



Seu Audi A4
Manual de Instruções



Estamos-lhe gratos pela confiança em nós depositada ao decidir-se pelo Audi A4.

Com o novo Audi A4 adquiriu um veículo dotado da mais moderna tecnologia e inúmeros equipamentos de conforto de que quererá decerto beneficiar na utilização do dia a dia. Recomendamos, por isso, que leia atentamente este Manual de Instruções que lhe proporcionará uma informação rápida e completa sobre o seu veículo.

Além de informações úteis sobre a utilização, o Manual de Instruções contém também importantes indicações sobre a manutenção e o serviço que irão beneficiar não só a sua segurança, mas também a preservação do valor do veículo. Damos-lhe ainda inúmeras sugestões relativas a uma utilização ecológica do seu veículo.

Queira apresentar eventuais dúvidas ou problemas que se lhe levantem ao seu concessionário Audi ou ao importador que terão muito gosto em prestar-lhe toda a assistência necessária.

Desejamos-lhe óptimas viagens ao volante do seu Audi A4.

Cordialmente AUDI AG

No Livro de Bordo do seu carro encontrará, a par deste **Manual de Instruções**, um **Plano de Assistência** e a publicação "**Em viagem**" com indicação dos números de telefone em toda a Europa, através dos quais poderá solicitar assistência para o seu veículo.

Conforme o modelo e a versão do veículo, poderá haver ainda outras instruções adicionais (por exemplo Instruções do auto-rádio, Instruções de Utilização do sistema de navegação).

No caso de lhe faltar alguma das brochuras indicadas ou de ter a impressão de que as informações relativas a determinados equipamentos ou versões do modelo estão incompletas, contacte o seu concessionário Audi que lhe prestará toda a assistência necessária.

O Manual de Instruções

e as instruções adicionais deverão receber a sua atenção imediata.

O correcto manuseamento do seu carro contribui, a par da manutenção e dos cuidados periodicamente dispensados, para a preservação do seu valor, sendo, além disso, em muitos casos, uma condição indispensável do direito à garantia.

Notas sobre a estrutura deste Manual

Neste Manual de Instruções é feita a descrição do maior volume de equipamentos previsto à data da impressão. É possível que alguns dos equipamentos não estejam disponíveis, ou só o estejam em data posterior ou ainda que não sejam comercializados em certos mercados da exportação.

Os equipamentos assinalados com * só são de série nalgumas versões do modelo ou só são fornecidos como extras em certos modelos ou só estão disponíveis em certos mercados.

DA ILLU
Todos os textos impressos sobre este fundo, sob o título de «Atenção» remetem para possíveis riscos de acidente ou de lesão.

✿ *Os textos assinalados por este símbolo e impressos em itálico contêm indicações importantes sobre a defesa do ambiente.*

O Plano de Assistência

compreende:

- dados de identificação do seu veículo,
- dados sobre os consumos e emissões de CO₂
- os intervalos entre os Serviços,
- os trabalhos a realizar nos Serviços.

No Plano de Assistência são também confirmados os trabalhos executados nos Serviços, o que poderá ser importante numa reclamação em garantia.

Deverá, por isso, apresentar sempre o Plano de Assistência quando levar o seu veículo a um concessionário Audi.

A terminar queremos fazer-lhe um pedido:

Quando vender o seu carro, entregue o Livro de Bordo completo ao novo proprietário, pois a literatura de bordo faz parte do veículo!

INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO					
PPainel de bordo	6	Porta-bagagens	61	Limpa/lava-vidros	119
Panorâmica da consola central	8	Superfície porta-objectos	63	Ar condicionado	120
Chaves	9	Saco para esquis	63	Tecto de abrir	126
Fecho centralizado	12	Coluna da direcção ajustável	65	Luz do habitáculo, spots de leitura	128
Tranca de segurança para crianças	17	Travão de mão	66	Luz do porta-bagagens	129
Telecomando via rádio	18	Espaço para os pés do condutor	66	Palas de sol	129
Sistema de alarme anti-roubo	21	tiptronic	67	SOS e pedido de assistência	130
Comandos eléctricos dos vidros	24	multitronic	73	Porta-luvas	130
Espelhos retrovisores	26	Auxiliar acústico para manobras de estacionamento	79	Cabides	131
Cintos de segurança	28	Fechadura da ignição	83	Cinzeiros	132
Airbag	33	Arranque do motor	84	Isqueiro / tomada	133
Desactivação dos airbags	41	Painel de instrumentos	86	Porta-objectos	134
Transporte seguro de crianças	43	Indicador do próximo serviço	92	Volante multifunções com comando do rádio	137
Fixação dos assentos especiais para crianças (sistema "ISOFIX")	50	Luzes avisadoras	93	Volante multifunções com comando do rádio e telemóvel	138
Encostos de cabeça	51	Sistema de informações para o condutor (FIS)	98	Telemóvel	141
Bancos dianteiros	53	Interruptores	112	Telemóvel e emissores/receptores	142
Memória do banco do condutor	57	Alavanca dos indicadores de direcção e de máximos e médios	116	Porta-bagagens no tejadilho	144
Banco traseiro	60	Regulador de velocidade	117		

Ver o índice remissivo na página 243.

INSTRUÇÕES DE CONDUÇÃO

Durante e depois da rodagem	145
Condução económica e pouco poluente	146
Condução em maus pisos	148
Travões	149
Bloqueio electrónico do diferencial (EDS)	151
Regulação anti-patinagem (ASR)	152
Programa electrónico de estabilidade (ESP)	153
Tracção às 4 rodas (quattro)	155
Condução com reboque	156

INSTRUÇÕES DE SERVIÇO

Conservação	164
Abastecimento	169
Combustível	171
Tampa do compartimento do motor ..	174
Compartimento do motor	175
Óleo do motor	178
Direcção assistida	183

Sistema de refrigeração	184
Líquido dos travões	186
Bateria	188
Lava-pára-brisas	191
Escovas do limpa-vidros	192
Rodas	193
Reajustamento dos faróis	199
Acessórios, modificações e substituição de peças	200

AUTO-AJUDA

Caixa de primeiros socorros	202
Triângulo pré-sinalização	202
Ferramentas e macaco	202
Dispositivo de engate do reboque	204
Roda sobresselente	205
Substituição de uma roda	206
Fusíveis	212
Substituição de lâmpadas	215
Ajuda no arranque	216
Rebocagem/arranque por rebocagem ..	218

INFORMAÇÕES ESPECIAIS

Características ecológicas	221
----------------------------------	-----

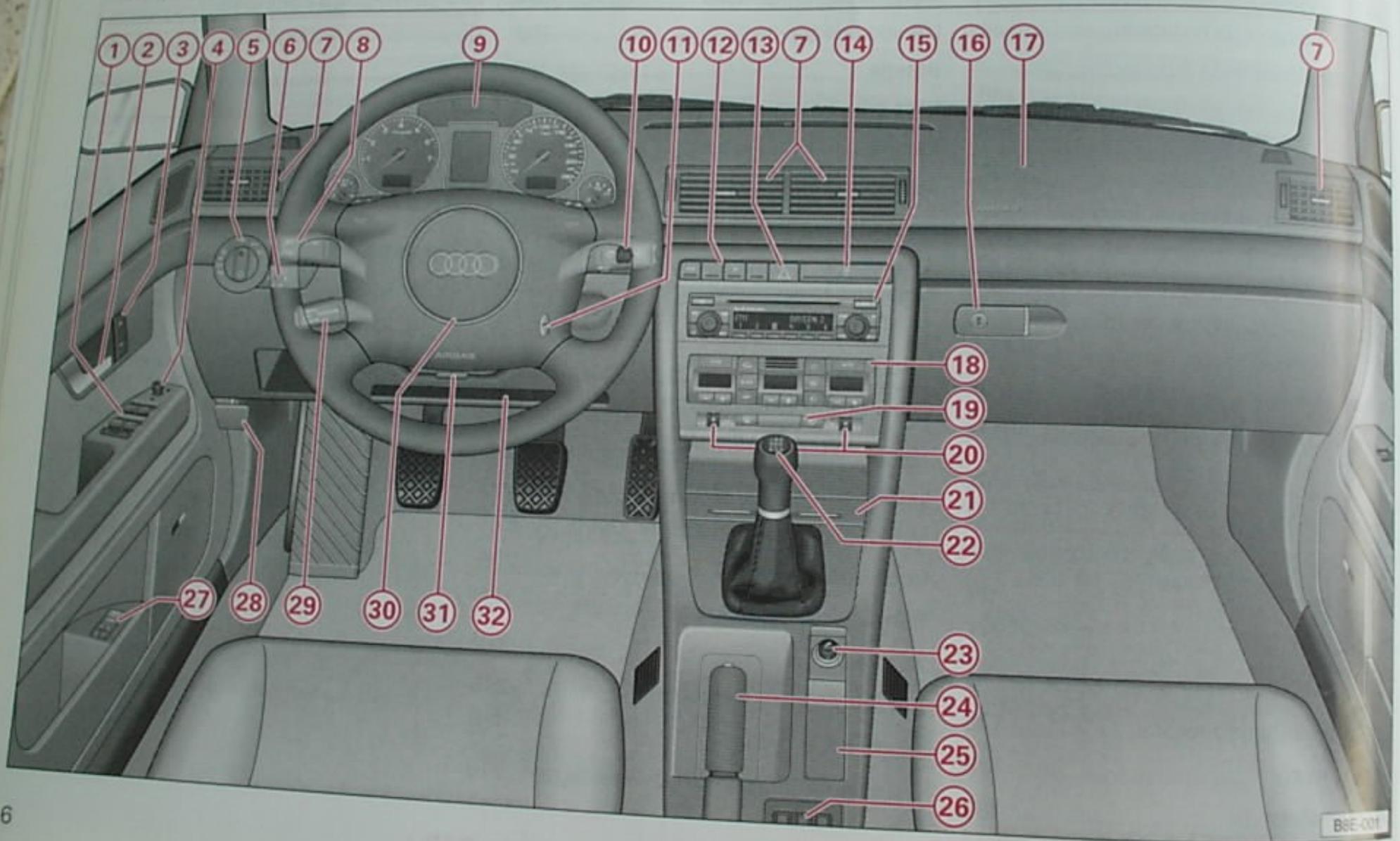
DADOS TÉCNICOS

Performances	224
Consumo de combustível	226
Pesos	227
Cargas de reboque	230
Dimensões	233
Capacidades	234
Dados de identificação do veículo	235

ÍNDICE REMISSIVO

Índice remissivo	243
------------------------	-----

Painel de bordo

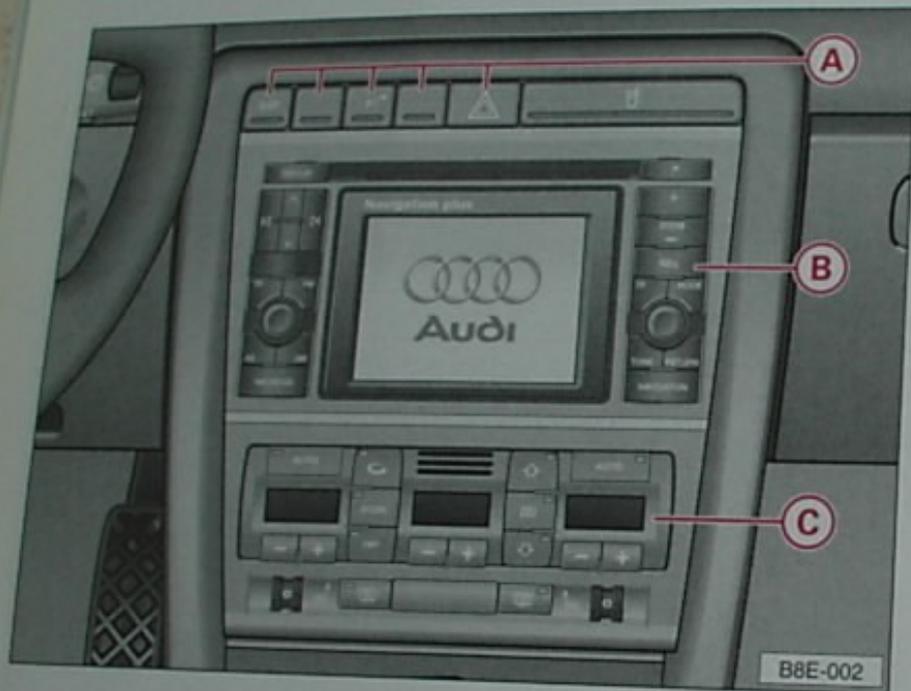


	Página
1 Comandos eléctricos dos vidros	24
2 Manipulo da porta	14
3 Interruptor do fecho centralizado	14
4 Regulação eléctrica dos espelhos exteriores	27
5 Interruptor das luzes	112
6 Regulador do alcance dos faróis	113
7 Difusores com roda recartilhada	123
8 Alavanca do indicador de direcção e comutadora médios/máximos	116
9 Painel de instrumentos	86
10 Alavanca do limpa/lava-pára-brisas Interruptor de funções do computador de bordo	119 110
11 Fechadura da ignição	83
12 Porta-objectos ou Interruptores de Programa electrónico de estabilidade (ESP) ou Regulação anti-patinagem (ASR) Interruptor de auxiliar de estacionamento	134 115 115 80
13 Interruptor das luzes de emergência	115
14 Suporte de bebidas	134
15 Rádio ou sistema de navegação plus ¹¹ navegação, auto-rádio, CD-changer, TV/vídeo	

	Página
16 Porta-luvas trancável	130
17 Airbag do passageiro	33
18 Ar condicionado	120
19 Interruptor do desembaciador traseiro	114
20 Roda recartilhada do aquecimento dos bancos	114
21 Cinzeiro	132
22 Alavanca de mudanças/selectora	69
23 Isqueiro / Tomada	132
24 Travão de mão	66
25 Interruptor de navegação ou porta-objectos	
26 Porta-cassetes ou porta-objectos	134
27 Botões de memória para o banco do condutor	57
28 Desbloqueador da tampa do compartimento do motor	174
29 Alavanca do regulador da velocidade	117
30 Buzina Airbag do condutor Volante multifunções	33 137, 138
31 Coluna da direcção ajustável	65
32 Receptáculo do Livro de Bordo	135

¹¹ Os veículos com rádio ou com sistema de navegação montado de fábrica trazem as respectivas instruções à parte.

Consola central



A figura mostra a versão da consola central com montagem do equipamento **Sistema de navegação Audi plus e auto-rádio Audi symphony**.

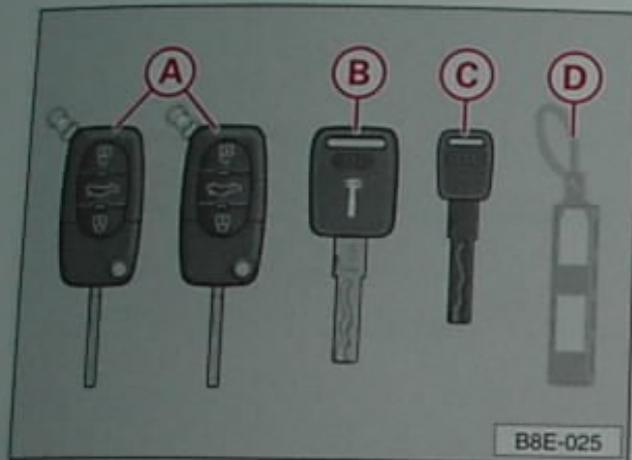
- A – Friso de interruptores 112
- B – Sistema de navegação Audi plus¹⁾ e auto-rádio Audi symphony¹⁾
- C – Ar condicionado e interruptores do desembaciador do vidro / aquecimento dos bancos 120

Notas

- Alguns dos instrumentos indicados fazem apenas parte de determinadas versões do modelo ou são equipamentos extra.
- Nos veículos com direcção à direita alguns dos comandos têm uma disposição diferente.

¹⁾ A operação dos aparelhos encontra-se descrita nos Manuais de Instruções do **Sistema de navegação Audi plus e auto-rádio Audi symphony**. No Sistema de navegação Audi plus estão integradas funções de rádio, CD e TV.

Chaves

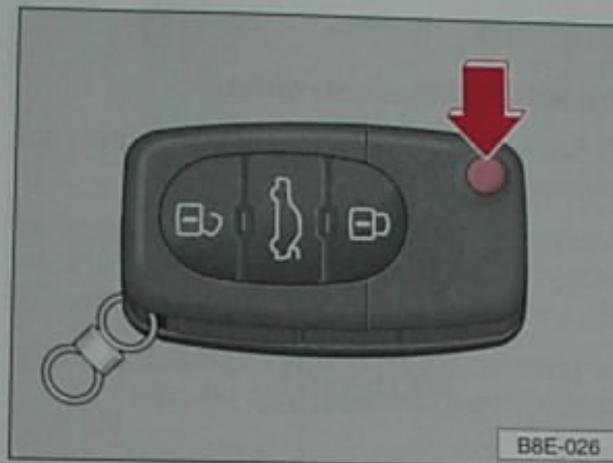


Com o veículo são entregues as chaves representadas na figura e uma etiqueta.

Atenção

Sempre que abandonar o veículo – por pouco tempo que seja – retire a chave da ignição. Esta recomendação aplica-se particularmente quando ficam crianças dentro do carro que poderiam, nesse caso, ligar o motor ou accionar equipamentos eléctricos (p. ex. os comandos dos vidros).

Perigo de acidente!



A – Chave principal (chave dobrável com emissor de rádio)

Esta chave serve em todas as fechaduras.

Para desdobrar e dobrar a chave, premir o botão desbloqueador (seta).

A operação do telecomando via rádio está descrita na página 18.

Substituição das pilhas – ver na página seguinte.

B – Chave para a oficina

Esta chave, identificada com um símbolo da oficina, serve apenas na porta do condutor e na fechadura da ignição.

C – Chave de emergência

Esta chave serve em todas as fechaduras.

Recomendamos-lhe que guarde a chave de emergência no porta-moedas ou na carteira. A chave de emergência só deverá ser utilizada temporariamente, em caso de falta de acesso momentâneo à chave do veículo ou do seu extravio.

D – Etiqueta

A etiqueta traz inscrito o número da chave do carro que permite confeccionar duplicados em caso de extravio da chave.

Através destes números poderá encomendar duplicados num concessionário Audi, indicando o tipo de chave que pretende.

A etiqueta não deverá ser nunca guardada dentro do próprio carro, a fim de que ninguém possa adquirir, abusivamente, um duplicado da chave.

Duplicado de uma chave

Se extraviar uma chave, deverá contactar um concessionário Audi a fim de bloquear a função **dessa** chave.

Para esse efeito é necessário entregar ao concessionário todas as chaves ainda disponíveis acompanhadas da etiqueta.

Deverá ainda comunicar a perda de uma chave ou da etiqueta à sua seguradora.

Imobilizador electrónico

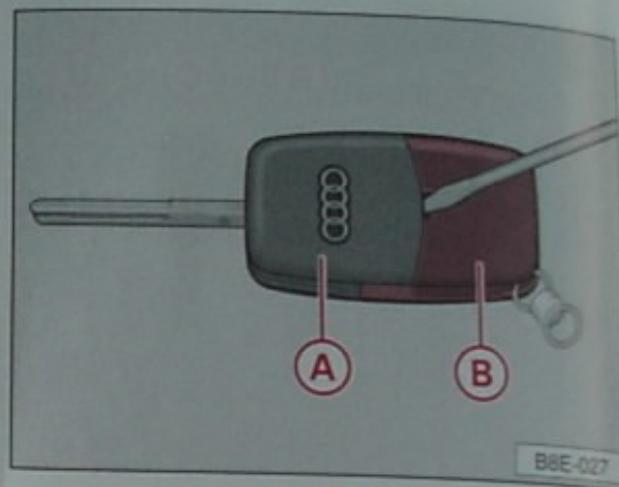
O seu veículo está equipado com um imobilizador electrónico.

Através de um componente electrónico no protector da chave, é impedida a utilização abusiva do seu veículo – ver página 95.

Só pode ser, assim, dado arranque ao motor com a chave de origem do veículo.

Nota

Em certas circunstâncias, o veículo poderá não arrancar se no molho de chaves se encontrar a chave de um carro de outra marca.

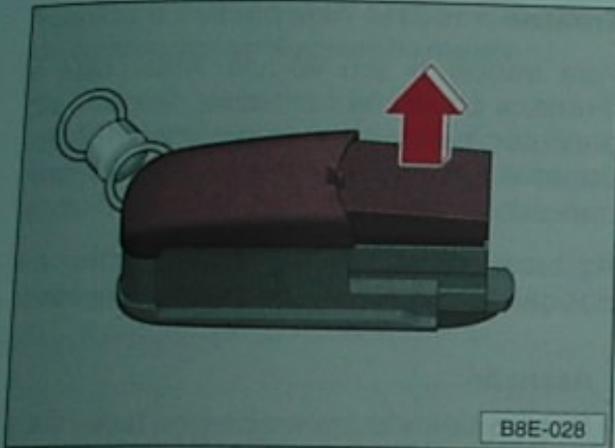


Substituição das pilhas

A pilha (redonda) está localizada na tampa da carcaça do emissor (B).

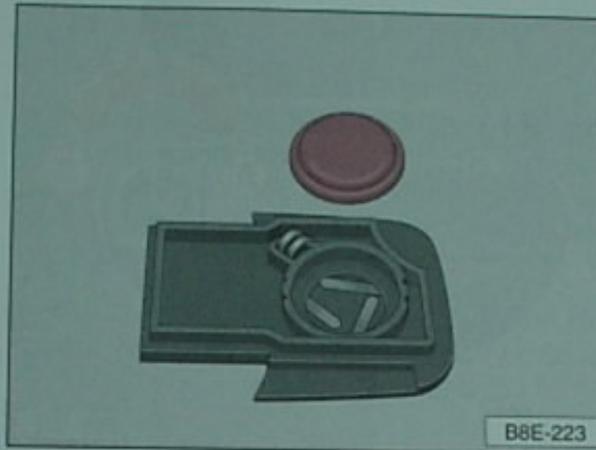
Recomendamos que mande substituir a pilha num concessionário Audi. Se pretender encarregar-se pessoalmente dessa substituição, deverá proceder da seguinte forma:

- Desdobrar a chave.
- Separar a parte da chave (A) e a carcaça do emissor (B) com uma chave de fendas.



B8E-028

- Retirar a tampa da carcaça do emissor no sentido da seta.
- Retirar a pilha descarregada da tampa da carcaça.



B8E-223

- Inserir uma pilha nova.

Colocar a pilha de modo a que o sinal "+" fique virado para baixo - ver a figura. A polarização correcta encontra-se reproduzida na tampa da carcaça do emissor.

- Instalar a tampa com a pilha já montada, atrás, na carcaça do emissor e comprimir depois as duas peças, uma contra a outra.
- Instalar a carcaça do emissor na parte da chave e empurrá-las uma de encontro à outra, até ficarem encostadas.

Notas

- A pilha de reposição tem de corresponder às especificações da pilha de origem.
- ✿ **Eliminar a pilha descarregada sem poluir o ambiente.**
- Se, após uma substituição das pilhas, não se conseguir destrancar e trancar o veículo com o telecomando via rádio, será necessário sincronizar o sistema - ver a página 20.

Fecho centralizado¹⁾

Com o fecho centralizado, podem ser trancadas ou destrancadas, em conjunto, todas as portas, a tampa do depósito e a tampa do porta-bagagens.

Poderá abrir e fechar o seu veículo por fora quer através do **telecomando via rádio (ver página 18)**, quer com a chave na porta do condutor.

O fecho centralizado está equipado com um **sistema de protecção anti-arrombamento**: quando se tranca o veículo por fora, quer os botões das trancas, quer as alavancas de abertura das portas ficam sem funcionamento, por dentro. Deste modo se dificultam as tentativas de arrombamento.



Destrancar e trancar o veículo com a chave

Destrancar

Para destrancar o seu veículo, rodar para a esquerda a chave para a posição de abertura (A) na fechadura da porta do condutor.

Para abrir as portas, levantar o respectivo manípulo.

Trancar

Para trancar o seu veículo, rodar para a direita, a chave na fechadura da porta do condutor, para a posição de fechar (B). As portas e a tampa do porta-bagagens ficam trancadas.

As luzes interiores com o interruptor na posição de contacto da porta são desligadas.

Atenção

Com o veículo trancado por fora não poderão ficar passageiros – nomeadamente crianças – dentro do veículo, dado que nem as portas nem as janelas poderão ser abertas por dentro.

¹⁾ Se assim se pretender, o fecho centralizado do veículo poderá ser transformado num concessionário Audi num fecho centralizado de segurança ou vice-versa.

Trancar o veículo sem activar o sistema de protecção anti-arrombamento

Se ficarem pessoas dentro do carro, é também possível trancar o veículo sem activar o sistema de protecção anti-arrombamento.

Para este efeito a chave tem de ser rodada **duas vezes seguidas** na fechadura da porta do condutor, em rápida sequência.

Se a protecção anti-arrombamento não estiver activada, o veículo poderá ser des-trancado **por dentro**. Para esse efeito, puxar para trás a alavanca de abertura da respectiva porta, até o botão da tranca ficar subido. Voltando a puxar a alavanca de abertura, abre-se a porta.

Nota

Deve-se ter em atenção que, quando se tranca o veículo sem activar a protecção anti-arrombamento, o alarme anti-roubo fica activado. O controle do habitáculo terá de ser previamente desligado, pois, de contrário, o alarme poderá ser involuntariamente disparado – ver página 22.

Deve-se prestar atenção aos seguintes pormenores:

- A **porta do condutor** não pode ser trancada, quando **aberta**. Depois de fechada, pode ser trancada independentemente. Evita-se, assim, que o carro fique trancado por inadvertência.
- O sistema de protecção anti-arrombamento e o alarme anti-roubo* não poderão ser activados em caso de avaria do fecho centralizado.
- Em caso duma eventual falha do fecho centralizado, todas as fechaduras podem ser accionadas normalmente, com excepção da tampa do depósito. Desbloqueamento de emergência da tampa do depósito – ver página 170.

Desbloqueamento de emergência das portas – ver página 17.

Fecho de conforto

Quando se **tranca** o veículo na porta do condutor, é possível fechar as janelas e o tecto de abrir*, pelo seguinte processo:

Manter a chave na posição de fechar, até todas as janelas e o tecto de abrir ficarem fechados. Quando se solta a chave, interrompe-se imediatamente a operação de fecho.

Quando se **abre** o veículo na porta do condutor com a chave, é possível abrir simultaneamente todas as janelas. Manter, para esse efeito, a chave na posição de abertura, até os vidros se encontrarem na posição pretendida.

Queira prestar atenção às recomendações nas páginas 19 e 25!



Trancar e destrancar o veículo por dentro

Interruptor do fecho centralizado

Todas as portas e a tampa do porta-bagagens podem ser trancadas e destrancadas simultaneamente com o interruptor reproduzido na figura.

Para trancar o veículo, premir a metade inferior do interruptor.

Para destrancar o veículo, premir a metade superior do interruptor.

Deve-se prestar atenção aos seguintes pormenores:

Atenção

- Se se accionar o interruptor do fecho centralizado na porta do condutor, todas as restantes portas e a tampa do porta-bagagens ficam também trancadas.

Como, porém, com as portas trancadas, se dificulta o acesso pelo lado de fora numa situação de emergência, não se devem deixar nunca crianças sozinhas dentro do carro.

- A trancagem das portas e da tampa do porta-bagagens evita o acesso indesejado pelo lado de fora – por exemplo nas paragens nos semáforos.

- O alarme anti-roubo* **não** é activado quando se acciona o interruptor do fecho centralizado.

- A porta do condutor não pode ser trancada, quando aberta, através do interruptor do fecho centralizado. Depois de fechada, deverá ser trancada independentemente.

- No caso de um acidente com disparo do airbag, as portas trancadas por dentro são automaticamente desbloqueadas, a fim de permitir o acesso a socorristas, do exterior.

- Com o dispositivo anti-arrombamento activado, o interruptor do fecho centralizado fica fora de funcionamento.

Alavancas de abertura das portas

As portas podem ser destrancadas independentemente por dentro, com as alavancas de abertura das portas:

Para **destrancar** a porta, puxar para trás a respectiva alavanca de abertura.

Voltando a puxar a alavanca de abertura, **abre-se** a porta.

Tampa do porta-bagagens

Nota:

A tampa do porta-bagagens deverá ser sempre operada através do telecomando.

Se se pretender, não obstante, destrancar e trancar mecanicamente a tampa do porta-bagagens com a chave, dever-se-á proceder do seguinte modo.

Posições do canhão da fechadura:



Destrancar / abrir a tampa do porta-bagagens

Rodando a chave para a esquerda (posição horizontal) a tampa do porta-bagagens abre-se.

A chave não pode ser extraída nesta posição.

Voltando a rodar a chave para a posição vertical do canhão da fechadura, a tampa volta a ficar integrada no fecho centralizado e a chave pode ser extraída.



Trancar permanentemente a tampa traseira

Rodando a chave para a direita e extraíndo-a na posição horizontal do canhão da fechadura, a tampa traseira deixa de estar incluída no fecho centralizado e fica permanentemente trancada (a tampa do porta-bagagens só pode ser então destrancada com o telecomando).

Voltando a rodar a chave para a posição vertical do canhão da fechadura, a tampa volta a ficar integrada no fecho centralizado.



Abrir e fechar a tampa traseira

Para abrir a tampa, com o canhão da fechadura na posição vertical, exercer uma leve pressão no manipulador e levantar simultaneamente a tampa.

Para fechar, baixar a tampa e batê-la com um ligeiro impulso.

No revestimento interior da tampa existe uma pega côncava que facilita o seu abaixamento.

Atenção

- **Depois de fechar a tampa do porta-bagagens, certifique-se sempre de que o bloqueador ficou bem encaixado, tentando levantá-la, pois, de contrário, poderá abrir-se, de repente, em andamento, mesmo com a fechadura trancada.**
- **Não circular nunca com a tampa do porta-bagagens só encostada ou até aberta, para não permitir a penetração de gases de escape no habitáculo.**

Fecho centralizado de segurança

O fecho centralizado de segurança proporciona as seguintes funções adicionais, em complemento do fecho centralizado atrás referido:

Destrancagem independente da porta do condutor com a chave.

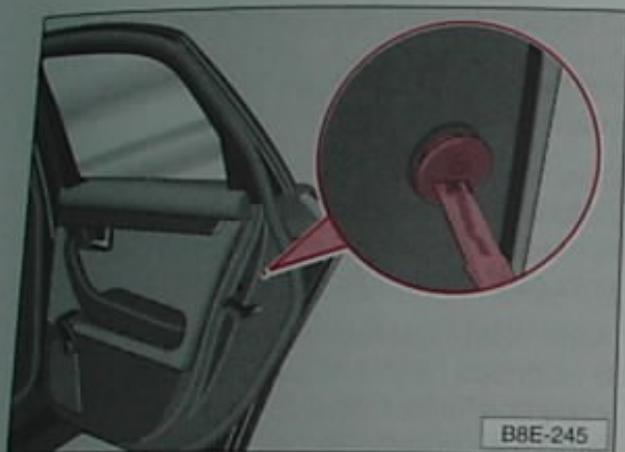
Destrancagem do veículo por fora

- Para uma destrancagem **independente**, introduzir a chave na fechadura da porta do condutor e rodá-la **uma vez**, até ao batente.

Neste caso só a porta do condutor e a tampa do depósito são destrancadas, mantendo-se o restante veículo trancado.

- Para destrancar **todo** o veículo, premir o botão de abertura do telecomando **duas vezes (no espaço de 5 segundos)**. O sistema de protecção anti-arrombamento e o alarme anti-roubo* são desactivados.

Tranca de segurança para crianças



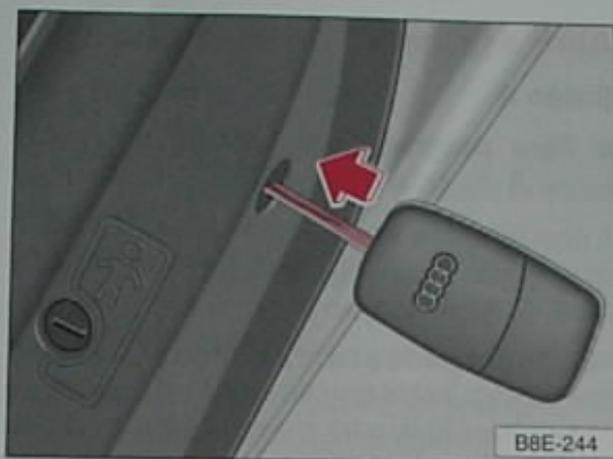
B8E-245

Trancagem de emergência das portas

Em caso de uma falha o fecho centralizado (alimentação de corrente) é necessário trancar cada porta independentemente.

Nas portas sem canhão da fechadura foi integrado um dispositivo de trancagem de emergência na face de topo das portas - só visível com a porta aberta.

- Abrir a respectiva porta.
- Levantar a capa de cobertura com a ajuda da fechadura do veículo (ver a figura).



B8E-244

- Aplicar a chave num ângulo de 90 graus em relação ao forro da porta e inserir no sentido da seta - ver figura.

- Comprimir a capa de cobertura.

Depois de fechar a porta deixa de ser possível uma abertura **pelo lado de fora**.

A porta pode ser aberta **por dentro**, puxando duas vezes a alavanca de abertura da porta.



B8E-034

As portas traseiras são adicionalmente equipadas com uma tranca de segurança para crianças.

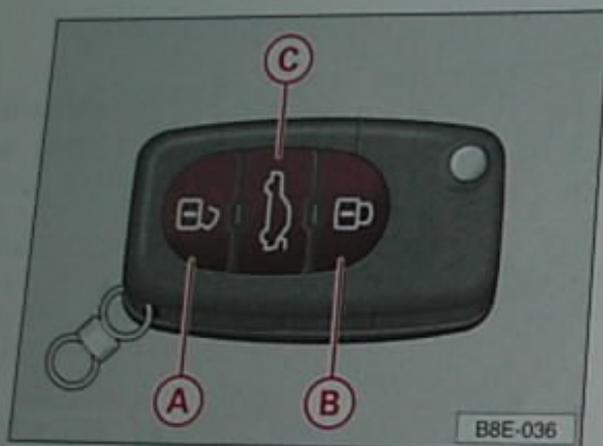
A alavanca de segurança está localizada por baixo da fechadura da porta.

A – tranca **desligada**

B – tranca **ligada**

Com a tranca de segurança para crianças accionada, a alavanca de abertura da porta pelo interior fica fora de funcionamento. A porta só pode ser aberta pelo lado de fora.

Telecomando via rádio



Com o telecomando via rádio é possível trancar e destrancar o veículo sem recurso à chave mecânica, ficando o alarme anti-roubo* automaticamente ligado ou desligado.

O telecomando está integrado no protector da chave do veículo.

- A – Abrir o veículo
- B – Fechar o veículo
- C – Abrir a tampa do porta-bagagens

Abrir e fechar o veículo

Botão A

● **Para destrancar o veículo**, premir o botão **A** durante cerca de **1** segundo.

A abertura do veículo é assinalada por meio dos indicadores de direcção que piscam duas vezes.

Abrir as portas ou a tampa do porta-bagagens nos 60 segundos que se seguem à emissão do sinal de rádio, pois, de contrário, o veículo voltará a ficar trancado.

Premindo uma vez o botão **A**, nos veículos com **fecho centralizado de segurança**, destranca-se apenas a porta do condutor e a tampa do depósito e, premindo esse botão duas vezes, destranca-se todo o veículo.

Botão B

● **Para trancar** o veículo, premir o botão **B** durante cerca de **1** segundo.

Atenção

Com o veículo trancado, não deverão ficar pessoas - em especial crianças - dentro do veículo, pois deixa de ser possível abrir as portas e as janelas por dentro.

O fecho correcto das portas e da tampa do porta-bagagens é assinalado pelos indicadores de direcção que piscam uma vez.

Quando se abre e fecha o veículo, as lâmpadas do habitáculo são automaticamente acesas ou apagadas, se o interruptor se encontrar na posição de contacto das portas.

Além disso, quando se destranca o veículo, é excitada a memória do banco e dos espelhos* afectada à chave. A regulação do banco do condutor e dos espelhos exteriores registada na memória é automaticamente chamada. Ver mais pormenores nas páginas 27 e 58.

Botão C

Destrancar a tampa do porta-bagagens

Premir o botão **C** durante **1** segundo, pelo menos.

Abrir a tampa do porta-bagagens.

Ver as Notas na página seguinte.

Notas

- O sistema só deverá ser accionado, com as portas e a tampa do porta-bagagens fechadas.
- Com a ignição ligada, o sistema é desactivado.
- O botão de fecho B do telecomando via rádio não deverá ser accionado no interior do veículo, antes de se inserir a chave na fechadura da ignição, a fim de que o carro não fique inadvertidamente trancado e o alarme anti-roubo* activado. Se isso vier, no entanto, a acontecer alguma vez, dever-se-á premir o botão de abertura A.
- O telecomando via rádio não deverá ser operado se o veículo não estiver visível.
- O funcionamento deste sistema poderá ser transitoriamente prejudicado pela sobreposição de emissores instalados próximo do veículo que trabalhem na mesma gama de frequências (p. ex. telemóveis, emissores de televisão).

Abertura / fecho de conforto

Abertura de conforto

Através da abertura de conforto do veículo, podem ser simultaneamente abertas todas as janelas:

Premir o **botão de abertura A** do telecomando, até todas as janelas terem atingido a posição pretendida.

Quando se solta o botão, o processo de abertura é imediatamente interrompido.

Fecho de conforto

Quando se tranca o veículo, é possível fechar simultaneamente todas as janelas e o tecto de abrir como telecomando:

Premir o **botão de fecho B**, até todas as janelas e o tecto de abrir* estarem fechados. Quando se solta o botão, o processo de fecho é imediatamente interrompido.

Atenção

Por razões de segurança, a abertura e o fecho de conforto só deverão ser utilizados a uma distância do veículo de 2 metros aproximadamente.

Durante a operação do botão de fecho é necessário que se observe sempre a subida dos vidros, para que ninguém fique entalado. Quando se solta o botão, o processo de fecho é imediatamente interrompido.

Sincronização do sistema

Se, através do telecomando via rádio, não se conseguir destrancar ou trancar o veículo, será necessário sincronizar o sistema.

A sincronização é automática quando, após a emissão de um sinal de rádio, o veículo é aberto ou fechado através da fechadura da porta, no minuto seguinte.

Depois disso, o sistema volta a estar operacional.

Inicialização do sistema

No caso de extravio de uma chave, bem como de reparações/substituição do receptor, o sistema terá de ser **inicializado** por um concessionário Audi. Só depois se poderá voltar a utilizar o telecomando.

Licenciamento do emissor/receptor

O telecomando via rádio satisfaz todos os critérios de homologação, tendo sido aprovado pelos competentes serviços de licenciamento de telecomunicações da República Federal da Alemanha.

Todos os componentes estão referenciados de acordo com as normas actualmente em vigor.

A presente homologação serve de base ao licenciamento a requerer noutros países.

Sistema de alarme anti-roubo*

Versão normalizada

Com o sistema de alarme anti-roubo pretende-se evitar as tentativas de arrombamento e o roubo do veículo. O sistema desencadeia sinais de alarme acústicos e ópticos ao identificar uma penetração no veículo.

Com o carro fechado, são vigiados os seguintes pontos de segurança:

- compartimento do motor
- porta-bagagens
- portas
- rádio¹⁾
- habitáculo
- inclinação do veículo
- ignição

Trancagem do veículo

O sistema de alarme é ligado automaticamente quando se tranca o veículo com a chave ou com o telecomando na porta do condutor, desligando-se quando volta a destrancá-lo. O sistema fica activado cerca de 30 segundos depois do veículo ter sido trancado.

Um breve piscar dos indicadores de direcção sinaliza, quando o carro é trancado, que as portas, a tampa do compartimento do motor e a tampa traseira foram convenientemente fechadas.

Se os indicadores não piscarem, devem-se verificar as portas e as tampas, voltando a fechá-las. Se as portas e tampas voltarem a ser fechadas com o alarme já ligado, essa operação será confirmada com o piscar dos indicadores de direcção.

Recomenda-se que, antes de se abandonar o veículo, se controle visualmente se **todas as janelas, portas e o tecto de abrir* estão fechados.**

Diodo luminoso

Depois de se fechar o veículo, o diodo luminoso começa a piscar no peitoril da porta do condutor durante cerca de 30 segundos, primeiro com um ritmo de intermitência rápido, depois mais lento. Isso indica que o alarme, **incluindo o controle do habitáculo**, está operacional. Se, depois de trancar o veículo, o diodo, em vez de piscar, se mantiver aceso durante cerca de 30 segundos, é sinal de que há uma deficiência no controle do habitáculo.

¹⁾ Só nos veículos com rádio Audi montado.

Destrancagem do veículo

O alarme anti-roubo só é desligado se o veículo for destrancado com o telecomando. Se o veículo não for aberto nos 60 segundos que se seguem à emissão do sinal de rádio, o veículo volta a ser automaticamente trancado.

Se o veículo for destrancado com a chave na porta do condutor, todas as restantes portas, a tampa traseira e a tampa do depósito de combustível permanecem trancadas.

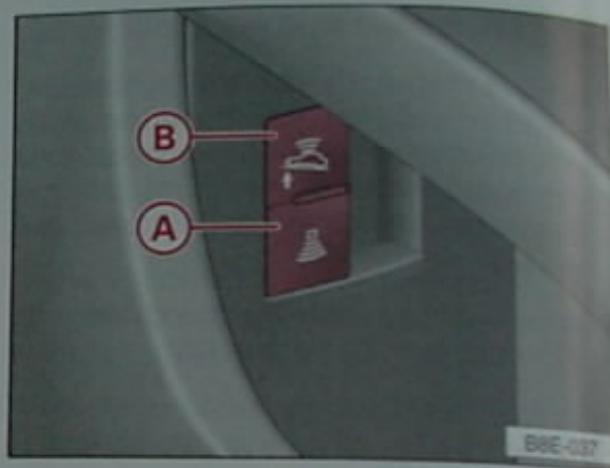
Depois de aberta a porta, a chave terá de ser inserida nos 15 segundos seguintes na fechadura da ignição para ligar esta última. Se isso não acontecer, é disparado o alarme.

Se a tampa traseira destrancada e aberta com a chave, o alarme é imediatamente disparado.

O alarme só se desliga, quando se completa o ciclo do alarme ou na destrancagem com o telecomando ou quando se desactiva o sistema, ligando a ignição.

Notas

- Se o veículo for destrancado com a chave na porta do condutor, o interruptor do fecho centralizado só readquire a sua total operacionalidade depois de se ligar a ignição.
- Se se desligar um dos dois terminais da bateria com o sistema activado, é imediatamente disparado o alarme.



A - Controle do habitáculo

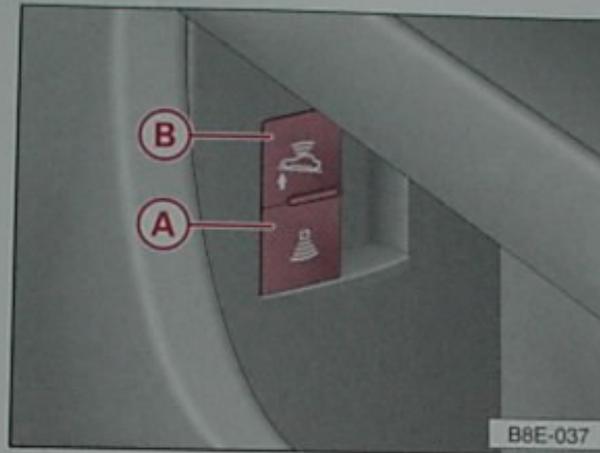
O controle do habitáculo deverá ser desligado, antes de se fechar o veículo, se houver o perigo de o alarme disparar devido p. ex. à presença de animais ou outros ocupantes no habitáculo.

- Premir o interruptor A disposto lateralmente na bolsa da porta do condutor. O diodo no interruptor acende-se. Adicionalmente acende-se durante cerca de 3 segundos o diodo no peitoril da porta do condutor.

- Trancar o veículo

O diodo luminoso no peitoril da porta do condutor pisca durante cerca de 3 segundos, numa sequência rápida. Cerca de 30 segundos depois o diodo começa a piscar lentamente.

O controle do habitáculo readquire a sua operacionalidade quando o veículo volta a ser trancado.



B - Controle anti-rebocagem

O controle anti-rebocagem deve ser desligado antes de se trancar o veículo quando se pretende que o veículo seja transportado (p. ex. de comboio ou de barco) ou rebocado. De contrário o alarme será disparado.

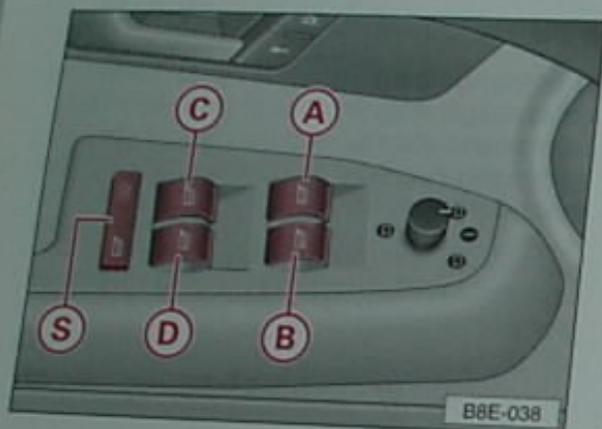
- Premir o interruptor B disposto lateralmente na bolsa da porta do condutor. O diodo no interruptor acende-se. Adicionalmente acende-se durante cerca de 3 segundos o diodo no peitoril da porta do condutor.

- Trancar o veículo

O diodo luminoso no peitoril da porta do condutor pisca durante cerca de 3 segundos, numa sequência rápida. Cerca de 30 segundos depois o diodo começa a piscar lentamente.

O controle anti-rebocagem readquire a sua operacionalidade quando o veículo volta a ser trancado.

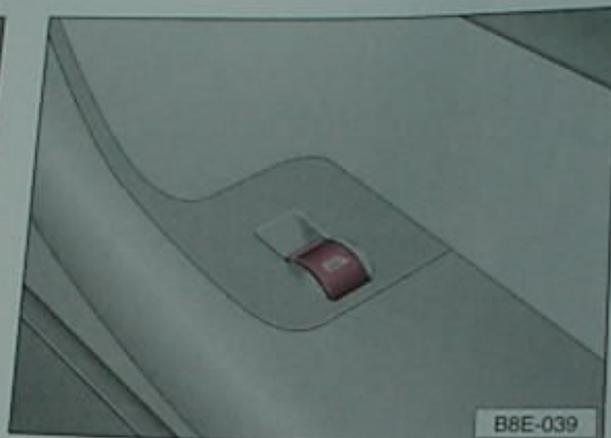
Comandos eléctricos dos vidros



Com a ignição ligada, é possível baixar e levantar os vidros electricamente. A figura de cima mostra os interruptores na porta do condutor e a figura da direita a instalação dos interruptores nas portas traseiras.

- A – à frente, lado esquerdo
- B – à frente, lado direito
- C – atrás, lado esquerdo
- D – atrás, lado direito
- S – Interruptor de segurança

Os comandos dos vidros funcionam ainda durante cerca de dez minutos, depois de desligada a ignição. Assim que se abrir e voltar a fechar uma das portas dianteiras, os elevadores dos vidros ficam, porém, fora de funcionamento.



Interruptor de segurança

Com o interruptor de segurança (S) é possível neutralizar os interruptores traseiros.

Só com este interruptor carregado, é possível levantar e baixar os vidros de trás, a partir dos bancos traseiros.

Quando o comando dos vidros nas portas traseiras se encontra desligado, acende-se um símbolo no interruptor de segurança.

Abrir / fechar os vidros

Os interruptores estão munidos de uma "função de dois níveis".

Se o respectivo interruptor for premido ou puxado até ao **primeiro nível**, a janela é aberta ou fechada **manualmente**.

Se o respectivo interruptor for premido ou puxado até ao **segundo nível**, a janela é aberta ou fechada **automaticamente**.

O automático só funciona enquanto a ignição está ligada.

Nota

Depois de desligar e voltar a ligar a bateria, o sistema de abertura / fecho automático fica sem funcionar.

Para restabelecer o funcionamento depois de voltar a ligar a bateria, são necessários os seguintes passos:

- Subir o vidro, premindo permanentemente o interruptor do comando do vidro, até ao batente.
- Soltar o interruptor e voltar a mantê-lo premido durante cerca de 1 segundo na posição de fecho.
- O sistema automático volta a ficar activado.

Abertura / fecho de conforto

Quando se tranca ou destranca o veículo na porta do condutor ou do passageiro, é possível abrir e fechar as janelas pelo seguinte processo:

Rodar a chave para abrir e mantê-la nessa posição – **todas as janelas são abertas**. Quando se solta a chave, interrompe-se imediatamente a operação de abertura.

Rodar a chave para fechar e mantê-la nessa posição – **todas as janelas são fechadas**. Quando se solta a chave, interrompe-se imediatamente a operação de fecho.

A abertura / fecho de conforto poderão ser também operados através do telecomando via rádio – ver página 18.

Atenção

Cuidado ao fechar os vidros!

O manuseamento descuidado ou descontrolado dos vidros pode dar origem a contusões.

Por isso

- ponha as janelas traseiras fora de funcionamento com o interruptor de segurança (ver a página anterior);
- retire a chave da ignição sempre que abandonar o veículo;
- no fecho de conforto do veículo, controlar sempre as janelas enquanto estão a ser fechadas. Esta precaução aplica-se particularmente à operação efectuada por telecomando.

Espelhos retrovisores

Os espelhos retrovisores devem ser ajustados antes de se pôr o carro em andamento, a fim de garantir a visibilidade para trás.

Retrovisor interior

com anti-encandeamento manual

Ao ajustar o espelho retrovisor na sua posição de base, a alavanca colocada no rebordo inferior tem de estar apontada para a frente.

Com essa alavanca é possível colocar o espelho numa posição que evite o encandeamento.

Alavanca para a frente – posição normal

Alavanca para trás – posição anti-encandeamento

Espelho com anti-encandeamento automático*

Ajustar o espelho retrovisor com a mão.

Com a ignição ligada, o espelho interior escurece automaticamente em função da incidência da luz (p. ex. luz de faróis proveniente da retaguarda).

Quando se acende a luz do habitáculo ou se engata a marcha-atrás, o espelho reassume a posição inicial (sem anti-encandeamento).

Espelhos exteriores

Indicação sobre o uso de retrovisores exteriores convexos ou esféricos*

Os retrovisores exteriores convexos e esféricos aumentam o campo visual, fazendo, porém, parecer os objectos mais pequenos. **Por isso estes espelhos só são relativamente adequados para calcular a distância a que seguem os carros na retaguarda.**

Espelhos com anti-encandeamento automático*

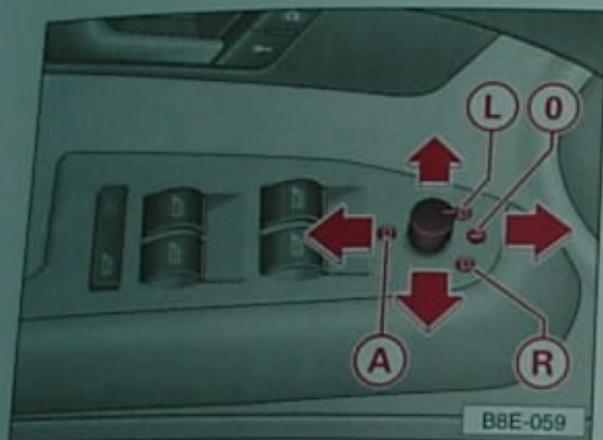
O anti-encandeamento automático dos espelhos exteriores processa-se em conjunto com o do espelho interior.

Com a ignição ligada, o espelho interior escurece automaticamente em função da incidência da luz (p. ex. luz de faróis proveniente da retaguarda).

Quando se acende a luz do habitáculo ou se engata a marcha-atrás, os espelhos reassumem a posição inicial (sem anti-encandeamento).

Nota

O anti-encandeamento dos espelhos só se processa sem problemas com o estore do vidro traseiro* recolhido e se a projecção da luz sobre o espelho interior não for obstruída por outros objectos.



Ajuste dos espelhos exteriores

Através do botão giratório, é feita a comutação ao espelho do lado do condutor ou do passageiro.

- L – espelho exterior do lado do condutor
- R – espelho exterior do lado do passageiro
- O – neutro
- A – dobrar os dois espelhos exteriores para dentro

Recomenda-se que se dobrem os espelhos para dentro, por exemplo para os proteger numa manobra de estacionamento ou se o espaço for apertado. A superfície do espelho inclina-se no sentido marcado nas setas.

Função basculante do espelho exterior do lado do passageiro¹⁾

Quando se engata a marcha-atrás, a superfície do espelho inclina-se um pouco para baixo, se estiver ligada a **comutação ao espelho do lado do passageiro**.

Deste modo fica facilitada a visibilidade em relação ao rebordo do passeio nas manobras de estacionamento. O espelho retoma a sua posição inicial quando se desengata a marcha-atrás ou se faz a comutação ao espelho ao lado do condutor.

Notas

- No caso de falha da regulação eléctrica dos retrovisores exteriores, é possível regulá-los manualmente, exercendo pressão sobre o seu rebordo.
- No caso de a caixa do espelho ter sido desajustada por influência de força exterior (p. ex. embate na manobra de estacionamento), os espelhos têm de ser **electricamente** rebatidos para dentro, até ao batente. As caixas dos espelhos não podem ser reajustadas com a mão, pois isso influenciaria o funcionamento do seu sistema mecânico.

¹⁾ Só nos veículos com memória do banco do condutor.

Memória dos espelhos retrovisores exteriores*

Nos veículos com memória para o banco do condutor a posição dos **espelhos retrovisores exteriores** é automaticamente memorizada quando se regista na memória a posição do banco – ver página 57.

Primeiro, deve-se regular o banco do condutor, ajustando-se depois os retrovisores exteriores à nova posição do banco.

Desembaciadores dos espelhos exteriores

Os espelhos exteriores são desembaciados quando se liga a ignição, em função da temperatura exterior.

Cintos de segurança

Atenção

● Antes de empreender qualquer viagem, mesmo na cidade, deverá colocar o cinto de segurança. Isto é também válido para os ocupantes do banco traseiro.

Também as senhoras grávidas deverão colocar sempre o cinto de segurança.

● Para que o cinto seja eficaz, é da máxima importância a sua colocação correcta. Dela se fala nas páginas seguintes.

Sobre a forma mais segura de transportar crianças, ver a página 43.



Finalidade dos cintos de segurança

Está provado que os cintos de segurança proporcionam boa protecção em caso de acidente.

Numa colisão frontal os ocupantes não protegidos com o cinto de segurança são atirados em frente, embatendo descontroladamente nos componentes do habitáculo, p. ex. contra o volante, o painel de bordo ou o pára-brisas.

A opinião generalizada de que, num acidente ligeiro, é possível amortecer o impacto do corpo com as mãos, é errada. Já a baixas velocidades de impacto, o corpo é submetido a forças não amortecíveis.



É também importante que os ocupantes do banco traseiro utilizem os cintos, pois, em caso de acidente, são incontroladamente projectados no habitáculo, correndo sérios riscos de lesão e pondo também em perigo a integridade dos ocupantes da frente.

Notas

É indispensável prestar atenção aos seguintes pormenores:

- **A faixa do cinto de segurança não pode ficar retorcida, entalada nem roçar em arestas vivas.**
- O mesmo cinto não deve ser nunca utilizado por duas pessoas, simultaneamente (**mesmo que sejam crianças**).
- A eficácia de protecção máxima dos cintos só é atingida com uma correcta posição do assento - ver página 53.
- A faixa do cinto de segurança não deverá apoiar-se sobre objectos duros ou frágeis (óculos, esferográficas, chaves, cachimbos, etc.) porque poderá dar origem a ferimentos.
- O vestuário grosso e solto (como por exemplo um sobretudo por cima do casaco) impede que o cinto fique bem assente, obstruindo o seu correcto funcionamento.
- A lingueta do fecho só pode ser introduzida na respectiva recepção pertencente àquele lugar. De contrário, a sua eficácia ficará comprometida.
- A faixa do cinto deverá ser mantida limpa, a fim de que não seja afectado o funcionamento do enrolador automático (ver também o capítulo «Conservação do veículo»).
- A recepção da lingueta do fecho não deverá estar obstruída por papel ou coisa semelhante que possa impedir o seu respectivo encaixe.
- Verificar regularmente o bom estado dos cintos de segurança. Se detectar danos na faixa do cinto, nas ligações, no enrolador automático ou no fecho, deverá mandá-lo substituir num concessionário Audi.
- Os cintos de segurança não podem ser desmontados nem submetidos a qualquer tipo de alterações. Não tente reparar um cinto de segurança, pelas suas próprias mãos.
- Os cintos de segurança submetidos, num acidente, a um grande esforço e, por isso, expandidos terão de ser substituídos num concessionário Audi.

Deverão ser verificados, além disso, os pontos de fixação.

Cintos automáticos de três pontos

Quando puxados lentamente, estes cintos permitem uma total liberdade de movimentos. Em caso de travagem brusca, o cinto fica bloqueado, o mesmo sucedendo na aceleração do veículo, em pendores pronunciados e nas curvas.

Além disso, o cinto do passageiro da frente bem como os cintos do banco traseiro podem ser permanentemente bloqueados com o fim de fixar um assento especial para crianças – ver página 47.

Atenção

- Os encostos dos bancos dianteiros só poderão ser reclinados para trás enquanto a faixa superior do cinto se mantiver sobre o ombro. De contrário, o cinto de segurança poderá perder a sua eficácia.
- O encosto do banco traseiro dividido* terá de estar firmemente bloqueado, a fim de assegurar a eficácia da protecção do cinto de segurança no lugar do meio - ver página 60.

Pré-tensor do cinto

No caso duma colisão frontal a partir de um dado nível de impacto, os cintos dianteiros são esticados. No caso de colisões muito violentas, são adicionalmente disparados os airbags – ver página 33.

Os pré-tensores dos cintos de segurança não são activados numa colisão traseira nem num capotamento.

Atenção

- Quaisquer trabalhos no sistema de airbag e bem assim a montagem e desmontagem de peças do sistema para efectuar outras reparações só deverão ser efectuados por um concessionário Audi.
- A função protectora do sistema de airbag tem apenas capacidade para um acidente. Uma vez activado o airbag, é necessário substituir o sistema.

Nota

Quando o pré-tensor é activado, é libertado fumo, o que não indicia qualquer incêndio no veículo.



Colocação

Para colocar, puxar o cinto pela lingueta do fecho, com movimento lento e uniforme, passando por cima do tórax e da bacia e introduzir a lingueta na respectiva recepção junto do banco até ouvir o ruído de encaixe (prova de tracção).

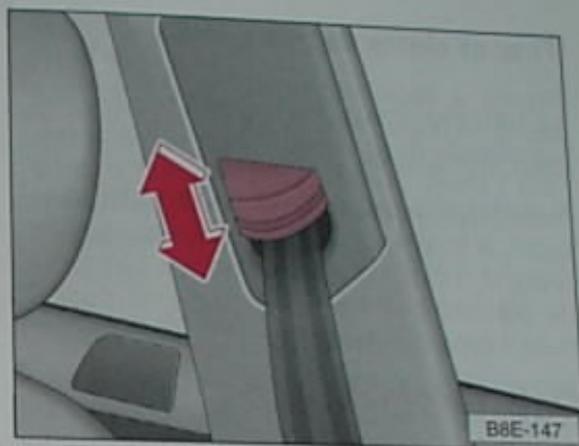
O cinto deverá passar por cima do meio do ombro – veja a figura –, nunca por cima do pescoço, ficando bem cingido ao corpo.

Junto à bacia, o cinto deverá estar sempre bem esticado e numa posição baixa. Se necessário, puxá-lo para baixo e reapertá-lo um pouco.



Também as senhoras grávidas deverão colocar sempre o cinto de segurança.

A faixa inferior do cinto deverá estar colocada na posição mais baixa possível, a fim de que não seja exercida qualquer pressão abdominal.



Regulação dos cintos em altura

Nos bancos dianteiros é possível ajustar o cinto à estatura do utente.

- Para o regular, deslocar o botão com o dispositivo inversor para cima ou para baixo, de modo a que a faixa superior do cinto passe por cima do meio do ombro – conforme se vê na figura anterior – **nunca por cima do pescoço.**
- Uma vez ajustado, verificar se o dispositivo inversor encaixou devidamente, puxando o cinto com um esticão.

Tirar os cintos de três pontos

Premir a tecla vermelha na recepção do fecho. A lingueta solta-se da sua recepção pelo efeito duma mola.

Reconduzir a lingueta com a mão até ao seu lugar, a fim de que o enrolador automático recolha o cinto mais facilmente. Um botão de plástico mantém a lingueta na posição mais conveniente.

Cinto abdominal

O banco central traseiro poderá estar equipado com um cinto abdominal.

O fecho deste cinto funciona de um modo idêntico ao dos cintos automáticos de três pontos.



Para **prolongar** o cinto, manter a lingueta do fecho em ângulo recto em relação à faixa do cinto e puxá-la até que esta fique com o comprimento pretendido.

Para simplificar a regulação a lingueta e a capa do fecho do cinto deverão ser comprimidas no sentido longitudinal - ver a figura.



Para **encurtar** o cinto, basta puxá-lo pela extremidade livre.

O comprimento excedente é recolhido, deslocando o cursor de plástico.

Com o cinto correctamente colocado, a tecla vermelha fica colocada do lado de fora do fecho do cinto.

O cinto abdominal deverá ficar sempre bem ajustado, junto à bacia.

Por razões de segurança um cinto abdominal que não esteja a ser utilizado deverá estar sempre fechado no fecho.

Sistema de airbag

O sistema de airbag proporciona, em complemento do cinto de segurança de três pontos, uma protecção adicional na zona do crânio e do tórax do condutor e do passageiro, no caso duma colisão frontal violenta.

No caso de colisões laterais violentas os airbags laterais* e os airbags da cabeça* minimizam os riscos de lesão dos ocupantes nas partes do corpo expostas do lado do acidente.

O airbag não é um substituto do cinto de segurança, mas apenas um componente do sistema de segurança global do veículo.

Deverá não esquecer nunca que a eficácia de protecção máxima do sistema de airbag só se atinge em conjugação com os cintos de segurança.

Por isso se devem usar sempre os cintos de segurança.

Componentes do sistema

O sistema consiste essencialmente dos seguintes componentes:

- a unidade electrónica de comando e controle
- os dois airbags frontais
- os airbags laterais *
- o airbag para a cabeça* do lado esquerdo e do direito
- a luz avisadora no painel de instrumentos

Luz avisadora

A operacionalidade do sistema de airbag é electronicamente controlada e assinalada pela luz avisadora do AIRBAG no painel de instrumentos.

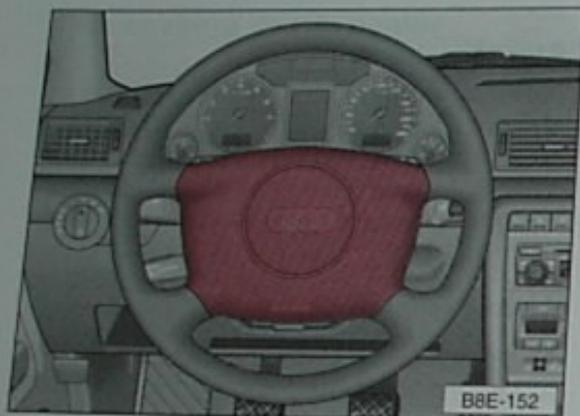
A luz avisadora do airbag acende-se durante alguns segundos sempre que se liga a ignição, para efectuar um autodiagnóstico, devendo apagar-se depois. Se a luz não se apagar ou se voltar a acender-se em andamento, é sinal de que existe uma falha no sistema – ver luzes avisadoras na página 93.

Atenção

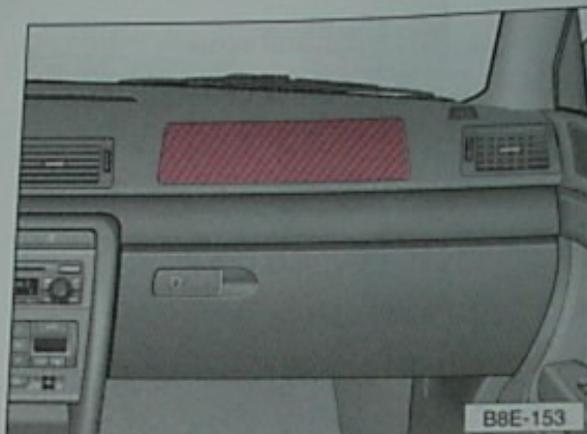
No caso de haver uma avaria, o sistema deverá ser verificado, sem demora, por um concessionário Audi. De contrário, haverá o risco do airbag não actuar, em caso de acidente.

Módulos do airbag

Os airbags (saco de ar com gerador de gás) podem estar montados nos pontos adiante indicados.



O **airbag frontal para o condutor** está montado na placa almofadada do volante, sendo assinalado pelo logótipo "AIRBAG".



O **airbag frontal para o passageiro** está montado no painel de bordo por cima do porta-luvas, assinalado pelo logótipo "AIRBAG".



Os **airbags laterais*** estão montados nas costas dos encostos dos bancos da frente (ver a figura). Os pontos de montagem estão identificados com o logótipo "AIRBAG".

Atenção

O efeito máximo de protecção do sistema de airbag só é atingido com uma correcta posição no assento.



Os **airbags da cabeça*** estão localizados do lado esquerdo e direito, por cima das portas, por detrás do forro moldado do tejadilho, em pontos assinalados pelo logótipo "AIRBAG".

Os airbags da cabeça cobrem de ambos os lados a zona do vidro das portas da frente e de trás – ver página 39.

Em que situação são detonados os airbags?

O sistema de airbag está concebido de forma a que, numa **colisão frontal** violenta, sejam detonados o airbag do condutor e do passageiro.

No caso de uma **forte colisão lateral**, são disparados os airbags laterais em conjunto com o respectivo airbag da cabeça* do lado acidentado do veículo.

Em certas situações de acidente, poderão ser detonados quer os airbags frontais, quer os laterais com o respectivo airbag da cabeça.

No caso de colisões frontais e laterais **ligeiras**, de colisões traseiras e de capotamento o sistema de airbag **não é activado**. Nestes casos os ocupantes serão protegidos pelos cintos de segurança, pela forma convencional.

Não é possível estabelecer na generalidade uma zona de actuação do sistema de airbag aplicável a todas as situações, em virtude de as condições dos acidentes poderem divergir substancialmente de caso para caso. Desempenham aqui um papel importante certos factores como a natureza do objecto contra o qual o veículo embate (rígido, flexível), o ângulo de incidência, a velocidade do veículo, etc.

Decisiva para o disparo do sistema de airbag é a sequência de desaceleração que se regista numa colisão e que é identificada pelo aparelho de comando. Se a desaceleração do veículo registada e medida durante a colisão se mantiver abaixo dos valores de referência memorizados no aparelho de comando, os airbags não serão detonados, embora o veículo possa ficar bastante deformado em consequência do acidente.



Airbags frontais

Quando o sistema é activado, os sacos de ar enchem-se com gás, e ficam insuflados conforme se vê na figura.

Ao mergulhar no saco de ar cheio, o movimento dos ocupantes em frente é amortecido, reduzindo-se o risco de lesão na zona craniana e torácica.

Os sacos de ar de concepção especial permitem, sob o peso do ocupante, uma saída controlada do gás, de modo a proporcionar um apoio suave à cabeça e ao tronco.

A insuflação do airbag processa-se numa fracção de segundo e a alta velocidade, de modo a proporcionar num acidente a máxima protecção.

O airbag desenvolve aqui uma força tal que, se o ocupante não se estiver sentado numa posição correcta ou se houver objectos na zona de insuflação do airbag, poderá ficar exposto a lesões.

Quando o airbag é insuflado, é libertado fumo, o que não indicia qualquer incêndio no veículo.

É indispensável que sejam respeitadas as recomendações seguintes, de modo a que se possa beneficiar da maior protecção possível proporcionada pelos airbags:

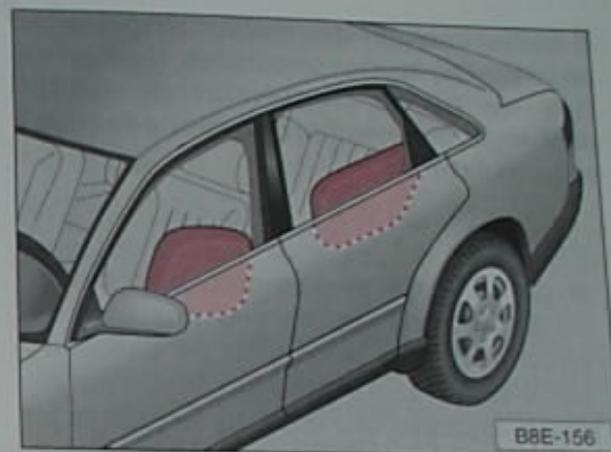
Atenção

- É importante que seja mantida uma posição normal e aprumada do banco e guardada uma certa distância do volante e do painel de bordo, a fim de que os ocupantes dos bancos da frente beneficiem, em caso de um disparo do sistema, da máxima eficácia de protecção. Além disso, os bancos terão de ser sempre ajustados à estatura dos ocupantes (ver a página 53).
- Se o ocupante não colocar o cinto de segurança, se se reclinar excessivamente em frente ou se assumir em viagem uma posição incorrecta, ficará exposto em caso de acidente a um maior risco de lesão, se o sistema de airbag disparar.

- Não se podem transportar nunca crianças sem sistema de retenção nos bancos dianteiros. Em caso de acidente uma criança ficaria exposta a graves consequências, que poderiam ser mesmo fatais, devido ao disparo dos airbags. Ver mais informações importantes no capítulo "Transporte seguro de crianças" a partir da página 43.
- O espaço entre os ocupantes da frente e o raio de acção do airbag não poderá ser ocupado por outras pessoas, animais ou objectos.
- A placa almofadada do volante e a superfície almofadada do módulo do airbag do lado direito do painel de bordo não podem ser coladas, revestidas ou transformadas de qualquer outra forma. Só podem ser limpas com um pano seco ou humedecido com água.

Não podem ser fixados aos módulos do airbag quaisquer objectos, como p. ex. suportes para bebidas, para telemóvel, etc.

- A função protectora do sistema de airbag tem apenas capacidade para um acidente. Uma vez activado o airbag, é necessário substituir o sistema.
- Nenhuma das peças do sistema de airbag pode ser submetida a qualquer tipo de alteração.
- Quaisquer trabalhos no sistema de airbag e bem assim a montagem e desmontagem de peças do sistema para efectuar outras reparações (por exemplo a desmontagem do volante) deverão ficar a cargo exclusivo de um concessionário Audi.



Airbags laterais*

Quando o sistema é activado os sacos de ar enchem-se com gás.

A insuflação do airbag é desencadeada numa fracção de segundo e a alta velocidade, de modo a proporcionar a protecção adicional em caso de acidente.

O airbag totalmente insuflado amortece, através de uma saída controlada do gás, o movimento lateral dos ocupantes, de modo a minimizar o risco de lesões ao nível do tórax, do lado virado para a porta.

É indispensável que sejam respeitadas as recomendações seguintes, de modo a que se possa beneficiar da maior protecção possível proporcionada pelos airbags laterais:

Atenção

- Se o ocupante não colocar o cinto de segurança, se se reclinar excessivamente em frente ou se assumir em viagem uma posição incorrecta, ficará exposto em caso de acidente a um maior risco de lesão, se o sistema de airbag lateral disparar.
 - A fim de que os airbags laterais possam exercer toda a sua função protectora, é indispensável que a posição do assento definida pelos cintos de segurança seja mantida durante toda a viagem.
- A sua cabeça não se deverá encontrar nunca na zona de expansão dos airbags laterais, pois, em caso de acidente, poderão registar-se graves lesões, em especial no caso de crianças.

- O espaço entre os ocupantes da frente e o raio de acção dos airbags não poderá ser ocupado por outras pessoas (p. ex. crianças), animais ou objectos.

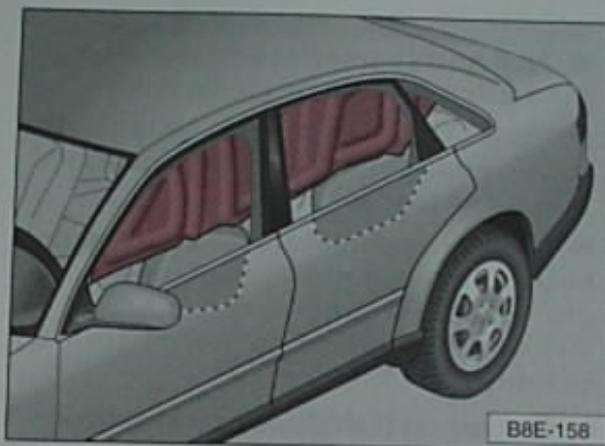
A fim de não prejudicar a acção dos airbags laterais, não deverão ser, além disso, fixados quaisquer acessórios nas portas, como, por exemplo, porta-bebidas.

- Nos cabides só poderão ser penduradas peças de vestuário leves. As bolsas não deverão ser utilizadas para guardar objectos pesados nem com arestas vivas.
- Não poderão ser montados protectores dos estofos que não tenham sido expressamente aprovados pela Audi, a fim de não obstruir a acção dos airbags laterais que se expandem a partir dos encostos dos bancos.

- Eventuais danos nos estofos ou na costura na zona do módulo do airbag lateral deverão ser imediatamente eliminados num concessionário Audi.
- Se durante uma viagem as crianças se debruçarem em frente ou se sentarem numa posição incorrecta, ficarão expostas a um maior risco em caso de acidente. Isto aplica-se especialmente às crianças transportadas no banco do passageiro quando o airbag é disparado em caso de acidente, o que poderá dar origem a lesões muito graves ou até fatais.

Atenção

- A função protectora do sistema de airbag chega apenas para um acidente. Uma vez activado o airbag, é necessário substituir o sistema.
- As peças do sistema de airbag não podem ser submetidas a quaisquer modificações.
- Quaisquer trabalhos no sistema de airbags laterais e bem assim a montagem e desmontagem de peças do sistema para efectuar outras reparações (por exemplo a desmontagem de um banco) deverão ser efectuados sempre por um concessionário Audi, a fim de evitar problemas no funcionamento do airbag.

**Airbags da cabeça (SIDE GUARD)***

Quando o airbag da cabeça é disparado, reduz-se o risco de lesões da pessoa sentada junto da porta por embate da cabeça no vidro ou no pilar da porta. O airbag da cabeça protege também, em caso de acidente, da acção de objectos vindos do exterior, como p. ex. estilhaços de vidro.

Em caso de disparo dos airbags laterais, expande-se automaticamente também o airbag da cabeça do mesmo lado.

O airbag da cabeça rompe neste caso o ponto de separação entre o revestimento do tejadilho e o painel lateral e cobre os vidros laterais e o pilar da porta, conforme se vê na figura.

A fim de que esta função protectora adicional seja preservada, é indispensável manter desimpedida a zona de expansão do airbag.

Queira respeitar escrupulosamente as recomendações adiante apresentadas, para beneficiar de uma protecção máxima dos airbags da cabeça:

Atenção

- Nos cabides só poderão ser penduradas peças de vestuário leves. As bolsas não deverão ser utilizadas para guardar objectos pesados nem com arestas vivas. Além disso não devem ser utilizados cabides do tipo cruzeta.

- O espaço entre os ocupantes e o raio de acção do airbag não poderá ser ocupado por outras pessoas, animais ou objectos. Além disso, as pessoas sentadas junto das portas não deverão pôr a cabeça nem os braços ou as mãos fora da janela.

Por outro lado, a zona de expansão dos airbags da cabeça deverá ser mantida totalmente desimpedida, a fim de não obstruir a acção dos airbags.

- As palas de sol não podem ser viradas para os vidros das janelas, se estiverem fixados a elas p. ex. esferográficas, comandos de portões de garagem que poderão provocar lesões em caso de disparo do airbag da cabeça.

- Nas portas traseiras só podem ser montados estores originais Audi.

- Nenhuma das peças do sistema de airbag pode ser submetida a qualquer tipo de alteração.

- A função protectora do sistema de airbag tem apenas capacidade para um acidente. Uma vez activado o airbag, é necessário substituir o sistema.

- Quaisquer trabalhos nos airbags da cabeça e bem assim a montagem e desmontagem de peças do sistema para efectuar outras reparações (por exemplo o forro do tejadilho) só deverão ser efectuados por um concessionário Audi, a fim de evitar problemas no funcionamento do airbag.

Outras recomendações que deverá observar:

Atenção

- O sistema de airbag deverá ser substituído por um concessionário Audi, o mais tardar, 14 anos após a data de construção do veículo. A data de construção do veículo (mês/ano) está indicada na etiqueta de dados do veículo no Plano de Assistência.

É indispensável que o prazo da substituição seja respeitado, a fim de que a operacionalidade do sistema seja preservada.

Se forem substituídas unidades de airbag (módulos) antes de decorrido este prazo (por exemplo na sequência de um acidente), o seu concessionário Audi assinalará o novo prazo de substituição da peça nova no espaço destinado a esse registo.

● Em caso de venda do veículo, deverá-se entregar o presente Manual de Instruções ao comprador. Queira prestar atenção a que também a documentação relativa a um airbag do passageiro eventualmente desligado faz parte do Manual.

● Se o veículo ou alguns dos seus componentes dos sistemas de airbag e dos pré-tensores dos cintos de segurança forem dados à sucata, será necessário ter em consideração as respectivas prescrições de segurança, que são do conhecimento dos concessionários Audi.

Desactivação de airbags

A desactivação dos airbags foi apenas prevista em determinadas situações especiais, p. ex. quando

- em casos **excepcionais** for necessário utilizar no banco do passageiro um assento para crianças em que a criança é instalada de costas para o sentido da marcha,
- não obstante um correcto ajuste do banco, não for guardada a distância mínima de 25 cm entre o centro do volante e o esterno,
- em caso de uma deficiência física forem necessários equipamentos especiais na zona do volante,
- se mandar montar outros bancos (p. ex. bancos ortopédicos sem airbags laterais).

O seu concessionário Audi informá-lo-á dos airbags susceptíveis de serem desactivados no seu veículo. Adiante descreve-se o modo de operação do dispositivo de desactivação dos airbags previsto de fábrica.

O concessionário Audi marca um airbag desactivado por meio de um autocolante no painel de bordo (no caso do airbag do passageiro) e de um autocolante na estrutura das portas traseiras (no caso dos airbags laterais traseiros).

No caso de o airbag do passageiro ser desligado por si com o **interruptor de chave*** (ver na página seguinte), o aviso **"PASSENGER AIRBAG OFF"** permanentemente aceso lembrar-lhe-á essa situação.

Logo que seja possível mande reactivar os airbags desligados, a fim de que reassumam a sua função protectora.

Desactivação do airbag do passageiro para utilizar um assento para crianças

Mande desactivar o airbag do passageiro se tiver de utilizar excepcionalmente um assento especial para crianças em que a criança viaja de costas para o sentido da marcha.

Recomendamos, porém, que monte apenas o assento no banco traseiro, de modo a permitir que o airbag do passageiro permaneça activado.

Assim que o assento para crianças deixar de ser utilizado, o airbag do passageiro deverá ser reactivado pelo seu concessionário Audi ou através do interruptor de chave*.

No caso da utilização de um assento para crianças é indispensável que sejam respeitadas as recomendações no capítulo «Transporte seguro de crianças», a partir da página 43.

Atenção

Se em casos excepcionais for necessário transportar uma criança no banco do passageiro, num assento em que a criança viaja de costas para o sentido da marcha, será necessário desactivar previamente o airbag do passageiro num concessionário Audi ou com o interruptor de chave no porta-luvas (ver a página seguinte). De contrário haverá o perigo de lesões graves ou até fatais. Consulte o seu concessionário Audi.



Interruptor de chave do airbag do passageiro*

Se tiver de utilizar excepcionalmente no banco do passageiro um assento especial para crianças em que a criança viaja de costas para o sentido da marcha, terá de desactivar o airbag do passageiro com o interruptor de chave no porta-luvas.

Rodar a chave do veículo para a posição **(0)**, para desactivar o airbag do passageiro.

Rodar a chave para a posição **(I)**, para restabelecer o funcionamento do airbag do passageiro.



Se o airbag do passageiro tiver sido desligado, a luz avisadora do airbag do passageiro, reproduzida na figura de cima, acender-se-á em permanência.

Prestar atenção ao funcionamento da luz avisadora do **AIRBAG** no painel de instrumentos, página 93.

Notas

● Com o airbag do passageiro desactivado, todos os restantes airbags manter-se-ão operacionais.

● Assim que o assento para crianças deixar de ser utilizado, dever-se-á reactivar o airbag do passageiro para permitir que desempenhe a sua função protectora.

Cabe ao condutor a responsabilidade da correcta posição do interruptor de chave.

● Se o seu veículo não for equipado de fábrica com um dispositivo de desactivação do airbag do passageiro, este poderá ser desactivado por um concessionário Audi – ver página anterior.

Transporte seguro de crianças

As estatísticas de acidentes revelam que as crianças ficam, de uma forma geral, mais protegidas quando são transportadas no banco traseiro do que no banco do passageiro. As crianças com menos de 12 anos deverão ocupar, em regra, o banco traseiro¹⁾. Consoante a idade, a estatura e o peso, deverão ser ali seguras por um sistema de retenção especial ou por meio dos cintos de segurança do próprio carro. Por razões de segurança, os sistemas de retenção especiais para crianças devem ser instalados no banco traseiro, ao centro ou atrás do passageiro.

Atenção

- Todos os ocupantes, em especial as crianças, terão de utilizar o cinto de segurança, em andamento.
- Não consinta que o seu filho viaje de pé ou ajoelhado no banco, pois, em caso de acidente, poderá ser arremessado violentamente dentro do carro e sofrer ferimentos fatais.

● Se durante uma viagem as crianças se debruçarem em frente ou se sentarem numa posição incorrecta, ficarão expostas a um maior risco em caso de acidente. Isto aplica-se especialmente às crianças transportadas no banco do passageiro quando o airbag é disparado em caso de acidente, o que poderá dar origem a lesões muito graves ou até fatais.

● As crianças com uma estatura inferior a 1,50 m não poderão ser seguras com um cinto de segurança normal, pois, de contrário, poder-se-ão registar lesões a nível abdominal ou do pescoço.

● Em caso algum se devem transportar crianças, mesmo que sejam bebés, ao colo dum adulto.

¹⁾ Ter em atenção a eventualidade de legislação diferente.

● Na utilização dos cintos de segurança deverá ter em atenção o capítulo «Cintos de segurança».

Só poderão ser utilizados sistemas oficialmente homologados e adequados à respectiva criança.

Sobre esta matéria foi aprovada a norma ECE-R¹¹ 44, segundo a qual os sistemas estão divididos em 4 classes, de acordo com o peso das crianças.

Classe 0: 0–10 kg (até aprox. aos 9 meses)

Classe 0+: até 13 kg (até aprox. aos 18 meses)

Classe 1: 9–18 kg (aprox. 8 meses até 4 anos)

Classe 2: 15–25 kg (aprox. 3 aos 7 anos)

Classe 3: 22–36 kg (aprox. 6 aos 12 anos)

Os assentos especiais para crianças, homologados de acordo com a norma ECE-R 44, ostentam essa mesma marca (um E maiúsculo inserido num círculo, com o número de homologação por baixo).



Classe 0 / 0+

Para bebés até cerca dos 9 meses/10 kg ou até cerca dos 18 meses / 13 kg recomenda-se a utilização de porta-bebés com inclinação ajustável até à posição deitada (ver a figura).

Atenção

Se em casos excepcionais for necessário transportar uma criança no banco do passageiro, num assento em que a criança viaja de costas para o sentido da marcha, será necessário desactivar previamente o airbag do passageiro num concessionário Audi ou com o interruptor de chave no porta-luvas (ver a página seguinte). De contrário haverá o perigo de lesões graves ou até fatais. Consulte o seu concessionário Audi.

Assim que o assento para crianças deixar de ser utilizado, o airbag do passageiro deverá ser reactivado pelo seu concessionário Audi ou através do interruptor de chave (ver página 42).

¹¹ Regulamento da Comissão Económica Europeia.



Classe 1

Para bebés e crianças até cerca dos 4 anos/18 kg recomenda-se a utilização de assentos com mesa de segurança - ver figura - ou assentos em que a criança é instalada de costas para o sentido da marcha.

Atenção

Se em casos excepcionais for necessário transportar uma criança no banco do passageiro, num assento em que a criança viaja de costas para o sentido da marcha, será necessário desactivar previamente o airbag do passageiro num concessionário Audi ou com o interruptor de chave no porta-luvas. De contrário haverá o perigo de lesões graves ou até fatais. Consulte o seu concessionário Audi.

Assim que o assento para crianças deixar de ser utilizado, o airbag do passageiro deverá ser reactivado pelo seu concessionário Audi ou através do interruptor de chave (ver página 42).



Classe 2

Para crianças até cerca dos 7 anos/25 kg os assentos mais adequados são os que podem ser usados com os cintos de segurança de três pontos.

Atenção

O cinto deverá passar por cima do meio do ombro - nunca por cima do pescoço, ficando bem cingido ao corpo. O cinto abdominal deverá ficar bem ajustado, junto à bacia - e não sobre o abdómen da criança.



Classe 3

A partir aproximadamente dos 7 anos - com estaturas inferiores a 1,50 m, as crianças deverão utilizar almofadas de segurança em combinação com o cinto de segurança de três pontos do carro.

Atenção

O cinto deverá passar por cima do meio do ombro - nunca por cima do pescoço, ficando bem cingido ao corpo. O cinto abdominal deverá ficar bem ajustado, junto à bacia - e não sobre o abdómen da criança.

A partir de 1,50 m de estatura, as crianças poderão usar os cintos de segurança existentes no carro, sem almofada.

Notas

- Recomendamos a utilização de assentos especiais para crianças do Programa de Acessórios à venda nos concessionários Audi sob a designação comercial "Huckepack", adequados a todos os escalões etários¹⁾. Estes dispositivos e assentos foram especialmente desenvolvidos e testados para os veículos Audi e preenchem todos os requisitos da norma ECE-R 44.

Atenção

- No caso de se utilizarem dispositivos especiais para o transporte de crianças que utilizam a mesma fixação dos cintos de segurança do carro, dever-se-ão ter cuidados especiais. Certifique-se de que os parafusos têm o mesmo comprimento da perfuração roscada e de que é respeitado o binário de aperto de 50 Nm.

¹⁾ Não disponíveis em todos os mercados da exportação.

Atenção

- Dever-se-á verificar a correcta colocação do cinto de segurança, devendo-se atentar, além disso, a que o cinto não seja danificado por ferragens com arestas vivas.
- Só se pode instalar uma criança em cada sistema especial de retenção.

- Na montagem e utilização dum assento especial devem ser observadas as prescrições legais e as instruções do respectivo fabricante.

Fixação do assento para crianças

Para fixar um assento especial para crianças, os cintos automáticos de três pontos podem ser permanentemente bloqueados.

Ligar o bloqueio permanente

- Fixar o assento para crianças com o cinto automático de três pontos, de acordo com as instruções do fabricante.
- Puxar totalmente para fora a parte superior do cinto de segurança, depois de colocar o cinto.
- Enrolar faixa do cinto, até ficar fixamente assente no assento para crianças. O cinto não deverá continuar a poder ser puxado - prova de tracção!

Desligar o bloqueio permanente

Premir a tecla vermelha no fecho do cinto e deixar a faixa ser totalmente enrolada, desligando o bloqueio permanente.

Utilização de assentos especiais para crianças no banco do passageiro

Por razões de segurança recomendamos que se instalem os assentos especiais para crianças, sempre que possível, no banco traseiro. No caso, porém, de uma instalação no banco do passageiro equipado com airbag, ter-se-á de prestar atenção às seguintes recomendações:

Atenção

Com o airbag do passageiro activado, não podem ser montados no banco do passageiro assentos para crianças, em que estas são instaladas de costas para o sentido da marcha. Como estes assentos se encontram dentro do raio de acção do airbag do passageiro, há o perigo de a criança sofrer graves lesões em caso de disparo do airbag.

- Em caso de utilização de um assento para crianças, em que estas são instaladas de costas para o sentido da marcha, o banco do passageiro terá de ser totalmente recuado.

Atenção

Se em casos excepcionais for necessário transportar uma criança no banco do passageiro, num assento em que a criança viaja de costas para o sentido da marcha, será necessário desactivar previamente o airbag do passageiro num concessionário Audi ou com o interruptor de chave no porta-luvas.

Nota

Mesmo com o airbag do passageiro desligado, o airbag lateral do passageiro mantém-se operacional.

Assim que o assento para crianças deixar de ser utilizado, o airbag do passageiro deverá ser reactivado pelo seu concessionário Audi ou através do interruptor de chave.

Ver o capítulo "Interruptor de chave do airbag do passageiro", página 42.

Segurança das crianças e airbag lateral

Os airbags laterais proporcionam aos ocupantes uma maior protecção no caso de colisões laterais.

Para assegurar esta função de protecção adicional, é necessário que a insuflação do airbag se processe numa fracção de segundo (ver também a página 38).

O airbag desenvolve aqui uma força tal que, se o ocupante não se estiver sentado numa posição correcta ou se houver objectos na zona de insuflação do airbag, poderá ficar exposto a lesões. Isto aplica-se muito especialmente a crianças.

Esta situação aplica-se em especial às crianças quando não são transportadas de acordo com as prescrições legais.

Atenção

Para evitar lesões graves, as crianças terão de ser transportadas em assentos especiais apropriados à sua idade, estatura e peso.

As figuras adiante reproduzidas mostram a forma como uma criança não deverá ser nunca transportada e o modo correcto de a instalar no seu veículo.



ERRADO! PERIGO DE LESÃO!

Em caso de disparo do airbag lateral (ver figura), a cabeça da criança representada na figura será directamente atingida pelo saco de ar, sofrendo provavelmente lesões graves.



CORRECTO!

A figura mostra uma criança instalada, em segurança, num assento especial adequado à sua idade e correctamente instalado no banco traseiro. Entre a criança e a zona de expansão do airbag lateral (ver figura) existe um intervalo suficiente.

Em caso de acidente o airbag pode expandir-se sem problemas, proporcionando, assim, a melhor protecção possível.

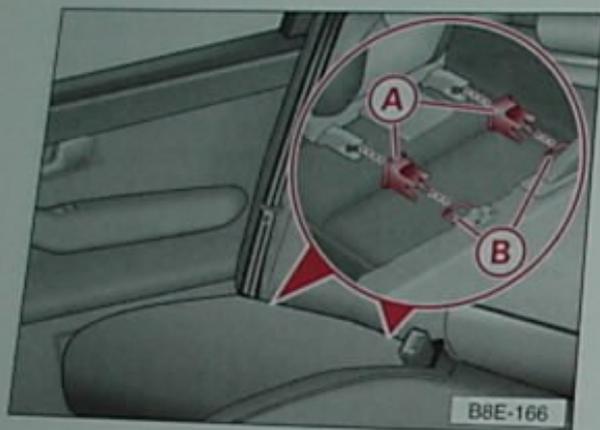
Atenção

- A cabeça de uma criança não deverá encontrar-se nunca dentro da zona de expansão do airbag lateral. Perigo de lesão!
- Não colocar objectos na zona de actuação dos airbags laterais. Perigo de lesão!

Nota

O seu veículo dispõe da possibilidade técnica de se desligar os airbags laterais no banco traseiro num concessionário Audi.

Fixação dos assentos especiais para crianças (sistema "ISOFIX")*



Entre o encosto e o assento do banco traseiro existem nos dois lugares de fora dois suportes (B) destinados à fixação de um assento para crianças com sistema "ISOFIX".

Os assentos para crianças com sistema de fixação "ISOFIX" podem ser adquiridos nos concessionários Audi.

Para evitar danos dos estofos, é necessário inserir as recepções (A) fornecidas com o assento nos suportes (B) do veículo, antes de montar o assento – ver a figura.

Na figura vêem-se as recepções já montadas, a inserir nos braços do assento para crianças.

Os assentos para crianças com sistema de fixação "ISOFIX" estão presentemente disponíveis para crianças com um **peso entre 9 e 18 kg**, o que corresponde a um escalão etário de **9 meses aos 4 anos**.

A descrição rigorosa da montagem é fornecida com o assento para crianças.

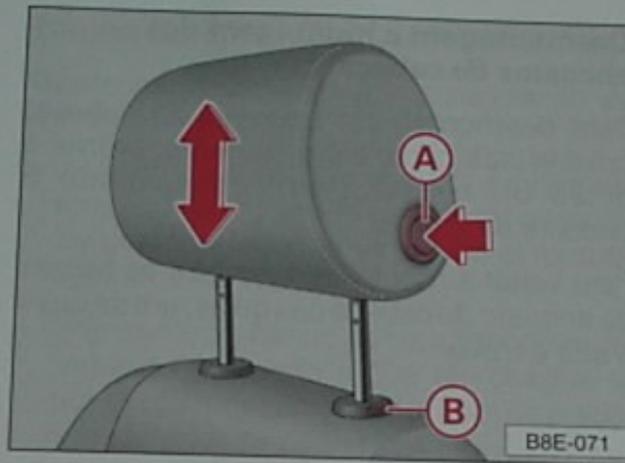
Nota

O sistema de fixação "ISOFIX" poderá ser também montado posteriormente no seu carro por um concessionário Audi.

Encostos de cabeça

Os encostos de cabeça são reguláveis em altura e os dianteiros em inclinação e deverão ser ajustados, de harmonia com a estatura do utente. Os encostos de cabeça devidamente ajustados proporcionam, juntamente com os cintos de segurança, uma protecção eficaz.

A maior eficácia de protecção é obtida, ajustando o rebordo superior **pelo menos** à altura dos olhos ou até mais alto.



Encostos de cabeça dianteiros e traseiros do lado de fora

Ajuste em altura

para cima:

pegar no encosto de cabeça com as duas mãos, de lado, e empurrá-lo para cima.

para baixo:

premir o botão (A) e empurrar o encosto de cabeça para baixo.

Desmontagem e montagem dos encostos de cabeça

Para desmontar um encosto de cabeça, puxá-lo para cima, até ao batente, premir o botão (B) na haste esquerda e extrair simultaneamente o encosto de cabeça.

Para voltar a montá-lo, introduzir as hastes do encosto de cabeça nas guias, até se ouvir o seu encaixe.



Encostos de cabeça traseiro central

Ajuste em altura

para cima:

pegar no encosto de cabeça com as duas mãos, de lado, e empurrá-lo para cima ou para baixo.

Para empurrar o encosto de cabeça central para **baixo**, é necessário premir o botão (A).

Desmontagem e montagem dos encostos de cabeça

Para desmontar um encosto de cabeça, puxá-lo para cima, até ao batente, premir o botão (A) e extrair simultaneamente o encosto de cabeça.

Para voltar a montá-lo, introduzir as hastes do encosto de cabeça nas guias, até se ouvir o seu encaixe.

Bancos dianteiros

Uma correcta posição do assento é importante para:

- um acesso seguro e rápido aos elementos de comando
- uma posição descontraída e não fatigante para os ocupantes
- um efeito máximo de protecção dos cintos de segurança e do sistema de airbag.

Atenção

- **Por isso, os bancos dianteiros não devem ficar demasiado próximo do volante ou do painel de bordo.**
- **Em andamento manter os pés sempre no espaço próprio, sem os colocar nunca no painel de bordo, nem em cima do banco.**

Ajuste o banco conforme se descreve nas páginas seguintes. Respeite também a regulação básica do banco do condutor e do passageiro nesta mesma página.

Banco do condutor

Recomendamos a seguinte regulação do banco do condutor:

- Ajustar o banco do condutor no sentido longitudinal de modo a permitir que pise os pedais até ao fundo, com as pernas ligeiramente flectidas.
- O encosto do banco do condutor deve ser regulado de modo a que ele chegue ao ponto mais alto do volante, com os braços ligeiramente flectidos.

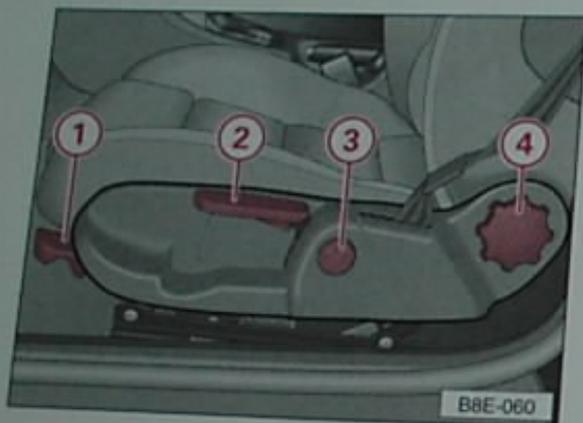
Atenção

Não poderá haver nunca objectos na zona dos pés que, numa manobra de travagem súbita ou de um acidente, possam obstruir o acesso aos pedais, impedindo o condutor de travar, embraiar ou acelerar.

Banco do passageiro

Recomendamos a seguinte regulação do banco do passageiro:

- Colocar o encosto numa posição erecta.
- Colocar os pés confortavelmente na zona que lhe está destinada.
- Afastar o banco para a posição mais recuada possível.



1 – Regulação no sentido longitudinal

Levantar a alavanca e deslocar o banco. Soltar depois a alavanca, continuando a deslocar ligeiramente o banco, até sentir o encaixe bloqueador.

Atenção

Por razões de segurança, o banco do condutor não pode ser ajustado no sentido longitudinal, com o veículo em andamento.

2 – Regulação da altura

Deslocar o peso do corpo para a frente e puxar a alavanca para cima.

Balanceando o peso do corpo, colocar o assento à altura desejada e soltar a alavanca.

Atenção

- Por razões de segurança a altura do banco do condutor só deverá ser regulada com o veículo parado.
- Cuidado ao regular o banco em altura! Se houver falta de cuidado na regulação em altura, poder-se-ão registar contusões.

3 – Regulação do apoio lombar* (Ergomatic)

Premindo a placa do interruptor no respectivo sentido, é possível aumentar ou diminuir a curvatura do encosto ao nível lombar.

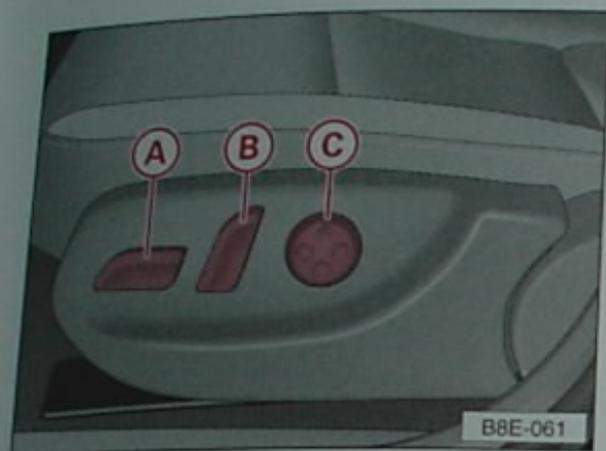
Consegue-se, assim, um apoio mais eficaz da curvatura natural da coluna vertebral, diminuindo a sensação de cansaço, especialmente em viagens longas.

4 – Regulação da inclinação do encosto

Aliviar a pressão do corpo contra o encosto e girar a roda de comando.

Atenção

Em andamento, não reclinar demasiado o encosto do banco, pois, de contrário, ficará afectada a eficácia dos cintos de segurança.

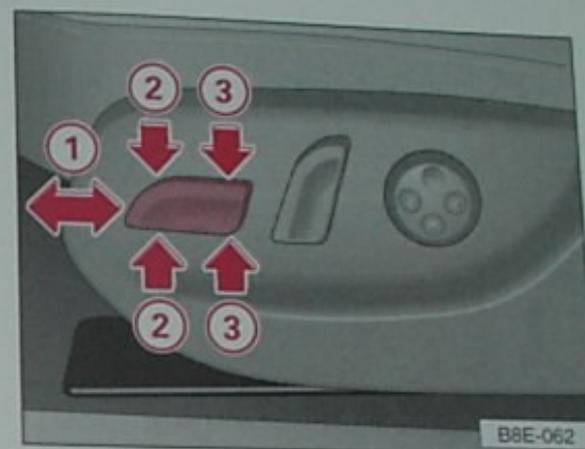


Bancos dianteiros com regulação eléctrica*

- A – Regulação do assento
- B – Regulação do encosto
- C – Apoio lombar (Ergomatic)

Atenção

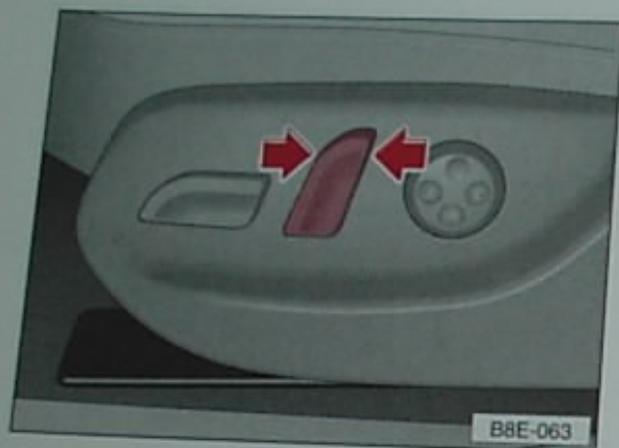
Se houver falta de cuidado na regulação dos bancos, poder-se-ão registar contusões. A regulação do banco funciona também com a ignição desligada e sem a chave na fechadura da ignição. Por isso, não se devem deixar crianças sozinhas dentro do carro.



A – Regulação do assento

Premindo o interruptor, o assento é deslocado no sentido indicado pela seta:

- 1 – assento para a frente/para trás
- 2 – superfície do assento, à frente, para cima/para baixo
- 3 – superfície do assento, atrás, para cima/para baixo
- 2 e 3 simultaneamente - assento para cima/para baixo.



B8E-063

Regulação da inclinação do encosto

Premindo o interruptor, pode-se ajustar o encosto do banco, no sentido indicado pela seta:

para a frente: encosto menos inclinado

para trás: encosto mais inclinado

Atenção

Em andamento, não reclinar demasiado o encosto do banco, pois, de contrário, ficará afectada a eficácia dos cintos de segurança.



B8E-064

Regulação do apoio lombar (Ergomatic)*

Premindo o interruptor, é possível aumentar ou diminuir a curvatura do encosto ao nível lombar.

Consegue-se, assim, um apoio mais eficaz da curvatura natural da coluna vertebral, diminuindo a sensação de cansaço, especialmente em viagens longas.



B8E-074

Regulação do apoio de braços *

Para efectuar a regulação, baixar o apoio de braços. Levantar, em seguida, o apoio gradualmente, até se atingir a posição pretendida.

Tenha em atenção que, com o apoio rebatido, a liberdade de movimentos do braço fica limitada, pelo que essa posição não é aconselhável no trânsito na cidade.

O **receptáculo** no apoio de braços pode ser aberto por meio do botão desbloqueador (seta).

Memória do banco do condutor*



Com os botões da memória na porta do condutor podem ser memorizadas e chamadas quatro posições diferentes e regulações dos espelhos exteriores*. O sistema também funciona com a ignição desligada.

Para efectuar as operações de memorização e chamada de todas as funções é necessário activar o sistema de memória, premindo o botão «STOP» (não saliente).

Memorização da posição do banco e das regulações dos espelhos

- Ajustar o banco.
- Ajustar os dois espelhos exteriores.
- Premir o botão «MEMO», mantendo-o nessa posição. Premir simultaneamente um dos 4 botões da memória durante 1 segundo.
- Soltar os botões.

Os ajustes ficam memorizados no botão escolhido.

Qualquer nova posição programada no mesmo botão anula a anterior.

Recomenda-se que se comece a ocupação dos botões da memória no número 1, atribuindo a cada novo condutor o número seguinte.

Correspondência entre os botões da memória e as chaves do veículo no telecomando via rádio

A fim de que as posições registadas na memória possam ser também chamadas através do telecomando, as chaves do veículo têm de estar subordinadas aos botões da memória.

Recomendamos que se programe uma das duas chaves do telecomando por rádio fornecidas de fábrica para o botão da memória 1 e a outra para o botão 2.

Através dum concessionário Audi pode-se adquirir mais uma chave com telecomando via rádio, a programar então para os botões 3 e 4.

A programação é efectuada da seguinte forma:

- Premir o botão em relação ao qual a chave deverá ser programada. Aguardar que o banco assuma a posição pretendida.
- Manter premido o botão da memória e accionar no espaço de 10 segundos adicionalmente o botão de abertura do telecomando. Soltar depois o botão da memória, ao fim de cerca de 2 segundos.

As correspondências que existem entre as chaves e os botões da memória podem ser alteradas quantas vezes se quiser. Quando é alterada a programação, apaga-se automaticamente a afectação anterior.

É ainda possível apagar individualmente as diversas afectações das chaves, utilizando os botões da memória:

- Manter premido o botão MEMO e accionar ao mesmo tempo, nos 10 segundos seguintes, o botão de abertura do telecomando por rádio. Soltar, em seguida, o botão da memória ao fim de cerca de 2 segundos.

Chamada das regulações

As posições memorizadas podem ser chamadas quer através do telecomando por rádio, quer directamente pelos botões da memória:

- Chamada através do telecomando via rádio

Quando se destranca o veículo, os espelhos retrovisores exteriores ajustam-se automaticamente, o mesmo acontecendo ao banco do condutor, quando se abre a porta do seu lado.

O ajuste automático do banco só se efectua, porém, se a porta do condutor for aberta até 10 minutos depois dela ser destrancada. Decorrido esse tempo, o ajuste do banco terá de ser chamado directamente pelo botão da memória.

- Chamada através dos botões da memória

Por razões de segurança, a regulação dos bancos terá de ser chamada com o veículo parado:

- Com a porta do condutor **aberta**, premir levemente o botão da memória. O banco e os espelhos exteriores ajustam-se automaticamente na posição programada.
- Se a porta do condutor estiver **fechada**, será necessário premir o botão da memória, até o banco e os espelhos exteriores assumirem as posições programadas.

Notas referentes ao corte das memórias do banco

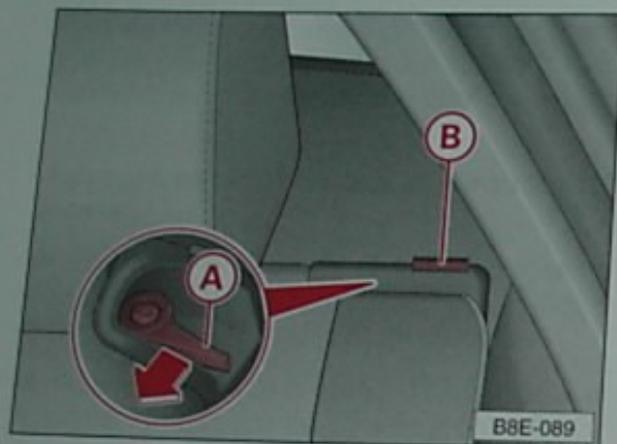
Em caso de necessidade, é possível interromper qualquer processo de chamada, premindo o botão «STOP» na porta dianteira ou carregando levemente qualquer botão da memória.

Premindo o botão «STOP», desliga-se a memória do banco. Acende-se a inscrição «OFF» ao lado do botão «STOP» (só visível, se as luzes estiverem acesas). As regulações memorizadas são mantidas.

Recomenda-se que se desligue a memória, no caso de o veículo ser transitoriamente utilizado por um condutor, cujos parâmetros de ajuste não se pretenda memorizar.

Isto tem a vantagem de preservar os ajustes individualizados já efectuados, sem que fiquem desajustados sempre que se destranca o veículo com o telecomando via rádio.

Banco traseiro



Nos veículos com o encosto traseiro dividido ambas as metades são rebatíveis, em conjunto ou individualmente, para ampliar a capacidade do porta-bagagens.

Rebatimento do encosto traseiro

- Empurrar a alavanca para a frente (A) no sentido da seta.
- Rebater o encosto.

Recolocação do encosto na sua posição

Levantar o encosto do banco e engatá-lo firmemente. A marca vermelha (B) ao lado da alavanca deixa de estar visível, se o encosto estiver correctamente engatado.

Prestar atenção a que os cintos de segurança não fiquem entalados e, por conseguinte, danificados ao recolocar o encosto na sua posição inicial.

Atenção

O encosto do banco traseiro deverá ficar firmemente engatado, a fim de que

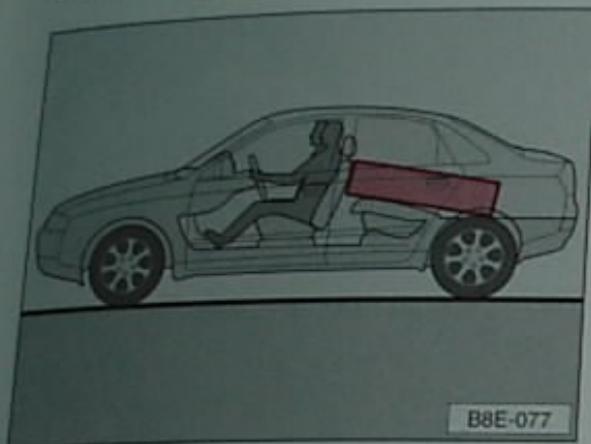
- se assegure o efeito de protecção do cinto de segurança no lugar do meio
- numa travagem brusca os objectos transportados no porta-bagagens não resvalam em frente.



Trancar o encosto do banco

O encosto correctamente encaixado (posição normal) só pode ser trancado e destrancado através da chave principal ou da chave de emergência na respectiva alavanca. Evita-se assim o acesso ao porta-bagagens pelo habitáculo.

Porta-bagagens



B8E-077

Carregar o veículo

Para preservar o bom comportamento do veículo, em andamento, devem-se observar os seguintes pormenores:

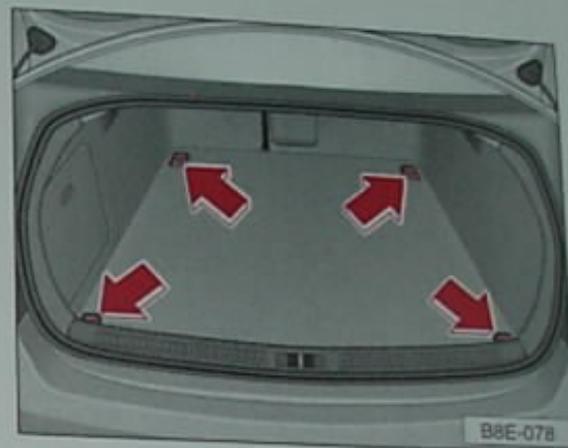
Os objectos pesados a transportar deverão ser chegados, tanto quanto possível, à frente, isto é, encostados ao encosto dos bancos traseiros ou, no caso do encosto do banco traseiro rebatido*, encostados aos bancos dianteiros (ver figura). A carga não deverá ser mais alta que o rebordo superior do encosto dos bancos.

A pressão dos pneus terá de ser ajustada à carga – ver os valores da pressão no autocolante afixado na tampa do depósito.

Em caso nenhum se deve ultrapassar a carga sobre os eixos nem o peso bruto admissível registados na documentação do carro.

Atenção

- Dever-se-á ter em atenção que no transporte de objectos pesados o comportamento do carro se poderá modificar por deslocação do centro de gravidade. A condução e a velocidade devem ser ajustadas à circunstância.
- Transportar a carga de preferência no porta-bagagens e com os encostos dos bancos levantados e trancados. Com os encostos rebatidos, amarrar a carga aos olhais de fixação próprios, de modo a beneficiar da maior segurança possível.
- Amarrar a carga com a rede de retenção de carga* ou com cintas de retenção não elásticas aos respectivos olhais, com o objectivo de garantir a máxima segurança.
- Não viajar nunca com a tampa traseira só encostada ou aberta, para não permitir a penetração de gases de escape no habitáculo.



B8E-078

Olhais de fixação da carga

Existem no porta-bagagens quatro olhais de fixação (setas).

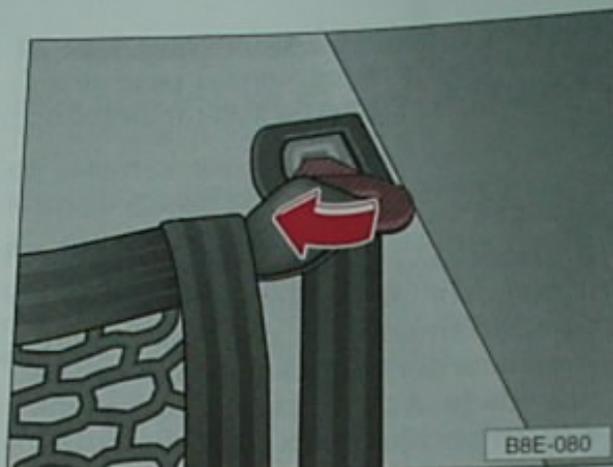
É possível amarrar a carga a estes olhais, a fim de evitar que escorregue.



B8E-079

Rede de proteção da bagagem

A rede evita que a carga a transportar resvale no porta-bagagens. Para esse efeito devem-se prender os ganchos nos olhais de fixação da carga – ver página 61.

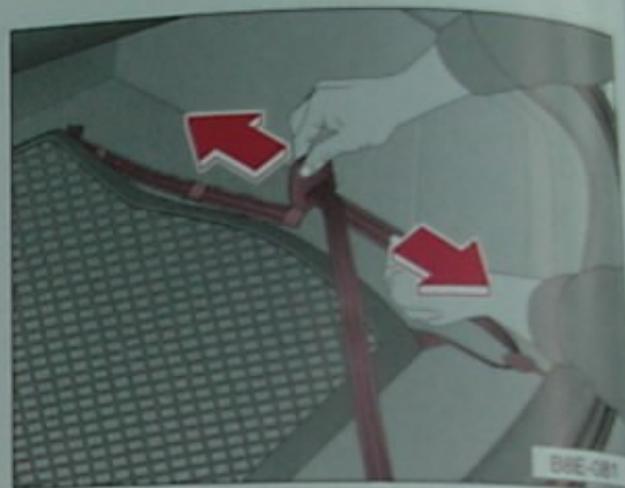


B8E-080

Rede de retenção da carga*

A rede de retenção da carga está arrumada dentro de uma bolsa, no porta-bagagens. Com esta rede é possível segurar eficazmente a carga no porta-bagagens.

- Estender a rede de retenção da carga no porta-bagagens com a inscrição "TOP" virada para cima e com a seta a apontar para a frente. A extremidade livre da cinta de retenção deverá ficar voltada para a chapa terminal traseira.
- Os quatro ganchos da rede de retenção têm de ser enganchados nos olhais de fixação do veículo.



B8E-081

- Para prender e fixar os ganchos da frente, estes terão de ser presos paralelamente aos olhais – ver a figura.
- Virar os dois reguladores para cima e aliviar as cintas de retenção – ver figura.
- Enfiar a carga a transportar debaixo da rede.
- Puxar as cintas de retenção para trás, até ficarem bem esticadas.

Quando não é utilizada, pode-se arrumar a rede, enrolada, dentro da respectiva bolsa.

Superfície porta-objectos

A superfície porta-objectos por trás do encosto do banco traseiro pode ser utilizada para depositar peças de vestuário.

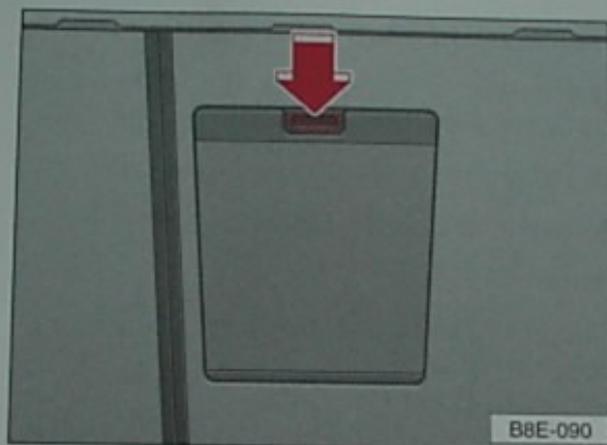
Para garantir uma renovação do ar perfeita, não se poderá tapar a fenda do arejamento que existe entre o vidro traseiro e a superfície porta-objectos.

Atenção

Não se deverão colocar sobre esta superfície objectos pesados e rígidos que poderão pôr em perigo os ocupantes em caso de travagem repentina.

Além disso, os filamentos do aquecimento do vidro traseiro poderão ser danificados pelo roçar de objectos.

Saco para esquis*



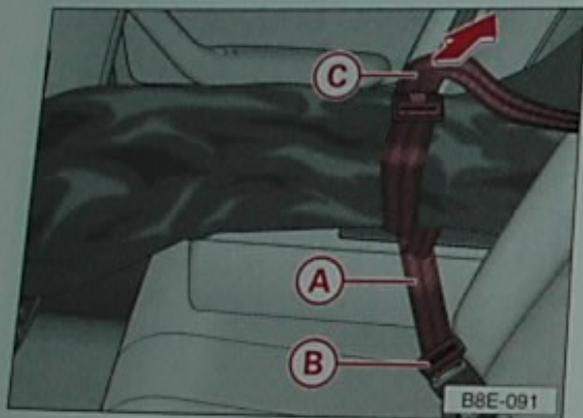
Mediante este saco é possível transportar dentro do carro, de uma forma limpa e sem danificar o interior, esquis ou outros objectos compridos.

Modo de carregar o saco

O saco é carregado a partir do porta-bagagens.

- Abrir a tampa do porta-bagagens e desocupar a parte central.
- Premir o botão desbloqueador da tampa deste dispositivo de transporte de carga no porta-bagagens (ver seta na figura) e rebatê-la para baixo.

- Rebater o apoio de braços central do banco traseiro.
- Premir o botão desbloqueador da tampa deste dispositivo de transporte de carga no habitáculo e removê-la.
- Puxar para fora e desdobrar o saco.
- Introduzir os esquis ou outros objectos no habitáculo, através do porta-bagagens.



Fixação do saco para esquis

Depois de carregado, é necessário prender o saco.

- Inserir o cinto de segurança (A) do saco para bagagem no fecho do cinto central (B).
- Esticar o cinto de segurança, puxando pela extremidade livre do cinto (C).

Recolha do saco para esquis

- Fechar a tampa do dispositivo de transporte de carga no porta-bagagens.
- Dobrar muito bem o saco e recolhê-lo.
- Fechar a tampa no habitáculo.

Nota

Quando o saco deixar de ser necessário, dever-se-á ter o cuidado de o não dobrar enquanto estiver húmido.

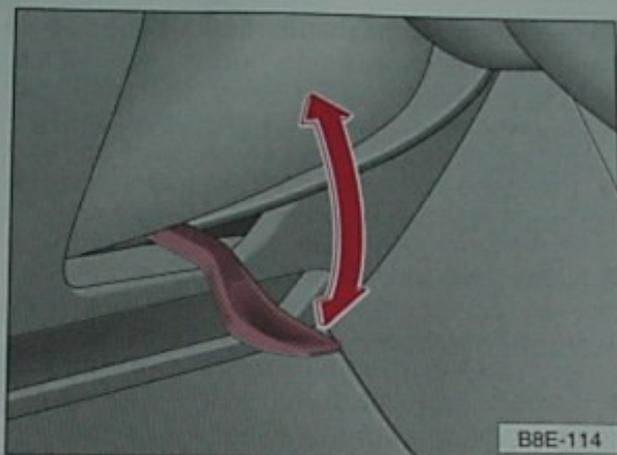
Coluna da direcção ajustável

O volante pode ser regulado em altura e em profundidade, em relação ao corpo.

Em primeiro lugar deve-se regular o banco do condutor, ajustando-se seguidamente a coluna da direcção à posição do banco.

Atenção

O volante não pode ser reajustado em andamento.



- Virar para baixo a alavanca, por baixo da coluna da direcção. Ver a figura.
- Regular o volante em relação à estatura.
- Virar a alavanca para cima e comprimi-la contra a coluna da direcção, até engatar.

Atenção

Por razões de segurança, o veículo só pode ser posto em funcionamento depois de a alavanca ser reencaixada na sua posição inicial.

Travão de mão



Para accionar o travão de mão, puxe a alavanca firmemente. Numa descida, engate adicionalmente a 1ª velocidade e, no caso da caixa automática, o bloqueio de estacionamento. Também por isso o travão de mão deve ser puxado firmemente para evitar que o carro circule, por inadvertência, com o travão accionado.

Com o travão de mão puxado e a ignição ligada, acende-se a luz avisadora do travão.

Para soltar o travão, tem de se levantar a alavanca ligeiramente, carregar no botão do bloqueio – ver a figura – e baixar a alavanca.

Zona dos pés do condutor

O acesso aos **pedais** não deverá ser nunca obstruído, pelo que não podem ser nunca colocados objectos na zona dos pés que possam escorregar para baixo dos pedais.

- Em caso de avaria dos travões, poderá ser necessário um maior curso do pedal.
- Os pedais da embraiagem e do acelerador devem poder ser pisados a fundo em qualquer momento.
- Todos os pedais têm de estar desimpedidos para regressar à sua posição de partida.

Na zona dos pedais não poderão ser colocados tapetes nem outros revestimentos adicionais do piso.

Só devem ser, por isso, utilizados **tapetes** que deixem a zona dos pedais desimpedida e que possam ser fixados às cavilhas existentes na alcatifa, para evitar que resvalém.

Atenção

Não poderá haver nunca objectos na zona dos pés, pois, no caso de uma manobra ou travagem súbita, estes poderão obstruir o acesso aos pedais, podendo impedir uma aceleração, travagem ou operação de embraiagem e desembraiagem!

tiptronic*



A figura mostra uma caixa de 5 velocidades automática de comando electrónico.

Em certas versões do modelo a caixa de velocidades foi concebida, por razões ecológicas, de modo a que a velocidade máxima só seja atingida na posição S.

A passagem a uma mudança superior ou inferior processa-se em função dos programas de condução em memória. As mudanças podem ser também engatadas manualmente.

Programa dinâmico (DSP)

A engrenagem precoce de uma marcha mais alta e a engrenagem tardia de uma marcha mais baixa permite uma condução económica.

A selecção dos programas processa-se automaticamente por intermédio do aparelho de comando.

No caso duma **condução comedida**, a caixa selecciona o programa mais económico.

Com um estilo de **condução desportivo**, com rápida movimentação do pedal do acelerador, fortes acelerações e velocidades de marcha em mudança constante, bem como total aproveitamento da velocidade máxima ou accionamento do kick-down, a caixa faz a comutação ao programa mais desportivo. Em virtude de as mudanças serem engrenadas em regimes mais altos é permitido um total aproveitamento das reservas de potência do motor. Também a engrenagem dum velocidade inferior se opera em regimes mais elevados do que nos programas económicos.

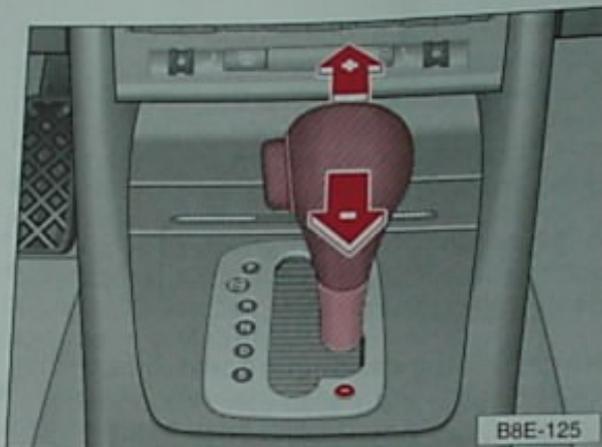
A selecção do programa pontualmente mais conveniente realiza-se num processo contínuo. Independentemente disso é, no entanto, possível saltar para um programa desportivo, accionando rapidamente o pedal do acelerador. A caixa de velocidades engrena uma mudança inferior, de harmonia com a velocidade da marcha, permitindo uma aceleração dinâmica (por exemplo para ultrapassar), sem a necessidade de pisar o pedal do acelerador na zona do kick-down. Depois da caixa voltar a engatar uma mudança mais alta, é restabelecido o programa original, se se adoptar o estilo de condução conveniente.

Nos percursos montanhosos a selecção das marchas é ajustada às subidas e descidas. Evitam-se, assim, as permanentes passagens de caixa nas subidas. Accionando o pedal do travão numa descida, é seleccionada a mudança imediatamente mais baixa, aproveitando-se a travagem do motor, sem necessidade de uma mudança manual.



Programa de mudanças manuais

Para comutar ao programa manual, é necessário empurrar a alavanca selectora, a partir da posição «D», para a direita. A comutação tanto pode ocorrer com o veículo parado, como em andamento. Depois de a caixa ter operado essa comutação, aparece no mostrador a indicação «5, 4, 3, 2, 1». É indicada a respectiva marcha engatada – ver figura.

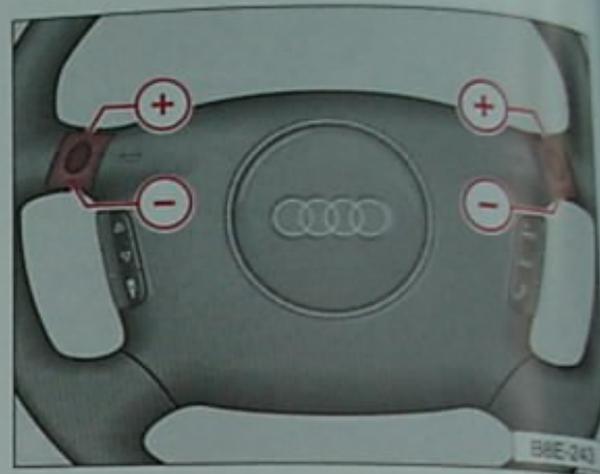


Deslocando a alavanca selectora para a frente (+) é seleccionada uma marcha superior, deslocando-a para trás (-) é seleccionada uma marcha inferior.

Na aceleração a caixa de velocidades passa da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª velocidade automaticamente para a mudança seguinte, antes de ser atingido o regime máximo admissível do motor.

Se, a partir de uma velocidade superior, se seleccionar outra mais baixa, o sistema automático só admite essa mudança regressiva, se estiver excluída a possibilidade de uma sobre-rotação do motor.

Quando o dispositivo do kick-down é accionado, a caixa comuta a marcha inferior, em função da velocidade do veículo.



Volante com tiptronic*

Os botões montados no volante permitem que o condutor engate também manualmente as mudanças.

Os botões selectores no volante ficam activados, se a alavanca selectora na consola central se encontrar na posição manual.

A operação do programa de mudanças manual pode, como é óbvio, continuar a processar-se através da alavanca selectora.

Com o programa de mudanças manuais activado os botões selectores no volante ficam iluminados.

Premindo levemente a zona superior (+) num dos dois botões selectores, é seleccionada uma marcha mais alta, premindo a zona inferior (-), é seleccionada uma marcha mais baixa.

Quando se acelera, a caixa de velocidades passa automaticamente da 1ª, 2ª, 3ª e da 4ª velocidade para a seguinte, pouco antes de se atingir o regime máximo admissível do motor.

Se for seleccionada uma marcha mais baixa a partir de uma mais alta, o sistema automático só permite essa passagem, se estiver excluída a possibilidade de uma sobre-rotação do motor.

Bloqueadores da alavanca selectora

Bloqueador automático da alavanca selectora

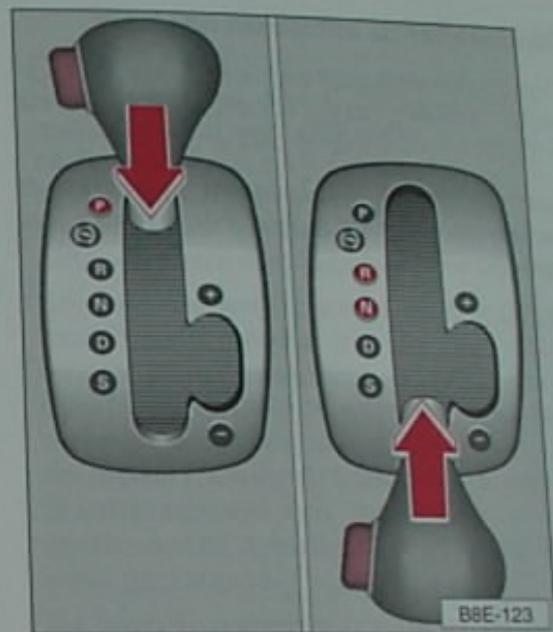


Nas posições «P» e «N» a **alavanca selectora** fica bloqueada, com a ignição ligada.

Para deslocar a alavanca destas posições, é necessário pisar o pedal do travão. Evita-se assim que seja engatada uma marcha, por engano, e que o veículo entre involuntariamente em movimento.

Nas posições «P» e «N» aparece no mostrador do painel de instrumentos o seguinte aviso para o condutor «ESTANDO O VEÍCULO PARADO, CARREGAR TRAVÃO DE PÉ PARA METER UMA MARCHA». Além disso, acende-se o símbolo acima reproduzido.

Com uma velocidade superior a 5 km/h aproximadamente, o bloqueio da alavanca selectora é automaticamente desligado na posição «N».



Botão de bloqueio

O botão de bloqueio na alavanca selectora impede que se seleccionem, por lapso, algumas posições da alavanca. Premindo este botão, é anulado o bloqueio da alavanca selectora.

A figura mostra as posições em que o botão terá de ser premido no punho da alavanca selectora.

Bloqueador da extracção da chave

Depois de desligada a ignição, só é possível extrair a **chave** com a alavanca selectora na posição «P» (bloqueio de estacionamento).

Com a chave da ignição retirada, a alavanca selectora fica bloqueada na posição «P».



Posições da alavanca selectora

Com a ignição ligada, as posições da alavanca selectora são indicadas no painel de instrumentos. A figura acima indica que foi seleccionada a posição «D».

P – Bloqueio de estacionamento

As rodas motrizes são bloqueadas mecanicamente. O bloqueio **só** pode ser seleccionado com o veículo parado.

R – Marcha-atrás

Só deve ser seleccionada com o carro parado e o motor na marcha lenta.

Na posição «R», com a ignição ligada, acendem-se os farolins de marcha-atrás.

N – Posição neutra (de ponto morto)

Esta posição só deverá ser seleccionada no caso de uma interrupção mais demorada da viagem.

D – Posição permanente de marcha em frente

As marchas em frente são engrenadas **automaticamente** em função da carga do motor, da velocidade e do programa.

Em certos modelos é necessário seleccionar a posição S para atingir a velocidade máxima.

Em determinadas condições (por exemplo em estradas de montanha ou na condução com reboque) poderá ser vantajoso comutar o programa de mudanças manual, para ajustar manualmente a relação de transmissão às condições de marcha.

S – Posição Sport

Para uma condução desportiva deve-se seleccionar esta posição. Devido a uma passagem retardada à mudança seguinte, é possível aproveitar integralmente as reservas de potência do motor.

Nesta posição é sempre atingida a velocidade máxima.

Dispositivo kick-down

Este dispositivo permite uma aceleração máxima. Pisando o pedal do acelerador para além do ponto de plena carga e em função da velocidade do veículo e do regime de rotações do motor, é engrenada uma marcha inferior. A engrenagem da mudança imediatamente superior só se processa quando se atinge o regime máximo na velocidade engatada.

Instruções de condução

Arranque

O motor só pode arrancar com a alavanca selectora na posição «N» ou «P». Ver também «Arranque do motor», na página 84.

Seleção duma gama de velocidade

Antes de seleccionar uma gama de velocidade, com o veículo parado e o motor em andamento, accionar sempre o pedal do travão.

Não acelere quando seleccionar a marcha, com o carro parado.

Se, em andamento, engrenar, por lapso, a marcha «N», antes de meter uma marcha em frente, terá de retirar o pé do acelerador e esperar pela marcha lenta do motor.

Atenção

Com o motor em funcionamento, qualquer que seja a marcha, é necessário manter o carro travado com o pedal, pois, mesmo na marcha lenta, a transmissão é totalmente interrompida – o carro «arrasta-se».

Se, com o veículo parado, estiver uma marcha engrenada, não se deve, em circunstância nenhuma, acelerar inadvertidamente (por exemplo através de manipulações no compartimento do motor). De contrário, o carro entra imediatamente em movimento, em certos casos mesmo com o travão de mão accionado.

Se houver necessidade de manipular o motor com este em funcionamento, colocar a alavanca selectora na posição «P» e accionar o travão de mão.

Início da marcha

Seleccionar a posição da alavanca. **Aguardar que a caixa engate a marcha e que se estabeleça o circuito de transmissão até às rodas motrizes** (é perceptível um ligeiro solavanco). **Só depois, acelerar.**

Paragem

Em caso de paragem transitória, por exemplo diante dum semáforo, não é necessário engrenar a posição «N», bastando parar com o travão. O motor só poderá, no entanto, rodar na marcha lenta.

Parqueamento

Em terreno plano basta engatar o bloqueio do parqueamento; numa descida, accione primeiro o travão de mão antes de engrenar o bloqueio, evitando, assim, uma sobrecarga do mecanismo de bloqueio, facilitando o respectivo desengate.

Programa de emergência

No caso de uma deficiência no sistema, a caixa automática entra no programa de emergência, o que é assinalado pelo acender ou apagar de todos os segmentos no painel indicador.

Podem continuar a ser engatadas todas as posições da alavanca selectora. Nas posições «D» e «S» a alavanca selectora mantém-se na 4ª velocidade.

A marcha-atrás continua a poder ser seleccionada.

Se a caixa de velocidades fizer a comutação ao programa de emergência, dirija-se, sem demora, a um concessionário Audi.

Notas

- O bloqueio electrónico da marcha-atrás fica desligado no programa de emergência.
- No programa de mudanças manuais fica desligado no programa de emergência.

multitronic®*



O veículo está equipado com uma caixa de velocidades automática de funcionamento contínuo com comando electrónico (multitronic). Ao contrário de uma caixa de velocidades automática convencional, a relação de transmissão da caixa não é escalonadamente alterada, sob a forma de mudanças, mas de uma forma contínua. Isto conduz, entre outras coisas, a uma optimização do conforto na propulsão ao mesmo tempo que permite uma condução económica.

A escolha da respectiva relação de transmissão na caixa (passagem a uma mudança superior ou inferior) é totalmente automática em função dos programas de condução em memória. Na condução com mudanças manuais a caixa pode ser também operada manualmente.

Programa de regulação dinâmico (DRP)

A engrenagem precoce de uma marcha mais alta e a engrenagem tardia de uma marcha mais baixa permite uma condução económica.

A selecção dos programas processa-se automaticamente por intermédio do aparelho de comando.

No caso duma **condução comedida**, a caixa selecciona o programa mais económico.

Com um estilo de **condução desportivo**, com rápida movimentação do pedal do acelerador, fortes acelerações e velocidades de marcha em mudança constante, bem como total aproveitamento da velocidade máxima ou accionamento do kick-down, a caixa faz a comutação ao programa mais desportivo. Em virtude de as mudanças serem engrenadas em regimes mais altos é permitido um total aproveitamento das reservas de potência do motor. Também a engrenagem duma velocidade inferior se opera em regimes mais elevados do que nos programas económicos.

A selecção do programa pontualmente mais conveniente realiza-se num processo contínuo. Independentemente disso é, no entanto, possível saltar para um programa desportivo, accionando rapidamente o pedal do acelerador. A caixa de velocidades engrena uma relação inferior, de harmonia com a velocidade da marcha, permitindo uma aceleração dinâmica (por exemplo para ultrapassar), sem a necessidade de pisar o pedal do acelerador na zona do kick-down. Depois da caixa voltar a engatar uma mudança mais alta, é restabelecido o programa original, se se adoptar o estilo de condução conveniente.

Nos percursos montanhosos a relação de transmissão é continuamente ajustada às subidas. Accionando o pedal do travão numa descida, a caixa selecciona automaticamente a mudança imediatamente mais baixa, aproveitando-se o efeito de travagem do motor.

Se numa descida o regulador da velocidade* estiver ligado, a caixa de velocidades selecciona automaticamente uma relação mais baixa, a fim de manter a velocidade programada, o que conduz, no entanto, por sua vez a um aumento do regime do motor.



Programa de mudanças manuais

O programa de mudanças manuais permite que o condutor selecione também manualmente uma de seis relações de transmissão pré-programadas.

Para comutar ao programa manual, é necessário empurrar a alavanca selectora, a partir da posição «D», para a direita. A comutação tanto pode ocorrer com o veículo parado, como em andamento. Depois de a caixa ter operado essa comutação, aparece no mostrador a indicação «6, 5, 4, 3, 2, 1». É indicada a respectiva marcha engatada – ver figura.



Deslocando a alavanca selectora para a frente (+) é seleccionada uma marcha superior, deslocando-a para trás (-) é seleccionada uma marcha inferior.

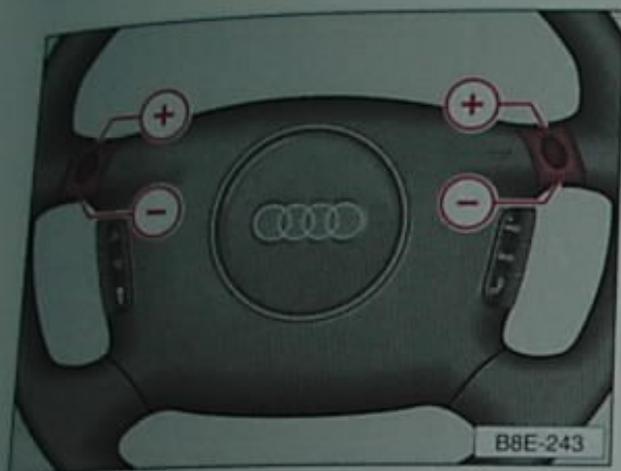
Na aceleração a caixa de velocidades passa da 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª velocidade automaticamente para a mudança seguinte, antes de ser atingido o regime máximo admissível do motor.

Com uma velocidade decrescente do veículo (p. ex. numa travagem) é feita automaticamente uma passagem à posição imediatamente inferior quando é atingido o regime mínimo do motor.

Nas passagens a mudanças mais baixas é aumentado nas descidas o efeito de travagem do motor.

Se, a partir de uma velocidade superior, se seleccionar outra mais baixa, o sistema automático só admite essa mudança regressiva, se estiver excluída a possibilidade de uma sobre-rotação do motor.

Se o dispositivo kick-down for accionado, a caixa selecciona uma mudança mais baixa, em função da velocidade da circulação e do regime do motor.



Volante com tiptronic*

Os botões montados no volante permitem que o condutor seleccione também manualmente uma das seis relações da caixa pré-programadas (posições de marcha).

Os botões seletores no volante ficam activados, se a alavanca selectora na consola central se encontrar na posição manual.

A operação das mudanças manuais pode, como é óbvio, continuar a processar-se através da alavanca selectora na consola central.

Com o programa de mudanças manuais activado os botões seletores no volante ficam iluminados.

Premindo levemente a zona superior (+) num dos dois botões seletores, é seleccionada uma marcha mais alta, premindo a zona inferior (-), é seleccionada uma marcha mais baixa.

Quando se acelera, a caixa de velocidades passa automaticamente da 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e da 5ª velocidade para a seguinte, pouco antes de se atingir o regime máximo admissível do motor.

Com uma velocidade decrescente do veículo (p. ex. numa travagem) é feita automaticamente uma passagem à posição imediatamente inferior quando é atingido o regime mínimo do motor.

Nas passagens a mudanças mais baixas é aumentado nas descidas o efeito de travagem do motor.

Se, a partir de uma velocidade superior, se seleccionar outra mais baixa, o sistema automático só admite essa mudança regressiva, se estiver excluída a possibilidade de uma sobre-rotação do motor.

Se o dispositivo kick-down for accionado, a caixa selecciona uma mudança mais baixa, em função da velocidade da circulação e do regime do motor.

Bloqueadores da alavanca selectora

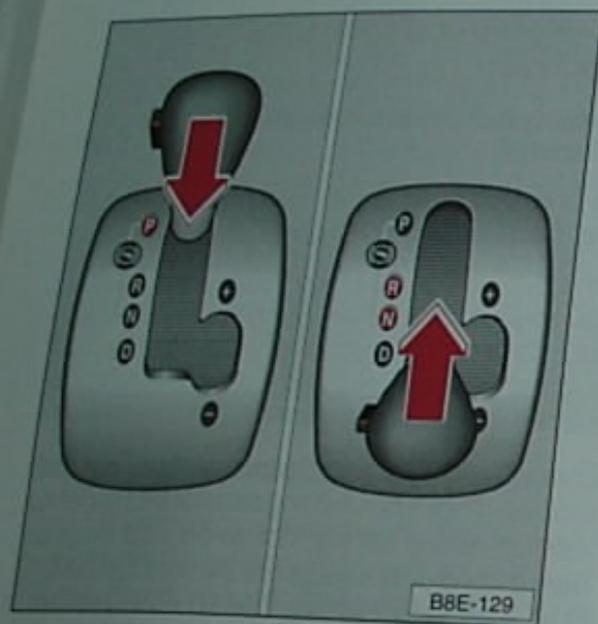
Bloqueador automático da alavanca selectora

Nas posições «P» e «N» a alavanca selectora fica bloqueada, com a ignição ligada.

Para deslocar a alavanca destas posições, é necessário pisar o pedal do travão. Evita-se assim que seja engatada uma marcha, por engano, e que o veículo entre involuntariamente em movimento.

Quando se liga a ignição aparece, nas posições «P» e «N», no mostrador do painel de instrumentos com sistema de informações para o condutor o seguinte aviso: «ESTANDO O VEÍCULO PARADO, CARREGAR TRAVÃO DE PÉ PARA METER UMA MARCHA». Além disso, acende-se o símbolo acima reproduzido.

Com uma velocidade superior a 5 km/h aproximadamente, o bloqueio da alavanca selectora é automaticamente desligado na posição «N».



Botão de bloqueio

O botão de bloqueio na alavanca selectora impede que se seleccionem, por lapso, algumas posições da alavanca. Premindo este botão, é anulado o bloqueio da alavanca selectora.

A figura mostra as posições em que o botão terá de ser premido no punho da alavanca selectora.

Além disso, para retirar a alavanca selectora da **posição de parque «P»** ou da **posição neutra «N»**, é necessário accionar simultaneamente o pedal do travão.

Bloqueador da extracção da chave

Depois de desligada a ignição, só é possível extrair a **chave** com a alavanca selectora na posição de parque «P».

Com a chave da ignição retirada, a alavanca selectora fica bloqueada na posição «P».



Posições da alavanca selectora

Com a ignição ligada, as posições da alavanca selectora são indicadas no painel de instrumentos. A figura indica, nos veículos com sistema de informações para o condutor (FIS), que foi seleccionada a posição «P».

P – Bloqueio de estacionamento

As rodas motrizes são bloqueadas mecanicamente. O bloqueio **só** pode ser seleccionado com o veículo parado.

R – Marcha-atrás

Só deve ser seleccionada com o carro parado e o motor na marcha lenta. Antes de engatar a posição «R», é necessário premir a alavanca selectora para baixo. Quando se engrena a marcha-atrás, a caixa selecciona automaticamente a relação mais baixa.

Na posição «R», com a ignição ligada, acendem-se os farolins de marcha-atrás.

N – Posição neutra (de ponto morto)

Para deslocar a alavanca selectora da posição «N» a uma velocidade inferior a 5 km/h bem como com o veículo parado e a ignição ligada, carregar o pedal do travão.

D – Posição permanente de marcha em frente

A caixa selecciona automaticamente a relação de transmissão **otimizada** em função da carga do motor, da velocidade e do programa de regulação dinâmico.

Em determinadas condições (p. ex. condução na montanha ou com reboque) poderá ser vantajoso seleccionar temporariamente as mudanças manuais, a fim de ajustar manualmente a relação da caixa às condições da marcha.

Dispositivo kick-down

Este dispositivo permite uma aceleração máxima. Pisando o pedal do acelerador para além do ponto de pressão e em função da velocidade do veículo e do regime de rotações do motor, a caixa de velocidades selecciona uma relação mais baixa. Enquanto o pedal do acelerador permanecer carregado, o regime do motor será automaticamente regulado de modo a permitir uma aceleração máxima do veículo.

Instruções de condução**Arranque**

O motor só pode arrancar com a alavanca selectora na posição «N» ou «P». Ver também «Arranque do motor», na página 84.

Seleção duma gama de velocidade

Antes de seleccionar uma gama de velocidade, com o veículo parado e o motor em andamento, accionar sempre o pedal do travão.

Não acelere quando seleccionar a marcha, com o carro parado.

Se, em andamento, engrenar, por lapso, a marcha «N», antes de meter uma marcha em frente («D»), terá de retirar o pé do acelerador e esperar pela marcha lenta do motor.

Atenção

Com o motor em funcionamento, qualquer que seja a marcha, é necessário manter o carro travado com o pedal, pois, mesmo na marcha lenta, a transmissão é totalmente interrompida – o carro «arrasta-se».

Se, com o veículo parado, estiver uma marcha engrenada, não se deve, em circunstância nenhuma, acelerar inadvertidamente (por exemplo através de manipulações no compartimento do motor). De contrário, o carro entra imediatamente em movimento, em certos casos mesmo com o travão de mão accionado.

Se houver necessidade de manipular o motor com este em funcionamento, colocar a alavanca selectora na posição «P» e accionar o travão de mão.

Início da marcha

Seleccionar a posição de marcha («R» ou «D»). **Aguardar que a caixa engate a marcha e que se estabeleça o circuito de transmissão até às rodas motrizes** (é perceptível um ligeiro solavanco). **Só depois se deverá acelerar.**

Paragem

Em caso de paragem transitória, por exemplo diante dum semáforo, não é necessário engrenar a posição «N», bastando parar com o travão. O motor só poderá, no entanto, rodar na marcha lenta.

Parqueamento

Em terreno plano basta engatar o bloqueio do parqueamento; numa descida, accione primeiro o travão de mão antes de engrenar o bloqueio, evitando, assim, uma sobrecarga do mecanismo de bloqueio, facilitando o respectivo desengate.

Programa de emergência

No caso de uma deficiência no sistema, a caixa automática entra no programa de emergência, o que é assinalado pelo acender ou apagar de todos os segmentos no painel indicador.

- Se a indicação se acender em **tipo negativo**, pode-se prosseguir a viagem. Deverá contactar um concessionário Audi com a máxima brevidade possível, para mandar inspeccionar o multitronic.
- Se a indicação **começar a piscar**, é sinal de que existe uma deficiência de funcionamento mais grave. Prossiga com a máxima cautela até ao concessionário Audi mais próximo e mande eliminar a deficiência.

Auxiliar acústico para manobras de estacionamento*

O auxiliar acústico para manobras de estacionamento ajuda o condutor nas manobras de estacionamento. Mas também este dispositivo tem limitações de ordem técnica. **Não poderá, por isso, descuidar nunca a sua atenção numa manobra de estacionamento, embora conte com a ajuda do auxiliar acústico para manobras de estacionamento.**

O auxiliar acústico para manobras de estacionamento é fornecido em duas versões diferentes:

- auxiliar para manobras de estacionamento traseiro (4 canais)
- auxiliar para manobras de estacionamento dianteiro e traseiro (8 canais)

Auxiliar para manobras de estacionamento de 4 canais (traseiro)*

O auxiliar para manobras de estacionamento mede a distância que separa o veículo de um obstáculo, por meio de sensores de ultrasons instalados no pára-choques traseiro.

Quando se **selecciona a marcha-atrás**, é activado o dispositivo auxiliar para manobras de estacionamento, confirmado através de um breve sinal acústico.

O avisador da distância começa a actuar na marcha-atrás a partir de uma distância de cerca de 1,60 m do obstáculo. À medida que essa distância começa a diminuir o intervalo entre os impulsos acústicos vai-se reduzindo.

Com uma distância inferior a 0,30 m, entra-se na zona de perigo, não se devendo continuar a recuar. A zona de perigo é assinalada através de um som contínuo.

Atenção

● O auxiliar acústico para manobras de estacionamento não pode substituir a atenção do condutor a quem continua a caber a responsabilidade por esta e outras manobras.

● Os sensores têm ângulos mortos em que os objectos não são detetados.

Deve-se prestar uma atenção especial à presença de crianças pequenas e de animais que nem sempre são identificados pelos sensores.

● Objectos como um gancho de reboque, postes finos pintados ou uma cerca nem sempre são registados pelo sistema.

Notas

- Se, quando se liga a ignição, se registar um aviso acústico durante cerca de 5 segundos, é porque existe uma deficiência no sistema que deverá ser eliminada por um concessionário Audi.
- Para assegurar a operacionalidade do auxiliar acústico para manobras de estacionamento, os sensores terão de ser mantidos limpos e sem gelo.
- Na condução com reboque o auxiliar para manobras de estacionamento fica fora de funcionamento.

Auxiliar para manobras de estacionamento de 8 canais (dianteiro e traseiro)*

Sensores

O dispositivo mede a distância que separa o veículo de um obstáculo, por meio de sensores de ultra-sons. Para essa medição estão instalados 4 sensores no pára-choques dianteiro e outros 4 no traseiro (2 centrais e 2 laterais).

O raio de acção dos sensores em relação a um obstáculo começa aproximadamente a:

- 60 cm, de lado
- 150 cm ao centro, atrás
- 100 cm ao centro, à frente



Activação

O auxiliar acústico para manobras de estacionamento **é automaticamente activado quando se selecciona a marcha-atrás**, o que é confirmado através de um breve sinal acústico.

O sistema pode ser também ligado **manualmente**, premindo o interruptor na consola central (ver a figura). A activação é igualmente confirmada por um breve sinal acústico. Ao mesmo tempo acende-se o diodo no respectivo interruptor.

O sistema terá de ser ligado manualmente, se se pretender estacionar ou contornar um obstáculo de frente e se pretender dispor de um avisador de distância.

Queira ter atenção ao seguinte:

Se, ao engatar a marcha-atrás ou activar o sistema com o interruptor, ouvir, em vez de um sinal acústico durante cerca de 5 segundos, um som contínuo, é porque existe uma deficiência no sistema.

Se a deficiência persistir até a ignição ser desligada, deixará de se ouvir uma advertência acústica numa nova tentativa de activação.

Desactivação

O auxiliar acústico para manobras de estacionamento pode ser **manualmente** desligado com o interruptor representado na figura. Isso não será, no entanto, sempre necessário, uma vez que o sistema é **automaticamente** desactivado quando se ultrapassa uma velocidade de cerca de 15 km/h.

O sistema é sempre desligado sempre que se desliga o motor.

Funcionamento/sinais acústicos

A advertência da distância é feita ao condutor por meio de sinais acústicos, produzidos pelo transmissor à frente ou atrás. O volume e a amplitude do som poderá ser reajustado, a pedido do cliente, por um concessionário Audi.

Marcha-atrás

A advertência da distância na marcha-atrás começa na identificação de um obstáculo dentro do raio de acção atrás referido. À medida que a distância vai diminuindo, vai-se reduzindo o intervalo entre os impulsos acústicos.

Com uma distância entre 20 e 30 cm entra-se na zona de perigo, não se devendo continuar a recuar. A zona de perigo é assinalada através de um som contínuo.

Marcha em frente

A advertência da distância processa-se de forma idêntica à da marcha-atrás, mas apenas dentro das distâncias um pouco mais curtas que vigoram à frente.

Manobras

Quando numa manobra se faz uma passagem de caixa (p. ex. marcha-atrás/marcha em frente) os sinais acústicos são transitoriamente suspensos. Quando o veículo começa, porém, a deslocar-se na direcção do obstáculo, volta a ouvir-se o avisador de distância.

Atenção

● O auxiliar acústico para manobras de estacionamento não pode substituir a atenção do condutor a quem continua a caber a responsabilidade por esta e outras manobras.

● Os sensores têm ângulos mortos em que os objectos não são detetados.

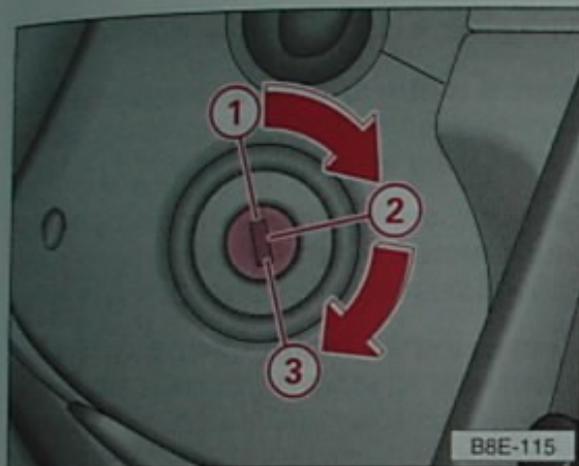
Deve-se prestar uma atenção especial à presença de crianças pequenas e de animais que nem sempre são identificados pelos sensores.

- Objectos como um gancho de reboque, postes finos pintados ou uma cerca nem sempre são registados pelo sistema.

Notas

- Para assegurar a operacionalidade do auxiliar acústico para manobras de estacionamento, os sensores terão de ser mantidos limpos e sem gelo.
- Na condução com reboque os sensores traseiros do auxiliar para manobras de estacionamento ficam fora de funcionamento.

Fechadura da ignição



Motores a gasolina

- 1 - Ignição desligada/motor parado
A direcção pode ser trancada
- 2 - Ignição ligada¹⁾
- 3 - Arranque do motor

¹⁾ Se a bateria do veículo for desligada e voltar a ser ligada, será necessário aguardar cerca de 5 segundos nesta posição, antes de dar arranque ao motor.

Motores diesel

- 1 - Alimentação de combustível interrompida/motor parado
A direcção pode ser trancada
- 2 - Posição de pré-incandescência e de marcha

Durante o processo de pré-incandescência não deve ligar nenhum dos principais consumidores eléctricos, a fim de não sobrecarregar desnecessariamente a bateria.

3 - Arranque do motor

Válido para todos os veículos:

Posição 1:

Para **bloquear a direcção**, uma vez retirada a chave, rodar o volante até se ouvir o encaixe da cavilha no bloqueio.

Nos veículos com caixa automática a chave só pode ser rodada para a posição 1 e retirada com a alavanca selectora na posição «P».

Atenção

Nos veículos com caixa de velocidades manual a chave só pode ser extraída da fechadura com o veículo imobilizado! De contrário, a tranca da direcção poderá bloquear inadvertidamente.

Posição 2:

Caso, nesta posição, a chave não rode ou só rode com dificuldade, mova o volante para um lado e para o outro, libertando, assim, o bloqueio da direcção.

Posição 3:

Sempre que for necessário repetir o arranque, ter-se-á de fazer retroceder a chave até à posição 1. O bloqueio de repetição de arranque montado na fechadura da ignição impede que o motor de arranque engrene com o motor em funcionamento, podendo, com isso, danificar-se.

Arranque do motor

Generalidades

Atenção

Ao arrancar o motor em recintos fechados, existe perigo de intoxicação!

- Antes de arrancar, colocar a alavanca de velocidades na posição de marcha lenta (na caixa automática: posição «P» ou «N») e puxar firmemente o travão de mão.
- Nos veículos com caixa de velocidades manual pisar, durante o arranque, o pedal da embraiagem até ao fundo, a fim de que o motor de arranque actue apenas sobre o motor.
- Assim que o motor arrancar, largar imediatamente a chave - o motor de arranque não deve ser arrastado.
- Depois do arranque do motor frio, poderá ouvir-se transitoriamente ruídos de funcionamento mais fortes devido à formação de pressão de óleo na compensação hidráulica da folga de válvulas. Trata-se dum fenómeno normal e, por isso, inofensivo.

 **Não aquecer o motor com o carro parado! Arranque imediatamente.**

- Evitar os regimes elevados e não pisar o acelerador a fundo enquanto o motor não tiver atingido a sua temperatura de serviço.
- **Devido aos catalisadores, o motor não deverá ser posto em funcionamento por rebocagem ou empurrão, ao longo dum trajecto superior a 50 m¹¹. De contrário, poderá chegar gasolina não queimada aos catalisadores, provocando danos.**

Motores a gasolina

Com o motor frio ou à temperatura de serviço não pise o pedal do acelerador antes e durante o arranque.

Se o motor não pegar imediatamente, interromper o arranque ao fim de 10 segundos e repeti-lo passado meio minuto.

Com o motor muito quente poderá ser necessário acelerar um pouco depois do arranque.

¹¹ Não se aplica às versões com motor diesel.

Motores diesel

Pré-incandescência

O motor está equipado com um sistema de pré-incandescência. O tempo de pré-incandescência é indicado por uma luz avisadora, comandada pela temperatura do líquido de refrigeração – ver página 96.

- Rodar a chave até à posição 2 da fechadura (ver página 83). Com o **motor frio** acende-se a luz avisadora. O motor entra em pré-incandescência e a luz avisadora apaga-se quando a pré-incandescência termina.

Durante a pré-incandescência não deverá ser ligado nenhum dos grandes consumidores eléctricos, a fim de não sobrecarregar desnecessariamente a bateria.

Com o motor à **temperatura de serviço ou com temperaturas exteriores superiores a +8°C** a luz avisadora da pré-incandescência não se acende – pode ser dado imediatamente o arranque.

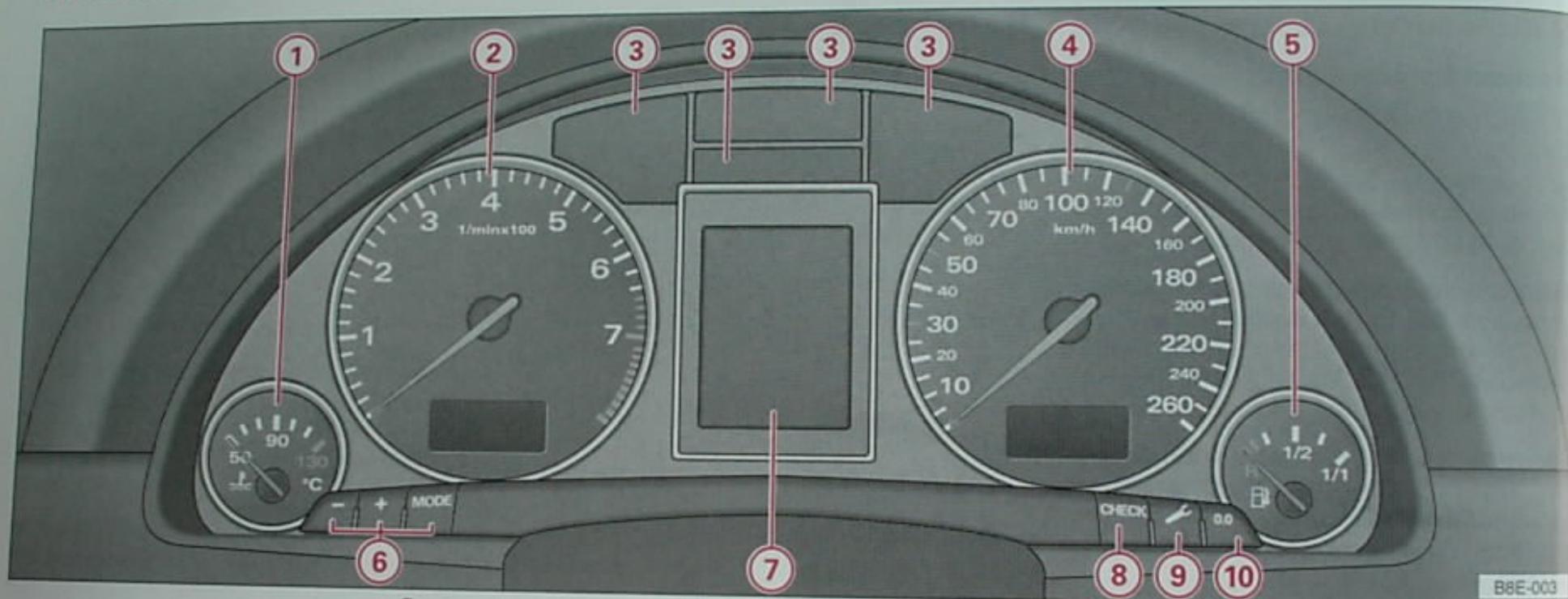
- Assim que a luz avisadora se apagar, ligar o motor.

Durante o arranque não pise o acelerador.

Se a ignição for irregular, continuar a accionar o motor de arranque durante mais alguns segundos (meio minuto, no máximo) até o motor começar a rodar por força própria.

Se o motor não pegar, esperar meio minuto e repetir a pré-incandescência e o arranque, conforme descrito.

Painel de instrumentos



B8E-003

	Página		Página		Página
1 - Temperatura do líquido de refrigeração	87	6 - Botão do acerto/ajuste de:		8 - Botão de consulta/activação de	
2 - Conta-rotações e relógio digital com data	87	- Relógio e data	88	- Sistema auto check	90
3 - Luzes avisadoras	93	- Iluminação do painel de instrumentos	88	- Breve iluminação do relógio/data e conta-quilómetros	90
4 - Velocímetro com mostrador do conta-quilómetros	87	7 - Mostrador do		Advertência da velocidade	107
5 - Nível do combustível	88	- Indicador do próximo serviço	92	9 - Botão de consulta de:	
86		- Símbolos de advertência	99	Indicador do próximo serviço	91
		- Temperatura exterior	100	10 - Botão de retorno a zero para o conta-quilómetros parcial	87
		- Posições da alavanca selectora	70, 76		
		- Sistema de informações para o condutor*	99		

1 - Temperatura do líquido de refrigeração

O indicador funciona com a ignição ligada.

Faixa fria

Enquanto o ponteiro se situar ainda do lado esquerdo da escala, evitar os regimes de rotações elevadas e não submeter o motor a grandes esforços.

Faixa normal

Numa condução normal o ponteiro deverá manter-se na zona intermédia do indicador.

Se o motor for submetido a um grande esforço, o ponteiro poderá avançar para a direita. **Isso não será preocupante enquanto a luz avisadora da temperatura do líquido de refrigeração não se acender.**

Luz de advertência

Se a luz de advertência da temperatura/nível do líquido de refrigeração (ver página 105) começar a piscar em andamento, é sinal de que a temperatura do líquido de refrigeração está demasiado alta ou o nível demasiado baixo.

Pare, desligue o motor e procure a causa da deficiência.

2 - Conta-rotações e relógio digital com data

Conta-rotações

A zona vermelha na escala indica o regime máximo de rotações, transitoriamente admissível num motor já rodado e à temperatura normal de serviço.

Recomenda-se, porém, que, o mais tardar ao alcançar esta zona, seja engrenada a velocidade imediatamente superior ou se desacelere.

Durante a rodagem devem evitar-se os regimes de rotações elevados.

Relógio digital com data

Acerto do relógio digital e da data - ver página 88.

3 - Luzes avisadoras

Ver página 93.

4 - Velocímetro com conta-quilómetros

Velocímetro

O velocímetro está equipado com um conta-quilómetros totalizador/diário digital e com um sistema avisador do próximo serviço.

Durante e depois do período de rodagem, observe as recomendações da página 145.

Conta-quilómetros

O contador de cima regista o total da quilometragem percorrida, o de baixo a quilometragem parcial de cada um dos percursos.

A última posição do conta-quilómetros parcial indica troços de 100 m.

Premir o botão de retorno a "0,0" (ver página anterior, item 10) até o contador do conta-quilómetros diário regressar a zero.

Indicação de avaria

Se houver uma avaria no painel de instrumentos, é dada indicação permanente de "dEF" no mostrador do conta-quilómetros parcial. A avaria deverá ser eliminada, o mais rapidamente possível, num concessionário Audi.

5 - Indicador do nível do combustível

O indicador funciona com a ignição ligada.

O depósito do combustível tem uma capacidade aproximada de 70 litros nas versões com tracção dianteira e de 66 litros com tracção integral.

Quando o ponteiro entra no campo da reserva, o depósito contém ainda cerca de 8 litros de combustível.

Quando se acende o símbolo da bomba do combustível no painel de instrumentos, é chamada a atenção do condutor para a necessidade de fazer um reabastecimento.

Não deixe nunca o depósito esgotar totalmente - ver página 148.



6 - Acerto/ajuste do relógio / data e iluminação do painel de instrumentos

Acerto do relógio / data

O mostrador do relógio está colocado no mostrador do conta-rotações.

O indicador de cima apresenta a hora e o de baixo a data.

Com os botões do acerto (ver figura) são acertadas a hora e a data. O relógio pode ser utilizado quer como relógio de quartzó* comandado via rádio, quer como relógio de quartzó normal.

Se for recebido um telegrama por rádio-relógio legível, o relógio comuta automaticamente ao modo operativo "Relógio de quartzó radiocomandado". Aparece então o símbolo de recepção de rádio-relógio (ver figura) no indicador. Se o relógio não receber nenhum telegrama válido, é feita a comutação automática ao modo "Relógio de quartzó" e o símbolo de recepção de rádio-relógio apaga-se.

Acerto da hora / data

A hora e a data só podem manualmente acertadas no modo operativo "Relógio de quartzó".

- Para **acertar a hora**, premir o botão "MODE" - ver figura - até o indicador das horas começar a piscar. Premindo o botão "+" ou "-", é possível alterar o indicador das horas.

- Para **acertar os minutos**, premir o botão "MODE" - ver figura - até o indicador dos minutos começar a piscar. Premindo o botão "+" ou "-", é possível alterar o indicador dos minutos.

● Para **acertar a data**, premir o botão "MODE" - ver figura - até o indicador do dia, mês ou ano começar a piscar. Premindo o botão "+" ou "-", é possível alterar o indicador do dia, do mês ou do ano.

Quando, depois de se accionar o botão "MODE", o indicador deixa de piscar - a operação do acerto está concluída.

Acerto do fuso horário

Em viagem por países com um fuso horário diferente e no seu regresso, é necessário proceder ao acerto da hora ao respectivo fuso horário.

● Para **acertar o fuso horário** (no modo operativo do rádio-relógio), puxar o botão "MODE". A indicação da hora começa a piscar. Premindo o botão "+" ou "-", é possível alterar o fuso horário (indicação da hora).

Visualizar e apagar o indicador da data

Apagar

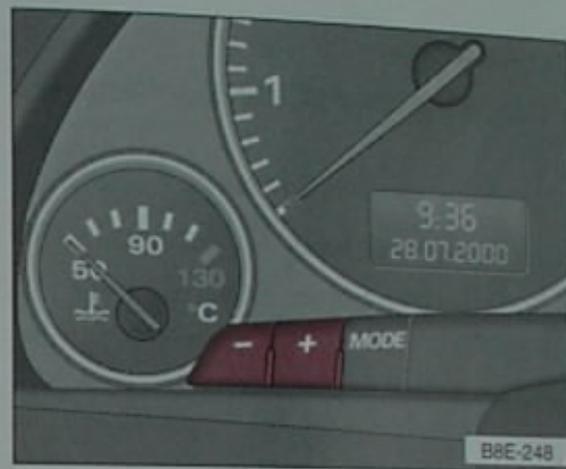
● Premir o botão "MODE" tantas vezes, até o indicador da data começar a piscar.

Premindo o botão "-", apaga-se o indicador.

Acender

● Premir o botão "MODE" tantas vezes, até o indicador da data começar a piscar.

Premindo o botão "+", visualiza-se o indicador.



Iluminação do painel de instrumentos

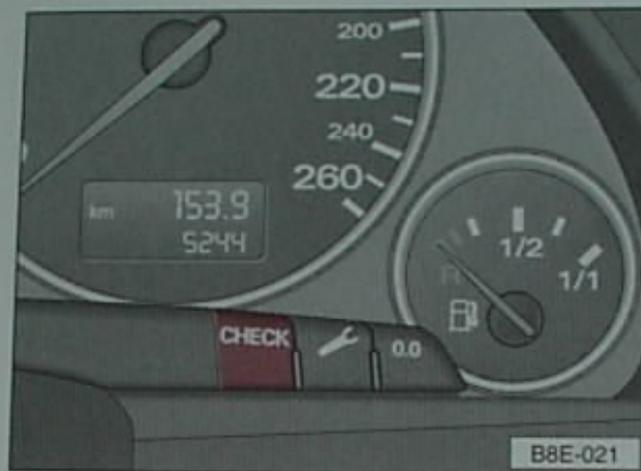
Quando se **liga a ignição** pode-se ajustar a intensidade da iluminação do painel de instrumentos e da consola central, premindo os botões "+" e "-".

A iluminação básica do painel de instrumentos é automaticamente ajustada à claridade ambiente.

Além disso, com a **ignição** ligada, a luminosidade dos instrumentos, mostradores e da consola central pode ser regulada, premindo os botões "+" e "-".

7 - Mostrador do

- Indicador do próximo serviço – ver página 92
- Símbolos de advertência – ver página 99
- Temperatura exterior – ver página 100
- Posições da alavanca selectora – ver página 76 e 70
- Sistema de informações para o condutor* – ver página 99



8 – Botão de consulta (CHECK) do sistema auto-check

Consulta dos indicadores

Premindo levemente **o botão de consulta**, acendem-se sucessivamente os diversos símbolos, com a ignição ligada. Esta verificação pode ser realizada com o motor parado ou em funcionamento a uma velocidade até 5 km/h.

Se existir alguma anomalia da prioridade 1 (símbolo vermelho), não é possível proceder a uma verificação dos indicadores.

Visualização das instruções para o condutor¹⁾

Quando um símbolo da prioridade 1 começa a piscar, é possível visualizar as respectivas instruções para o condutor, no mostrador.

Por exemplo: "DESLIGAR O MOTOR E CONTROLAR O NÍVEL DO ÓLEO".

Premir, para esse efeito, **o botão de consulta**. A instrução é apagada 5 segundos depois de se soltar o botão.

Iluminação dos indicadores

Premindo o botão de consulta com a ignição desligada, acende-se durante cerca de 15 segundos **a iluminação do relógio digital e do conta-quilómetros**.

A iluminação dos indicadores acende-se automaticamente assim que se abre a porta do condutor e apaga-se ao fim de aprox. 30 segundos.

Nas páginas 90 e 108 estão descritas outras funções do botão de consulta.

Advertência da velocidade

Com a ajuda do botão de consulta é possível programar, memorizar ou apagar da memória uma dada velocidade que se queira.

Para mais pormenores, ver a página 108.



9- Indicador do próximo serviço

Com este botão pode-se visualizar a quilometragem que falta até ao próximo serviço.

Consulta da quilometragem que falta até ao próximo serviço

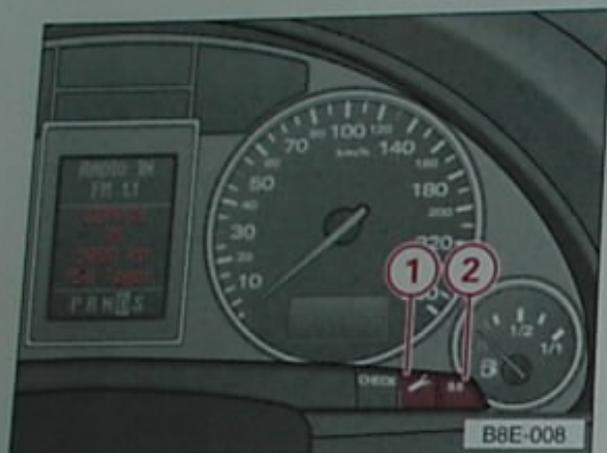
Premindo levemente o botão com a ignição ligada, é indicada a quilometragem que falta até ao próximo serviço. A função pode ser verificada com o motor parado ou a trabalhar até uma velocidade de cerca de 5 km/h.

Ver mais pormenores na página 92.

10 - Botão de retorno a zero

- conta-quilómetros parcial - ver página 87,
- indicador do próximo serviço - ver página 92.

Indicador do próximo serviço



A proximidade de um serviço a realizar é apresentada no mostrador do painel de instrumentos – ver a figura de cima.

Quilometragem que falta até ao próximo serviço

Premindo levemente o botão (1) com a ignição ligada, é indicada a quilometragem que falta até ao próximo serviço. Esta verificação pode ser realizada com o motor parado ou em funcionamento a uma velocidade até 5 km/h.

Se existir alguma anomalia da prioridade 1 (símbolo vermelho), não é possível proceder a uma verificação das indicações.

Quando é atingido o prazo para proceder a uma inspecção, depois de se ligar a ignição, aparece no mostrador a indicação **"SERVIÇO DENTRO DE 2000 KM!"** ou **"SERVIÇO!"**. Ao fim de 5 segundos, o mostrador regressa ao normal.

Reinicialização do indicador do próximo serviço

O concessionário Audi deverá proceder à reinicialização deste indicador, depois de realizar um serviço de inspecção.

Se o serviço não for executado por um concessionário Audi, essa reinicialização deverá ser efectuada do seguinte modo:

- Desligar a ignição.
- Com o botão (1) premido, ligar a ignição. No mostrador aparece a indicação **"SERVIÇO!"**.
- Premir o botão (2), até a indicação de **"SERVIÇO!"** ser reinicializada.

Notas

- Não recuar a indicação no intervalo entre dois serviços – de contrário, será dada uma indicação incorrecta.
- Quando se desligam os terminais da bateria, são mantidos os valores da indicação de serviço.

Luzes avisadoras

Sistema electrónico do motor* 

A luz avisadora assinala uma deficiência no sistema electrónico do motor. Deverá procurar de imediato a assistência de um concessionário Audi e mandar eliminar a causa da deficiência.

Sistema de airbag*

A luz avisadora do **airbag e do sistema de pré-tensores dos cintos** deverá acender-se depois de ligada a ignição, apagando-se ao fim de alguns segundos.

AIR
BAG

Atenção

Em caso de avaria, o sistema deverá ser imediatamente inspeccionado num concessionário Audi, pois, de contrário, existe o perigo de o airbag ou também os pré-tensores dos cintos não actuarem, conforme previsto, num acidente.

Nos **veículos com o airbag do passageiro** desligado a luz avisadora começa por acender-se 4 segundos em permanência, piscando depois durante cerca de 15 segundos, antes de se apagar. É assim assinalado que o airbag do passageiro está desactivado – ver também a página 42.

Haverá uma avaria no sistema se a luz avisadora

- se não acender quando se liga a ignição
- se não apagar, depois da ignição ligada
- se acender em andamento.

A avaria é indicada pela luz avisadora que se acende em permanência.

Indicadores de direcção



A luz avisadora acende-se em intermitência, tal como os respectivos faróis. Se houver falha num dos faróis, a luz avisadora duplica sensivelmente o ritmo da intermitência. Este princípio não se aplica à condução com reboque.

Para mais pormenores, ver página 116.

Com as luzes de emergência acesas, as duas lâmpadas avisadoras acendem-se também em intermitência.

Regulação anti-patinagem (ASR)*¹⁾



A luz avisadora acende-se quando se liga a ignição e terá de apagar-se ao fim de cerca de 2 segundos.

A lâmpada pisca em andamento quando o sistema procede a uma regulação.

Com o sistema desligado ou em caso de avaria, a luz acende-se em permanência.

Como o sistema ASR funciona em conjunto com o ABS, a luz avisadora do ASR também se acende em caso de falha do ABS.

Ver mais pormenores na página 115.

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*



A lâmpada avisadora acende-se quando se liga a ignição, devendo apagar-se ao fim de cerca de 2 segundos.

A lâmpada avisadora pisca em andamento quando o sistema procede a uma regulação.

Com o sistema desligado ou se houver uma deficiência no sistema, a luz avisadora acende-se em permanência.

Como o sistema ESP funciona em conjunto com o ABS, a luz avisadora do ESP também se acende em caso de falha do ABS.

Nota

Se a luz avisadora se acender imediatamente **após o arranque do motor**, poderá registar-se um corte do ESP provocado pelo sistema.

Poderá neste caso reactivar o ESP, desligando e ligando a ignição. A luz avisadora apaga-se, readquirindo o sistema a sua operacionalidade.

Ver mais pormenores na página 115.

¹⁾ Luz avisadora do ESP nos veículos com programa electrónico de estabilidade

Imobilizador electrónico



Quando se liga a ignição, é feita uma consulta automática aos dados da chave. Este cotejo de dados é assinalado pelo breve acender da lâmpada avisadora.

Se for utilizada uma chave não codificada (p. ex. um duplicado), a lâmpada avisadora acende-se em permanência e o veículo não entra em funcionamento – ver também a página 9.

Regulador da velocidade



A luz avisadora no painel de instrumentos acende-se quando o sistema se encontra no modo de regulação.

Ver mais pormenores na página 117.

Indicadores de direcção do reboque*



A luz avisadora acende-se em intermitência quando estão ligadas as luzes indicadoras de direcção na condução com reboque.

Se houver qualquer falha num dos respectivos farolins do atrelado ou do veículo rebocador, a luz avisadora não se acende.

Sistema anti-bloqueio (ABS)



A luz avisadora controla o sistema ABS.

ABS

A operacionalidade dos mais importantes componentes eléctricos do ABS é controlada por um sistema electrónico antes da viagem e durante ela.

A luz avisadora acende-se quando se liga a ignição e terá de apagar-se ao fim de cerca de 2 segundos.

Se a luz avisadora do ABS não se apagar ou se se acender em andamento, é porque há alguma avaria no sistema. O veículo só poderá ser então travado com o sistema de travagem normal.

Se, no caso de uma avaria do ABS, se acender adicionalmente a luz avisadora dos travões (ver página 105), ter-se-á de prestar atenção à recomendação seguinte:

Atenção

Em consequência de uma falha da função reguladora do ABS, as rodas traseiras poderão bloquear rapidamente. Isso poderá provocar a derrapagem da traseira do veículo.

Dirija-se, com cuidado, ao concessionário Audi mais próximo para eliminar a avaria.

No caso de avaria no sistema ABS nos veículos com regulação anti-patinagem ou com programa electrónico de estabilidade acende-se também a luz avisadora do ASR / ESP. Ver mais pormenores nas páginas 115 e 150 - 153.

Bloqueio electrónico do diferencial (EDS)

O sistema EDS funciona em conjunto com o ABS.

No caso de avaria no sistema ABS, também o sistema EDS fica fora de funcionamento.

Alternador



A luz acende-se quando se liga a ignição, devendo-se apagar após o arranque do motor.

Se se não apagar ou voltar a acender em andamento, poder-se-á normalmente prosseguir até à oficina Audi mais próxima. Como, porém, a bateria se vai então descarregando, devem ser desligados todos os consumidores eléctricos que não sejam indispensáveis.

Nos veículos com sistema de informação para o condutor existe uma luz avisadora adicional para controlar a tensão da bateria - ver página 107.

Máximos



A luz avisadora acende-se quando estão ligados os faróis de máximos ou quando eles são utilizados para dar sinais de luzes - ver página 116.

Luzes de presença / médios



A luz avisadora acende-se com as luzes de presença e os médios acesos.

Sistema de pré-incandescência



(só motores diesel)

Com o **motor frio** a luz avisadora acende-se ao ser ligada a ignição e é desencadeada a pré-incandescência no motor.

Depois de se apagar a luz, arranque imediatamente o motor - ver página 85.

Com o **motor à temperatura normal de serviço** ou com **temperaturas exteriores acima de +8°C** esta luz acende-se durante cerca de um segundo - pode arrancar imediatamente.

Se a luz avisadora não se acender com o motor frio, poderá haver uma avaria no sistema de pré-incandescência - dirija-se a um concessionário Audi.

Se durante a viagem se registar uma deficiência na distribuição do motor, ela será assinalada pelo piscar da luz avisadora. O comando do motor comuta automaticamente ao programa de emergência, com ligeira redução da potência do motor. Dirija-se, sem demora, a um concessionário Audi.

Regulação electrónica da potência do motor*1)

(Electronic Power Control)

A luz avisadora acende-se quando se liga a ignição, devendo apagar-se após o arranque do motor, se não houver nenhuma deficiência.

Se durante a marcha se manifestar uma deficiência na distribuição do motor, ela será assinalada pelo acender da luz avisadora. A distribuição do motor comuta automaticamente ao programa de emergência, sendo reduzida a potência do motor. Dever-se-á procurar imediatamente a assistência de um concessionário Audi.

EPC

Avisador dos cintos de segurança*



A luz avisadora acende-se durante alguns segundos, depois de se ligar a ignição, para lembrar que os cintos devem ser colocados.

Travão de mão



A luz avisadora acende-se com o **travão de mão puxado** e a ignição ligada, devendo apagar-se quando se solta a alavanca.

* Luz avisadora do sistema de pré-incandescência nas versões diesel.

Sistema de informação para o condutor (FIS)*



Nos veículos com sistema de navegação Audi* ou sistema telemático Audi as informações no ecrã do painel de instrumentos são policromáticas e de mais alta resolução. A operação dos sistemas de navegação Audi* e do sistema telemático Audi* está descrita em instruções à parte.

As informações do FIS são apresentadas no display no centro do painel de bordo (ver figura). Nos veículos com caixa de velocidades automática as informações só aparecem no display depois de se engatar uma posição de marcha.

O FIS constitui o centro de informações do seu veículo. Informa-o de uma forma cómoda sobre o estado operativo momentâneo. Poderá assim consultar, por exemplo, a quilometragem que falta até ao próximo serviço, para mandar realizar medidas de manutenção preventivas, etc. Além disso, são transmitidos ao condutor, no caso de dispor do equipamento necessário, dados do telemóvel e de navegação.

Sistema de informações para o condutor (versão de base)

	Página
Indicador da frequência do rádio	99
Indicador da temperatura exterior	100
Autonomia	100
Advertência de porta/tampa do porta-bagagens abertas	101
Posições da alavanca selectora (caixa de 5 velocidades automática)*	70
Posições da alavanca selectora (multitronic)*	76
Advertência da velocidade	108
Sistema de auto-check	101
Instruções de condução	101
Advertência de travão de mão accionado	102
Indicador do próximo serviço	92

Sistema de informações para o condutor com computador de bordo

	Página
Indicador da frequência do rádio	99
Indicador da temperatura exterior	100
Autonomia	100
Advertência de porta/tampa do porta-bagagens abertas	101
Posições da alavanca selectora (caixa de 5 velocidades automática)*	70
Posições da alavanca selectora (multitronic)*	76
Advertência da velocidade	108
Sistema de auto-check	101
Instruções de condução	101
Advertência de travão de mão accionado	102
Computador de bordo	110
Indicador do próximo serviço	92

A operação dos sistemas de navegação Audi* e do sistema telemático Audi* está descrita em instruções à parte.



Indicador da frequência do rádio

Se não houver deficiências da prioridade 2 detectadas pelo sistema auto-check e o rádio estiver ligado, é dada (em certas versões do rádio) indicação da frequência sintonizada, com informações adicionais, depois de se apagar o "OK".

Estas indicações são fornecidas adicionalmente à informação no mostrador do rádio.



Indicação da temperatura exterior

Com a ignição ligada, é dada indicação da temperatura exterior. Nos veículos com caixa de velocidades automática a indicação só aparece no mostrador depois de se engatar uma posição de marcha.

Se a temperatura se situar entre +5° C e -5° C, aparece adicionalmente, junto do indicador da temperatura, um cristal de gelo.

Quando se acende o símbolo do cristal, o condutor deverá usar de maior prudência, ficando prevenido para a eventualidade de gelo na estrada.

Com o veículo parado ou a velocidades muito baixas, a temperatura indicada poderá ser um pouco superior à temperatura exterior efectiva, devido à irradiação térmica do motor.

Quando, nos veículos com ar condicionado totalmente automático, o mostrador é comutado para °F, o indicador da temperatura exterior faz também automaticamente a comutação para °F – ver página 121.



Autonomia km

A autonomia é apresentada em fracções de 10 km e indica a quilometragem que o veículo poderá percorrer com o combustível que existe no depósito e se for mantido o estilo de condução momentâneo. O cálculo da autonomia é baseado no consumo registado nos últimos 30 km. Se a condução for mais económica, a autonomia aumentará.



Advertência de porta/tampa do porta-bagagens abertas

O símbolo no mostrador digital mostra, com a ignição ligada, se as portas, a tampa do compartimento do motor e a tampa do porta-bagagens estão abertas. Se uma das portas estiver aberta, o facto será sempre representado através da correspondente porta aberta no pictograma. A tampa do compartimento do motor e a tampa do porta-bagagens representadas no símbolo piscam, se estiverem abertas.

Assim que todas as portas, a tampa do compartimento do motor e a tampa do porta-bagagens estiverem totalmente fechadas, a luz avisadora apaga-se.



Sistema de auto-check

O sistema de auto-check controla permanentemente, com a ignição ligada e em viagem, determinadas funções e componentes do veículo quanto ao seu estado.

As deficiências de funcionamento e os trabalhos de manutenção e reparações de carácter urgente são assinalados acusticamente e sob a forma de símbolos luminosos vermelhos e amarelos no painel de instrumentos. Além disso, podem ser apresentadas no mostrador **indicações para o condutor**.

Indicações de condução

Quando um símbolo de prioridade 1 começa a piscar no display (ver página 103) com o aviso de falha de uma lâmpada através do controle de falhas das lâmpada, na condução com o travão de mão accionado e antes de seleccionar uma posição de marcha nos veículos com caixa de velocidades automática, aparece uma indicação de condução no display.

Se aparecer, por exemplo, no display o símbolo de uma deficiência na pressão do óleo do motor, e se se premir o botão de consulta (CHECK), é dada ao condutor a indicação **Desligar o motor, controlar o nível do óleo**

As indicações de condução visualizadas no display apagam-se ao fim de cerca de 5 segundos. Premindo brevemente o botão de consulta, é possível visualizar de novo a indicação.

Nota

As indicações de condução **"Travão de mão accionado"** e **"Veículo parado. Pisar travão para engrenar uma marcha"** não podem ser visualizadas de novo. Estas indicações mantêm-se no display até se soltar a alavanca do travão de mão e se accionar uma marcha.

Advertência do travão de mão

Se, por descuido, iniciar a marcha com o travão de mão accionado, ouve-se um aviso acústico e no display aparece a indicação: Travão de mão accionado.

A advertência do travão de mão é activada se se conduzir durante mais de 3 segundos a uma velocidade superior a 5 km/h. A advertência do travão de mão apaga-se assim que se solta a alavanca.

Verificação da função

Caixa de velocidades manual

Quando se liga a ignição, o sistema auto-check realiza automaticamente uma verificação da função. Se as funções verificadas estiverem em ordem, acende-se durante alguns segundos o aviso "OK".

Se houver deficiências, estas serão indicadas em vez do "OK". Ao mesmo tempo ouve-se um aviso acústico. Se não aparecer o "OK" nem nenhuma indicação de deficiência, mande inspeccionar o próprio auto-check.

Caixa de velocidades automática

Quando se liga a ignição, o sistema auto-check realiza automaticamente uma verificação da função. Se a alavanca selectora estiver em P ou N, começa por aparecer a indicação e **"Veículo parado. Pisar travão para engrenar uma marcha"**. Se as funções verificadas estiverem em ordem, acende-se durante alguns segundos o aviso "OK".

Se se seleccionar agora uma posição de marcha (R, D, etc.) o aviso desaparece e é indicada a função de auto-check. Se as funções verificadas estiverem em ordem, acende-se durante alguns segundos o aviso "OK".

Se houver deficiências, estas substituem cerca de 15 segundos após o arranque, serão indicadas em vez do "OK". Ao mesmo tempo ouve-se um aviso acústico. Se não aparecer o "OK" nem nenhuma indicação de deficiência, mande inspeccionar o próprio auto-check.



Símbolos vermelhos (Prioridade 1)

- Deficiência no sistema de travagem 
- Nível/temperatura do líquido de refrigeração excessivamente baixo/alta 
- Pressão do óleo do motor excessivamente baixa 

Quando se acende um símbolo vermelho intermitente, ouvem-se **três** sinais de advertência sucessivos, que assinalam um **perigo**. Pare imediatamente desligue o motor, verifique a falha assinalada e elimine a deficiência. Procure, se necessário, a assistência dum técnico.

Se ocorrem simultaneamente várias falhas de funcionamento com prioridade 1, os símbolos aparecem sucessivamente, mantendo-se acesos cerca de 2 segundos. Os símbolos permanecem em intermitência até a deficiência ser eliminada.

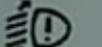
Nota

Se, ao registar-se a deficiência, o sistema de navegação* estiver activado, o indicador da navegação ficará reprimido durante alguns segundos pelo símbolo de advertência da prioridade 1. Depois disso o símbolo muda para cima, passando para o indicador da prioridade 2 e o indicador da navegação volta a ficar visível.

Enquanto a deficiência da prioridade 1 existir, não são apresentadas as deficiências da prioridade 2.



Símbolos amarelos (Prioridade 2)

- Nível do combustível muito baixo 
- Controlar o nível do óleo do motor 
- Sensor do óleo do motor avariado 
- Desgaste das pastilhas do travão 
- Advertência de velocidade 1 
- Deficiência na regulação dinâmica do alcance dos faróis* 

Nível da água do lava-pára-brisas baixo*

Advertência de velocidade 2*

Tensão da bateria incorrecta*

Controle de deficiência nas lâmpadas* 

Quando se acende **um** símbolo amarelo, ouve-se um sinal de **advertência**, significando que a função indicada deverá ser verificada com a máxima brevidade possível. Se houver várias advertências simultâneas, os símbolos aparecem sucessivamente, mantendo-se acesos cerca de 2 segundos.



Indicações de avaria e medidas a adoptar

Se houver qualquer falha nas funções controladas pelo sistema de auto-check, ouvir-se-á um sinal acústico e poder-se-á acender um dos seguintes símbolos:

Sistema de travagem

A luz de avisadora acende-se em intermitência se o nível do líquido dos travões estiver demasiado baixo ou se houver uma avaria no sistema ABS.

Pare o veículo e verifique o nível do líquido dos travões.

Se o nível do líquido dos travões no reservatório tiver descido abaixo da marca «Min», poder-se-á prosseguir, com prudência, até ao concessionário Audi mais próximo. Repor os níveis do líquido e apurar a causa da perda. No caso de uma falha do ABS a força de travagem deixa de ser regulada no eixo traseiro e as respectivas rodas tendem a bloquear.

Atenção

● Se o nível do líquido dos travões no reservatório estiver demasiado baixo e, ao mesmo tempo se verificar uma maior folga no pedal do travão, isso poderá significar que um dos circuitos hidráulicos dos travões deixou de funcionar.

Poderá, nesse caso, prosseguir com prudência até ao concessionário Audi mais próximo, contando, porém, com a necessidade de exercer uma maior força sobre o pedal e com maiores distâncias de travagem.

● Se o nível do líquido dos travões estiver em ordem, a avaria poderá ter origem no ABS. Em consequência de uma falha da função reguladora do ABS, as rodas traseiras poderão bloquear rapidamente. Isso poderá provocar a derrapagem da traseira do veículo.

Prossiga, com prudência, até ao concessionário Audi mais próximo para eliminar a avaria.

Temperatura/nível do líquido de refrigeração

Se a luz piscar em andamento, é sinal de que a temperatura do líquido de refrigeração está demasiado elevada ou o nível do líquido demasiado baixo.

Pare, desligue o motor e verifique o nível. Se for necessário, ateste o nível.

Atenção

● **Cuidado ao abrir o reservatório de expansão do líquido de refrigeração!**

Com o motor quente, o sistema encontra-se sob pressão – perigo de queimadura! Deixar, por isso arrefecer o motor antes de desapertar o tampão.

● **Não tocar no ventilador!**

Se o nível do líquido de refrigeração estiver em ordem, a avaria poderá ter sido provocada por falha do ventilador do radiador.

Se a luz avisadora não se apagar, **não se pode prosseguir a viagem** – recorra à assistência técnica.

Dever-se-á recorrer também à assistência técnica, se a correia trapezoidal estriada estiver partida. Neste caso acende-se adicionalmente a luz avisadora do alternador.

Pressão do óleo do motor

Se este símbolo se acender em vermelho, **pare, desligue o motor** e verifique o nível do óleo. Se necessário, ateste-o - ver página 182.

Se o símbolo se acender, embora o nível do óleo esteja correcto, **não prossiga a viagem**. O motor não poderá funcionar, neste caso, na marcha lenta. Recorra à assistência técnica.

Nota

A luz avisadora da pressão do óleo não é um indicador do respectivo nível.

Deverá, por isso verificar o nível do óleo a intervalos regulares, de preferência sempre que abastecer o depósito de combustível.

Para mais pormenores, veja a página 186.

Nível do combustível baixo



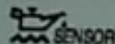
Reabastecer o veículo sem demora. Veja «Abastecimento», página 169.

Controlar o nível do óleo do motor*



Se aparecer este símbolo, dever-se-á controlar sem demora o nível do óleo do motor e completá-lo – ver página 181.

Sensor do óleo do motor avariado*



Dirija-se a um concessionário Audi e mande verificar o sensor do nível do óleo.

Desgaste das pastilhas dos travões



Dever-se-á recorrer a um concessionário Audi para mandar inspeccionar as pastilhas dos travões dianteiras e, como medida de precaução, também das traseiras.

Advertência da velocidade

– ver página 108.



Deficiência na regulação dinâmica do alcance dos faróis*



Dever-se-á contactar um concessionário Audi e mandar reparar a regulação do alcance dos faróis.

Água dos lava-vidros



Reabastecer com água o reservatório do lava-vidros e do lava-faróis* – ver página 191.

Advertência da velocidade

– ver página 107.



Tensão da bateria incorrecta



Procure um concessionário Audi e mande verificar a tensão da correia trapezoidal, o regulador e o estado da bateria.

Luz avisadora do alternador – ver página 96.

Controle de deficiência nas lâmpadas



Se for identificada no veículo uma lâmpada avariada ou uma falha numa lâmpada, aparece nos primeiros 5 segundos juntamente com o símbolo de controle de deficiência nas lâmpadas, um texto explicativo. Se houver por exemplo uma deficiência no indicador da direcção traseiro da esquerda, aparece no display do painel de instrumentos a indicação:

“Indicador da direcção traseiro esquerdo”

Passados os 5 segundos esta indicação apaga-se. Se se pretender visualizá-la de novo, premir brevemente o botão de consulta.

A falha de funcionamento da lâmpada assinalada na instrução de condução poderá ter diversas causas:

- lâmpadas avariadas
- fusíveis
- ligações dos cabos

Dever-se-á encarregar sempre um concessionário Audi de uma substituição ou reparação de lâmpadas e cabos.

Atenção

- **As lâmpadas de incandescência encontram-se sob pressão e podem estourar quando são substituídas. Perigo de lesões!**
- **Nos faróis de descarga (lâmpadas de xénon) poderá existir perigo de vida através do manuseamento incorrecto do componente de alta tensão da lâmpada!**



Advertência da velocidade

A advertência da velocidade permite a memorização de uma velocidade que não pode ser ultrapassada. Assim que a velocidade da condução ultrapassar a que está em memória em cerca de 10 km/h, ouve-se um sinal de advertência e simultaneamente aparece o símbolo de advertência «km/h» no mostrador.

Nota

Independentemente do sistema de advertência da velocidade, a velocidade máxima que o código permite terá de ser controlada por meio do velocímetro.

Adiante é feita a descrição do modo como os **limites de advertência** podem ser registados e apagados na memória.

Limite de advertência 1

O símbolo de advertência apaga-se quando a velocidade da condução é reduzida a um valor inferior ao limite memorizado. O símbolo apaga-se também se a velocidade de andamento ultrapassar em cerca de 40 km/h durante pelo menos 10 segundos o limite programado, sem que este valor seja, porém, apagado.

Memorizar a velocidade

Premir brevemente o botão de consulta (CHECK) no momento em que é indicada no velocímetro a velocidade pretendida. A operação de memorização é confirmada pelo símbolo luminoso de advertência da velocidade, quando se solta o botão.

A velocidade mantém-se em memória, até se registar um valor diferente ou se apagar o actual, voltando a premir o botão de consulta



Apagar a velocidade

A uma velocidade superior a 5 km/h, premir o botão de consulta durante mais de 1 segundo. A operação é confirmada pelo símbolo de advertência traçado.

Quando se desliga a ignição, a memória é automaticamente apagada.

Limite de advertência 2¹⁾



Com a ignição desligada, o condutor pode introduzir um limite de **advertência permanente** na memória do instrumento combinado.

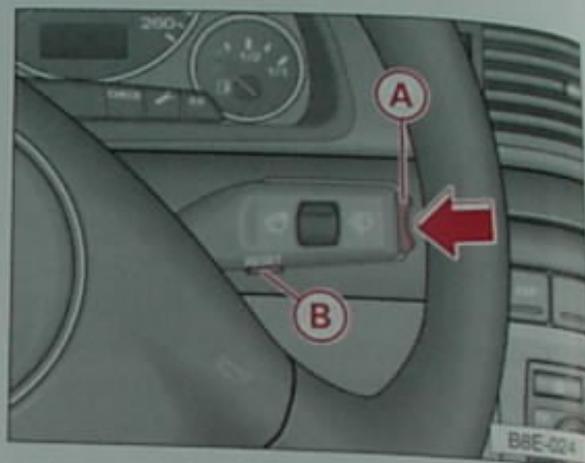
A advertência é indicada no mostrador, conforme anteriormente descrito. O símbolo de advertência só se apaga, se a velocidade da condução voltar a ser reduzida para um valor inferior ao memorizado.

A programação desta advertência é recomendável se, independentemente do limite de advertência 1, o condutor pretender ser lembrado de uma determinada velocidade (por exemplo quando viaja num país estrangeiro com limitação da velocidade, quando, com pneus de Inverno montados, não pode ultrapassar uma dada velocidade, etc.)

Memorizar a velocidade

- Com a **ignição desligada**, premir brevemente o botão de consulta. O indicador do conta-quilómetros fica ligado.
- Voltar a carregar o botão de consulta durante pelo menos 2 segundos. Aparece no mostrador o limite de advertência actual.

¹⁾ Em veículos com computador de bordo



- Para alterar a velocidade, premir o interruptor selector de funções (seta) do computador de bordo, em cima ou em baixo. Os valores avançam ou recuam em fracções de 10 km/h.

- Alguns segundos após a operação de regulação, a iluminação do mostrador volta a apagar-se.

Apagar a velocidade

Com a **ignição desligada**, premir brevemente o botão de consulta. Acende-se a iluminação do mostrador. Voltar a premir o botão de consulta durante pelo menos 2 segundos – é indicado o limite de velocidade momentaneamente fixado. Premir depois o botão de "Reset" do computador de bordo, até aparecer o símbolo de advertência riscado.



Computador de bordo

As seguintes informações de condução são analisadas pelo computador de bordo e apresentadas no display:

- autonomia
- duração da viagem
- consumo médio
- velocidade média
- consumo momentâneo

Os valores são apresentados no sistema métrico. Nas versões para determinados países a indicação é dada no sistema de unidades de medida inglês.



Memórias

O computador de bordo é dotado de duas memórias.

No display pode-se ver qual das memórias está momentaneamente activada.
Memória parcial por percurso 1
Memória totalizadora 2

Memória parcial por percurso

A memória parcial por percurso recolhe as informações de condução desde que a ignição é ligada até ser desligada. Se a viagem for prosseguida **até 2 horas** depois de se ter desligado a ignição, os novos valores são acumulados aos já memorizados.

Se a interrupção da viagem for **superior a 2 horas**, todos os dados são automaticamente apagados da memória.

Memória totalizadora

Ao contrário do que acontece com a memória individual por percurso, a memória totalizadora não é automaticamente apagada. Poderá determinar assim o período sobre o qual recai a avaliação das suas informações de condução.

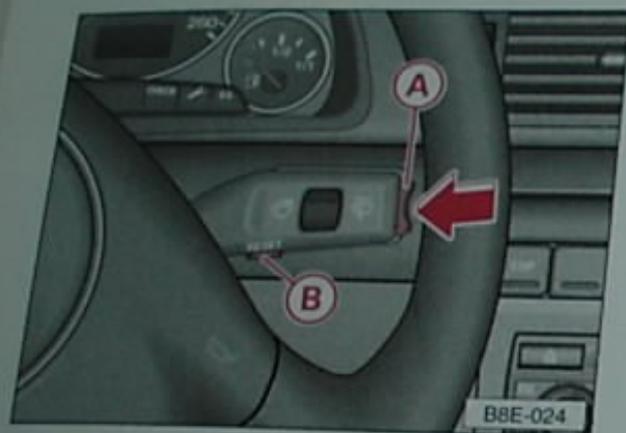
Tecla de Reset

A tecla de Reset está localizada na alavanca do limpa-vidros – ver a figura da página seguinte. A tecla está assinalada na figura com (B).

Premindo repetidamente a tecla de Reset, poderá seleccionar sucessivamente as seguintes indicações:

- Memória individual por percurso (memória 1)
- Memória totalizadora (memória 2)
- Navegação / Sistema telemático*
- Display apagado

Para seleccionar determinadas indicações, só se pode premir brevemente a tecla de Reset. Se a tecla for premida durante 1 segundo, o valor indicado é reconduzido a zero.



Seleção das funções

Carregando repetidamente no lado de cima ou de baixo do selector de funções (A), com a ignição ligada, as 5 funções vão sendo indicadas, uma após a outra.

Repor a função a zero

Selecionar a função pretendida. **Premindo pelo menos 1 segundo a tecla** de Reset, anulam-se os dados memorizados da duração da viagem e das médias do consumo e da velocidade.

O sinal de advertência da duração da viagem pode ser, além disso, interrompido, premindo brevemente a tecla de Reset (B) ou o selector de funções (A).

Quando se liga a ignição, é ligada a função que estava seleccionada quando a ignição foi desligada.

Quando se desligam os terminais da bateria, apagam-se os valores memorizados.

Autonomia

A autonomia é indicada em troços de 10 km, informando quantos quilómetros o veículo pode ainda percorrer com o combustível que há no depósito, se for mantido o mesmo estilo de condução.

No cálculo da autonomia toma-se como base o consumo dos últimos 30 km. Se a condução passar a ser mais económica, a autonomia aumenta.

Duração da viagem

É indicado o tempo decorrido desde a última vez que se apagou a memória. Quando se desliga a ignição, fica memorizado o tempo de duração da viagem. Se a viagem for prosseguida, é-lhe acrescentada a duração do novo percurso.

Memória individual por percurso

Em caso de uma interrupção da viagem superior a 2 horas o valor da duração da viagem é automaticamente apagado.

Memória totalizadora

Com a ignição desligada é mantido em memória o valor da duração da viagem a que será depois acumulado o da viagem seguinte.

Aviso da duração da viagem

Após 2 horas de viagem, é comutada automaticamente a função «Duração da viagem». Além disso, o condutor é aconselhado a fazer um intervalo através da indicação «2:00» que começa a piscar.

Premindo levemente a parte superior ou inferior do selector de funções ou a tecla «Reset», elimina-se este aviso. Se a ignição se mantiver ligada ou for feito um intervalo inferior a 10 minutos, renova-se o aviso ao fim de outras 2 horas de viagem, com a indicação **4:00, 6:00**, etc.

Se se fizer um intervalo de **mais** de 10 minutos, com a ignição desligada, o aviso de duração da viagem é apagado.

Consumo médio de combustível

É indicado o consumo médio desde a última vez que se apagou a memória e não o consumo momentâneo. Para calcular a média do consumo num período que se inicia de novo, carregar na tecla Reset para apagar a memória.

Depois de apagada, aparece a indicação de 0 nos primeiros 30 m de trajecto.

Memória individual por percurso

Em caso de uma interrupção da viagem superior a **2 horas** o valor do consumo médio é automaticamente apagado.

Memória totalizadora

Com a ignição desligada é mantido em memória o valor do consumo médio a que será depois acumulado o da viagem seguinte.

Velocidade média

É indicada a velocidade média desde a última vez que se apagou a memória. Com a ignição desligada, fica memorizado esse valor. Para apagar a memória, premir a tecla de Reset.

Memória individual por percurso

Em caso de uma interrupção da viagem superior a **2 horas** o valor da velocidade média é automaticamente apagado.

Memória totalizadora

Com a ignição desligada é mantido em memória o valor da velocidade média a que será depois acumulado o da viagem seguinte.

Consumo momentâneo

É indicado o consumo momentâneo em l/100 km.

O valor é calculado a intervalos de 30 m. Com o veículo parado, fica retido o último valor indicado.

Se, após o arranque, se seleccionar o consumo momentâneo, aparece nos primeiros 30-40 m de percurso o consumo médio.

Com a ajuda deste indicador, é possível adaptar o estilo de condução ao consumo desejado.

Interruptores



Interruptor das luzes

- – desligado¹⁾
- ☀ – luzes de presença
- ☀ – médios e máximos



Puxando o interruptor para fora, para a posição de luzes de presença ou para a posição de médios ou máximos, podem acender-se os faróis de nevoeiro e luz traseira de nevoeiro.

Os faróis só se acendem com a ignição ligada. Durante o arranque e depois de se desligar a ignição, regressam automaticamente à luz de presença.

Comutação de médios e máximos e sinais de luzes – ver na página 116.

Nota

Se a luz não for apagada depois de extraída a chave da ignição, ouve-se um sinal acústico enquanto a porta do condutor estiver aberta.

Faróis de nevoeiro



O interruptor não pode ser rodado para o símbolo dos faróis de nevoeiro.

Puxar o interruptor das luzes para fora, para a posição de luzes de presença ou de médios/máximos, até ao **1º encaixe**.

O símbolo dos faróis de nevoeiro acende-se ao lado do interruptor.

Luz traseira de nevoeiro



O interruptor não pode ser rodado para o símbolo da luz traseira de nevoeiro.

Puxar o interruptor das luzes para fora, para a posição de luzes de presença ou de médios/máximos, até ao **2º encaixe**.

O símbolo dos faróis de nevoeiro e da luz traseira de nevoeiro acendem-se ao lado do interruptor.

O veículo está equipado com farolim traseiro de nevoeiro, montado do lado esquerdo da tampa traseira.

Nota

O sistema eléctrico do dispositivo de engate de reboque* montado de fábrica foi instalado de forma a que, quando é rebocado um atrelado com luz traseira de nevoeiro, se apaga automaticamente a luz traseira de nevoeiro do veículo rebocador.

¹⁾ Luz de condução diurna

Em certos países, com a ignição ligada, acendem-se os médios com luminosidade reduzida.



Regulação do alcance dos faróis



Com a regulação eléctrica do alcance dos faróis é possível ajustá-los, progressivamente, à carga do veículo, evitando-se, assim, dentro do possível, encandear os condutores dos veículos que circulam em sentido contrário. Ao mesmo tempo é assegurada ao condutor a melhor visibilidade possível.

Os faróis só podem ser ajustados com os médios acesos.

- Premir o botão para o desencaiçar.
- Rodá-lo, até ajustar a posição pretendida.
- Premir depois o botão outra vez para dentro, par evitar um desajuste involuntário.

As posições de regulação correspondem aproximadamente à seguinte carga do veículo:

- 0 – veículo com dois ocupantes à frente, porta-bagagens vazio
- 1 – veículo com lotação completa, porta-bagagens vazio
- 2 – veículo com lotação completa e porta-bagagens carregado
- 3 – veículo ocupado pelo condutor, porta-bagagens carregado

Regulação dinâmica do alcance dos faróis*

Nos veículos equipados com faróis de xénon os faróis ajustam-se automaticamente, quando o motor arranca e com o veículo em andamento, à situação de carga e às condições do veículo (p. ex. aceleração, travagem).

Uma eventual deficiência é assinalada por um símbolo de advertência no sistema auto-check – ver página 107.

Observação

- Quando se utilizam os dispositivos de sinalização e iluminação descritos, devem ser respeitadas as disposições legais em vigor.
- Nos veículos com direcção à direita a disposição dos interruptores é diferente, correspondendo, porém, os símbolos nos interruptores aos dos veículos com direcção à esquerda.



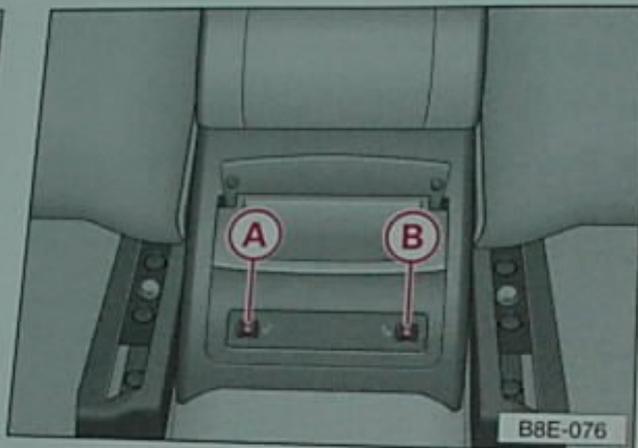
1 – Roda recartilhada do aquecimento dos bancos (condutor)*



O assento e o encosto dos bancos dianteiros e dos traseiros exteriores podem ser aquecidos electricamente, com a ignição ligada.

Com a roda recartilhada (1) é possível uma regulação progressiva do aquecimento do banco do condutor, com a roda recartilhada (4) o do banco do passageiro.

Quando se liga o aquecimento dos bancos, liga-se automaticamente também o **aquecimento do volante***. A regulação desta temperatura foi programada e não pode ser reajustada com a roda recartilhada (1).



O aquecimento* dos bancos traseiros é ligado e regulado independentemente com uma roda recartilhada na consola central traseira:

a – esquerda

b – direita

Para **ligar** o aquecimento, rodar o respectivo comando da posição 0 para cima, seleccionando o nível da temperatura (1-6). Com o aquecimento ligado, iluminam-se as marcas numéricas do respectivo comando.

O aquecimento só funciona, no entanto, quando há carga dos ocupantes sobre os assentos.

Nota

Para não danificar os elementos térmicos, não deverá ajoelhar-se nos banco nem submeter a superfície do assento a outro tipo de solicitação pontual.

2 – Desembaciamento dos vidros



Ver ar condicionado* – página 121.

3 – Desembaciador do vidro traseiro



O desembaciador só funciona com a ignição ligada. Quando está ligado, acende-se uma luz avisadora no respectivo interruptor.

Com temperaturas exteriores superiores a 0°C o desembaciador do vidro traseiro apaga-se automaticamente ao fim de 10 minutos.

Se o vidro tiver recuperado, antes disso, a sua nitidez, dever-se-á desligar o desembaciador manualmente. O mais baixo consumo de corrente repercute-se favoravelmente no consumo de combustível – ver página 147.

4 - Aquecimento do banco (passageiro)*



Ver "Roda recartilhada do aquecimento dos bancos (condutor)".



1 - Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

O ESP liga-se automaticamente no arranque do motor, podendo ser desligado e ligado, sempre que necessário, através do interruptor.

Com o sistema desligado, acende-se uma lâmpada avisadora - ver página 94.

Ver mais pormenores nas páginas 152 e 153.

2 - Auxiliar acústico para manobras de estacionamento

No estacionamento em frente o sistema tem de ser ligado **manualmente**, premindo o interruptor na consola central (ver a figura). A activação é igualmente confirmada por um breve sinal acústico. Ao mesmo tempo acende-se o díodo no respectivo interruptor.

Ver mais informações na página 79.

3 - Luzes de emergência



Com as luzes de emergência ligadas, a luz avisadora vermelha acende-se em intermitência no interruptor.

Além disso, começam também a piscar as duas setas do indicador de mudança de direcção, no painel de instrumentos.

O sistema funciona também com a ignição desligada.

Em caso de acidente com disparo do airbag as luzes de emergência acendem-se automaticamente.

Nota

Quando se utilizam as luzes de emergência, devem ser respeitadas as disposições legais em vigor.

Alavanca dos indicadores de direcção e de máximos e médios



Indicadores de direcção

Os indicadores de direcção só funcionam com a ignição ligada:

pisca-pisca do lado direito: alavanca para cima

pisca-pisca do lado esquerdo: alavanca para baixo

A luz avisadora interior entra em intermitência quando os indicadores de direcção estão ligados – página 94.

Quando se desfaz a curva, os indicadores de luzes apagam-se automaticamente.

Sinal de luzes para mudar de via

Levantar ou baixar a alavanca só até ao ponto de pressão e **mantê-la nessa posição**. Premindo a alavanca até ao ponto de pressão e voltando a **largá-la** é dada uma breve intermitência.

Comutação de luz alta e baixa

Máximos - empurrar a alavanca para a frente

Médios - alavanca na posição intermédia

Sinal de luzes

Puxar a alavanca para o volante – a luz avisadora de máximos acende-se.

Luz de estacionamento

A luz de estacionamento só funciona com a ignição desligada.

Luz de estacionamento à direita – alavanca para cima

Luz de estacionamento à esquerda – alavanca para baixo

Notas

- Se a luz não for apagada depois de extraída a chave da ignição, ouve-se um sinal acústico enquanto a porta do condutor estiver aberta.
- Quando se utilizam os dispositivos de sinalização e iluminação descritos, devem ser respeitadas as disposições legais em vigor.

Regulador de velocidade*

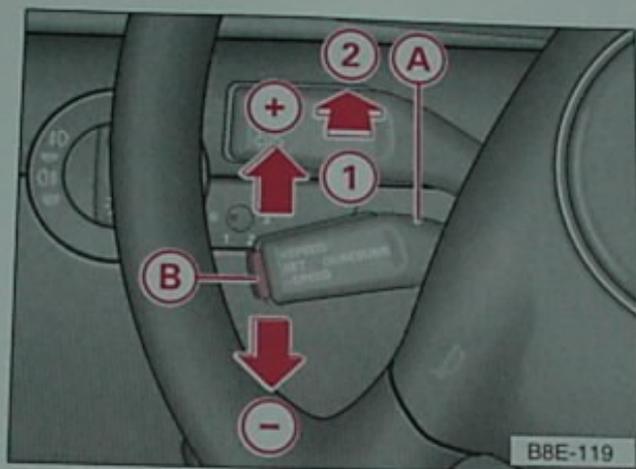
Através deste dispositivo, pode manter-se constante, na medida em que a potência do motor o permitir, qualquer velocidade que se queira, acima dos 30 km/h. Isto permite, em viagens mais longas, descansar o pé do acelerador.

Nas descidas mais acentuadas recomendamos que engate atempadamente uma mudança mais baixa, para evitar, tanto quanto possível que o veículo acelere para além da velocidade ajustada.

Se o sistema se encontrar no modo de regulação, acende-se uma luz avisadora no painel de instrumentos - ver página 95.

Atenção

O regulador de velocidade não deve ser utilizado quando o trânsito é denso ou as condições do piso forem desfavoráveis (gelo, hidroplanagem, gravilha).



O sistema é comandado com a alavanca **A** e a tecla de premir **B**.

1 - Sistema desligado (engatado)

2 - Sistema ligado (operacional)

Programação da velocidade

Uma vez atingida a velocidade pretendida com o sistema ligado, premir levemente a tecla **B (SET)**. A velocidade é mantida.

Para aumentar a velocidade programada, pode-se accionar o pedal do acelerador. Depois de largar o pedal, o sistema retoma a velocidade anteriormente programada.

Isso não acontecerá, no entanto, se a velocidade programada for ultrapassada mais de 10 km/h por um período superior a 5 minutos. Nesse caso ela terá de ser reprogramada.

Alteração da velocidade

Desaceleração

Para **reduzir** a velocidade programada, carregar a alavanca A para baixo no sentido de (-) sem accionar o pedal do acelerador.

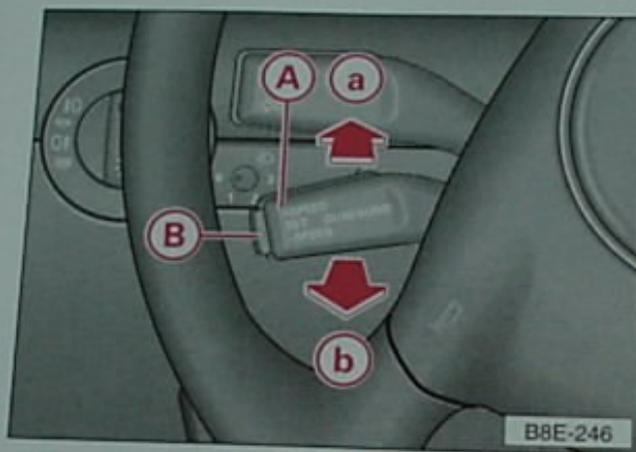
Carregando levemente a alavanca A no sentido de (-), a velocidade é reduzida cerca de 2 km/h. Se a alavanca A for mantida na posição (-), a velocidade vai-se reduzindo. O valor registado quando se solta a alavanca, é memorizado.

O processo de desaceleração termina a uma velocidade de cerca de 30 km/h.

Aceleração

A velocidade programada pode ser **aumentada** sem necessidade de recorrer ao acelerador, carregando a alavanca A para cima no sentido de (+) sem accionar o pedal do acelerador.

Carregando levemente a alavanca A no sentido de (+), a velocidade é aumentada cerca de 2 km/h. Se a alavanca A for mantida na posição (+), a velocidade vai-se reduzindo. O valor registado quando se solta a alavanca, é memorizado.



Desligar temporariamente o sistema

O regulador fica temporariamente desligado quando se pisa o pedal do travão ou da embraiagem ou se coloca a alavanca A na posição (a) (não engatada).

É mantida a velocidade memorizada até esse momento que é, no entanto, apagada quando se desliga a ignição.

Para **retomar** a velocidade anteriormente programada, deslocar a alavanca A para a posição (b), depois de soltar o pedal do travão ou da embraiagem.

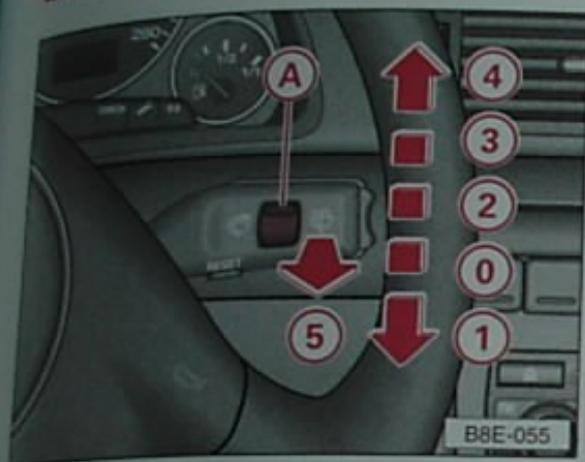
Atenção

A velocidade programada só deverá ser retomada se não for excessivamente alta em relação às novas condições de trânsito.

Desligar totalmente o sistema

Para desligar totalmente o sistema, deslocar a tecla A para a posição 1 (engatado) - ver a página anterior.

Limpa/lava-pára-brisas



O limpa e lava-pára-brisas só funciona com a ignição ligada.

No caso de frio intenso e quando houver geada, antes de accionar o limpa-pára-brisas, verificar se as escovas não estão coladas ao vidro.

Os **ejectores** do esguicho são aquecidos quando se liga a ignição.

1 – Efeito de movimento único

0 – Desligado

2 – Limpa-pára-brisas temporizado

Com o regulador (**A**) é possível alterar os intervalos da temporização.

Os intervalos da temporização dos limpavidros são ainda comandados em função da velocidade, dentro de cada nível.

3 – Limpa-pára-brisas lento

4 – Limpa-pára-brisas rápido

5 – Limpa/lava-pára-brisas automático

Puxar a alavanca até ao volante – funcionam o limpa e o lava-pára-brisas.

Se se mantiver a alavanca nessa posição durante mais de 1 segundo e as luzes estiverem acesas, são também activados os lava-faróis*.

Soltando a alavanca, deixa de sair água e as escovas funcionam ainda cerca de 4 segundos.

Lava-faróis*

Com os faróis ligados, cada vez que o lava-pára-brisas funciona, os faróis são também limpos.

Os respectivos ejectores saem para fora, por pressão da água, sempre que o sistema entra em funcionamento.

Os vidros dos faróis deverão ser limpos a intervalos regulares, para retirar a sujidade mais fortemente aderida (tal como restos de insectos), por exemplo quando se reabastecer o depósito do combustível.

A fim de assegurar o funcionamento no Inverno, os porta-ejectores deverão ser desobstruídos da neve, utilizando eventualmente um spray de remoção.

Enchimento do reservatório do lava-vidros – ver página 191.

Ar condicionado*

O aparelho de ar condicionado cria automaticamente uma temperatura uniforme dentro do habitáculo.

Para isso, a temperatura do ar que sai pelos difusores, o regime do ventilador (fluxo do ar) e a distribuição do ar são automaticamente alterados. Esta programação automática pode ser comandada manualmente, em caso de necessidade.

Na figura da página seguinte estão representados os elementos de comando para o condutor e o passageiro na consola central. No mostrador da esquerda é indicada a temperatura seleccionada para o lado do condutor e no da direita para o passageiro. A temperatura é seleccionada premindo as teclas "+" e "-" por baixo do respectivo mostrador.

Regulação básica recomendada para todas as estações do ano:

Depois de ligada a ignição,

- seleccionar uma temperatura de 22 °C (71 °F) e
- premir a tecla AUTO.

Com esta regulação atinge-se de forma mais rápida um clima agradável no habitáculo.

Esta regulação só deverá ser, por isso, alterada, se o bem-estar pessoal o exigir.



Elementos de comando

As funções são ligadas e desligadas, premindo os botões. Se a função estiver ligada, acendem-se os diodos nos botões.

AUTO – Sistema automático (funcionamento normalizado)

Temperatura, quantidade e distribuição do ar são automaticamente reguladas, com vista a atingir da forma mais rápida ou a manter a temperatura pretendida no habitáculo.

As oscilações da temperatura exterior e as resultantes da incidência do sol são automaticamente compensadas.

Premindo mais demoradamente o botão **AUTO** do lado do condutor, pode-se transferir a regulação do lado do condutor para o lado do passageiro e vice-versa. O novo valor da temperatura é apresentado no display.

- + Selecção da temperatura

A temperatura no habitáculo pode ser regulada entre 18 °C (64 °F) e 29 °C (84 °F). Nas posições de topo "LO" e "HI" não se regista nenhuma regulação da temperatura. O sistema funciona no máximo da sua potência de refrigeração ou calorífica.

O valor da temperatura pode ser comutado de °C para °F pelo seguinte processo:

Premir o botão  e mantê-lo nessa posição. Carregar depois no botão + da pré-selecção da temperatura da esquerda.

– Desembaciamento

O gelo e a humidade do pára-brisas são rapidamente eliminados.

A temperatura é regulada automaticamente. O fluxo de ar máximo sai predominantemente pelos difusores 1 e 2. Ver «Difusores», página 123

Premindo este botão, desliga-se a recirculação do ar e a modalidade Economy.

CA – Recirculação do ar

Na modalidade de recirculação do ar é cortada a entrada de ar exterior e recirculado o ar do habitáculo. Evita-se assim a entrada de ar poluído do exterior no habitáculo. Não se deve circular durante muito tempo com esta posição seleccionada.

Se os vidros ficarem embaciados, deverá-se seleccionar imediatamente a posição  do programa.

ECON – Economy

Para economizar combustível, a unidade de refrigeração (compressor) pode ser desligada. Com o compressor desligado, fica, no entanto, condicionado o conforto de regulação do sistema.

Se o habitáculo aquecer excessivamente ou os vidros se embaciarem, deverá-se voltar a ligar o compressor premindo o botão ECON ou AUTO.

OFF – Desligar o ar condicionado

Premindo o botão, desliga-se o ar condicionado e é cortada a alimentação de ar exterior.

Para **voltar a ligar o sistema**, premir o botão AUTO, um dos botões do ventilador, da temperatura ou da distribuição do ar ou de novo o botão OFF.

- + Regime do ventilador

Através destes botões, aumenta-se ou baixa-se o regime do ventilador (fluxos de ar) programado pelo sistema automático. O respectivo regime é apresentado por meio dum mostrador de segmentos, por cima dos botões.

 – Desembaciador do vidro traseiro

Ver página 114.

Botões da distribuição do ar

Com os botões ,  e  pode-se alterar manualmente a distribuição do ar. Os botões podem ser accionados isoladamente ou em combinação.

Se se pretender que o ar volte a ser distribuído automaticamente, deverá-se desligar individualmente as respectivas funções premindo o botão AUTO.

 – Ar orientado para os vidros

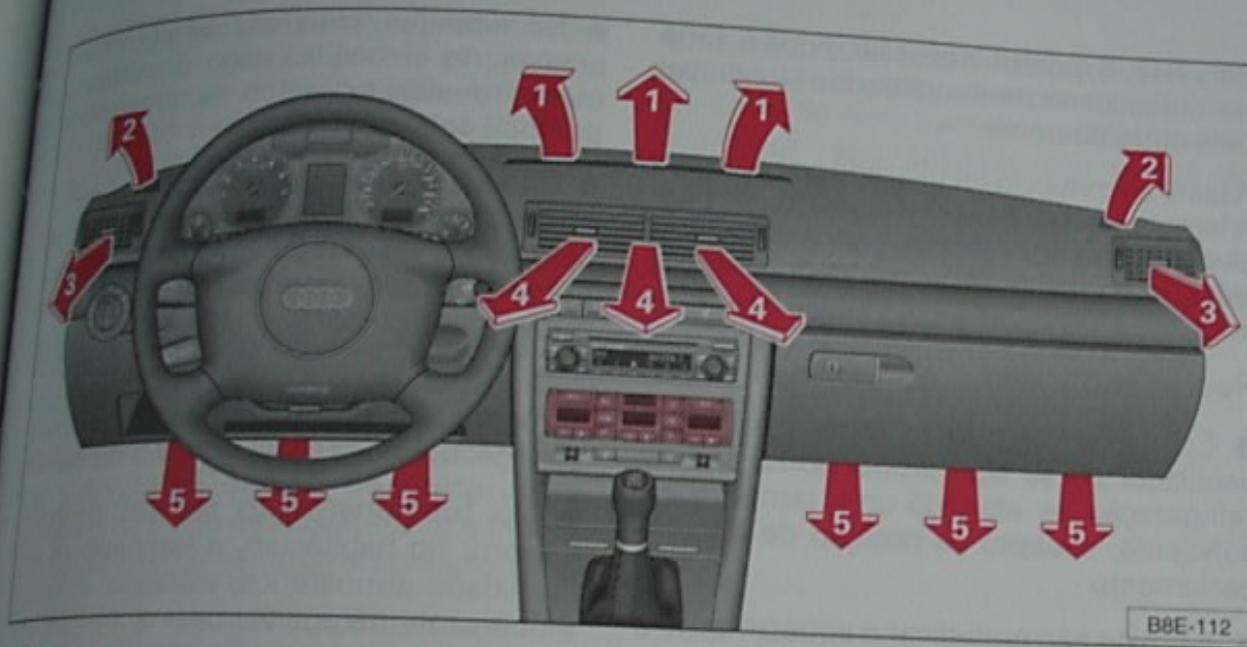
Todo o fluxo de ar sai pelos difusores 1 e 2. Ao contrário do funcionamento na posição , o fluxo do ar não é aumentado.

 – Saída do ar pelos difusores de saída do ar

O ar sai, na sua totalidade, pelos difusores 3 e 4 do painel de bordo e da consola central.

 – Ar orientado para a zona dos pés

O ar sai, na sua totalidade, pelos difusores 1 e 2 e pelos difusores por baixo dos bancos dianteiros.



Difusores

Em função do tipo de funcionamento seleccionado, a saída do ar pelos difusores é comandada automática ou manualmente.

Na figura estão representados os difusores na zona do painel de bordo.

Pelos difusores sai ar renovado, aquecido ou não ou ar refrigerado.

Os difusores 3 e 4 são abertos e fechados individualmente por meio das rodas recartilhadas, montadas lateralmente.

O fluxo do ar dos difusores é orientável horizontal e verticalmente.

Nota

Se o ar condicionado funcionar no sistema de refrigeração, o ar sairá predominantemente pelos difusores 3 e 4. A fim de que o habitáculo possa ser suficientemente refrigerado, não se deverão fechar nunca totalmente os difusores 3 e 4.

Identificação da chave

Os ajustes momentâneos do ar condicionado são automaticamente memorizados por razões de conforto.

Se o ar condicionado tiver sido, p. ex. reajustado por outro utilizador do seu veículo, ao inserir a sua chave na fechadura da ignição e ligar esta última, são reassumidas as regulações anteriores afectadas a essa chave.

Para isso, é, porém, necessário que o anterior utilizador não tenha utilizado a sua chave, mas outra diferente.

Assim, se o veículo for utilizado por pessoas diferentes, cada uma deverá utilizar, se possível, a sua própria chave, para assegurar o ajuste automático do ar condicionado, de acordo com as suas preferências.

Recomendações

- Com temperaturas exteriores baixas, o ventilador só se liga depois do líquido de refrigeração ter atingido uma temperatura suficiente, excepto na posição de desembaçamento.
- A fim de não prejudicar o aquecimento e a refrigeração e impedir o embaciamento dos vidros, a entrada do ar junto do pára-brisas terá de estar desimpedida de gelo, neve e folhas.

● No arranque em plena carga, o compressor do ar condicionado é transitoriamente desligado, a fim de preservar a potência total do motor.

● Para assegurar a refrigeração do motor numa situação de carga extrema, o compressor poderá desligar-se automaticamente por um período temporário.

● Com temperaturas exteriores baixas, o compressor do ar condicionado desliga-se automaticamente. O compressor não pode ser ligado, nesse caso, com a tecla AUTO.

● No funcionamento por refrigeração, baixam, no habitáculo, a temperatura e a humidade atmosférica, evitando, assim, o embaciamento dos vidros.

● O aparelho de ar condicionado é mais eficiente com as janelas e o tecto de correr* fechados.

No entanto, se, com o veículo parado ao sol, o habitáculo tiver aquecido muito, poder-se-á acelerar o seu arrefecimento, abrindo transitoriamente as janelas.

- Com elevadas temperaturas exteriores e humidade atmosférica, poderá pingar água de condensação do evaporador, formando uma poça por baixo do veículo. Isso é normal e não sinal de qualquer espécie de fuga.
 - O filtro purificador (filtro de partículas e de carvão activado) bem como a recirculação do ar retêm ou reduzem substancialmente as partículas e gases existentes no ar exterior (p. ex. poeiras, pólenes, substâncias gasosas).
 - O elemento do filtro purificador tem de ser substituído dentro dos intervalos indicados no Plano de Assistência, a fim de não afectar o rendimento do ar condicionado.
- Se, devido a uma utilização do veículo predominantemente em zonas de elevado nível de poluição, o efeito do filtro diminuir notoriamente antes do tempo, poderá ser necessário substituir o elemento filtrante entre os serviços de manutenção previstos.

- O ar que sai dos difusores e reflui no habitáculo é aspirado pelas fendas de saída por baixo do vidro traseiro que não deverão ficar, por isso, tapadas por peças de vestuário, etc.

- **No caso de suspeita de danos no ar condicionado, este deverá ser imediatamente ligado na modalidade ECON e verificado num concessionário Audi.**

Só depois se deverá voltar a ligar o ar condicionado.

- **Os trabalhos de reparação no sistema de ar condicionado Audi requerem conhecimentos técnicos e ferramentas especiais.**

No caso de avaria na instalação, recomenda-se, por isso, que procure a assistência de um concessionário Audi.

Tecto de abrir*

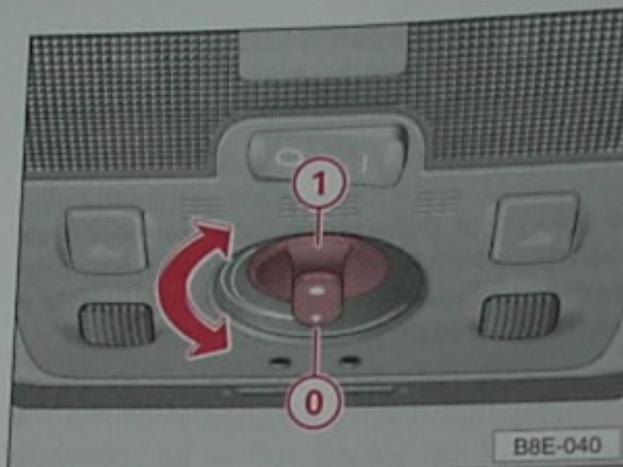
Com a ignição ligada, o tecto pode ser aberto e fechado por meio do interruptor giratório ao lado da lâmpada interior (ver figura) e levantado e baixado exercendo pressão ou puxando-o.

O tecto funciona até dez minutos depois de se desligar a ignição. No entanto, quando se abre e volta a fechar uma das portas da frente, o interruptor do tecto de abrir fica fora de funcionamento.

Atenção

Tenha cuidado ao fechar o tecto!

Quando se fecha o tecto descuidada ou inadvertidamente, há o perigo de provocar contusões. Por isso, ao abandonar o veículo, retire sempre a chave da ignição.



Abrir

Rodar o interruptor no sentido da seta (1)

Podem ser também seleccionadas posições intermédias, a gosto.

Quando se roda o interruptor, sente-se um ponto de pressão. Para otimizar o conforto com o tecto aberto, recomendamos que o abra apenas até esse ponto de pressão.

Fechar

Rodar o interruptor no sentido da seta (0)

Levantar

Premindo brevemente o interruptor, o tecto de abrir abre-se, puxando o interruptor, fecha-se. Premindo ou puxando o interruptor mais demoradamente, pode-se colocar o tecto em qualquer posição pretendida.

Notas

- O tecto de abrir está equipado com uma protecção anti-sobrecarga. Se num funcionamento normal não for possível fechar o tecto, poderá fazê-lo puxando o interruptor selector.

- Quando se abre o tecto de vidro, é aberta também automaticamente a protecção deslizante contra o sol. Com o tecto fechado pode ser corrida com a mão.

Se estacionar o seu carro ao sol, recomendamos que feche a protecção contra o sol.

Especialmente com a protecção contra o sol fechada, deve haver o cuidado de fechar o tecto quando se estaciona ou quando cai um aguaceiro.

Fecho de conforto

O tecto de abrir pode ser também fechado na porta do condutor, quando se tranca o veículo:

Manter a chave na posição de fechar ou premir o botão do telecomando via rádio, até o tecto estar fechado.

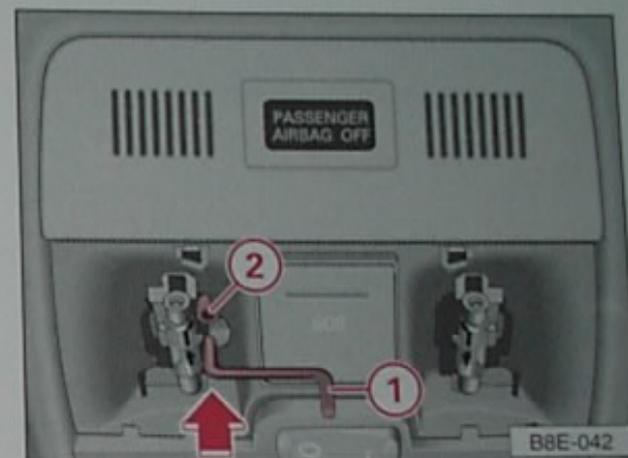
Respeitar as recomendações feitas na página 25!



Comando de emergência

No caso de avaria, pode-se fechar o tecto com uma manivela (ver figura da direita). A manivela está localizada do lado interior da tampa dos fusíveis – ver página 212.

- Remover a tampa protectora (ver setas).



- Para **fechar** o tecto, inserir a manivela (1) no orifício sextavado (2) até ao batente, mantê-la pressionada e rodá-la.

Ao voltar a montar a carcaça da lâmpada deve-se ter em atenção que ela deverá ser introduzida primeiro à frente, pelo lado das saliências de plástico, e comprimida depois, pelo lado de trás, para cima.

Mandar eliminar a avaria num concessionário Audi.

Luz do habitáculo, spots de leitura



As lâmpadas dianteiras estão colocadas por cima do pára-brisas.

A – Luz do habitáculo à frente

Posições do interruptor:

O – apagada

Ao centro – Ligação por contacto da porta

A lâmpada acende-se quando se destranca o veículo ou se abrem as portas.

Além disso, a lâmpada acende-se quando se extrai a chave da fechadura da ignição.

Temporização

Depois de ligada, a lâmpada mantém-se acesa durante 30 segundos. Se uma porta se mantiver aberta mais do que 10 minutos a lâmpada só se apaga automaticamente ao fim desse tempo.

Sempre que se liga a ignição ou se tranca o veículo, a luz apaga-se.

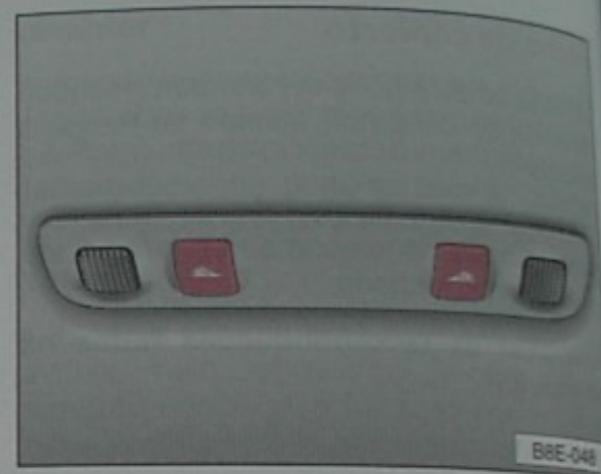
I – Todas as luzes do habitáculo permanentemente acesas

Nota

A luminosidade das lâmpadas é automaticamente regulada por um reóstato quando são acesas e apagadas.

B – Spots de leitura à frente

Os spots de leitura acendem-se e apagam-se com os interruptores (ver símbolo).



Spots de leitura atrás

Os spots de leitura acendem-se e apagam-se com os interruptores (ver símbolo).

Luz do porta-bagagens

Palas de sol



B8E-049

Iluminação ambiente

Quando se liga a ignição, acende-se automaticamente a iluminação nos puxadores das portas e por cima do pára-brisas. Quando se ligam os mínimos ou os médios, acende-se também a iluminação por cima do pára-brisas. A consola central é iluminada por cima.

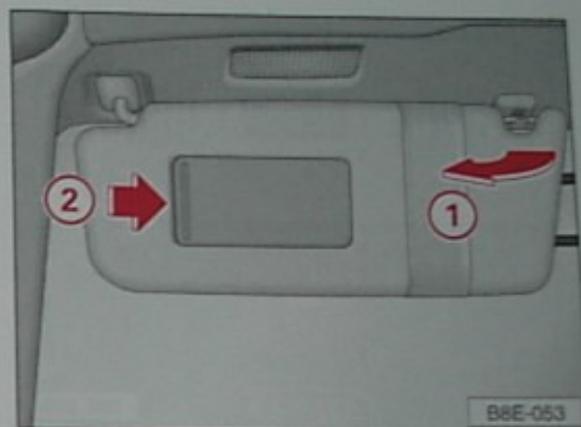
A iluminação não pode ser manualmente apagada.



B8E-050

A lâmpada está localizada do lado superior do porta-bagagens. Existe uma segunda lâmpada do lado interior, por baixo do rebordo de carga.

A luz acende-se automaticamente quando a tampa é aberta. Se a tampa se mantiver aberta durante mais de 10 minutos, a luz apaga-se automaticamente.



B8E-053

As palas de sol podem ser desencaxadas dos seus suportes (ver figura, seta 1) e viradas para o lado da porta.

No interior das palas está montado um espelho de cortesia.

A iluminação do espelho no forro do tejadilho acende-se automaticamente quando se abre a tampa de protecção (seta 2), voltando a apagar-se quando se fecha a tampa de novo. A iluminação apaga-se também quando se volta a levantar a pala de sol.

Entre as palas de sol existe uma pala pequena rebatível, que permite tapar o intervalo por cima do espelho interior.

SOS e pedido de assistência



Nos veículos com sistema telemático existe por baixo de uma tampa (ver figura) uma unidade de chamada de emergência de SOS e assistência. A tampa abre-se, exercendo sobre ela uma ligeira pressão.

No Manual de Instruções do Sistema Telemático encontrará uma descrição pormenorizada.

Porta-luvas



Só a chave principal e a chave de emergência servem na fechadura – ver página 9. Para abrir o porta-luvas, puxar o manípulo no sentido da seta.

O porta-luvas é iluminado. A luz acende-se quando se abre a tampa, estando ligados os faróis de presença ou os médios.

Na tampa do porta-luvas existem suportes para um lápis e um bloco de notas, bem como reentrâncias que servem de suporte para latas de bebidas.

Atenção

Por razões de segurança a tampa deverá permanecer fechada, em andamento.

Refrigeração do porta-luvas*

Nos veículos com ar condicionado* existe no porta-luvas um difusor através do qual sai ar refrigerado (só quando o ar condicionado está ligado).

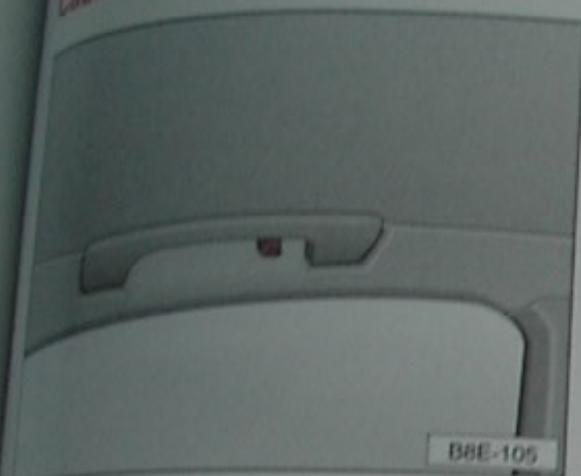
O caudal de ar pode ser ajustado por meio do difusor giratório.

CD-changer

O CD-changer* combinável com o auto-rádio está localizado no porta-luvas.

Sobre o modo como trocar os CD's consultar as respectivas instruções especiais.

Cabides



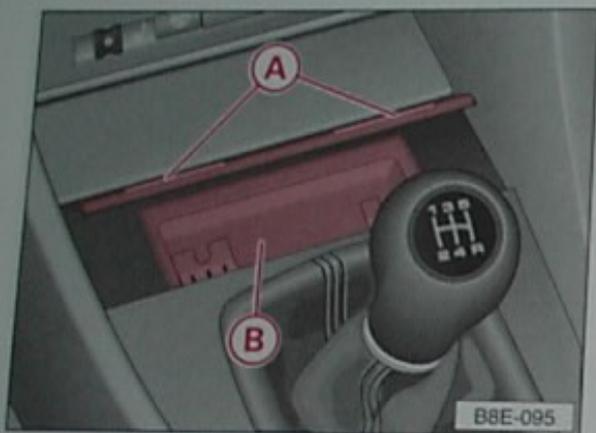
Por cima de cada porta traseira existe um cabide.

Atenção

- Ao utilizar os cabides ter o cuidado de não obstruir a visibilidade para trás.
- Nos cabides do veículo só pode ser pendurado vestuário leve. Nas bolsas não poderão transportados objectos pesados nem com arestas vivas.

Para não prejudicar a eficácia dos airbags da cabeça*, não devem ser utilizados cabides do tipo cruzeta – ver também página 39.

Cinzeiros



Cinzeiro à frente

Abrir o cinzeiro

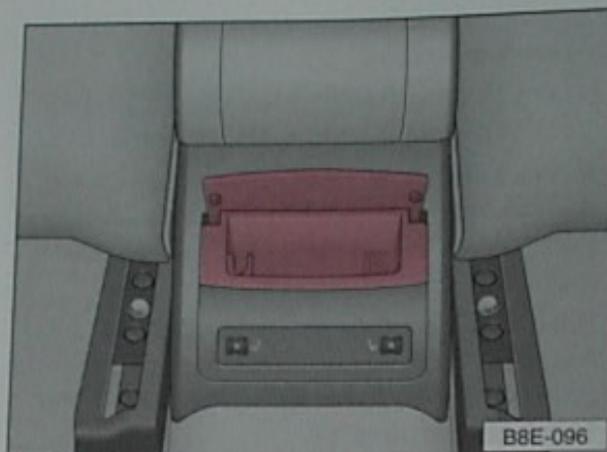
Premir levemente o cinzeiro no friso (A).

Despejar

Pegar na inserção do cinzeiro (B) pelas reentrâncias laterais (setas) e retirá-la por cima.

Recolocar

Reintroduzir o cinzeiro no seu alojamento.



Cinzeiro atrás

Abrir

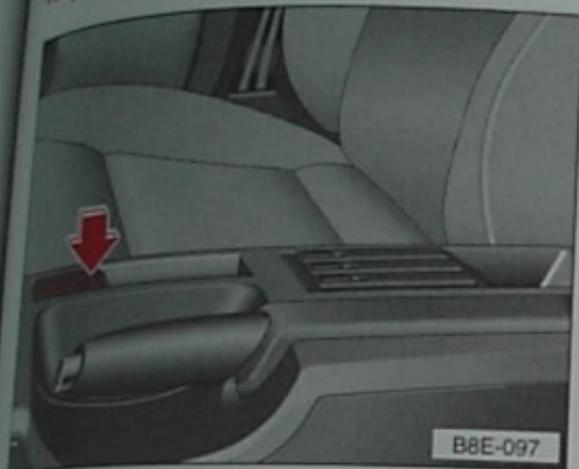
Abrir a tampa.

Despejar

Puxar o cinzeiro pela tampa aberta, para cima.

Recolocar

Reintroduzir o cinzeiro, exercendo uma ligeira pressão.

Isqueiro / Tomada

O **isqueiro** está colocado na consola central.

Para abrir, premir ligeiramente no ponto marcado (ver seta).

Para acender o **isqueiro**, introduza-o, premindo ao centro, dentro do seu encaixe.

Quando a espiral entra em incandescência, o botão regressa à sua posição. Retire o isqueiro e utilize-o imediatamente.

A **tomada de 12 Volt** do isqueiro pode ser também utilizada para qualquer acessório eléctrico com uma potência não superior a 100 Watt. Com o motor parado, a bateria vai-se, contudo, descarregando. Só podem ser utilizadas fichas apropriadas, para evitar danos na tomada.

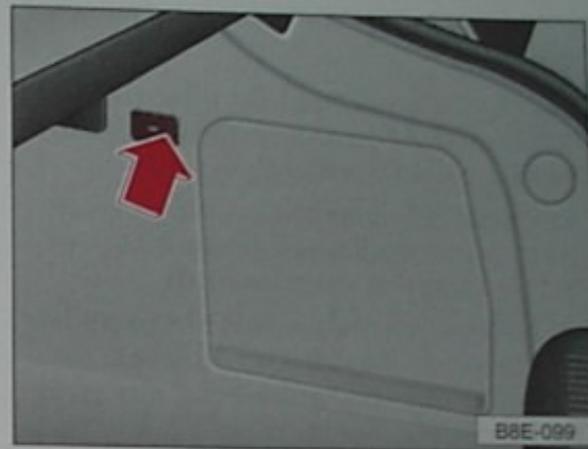
Atenção

Cuidado ao utilizar o isqueiro!

A utilização descuidada ou inadvertida do isqueiro pode provocar queimaduras.

O isqueiro e a tomada funcionam também com a ignição desligada e sem introduzir a chave da ignição na fechadura.

Não deixe, por isso, crianças sozinhas dentro do carro.

**Tomada no porta-bagagens**

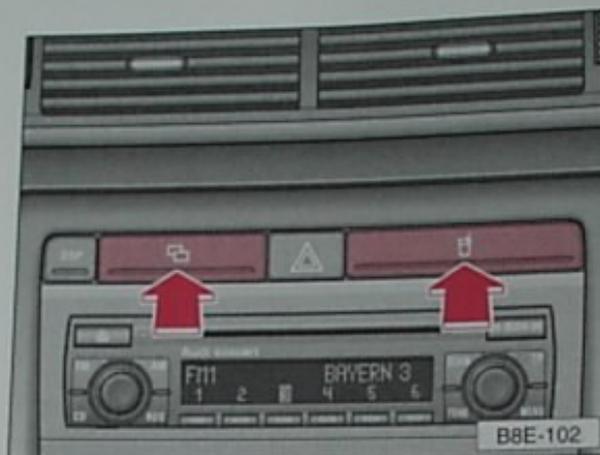
A tomada está localizada do lado direito, no revestimento lateral do porta-bagagens.

Para a expor, exercer pressão sobre a cobertura.

Porta-objectos

Atenção

- Não coloque bebidas quentes, por exemplo café ou chá, no porta-bebidas com o veículo em andamento.
- Em caso de acidente ou numa travagem brusca o líquido poderá ser vertido e queimar os ocupantes.
- Não utilize recipientes em material rígido (p. ex. de vidro ou de louça) que poderão causar ferimentos em caso de acidente.



Receptáculo* e suporte para bebidas

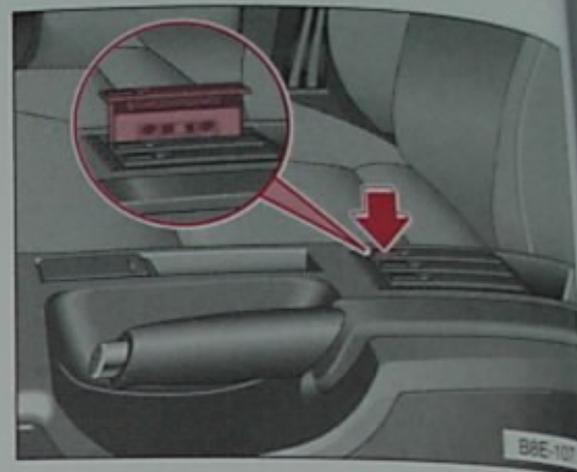
Na consola central existe do lado esquerdo um receptáculo* e do lado direito um suporte para bebidas.

Para o abrir, premir o botão (seta).

Na consola central, ao lado da alavanca do travão de mão, existe também um porta-objectos.

Nota

Nos veículos com **sistema de navegação** estão montados no porta-objectos os comandos do sistema.



Porta-cassetes*

As cassetes de música (sem estojo) podem ser guardadas nos compartimentos do porta-cassetes. O bloqueador das bobinas evita o desenrolamento das fitas.

Para abrir a gaveta, premir a tecla (seta).

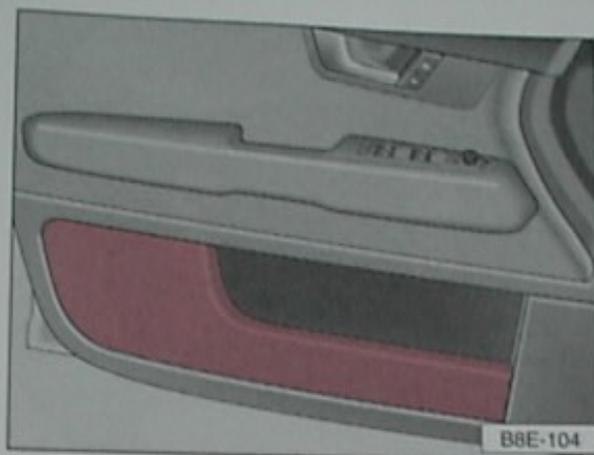
Colocar a cassette com a fita voltada para o lado de dentro. Quando o compartimento está ocupado, aparece um sinal vermelho do lado esquerdo.



B8E-103

Receptáculo para o Livro de Bordo

O Livro de Bordo pode ser guardado no seu próprio receptáculo, conforme se vê na figura.



B8E-104

Porta-objectos no revestimento das portas

Nos revestimentos das portas só podem ser guardados objectos mais pequenos.



B8E-087

Porta-bagagens

Os porta-objects laterais são adequados à arrumação de acessórios do veículo (p. ex. cabo de rebocagem, cabo auxiliar do arranque etc.).

Para os abrir, puxar o manípulo no sentido da seta e retirar a cobertura.

Porta-Objectos



Leitor de CD-ROM

O leitor de CD-ROM do sistema de navegação* está montado no porta-objectos do lado esquerdo.

Sobre o modo como trocar o CD-ROM consultar as respectivas instruções especiais.

Volante multifunções com comando do rádio*

A fim de que, na operação do rádio, a sua atenção não seja desviada do trânsito, os equipamentos de rádio **montados de fábrica** dispõem de interruptores para as funções elementares no volante. O comando do rádio, leitor de cassetes/CD's e do telemóvel pode, como é óbvio, processar-se também incondicionalmente no respectivo aparelho.

Encontrará uma descrição circunstanciada do rádio nas respectivas Instruções de Utilização.

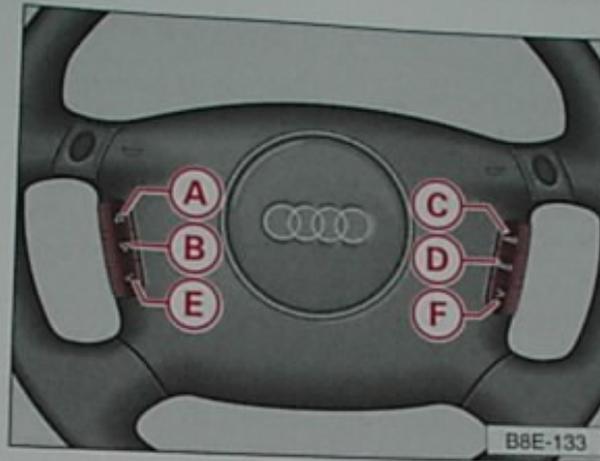
Prestando os botões, poderão ser realizadas as seguintes funções:

A - Busca / Avanço

- Rádio: avanço na busca da frequência
- Leitor de cassetes: avanço rápido
- Leitor de CD's: avanço da faixa

B - Busca / Recuo

- Rádio: recuo na busca da frequência
- Leitor de cassetes: recuo rápido
- Leitor de CD's: recuo da pista



C - Aumentar o volume

- Rádio
- Leitor de cassetes
- Leitor de CD's

consoante o equipamento que estiver a ser utilizado.

D - Reduzir o volume

- Rádio
- Leitor de cassetes
- Leitor de CD's

consoante o equipamento que estiver a ser utilizado.

E - Teclas de pré-sintonia / selecção para trás

Em função do equipamento de rádio, é possível chamar até doze emissores, sucessivamente, da frente para trás.

Se as teclas de pré-sintonia não estiverem ocupadas ou os emissores não forem sintonizados, poder-se-á ouvir ruídos de restolhada.

F - Teclas de pré-sintonia / selecção para a frente

Em função do equipamento de rádio, é possível chamar até doze emissores, sucessivamente, de trás para a frente.

Se as teclas de pré-sintonia não estiverem ocupadas ou os emissores não forem sintonizados, poder-se-á ouvir ruídos de restolhada.

Volante multifunções com comando do rádio e do telemóvel*

A fim de que, na operação do rádio ou do telemóvel, a sua atenção não seja desviada do trânsito, os equipamentos de rádio e de telemóvel **montados de fábrica** dispõem de interruptores para as funções elementares no volante. O comando do rádio, leitor de cassetes/CD's e do telemóvel pode obviamente processar-se também incondicionalmente no respectivo aparelho.

Encontrará uma descrição circunstanciada do rádio e do telemóvel nas respectivas Instruções de Utilização.



Premindo os botões, poderão ser realizadas as seguintes funções:

A – Busca / Avanço

- Rádio: avanço na busca da frequência
- Leitor de cassetes: avanço rápido
- Leitor de CD's: avanço da faixa
- Números de telefone (cartão de memória): descendente (nomes por ordem alfabética Z → A), premindo mais demoradamente: passagem rápida dos números gravados na memória

B – Busca / Recuo

- Rádio: recuo na busca da frequência
- Leitor de cassetes: recuo rápido
- Leitor de CD's: recuo da pista
- Números de telefone (cartão de memória): ascendente (nomes por ordem alfabética A → Z)

C – Comutação rádio / telemóvel

No display do sistema de informação para o condutor (FIS) são indicados dados do rádio ou do telemóvel, conforme o modo operativo seleccionado.

Enquanto o telemóvel estiver a ser utilizado, os dados relativos ao telemóvel (p. ex. número marcado) sobrepõem-se aos do rádio no mostrador do FIS.

D- Aumentar o volume

- Rádio
- Leitor de cassetes
- Leitor de CD's
- Sistema mãos livres (telemóvel)

Consoante o equipamento que estiver a ser utilizado.

E- Reduzir o volume

- Rádio
- Leitor de cassetes
- Leitor de CD's
- Sistema mãos livres (telemóvel)

Consoante o equipamento que estiver a ser utilizado.

F- Telemóvel

Premir este botão para atender ou fazer chamadas telefónicas através do sistema mãos livres.

Nota

Se no volante houver em vez do símbolo do auscultador - ver figura na página anterior - o símbolo do telemóvel com ondas sonoras, é sinal de que o seu veículo está equipado com sistema telemático com serviço de operação por voz.

Para mais pormenores sobre o sistema telemático e o sistema telemático com serviço de operação por voz, queira consultar as respectivas instruções de utilização.

Notas relativas ao funcionamento do telemóvel

O telemóvel da Audi é operado de acordo com a descrição nas respectivas Instruções de Utilização. Queira prestar, porém, atenção às seguintes informações adicionais:

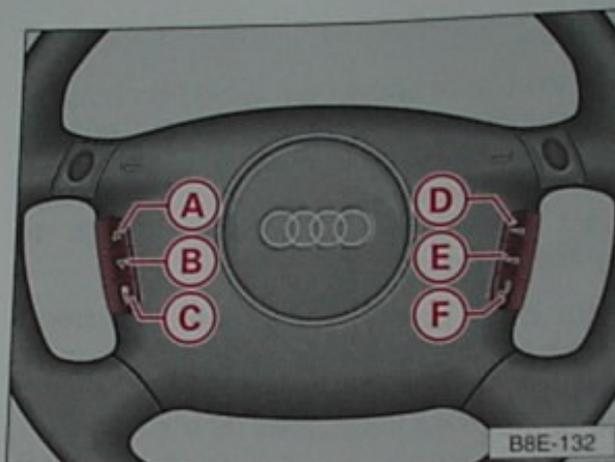
Depois de se ligar a ignição e o telemóvel, o cartão é automaticamente memorizado no sistema, depois de se introduzir o PIN.

Queira ter em atenção que após uma troca do cartão ou de se alterar, acrescentar ou apagar um registo, será necessário desligar e voltar a ligar a ignição, para o sistema assumir essa operação. Este processo demora, consoante a quantidade de dados memorizados, até cerca de 90 segundos. No display do FIS aparece a indicação "POR FAVOR ESPERE..."

Se pretender, no entanto, telefonar imediatamente, carregue brevemente um botão de função qualquer no auscultador, interrompendo o registo da memória do cartão. Também a chegada de uma chamada interrompe esse processo.

Além da já referida indicação "POR FAVOR ESPERE...", poderão aparecer também no display do FIS as seguintes indicações:

- **INSERIR CARTÃO** -
Falta inserir o cartão no auscultador.
- **CÓDIGO PIN** -
Ainda não foi introduzido o código.
- **SEM SERVIÇO** -
Não há ligação à rede telefónica.
- **CHAMADA** -
Está a entrar uma chamada do exterior. Se, além disso (em função da rede) for indicado o número de quem está a fazer a chamada, este aparecerá em alternância com a indicação "CHAMADA".
- **LINHA OCUPADA** -
O número marcado está impedido.
- **TELEFONE DESLIGADO** -
O telefone está desligado.
- **A CHAMAR** -
A ligação está a ser feita.
- **INSERIR TELEFONE** -
O telemóvel deverá ser inserido no adaptador.



Alterar o idioma seleccionado

As informações são dadas na versão normalizada em alemão. Se pretender seleccionar um idioma diferente, proceda da seguinte forma:

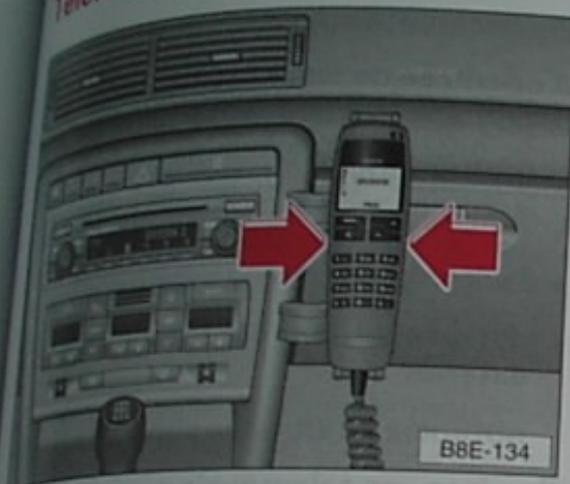
- O idioma só pode ser alterado no modo operativo "Rádio". Se estiver no modo "Rádio", premir a tecla C.

- Premir depois simultaneamente as teclas C e F durante pelo menos 5 segundos. No display do FIS começa por aparecer o idioma momentaneamente seleccionado (p. ex. DEUTSCH = ALEMÃO).

- Com as teclas A e B poderá seleccionar o idioma pretendido.

- Confirmar a selecção com a tecla F.

Telemóvel

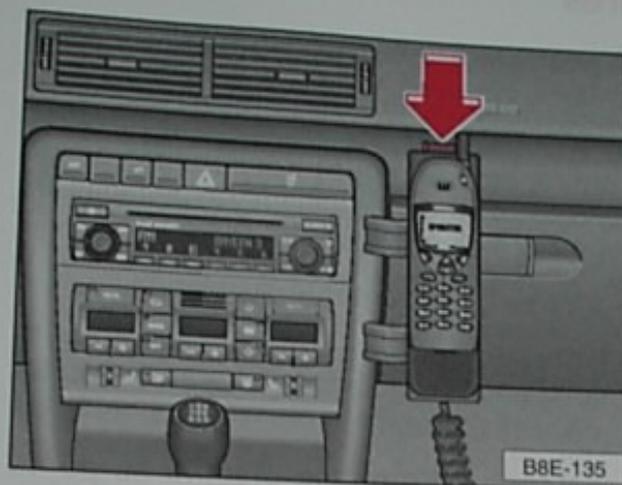
**Telemóvel fixo / sistema telemático**

O telemóvel está instalado num suporte localizado na consola central (ver figura).

Para retirar o telemóvel do suporte, é necessário premir os botões desbloqueadores do lado esquerdo e direito (ver setas).

Nota

A operação do telemóvel e do sistema telemático da Audi poderá ser consultada nas respectivas instruções de utilização.

**Pré-instalação do telemóvel* (rede D / E)**

A pré-instalação do telemóvel de fábrica permite-lhe utilizar o seu telemóvel pessoal no seu veículo.

Deste modo podem ser totalmente utilizadas as vantagens de telemóvel instalado no carro (p. ex. kit de utilização de mãos livres, optimização da capacidade de emissão graças à antena exterior, etc.) Além disso, o acumulador do telemóvel (portátil) é permanentemente carregado, com a ignição ligada.

O telemóvel pode ser retirado do suporte, premindo o botão (seta).

Poderá adquirir no seu concessionário Audi um adaptador para o seu telemóvel.

Telemóveis e emissores/receptores

Equipamentos fixos

Na operação de telemóveis e emissores/receptores à venda no mercado é necessário prestar atenção ao seguinte:

A montagem posterior de equipamentos eléctricos/electrónicos neste veículo abrange a respectiva homologação que poderá perder, em determinadas circunstâncias, a sua validade.

É permitida a montagem de equipamentos do sector doméstico e de escritório (com excepção de emissores de rádio) neste veículo, desde que não interfiram no controle do carro pelo condutor e exibam uma **referência CE**. Os equipamentos posteriormente montados que interfiram no controle do condutor sobre o veículo terão de possuir sempre uma homologação para este veículo e exibir uma **referência e**.

A montagem de emissores de rádio no carro requer, em geral, uma licença especial.

A Audi autoriza, de uma forma geral, a montagem de emissores/receptores no veículo, desde que sejam respeitadas as seguintes condições:

- antena correctamente instalada,
- antena montada fora do habitáculo (utilizando cabos blindados e adaptadores não reflectores)
- potência da emissão efectiva no pé da antena não superior a 10 W.

Relativamente à montagem e funcionamento de aparelhos emissores mais potentes, informe-se junto do seu concessionário.

Equipamentos móveis

A operação de telemóveis ou emissores/receptores poderá estar na origem de deficiências de funcionamento no sistema electrónico do veículo, nas seguintes condições:

- ausência de antena exterior
- deficiência de montagem da antena exterior
- potência de emissão superior a 10 Watt

Por isso, os telemóveis e os emissores-receptores não podem ser operados do interior do carro sem antena exterior ou com uma antena exterior mal instalada.

Atenção

Os telemóveis ou emissores-receptores operados do interior do carro sem antena exterior ou com uma antena exterior mal instalada poderão causar problemas de saúde, devido à formação de campos electro-magnéticos exagerados.

Além disso, só com uma antena exterior é possível atingir o alcance optimizado dos aparelhos.

Nota

É indispensável respeitar as instruções de operação dos telemóveis!

Porta-bagagens no tejadilho

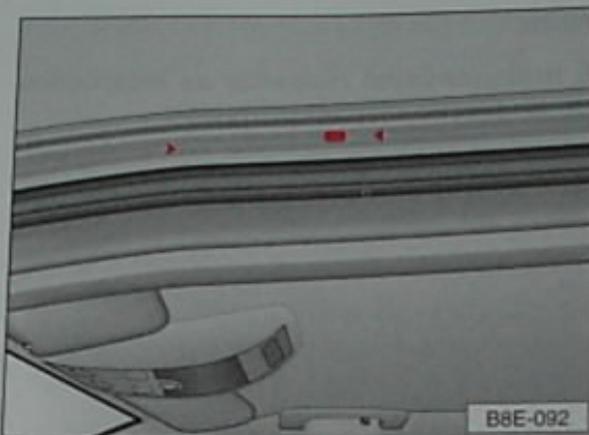
Quando se pretender usar um porta-bagagens no tejadilho, dever-se-á observar o seguinte:

- Em virtude das caleiras estarem integradas no tejadilho por razões aerodinâmicas, deixam de poder utilizar-se os porta-bagagens correntes. A fim de evitar quaisquer riscos, recomendamos o uso exclusivo dos suportes básicos incluídos no Programa de Acessórios Originais Audi.

- Estes suportes e barras transversais servem de base a um sistema de porta-bagagens completo. Para o transporte de bagagem, bicicletas, pranchas de surf, esquis e barcos são necessários, por razões de segurança, suportes adicionais apropriados a cada caso.

Todos os componentes deste sistema podem ser adquiridos nos concessionários Audi.

- Os danos provocados pela utilização de outros sistemas de porta-bagagens ou por uma montagem que não atenda às instruções ficam excluídos da garantia.



- Os porta-bagagens do tejadilho têm de ser fixados segundo as instruções fornecidas. Na montagem dos pés do porta-bagagens assegurar que a saliência no porta-bagagens fique colocada rigorosamente entre as marcas das setas na abertura prevista para o efeito no tejadilho (só visíveis com as portas abertas) - ver figura.

Carga sobre o tejadilho

A carga admissível sobre o tejadilho é de 75 kg.

- Caso se utilizem outros sistemas de porta-bagagens do tejadilho com uma capacidade de carga inferior, não é possível aproveitar a carga admissível sobre o tejadilho na sua totalidade. **O porta-bagagens só poderá ser submetido a uma carga até ao limite indicado nas instruções de montagem.**

- Distribuir uniformemente a carga. Não se deve ultrapassar a carga admissível sobre o tejadilho (incluindo o sistema de suporte), nem o peso total admissível do veículo - ver página 227.

- No transporte de objectos pesados ou volumosos no tejadilho não se deve esquecer que o comportamento do carro se altera devido à deslocação do centro de gravidade e ao aumento da superfície de resistência ao ar. Deverá, por isso, adaptar a condução e a velocidade a esta circunstância.

Os primeiros 1500 km e depois

Rodagem

Durante as primeiras horas de funcionamento o atrito interno do motor é maior do que mais tarde, depois de todas as peças móveis se terem ajustado entre si. Para que esse ajustamento seja perfeito é fundamental o tipo de condução adoptado nos primeiros 1500 km.

Durante os primeiros 1000 quilómetros

aplicam-se as seguintes regras gerais:

- não acelerar nunca a fundo
- não circular a mais de 3/4 da velocidade máxima
- evitar as altas rotações.
- evitar, se possível, a utilização de reboque.

Entre os 1000 e 1500 quilómetros

pode ir aumentando gradualmente a velocidade até atingir o número máximo de rotações admissíveis.

Depois da rodagem

- A fim de economizar combustível, deve-se engatar a mudança seguinte assim que for possível, o mais tardar ao ser atingida a zona vermelha de advertência no conta-rotações.
- Os regimes do motor excessivos são automaticamente limitados.

Instruções válidas durante e depois da rodagem

- Não conduzir nunca o motor frio a um regime de rotações elevado nem na marcha lenta, nem com uma velocidade engatada.

Todas as indicações relativas a velocidade e regime de rotações referem-se apenas ao motor à **temperatura normal de serviço**.

- Não conduzir num regime de rotações excessivamente baixo – seleccione uma velocidade mais baixa quando o motor deixar de funcionar uniformemente.

Condução económica e pouco poluente

O consumo de combustível, a poluição do ambiente e o desgaste do motor, travões e pneus dependem de diversos factores.

O estilo de condução pessoal

é um dos factores determinantes da economia, da emissão dos gases de escape e dos ruídos:

✿ **Não aquecer o motor com o carro parado.**

Na marcha lenta o motor demora muito tempo a aquecer. Na fase de aquecimento o desgaste e a emissão de matérias tóxicas são, por outro lado, especialmente elevados. Arranque, por isso, imediatamente, e evite os regimes altos.

✿ **Evitar acelerações a fundo.**

Através duma aceleração equilibrada, não só se reduz consideravelmente o consumo de combustível, como também a poluição e o desgaste.

✿ **Não conduzir em regimes desnecessariamente elevados - seleccionar uma mudança superior logo que seja possível e só optar por uma inferior quando o motor deixar de funcionar com regularidade.**

O consumo de combustível é, por exemplo, na 2ª velocidade mais do dobro que na mudança, mais alta. Ao mesmo tempo consegue-se, nesta última, uma redução dos ruídos, graças ao regime mais baixo.

✿ **Evitar, se possível, conduzir à velocidade máxima.**

O consumo de combustível, os gases de escape e os ruídos aumentam desmesuradamente com velocidades altas.

✿ **Conduzir com a máxima regularidade e na defensiva.**

As acelerações e travagens desnecessárias representam um elevado consumo de combustível e uma maior poluição do ambiente.

✿ **Desligar o motor em caso de paragens mais prolongadas no trânsito.**

As condições individuais de utilização do veículo

influem também naturalmente no consumo de combustível.

Desfavoráveis para o consumo são, por exemplo, as seguintes circunstâncias:

- Grande densidade de trânsito, nomeadamente trânsito urbano com os seus inúmeros semáforos.

- Trajectos curtos frequentes, especialmente de porta a porta com arranques constantes e novos aquecimentos do motor.

- Condução em filas de trânsito, a uma velocidade baixa, ou seja, num regime elevado em relação à distância percorrida.

✿ **Programando previamente os itinerários, poder-se-á evitar engarrafamentos e o trânsito em filas cerradas.**

Existem naturalmente outros factores de influência sobre o consumo, independentes do condutor. É, por exemplo, normal um maior consumo no Inverno ou sob condições adversas (estradas em mau estado, utilização de atrelado, etc.)

Os requisitos técnicos

Para obter um consumo baixo e boa rentabilidade devem facultados ao seu carro "à partida". Foi dada uma especial importância a um baixo nível de poluição. Para aproveitar e conservar essas propriedades deverá observar os seguintes pontos:

Os trabalhos de manutenção previstos deverão ser executados rigorosamente em conformidade com o Plano de Assistência.

A assistência metódica através das oficinas Audi garante não só uma operacionalidade permanente, como também a rentabilidade, um baixo nível de poluição e uma grande longevidade.

Verificar a pressão dos pneus uma vez por mês.

Uma pressão baixa aumenta a resistência ao rolamento e, conseqüentemente, também o consumo de combustível e o desgaste dos pneus, além de afectar o comportamento.

❁ Não transportar pesos inúteis no carro.

Nomeadamente no trânsito urbano, com frequentes acelerações, o peso do veículo tem grande influência no consumo de combustível.

❁ Desmontar o porta-bagagens no tejadilho assim que deixar de ser necessário.

Especialmente a alta velocidade, o consumo aumenta bastante devido à maior resistência do ar.

❁ Ligar os consumidores eléctricos só quando são efectivamente necessários.

O desembaciador do vidro traseiro, o aquecimento dos bancos, os faróis adicionais, etc. consomem muita energia. Devido à maior carga do alternador, o consumo de combustível aumenta.

❁ Verificar regularmente o consumo de combustível.

É conveniente verificar o consumo em cada reabastecimento. Poderá, deste modo, descobrir a tempo qualquer irregularidade no veículo que dê origem a um acréscimo do consumo.

● Verificar o nível do óleo em cada reabastecimento.

O consumo de óleo depende, em grande medida, da carga e do regime de rotações do motor.

É normal que o consumo de óleo dum motor novo só atinja o seu valor mínimo ao fim dum certo período de rodagem. Por isso, só depois de completados 5000 km aproximadamente, é possível determinar a média de consumo.

O mesmo sucede quanto ao combustível e ao rendimento do motor.

O perfeito funcionamento do sistema de escape é de importância decisiva para o comportamento ecológico do veículo.

É, por isso, imprescindível observar os seguintes aspectos:

● Não atestar uma quantidade de óleo do motor excessiva – ver página 182.

● Os veículos com catalisador só podem ser abastecidos com gasolina sem chumbo.

Um simples abastecimento com gasolina com chumbo é suficiente para reduzir a eficácia do catalisador.

Se o veículo tiver sido utilizado num país onde não existe gasolina sem chumbo à venda, será necessário substituir o catalisador quando ele for levado para outro país onde o catalisador seja obrigatório.

- Não deixar nunca o depósito esgotar totalmente nos veículos com catalisador.

Devido a irregularidades no abastecimento de combustível, poder-se-ão registar falhas na ignição, chegando assim gasolina por queimar ao sistema de escape. Isso pode conduzir a um sobreaquecimento e consequente danificação do catalisador.

Se durante a viagem se verificarem falhas na ignição, quebra de potência e um funcionamento irregular do motor, a causa poderá residir numa avaria do sistema de ignição, o que poderá fazer com que chegue gasolina por queimar ao sistema de escape e, por conseguinte à atmosfera. Além disso, devido ao sobreaquecimento, o catalisador poderá ficar danificado. Reduza imediatamente a velocidade e mande eliminar a deficiência num concessionário Audi.

❁ Não ultrapassar o nível máximo do óleo do motor – ver página 182.

❁ O veículo não pode ser rebocado para arranque num trajecto superior a 50 m – ver página 219.

Quando estacionar, preste atenção ao seguinte:

Atenção

Devido às temperaturas elevadas que, em condições adversas, se poderão registar no catalisador dos gases de escape, dever-se-á estacionar sempre o veículo de forma a que o catalisador não entre em contacto com matérias facilmente inflamáveis.

Condução em maus pisos

Para evitar danos no seu veículo, quer prestar atenção ao seguinte pormenor:

Quando se avançar numa rampa íngreme, se circular num trajecto com mau piso, ou se subir a borda de um passeio etc., há que prestar atenção a que as peças mais baixas, p. ex. spoiler e escape não batam, ficando, com isso, danificados.

Esta recomendação aplica-se em especial aos veículos com chassis rebaixado (chassis desportivo) e com carga completa.

Travões

Recomendações gerais

As pastilhas de travão novas precisam de ser «merilhadas», necessitando duma rodagem de cerca de 400 km até atingirem a sua capacidade máxima de fricção. Para compensar, ter-se-á de pisar o pedal do travão com mais força. O mesmo se verifica quando as pastilhas são substituídas.

Durante a rodagem devem-se evitar as travagens violentas, em especial a partir de velocidades mais altas bem como trajectos muito íngremes.

Sob certas condições, por exemplo ao atravessar zonas alagadas, debaixo de chuva intensa ou depois de lavar o carro, poder-se-á registar uma resposta retardada dos travões, devido à presença de humidade ou, no inverno, de gelo nos discos; convém lavar as pastilhas e os discos através do jato de fricção.

Também se poderá verificar em estradas tratadas com sais anti-gelo: após um trajecto mais longo sem recurso aos travões a camada de sal formada nos discos e nas pastilhas tem de ser eliminada por acção do motor.

Os longos períodos de imobilização, as pequenas quilometragens e a falta de solicitação favorecem o aparecimento de corrosão nos discos dos travões e de sujidade nas pastilhas.

No caso de se registar uma moderada solicitação do sistema de travões bem como uma ligeira corrosão, recomenda-se que se limpe os discos e pastilhas dos travões por meio de repetidas travagens a partir de velocidades mais altas, com o objectivo de manter o perfeito funcionamento dos travões.

As travagens para este efeito só deverão ser realizadas no caso de as condições do trânsito o permitirem e não representarem qualquer risco para os outros utentes da via pública.

No caso de notar, de repente, um maior curso do pedal, poderá haver falha num dos dois circuitos do travão. Pode prosseguir, com velocidade reduzida, até à oficina autorizada Audi mais próxima, sem, no entanto, esquecer que precisará de aplicar mais força no pedal e que a distância de travagem será maior.

O nível do líquido dos travões deverá ser regularmente verificado – ver página 186.

Um nível do líquido dos travões excessivamente baixo é indicado pela luz avisadora dos travões ou pelo sistema auto-check* (ver página 105).

Servo-freio

Atenção

O servo-freio funciona por depressão que só é produzida com o motor em funcionamento. Nunca circule, por isso, com o motor parado.

Se o servo-freio não funcionar, por ser, por exemplo, necessário rebocar o veículo ou devido a uma avaria, ter-se-á de carregar com bastante mais força no pedal do travão para compensar a falta de apoio na força de travagem.

Sistema anti-bloqueio (ABS)

O ABS contribui dum modo fundamental para aumentar a segurança activa. A vantagem fundamental do ABS, relativamente ao sistema de travões convencional, consiste no facto de, mesmo em piso escorregadio, as rodas não bloquearem quando se trava, mantendo-se o controle da direcção e preservando-se a maior estabilidade possível.

Não se deve, porém, esperar que, por acção do ABS, a distância de travagem seja sempre reduzida. Num piso de saibro ou numa estrada gelada e com neve fresca, onde a condução deve ser, em qualquer caso, sempre prudente e a velocidade reduzida, a distância de travagem poderá ser até um pouco maior.

Modo de funcionamento do ABS

Quando o veículo atinge uma velocidade de cerca de 6 km/h, é desencadeado um teste automático, podendo-se ouvir ruídos da bomba.

Quando uma roda tende a bloquear, a pressão de travagem nessa roda diminui.

Nota-se essa regulação pelo movimento do pedal do travão, associado a certos ruídos, servindo ao mesmo tempo de advertência para o condutor de que as rodas se encontram nos limites de bloqueio. A fim de que o ABS possa efectuar aqui uma regulação optimizada, é necessário manter o pedal do travão pisado - não bombear em circunstância nenhuma!

Atenção

Nem mesmo o ABS pode ultrapassar as limitações impostas pela física. Há que ter este facto em especial atenção num piso liso ou húmido. Quando as rodas entram nos limites do bloqueamento, há que ajustar imediatamente a velocidade às condições do piso e do trânsito. O facto de se dispor dum maior segurança não deverá induzir a que se corra um maior risco.

Se se registar alguma falha no sistema anti-bloqueio, ela é indicada por uma luz avisadora - ver página 95.

Bloqueio electrónico do diferencial (EDS) *

O EDS funciona em combinação com o ABS. O EDS actua automaticamente, isto é, sem a intervenção do condutor.

O sistema controla, com a ajuda dos sensores do ABS, as rotações das rodas motrizes até uma velocidade de cerca de 40 km/h (tracção dianteira) ou 80 km/h (tracção às 4 rodas).

Através deste sistema, são selectivamente travadas as rodas em patinagem (devido, p. ex., a um piso escorregadio), sendo transmitida uma maior força motriz às rodas com maior tracção.

Devem ser observadas as seguintes indicações:

- Accionar, no arranque, o pedal do acelerador, de acordo com as condições do piso. Se uma roda patinar em consequência de grandes diferenças de aderência nas rodas motrizes (por exemplo, uma das rodas assente num piso com gelo), é necessário acelerar, até o veículo começar a mover-se.
- Na aceleração em piso escorregadio uniforme, por exemplo com as rodas motrizes assentes em neve ou gelo, deve-se acelerar com prudência. Em especial nos veículos com tracção dianteira, as rodas motrizes podem entrar em patinagem, apesar do EDS, prejudicando, desse modo, a estabilidade da condução.
- A fim de que o disco do travão da roda travada não aqueça excessivamente, o EDS desliga-se automaticamente no caso de uma maior solicitação. O veículo permanece operacional, mantendo as mesmas propriedades que um carro sem EDS.

Atenção

O estilo de condução deverá ser sempre ajustado ao estado do piso e às condições do trânsito. A maior segurança proporcionada pelo EDS não deverá induzir a que se incorra em situações de risco!

Regulação anti-patinagem (ASR)*

O ASR evita nos veículos com tracção dianteira uma patinagem das rodas motrizes na aceleração, por redução da potência do motor. O sistema funciona em combinação com o ABS. Em caso de deficiência do ABS, o ASR não funciona.

O ASR liga-se automaticamente no arranque do motor, podendo ser desligado e ligado, sempre que necessário, através do interruptor – ver página 115.

Com o sistema desligado, acende-se a luz avisadora do ASR – ver página 94.

O ASR deverá estar sempre ligado, em circunstâncias normais. Só em certos casos excepcionais, quando se pretende que haja patinagem, será vantajoso desligar o sistema:

- na condução com roda de emergência*
- na condução com correntes para a neve
- na condução num piso com neve ou pouco firme
- para libertar o veículo atascado
- no arranque em subidas com aderências diferentes nas rodas motrizes (por exemplo gelo do lado esquerdo, asfalto seco do lado direito).

O sistema deverá voltar a ser ligado depois.

Atenção

O estilo de condução deverá sempre ajustado ao estado do piso e às condições do trânsito. A máxima segurança proporcionada pelo ASR não deverá induzir a que se incorra em situações de risco!

Nota

Para garantir o funcionamento perfeito do ASR, as quatro rodas deverão estar equipadas com pneus idênticos. Diferenças de perímetro dos pneus podem conduzir a uma indesejável redução da potência do motor.

Ver também «Substituição de rodas/pneus» página 196.

Programa electrónico de estabilidade (ESP)*

Por intermédio do ESP é aumentado o controle sobre o veículo em situações extremas, do ponto de vista da dinâmica do movimento do veículo, como p. ex. na aceleração e nas curvas.

O ESP aumenta a função do ABS/ASR e reduz, em todas as condições do piso, o risco de derrapagem, com o correspondente benefício da estabilidade direccional do veículo.

O sistema funciona, em todas as gamas de velocidades, em combinação com o ABS. Em caso de uma avaria do ABS, falha também o ESP.

Quando é dado arranque ao motor, o ESP liga-se automaticamente e realiza um auto-teste.



Em caso de necessidade, o sistema pode ser ligado e desligado, premindo o botão de ligar e desligar.

Com o sistema desligado, acende-se a luz avisadora do ESP – ver página 94.

O ESP deverá estar normalmente sempre ligado. Só em certas condições excepcionais, em que se pretenda a patinagem das rodas, poderá ser vantajoso desligar o sistema:

- na condução sobre um espesso tapete de neve ou em piso solto
- para libertar o veículo atascado

Seguidamente o sistema deverá voltar a ser ligado.

Com o ESP desligado, o ABS e o EDS mantêm-se activados.

Modo de actuação

O ABS, EDS e ASR estão integrados no programa electrónico de estabilidade. Além dos dados disponibilizados por estas funções, o aparelho de comando do ESP necessita de outros valores de medição fornecidos por sensores de alta sensibilidade. São medidas a velocidade de rotação do veículo em torno do seu eixo vertical, a aceleração transversal do veículo, a pressão de travagem e o ângulo de viragem.

Através do ângulo de viragem e da velocidade do veículo é determinada a pretensão de direcção do condutor, permanentemente comparado com o comportamento efectivo do veículo. Em caso de desvios, como, p. ex. um início de derrapagem do veículo, o ESP trava automaticamente a roda apropriada.

Devido às forças que actuam na travagem da roda, o veículo readquire a sua estabilidade. No caso de um veículo sobvirador (tendência para a derrapagem da traseira) a intervenção dos travões processa-se predominantemente na roda dianteira do lado de fora da curva e, no caso de um veículo subvirador (tendência para resvalamento na curva), na roda traseira do lado de dentro da curva. A função da intervenção dos travões é acompanhada de ruídos.

Atenção

Nem mesmo o ESP pode ultrapassar as limitações impostas pela física. Há que ter este facto em especial atenção num piso escorregadio ou húmido.

Há que ajustar permanentemente o estilo da condução às condições do piso e do trânsito. O facto de o ESP proporcionar um maior nível de segurança não deverá induzir a que se corram maiores riscos.

Tracção às 4 rodas (quattro)*

O sistema de tracção às 4 rodas do seu veículo funciona sem qualquer intervenção do condutor.

A repartição da força motriz é automática, ajustando-se, dum forma otimizada, à condução e às condições do piso.

Graças ao sistema de tracção às 4 rodas ajustado à motorização potente, o seu Audi transformou-se num veículo extraordinariamente potente, com um comportamento excepcional, quer em pisos normais, quer em condições adversas com neve e gelo.

Deverão ser sempre observadas as seguintes instruções de segurança:

Atenção

O tipo de condução deverá adaptar-se às condições do piso e do trânsito. A maior margem de segurança proporcionada pela tracção às 4 rodas e pelo ABS não deverá induzir a que se corram maiores riscos!

A capacidade de travagem é limitada pela capacidade de aderência dos pneus, não sendo, pois, diferente da dum veículo normal, com tracção a duas rodas.

Por isso, o facto de se dispor dum boa aceleração em piso liso e escorregadio não deverá induzir nunca a velocidades excessivas.

Com o piso húmido há que ter ainda em consideração que também as rodas dianteiras podem entrar em "hidroplanagem", em condução a alta velocidade. Ao contrário dos veículos com tracção dianteira, o início do hidroplanagem não é denunciado por um súbito aumento do regime do motor. Não conduza, pois, a uma velocidade excessiva, ajustando-a, antes, às condições da estrada.

Condução em pisos pouco firmes

O seu Audi não é um veículo de todo-o-terreno - a altura livre ao solo é para isso insuficiente. Ver também a página 148.

Utilização de pneus de Inverno

Graças à tracção às 4 rodas, o veículo dispõe já dum excelente capacidade propulsora em condições de Inverno rigoroso, mesmo equipado com pneus de série. Devem ser, no entanto, usados pneus de Inverno ou de todo o tempo nas quatro rodas, visando um melhor comportamento na condução e na travagem. Ver também Pneus de Inverno, página 197.

Correntes de neve

As correntes de neve devem utilizar-se também nos veículos com tracção às 4 rodas, quando o seu uso for obrigatório. Para mais pormenores sobre a utilização de correntes de neve, veja a página 198.

Condução com reboque

A condução com reboque exige não só um maior esforço ao carro, como também ao próprio condutor.

O comportamento do veículo é consideravelmente alterado na condução com reboque, nomeadamente a capacidade de subida, de aceleração, de travagem e de manobra bem como o comportamento nas curvas.

A condução e a velocidade deverão ser adaptadas a esta circunstância.

Condições técnicas

- Se o veículo vier **equipado de fábrica** com um dispositivo de reboque, isso significa que ele foi dotado de todos os requisitos técnicos e legais necessários para essa utilização.

- Os concessionários Audi estão a par dos pormenores da montagem posterior do dispositivo de engate de reboque e do reforço do sistema de refrigeração, pelo que recomendamos o seu contacto no caso de pretender mandar executar essa montagem.

Os pontos de fixação do engate de reboque são apresentados na página 158.

- Quando o dispositivo de engate de reboque é fornecido de fábrica, o veículo está equipado com uma tomada de 13 pinos. Se o atrelado que se pretende rebocar dispuser de uma ficha de 7 pinos, pode-se utilizar um cabo adaptador à venda nos concessionários Audi.

Atenção

- **Devido às especificidades do sistema eléctrico - sistema com CAN bus - não é aconselhável montar posteriormente um dispositivo de engate do reboque numa oficina que não faça parte da rede autorizada.**

- **Os concessionários Audi estão informados sobre os pormenores de uma montagem posterior do dispositivo de engate do reboque, pelo que essa montagem deverá ser-lhes confiada.**

Instruções de utilização

- Os movimentos serpenteantes e oscilatórios podem ser reduzidos através de auxiliares de estabilização. No caso de elevadas cargas de reboque recomendamos, por isso, que mande montar esses auxiliares de estabilização num concessionário Audi.
- Em caso nenhum se devem exceder as cargas de reboque admissíveis - ver página 230.
- As cargas de reboque indicadas nos "Dados técnicos" são válidas para subidas até 8 ou 12%. Se se não aproveitar o peso total admissível do veículo tractor com reboque, poderão ser vencidas inclinações mais sinuosas.
- Aproveitar ao máximo, sem a ultrapassar, a pressão de apoio máxima da barra de reboque sobre a rótula de engate - ver página 230.
- As cargas de reboque indicadas são válidas para altitudes até 1000 m acima do nível do mar. Em virtude de, com maior altitude, o rendimento do motor diminuir devido à rarefacção do ar, diminuindo também a capacidade de subida, por cada fracção de 1000 m adicional dever-se-á deduzir 10% ao peso total.
- Tendo em conta a carga e a pressão de apoio máximas admissíveis, dever-se-á distribuir a carga do reboque, de modo a que os objectos mais pesados fiquem o mais junto possível do eixo, devendo ser, além disso, seguros de forma a não resvalarem.
- A carga de reboque e pressão de apoio indicadas na placa de identificação do modelo afixada no dispositivo de engate de reboque são apenas valores de homologação do equipamento. Os valores relativos ao veículo, que poderão ser inferiores a esses valores encontram-se registados na documentação do carro e neste Manual de Instruções.
- A pressão dos pneus do veículo rebocador tem de ser a indicada para carga completa. Verifique também a pressão dos pneus do reboque.

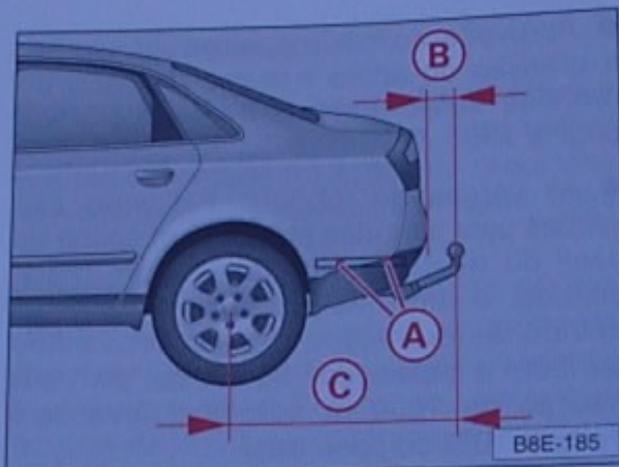
Pontos de fixação do dispositivo de engate do reboque

As figuras nesta página mostram os pontos de fixação para a montagem posterior de um dispositivo de engate do reboque.

Atenção

Perigo de acidente!

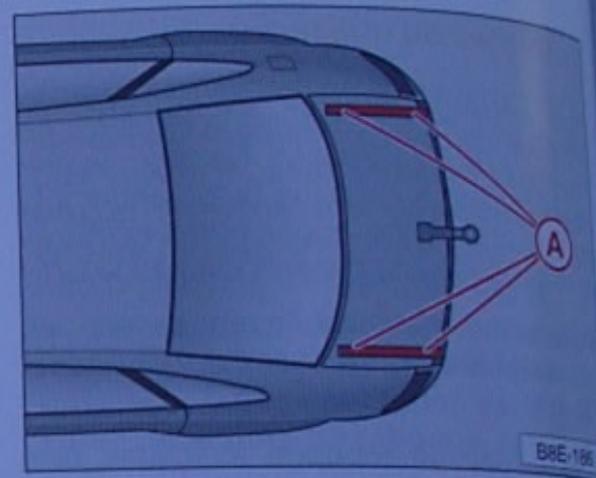
Recomendamos que encarregue um concessionário Audi da montagem posterior de um dispositivo de engate de reboque.



A = pontos de fixação

B = min. 79 mm

C = 1055,9 mm



A = pontos de fixação

Dispositivo de engate do reboque amovível*

A rótula do dispositivo de engate do reboque amovível está localizada na cavidade da roda sobresselente.

A montagem e desmontagem da rótula é possível de ser efectuada à mão.

Atenção!

Não utilize nunca meios auxiliares nem ferramentas na montagem e desmontagem da rótula, pois isso poderia provocar danos no mecanismo bloqueador, deixando de estar assegurada a segurança de utilização do dispositivo de engate do reboque.

Observações importantes

- Não submeta a rótula nem outros componentes do dispositivo de engate do reboque a qualquer tipo de alterações ou reparações.
- Se tiver alguma dificuldade de manuseamento ou se notar algo de estranho no dispositivo, dirija-se a um concessionário Audi.
- Antes de iniciar uma viagem controle a correcta fixação da rótula (ver página 161).
- Não desbloqueie nunca a rótula com o reboque atrelado.
- Se se circular sem o reboque, dever-se-á remover a rótula e assegurar que o tampão feche correctamente a respectiva recepção.

O dispositivo de engate do reboque deverá voltar a ser então arrumado na cavidade da roda sobresselente.

- Quando se lava o veículo com jacto de vapor, é necessário remover a rótula e instalar correctamente o tampão na recepção da rótula.



Montar a rótula

- Abrir até ao batente o tampão (2) da recepção (1) por baixo do pára-choques. O tampão fica automaticamente engatado na posição de topo.
- Verificar a recepção quanto a sujidades e limpá-la em caso de necessidade.

Atenção!

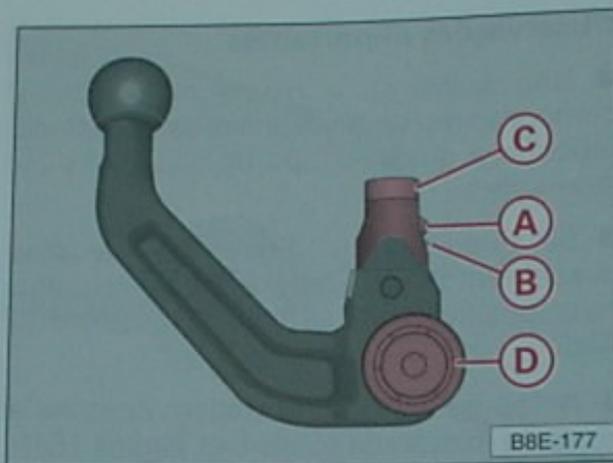
É indispensável que as sujidades sejam removidas, pois, de contrário, a rótula não ficará correctamente bloqueada no tubo de recepção.



B8E-176

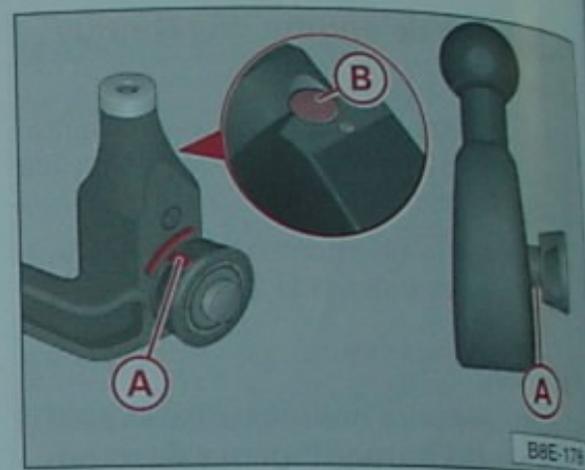
Abrir a tampa do porta-bagagens e retirar a rótula da cavidade da roda sobresselente.

Nos veículos com kit de reparação de pneus* a rótula está localizada por baixo da cobertura de plástico do porta-bagagens – ver página 204.



B8E-177

Inspeccionar a rótula na cavilha bloqueadora (A), cavilha de desengate (B) haste de inserção (C) e no manipulador (D) quanto a sujidades e danos.



B8E-178

A rótula só pode ser montada sob pré-tensão, pelo que deverá ser verificado o seu estado de tensão.

A rótula estará sob pré-tensão, se:

- a marca vermelha (A) no manipulador se encontrar na zona do campo verde da rótula;
- a cavilha bloqueadora (B) estiver embutida nos furos da haste de inserção;
- o manipulador estiver claramente destacado da haste da rótula, de modo a que exista um espaço (C) entre o manipulador e a haste da rótula.

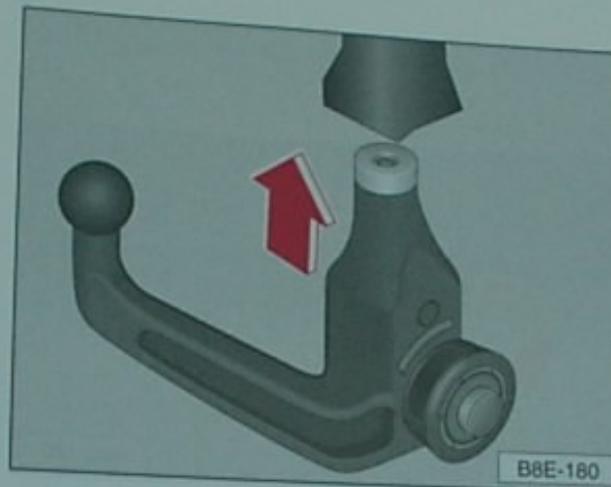


Se a rótula não se encontrar sob pré-tensão, submetê-la a tensão pelo seguinte processo:

- Inserir, se necessário, a chave (1) na fechadura no manípulo e rodá-la para a esquerda.
- Extrair o manípulo no sentido da seta A e rodá-lo em seguida, puxado para fora, no sentido da seta B, até a cavilha bloqueadora (2) encaixar e a cavilha de desengate (3) ficar visivelmente exposta.

Atenção!

Se não for possível submeter a rótula a uma pré-tensão, conforme atrás descrito, não poderá utilizá-la. Procure a assistência de um concessionário Audi.



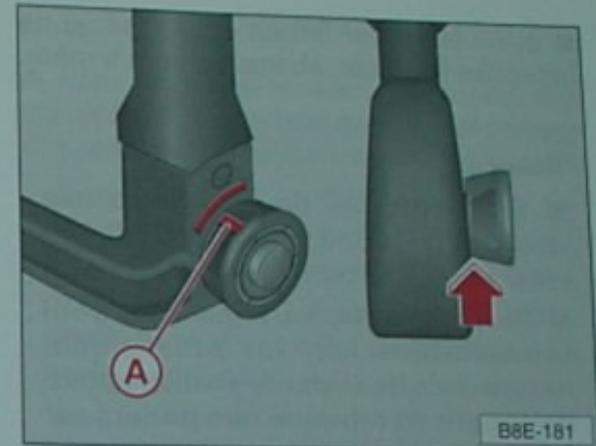
- Introduzir a haste da rótula sob pré-tensão no tubo de recepção e empurrá-la para cima, no sentido da seta.

Atenção!

Não manter as mãos durante a montagem na zona do manípulo e do tampão do dispositivo de engate do reboque – perigo de lesão!

O processo de bloqueamento é automático, sendo indispensável que se ouça o ruído de engate.

- Trancar a rótula (rodar a chave para a direita).



Controle da segurança

Por razões de segurança, deverá controlar, após a montagem, a correcta trancagem da rótula.

A rótula estará trancada se:

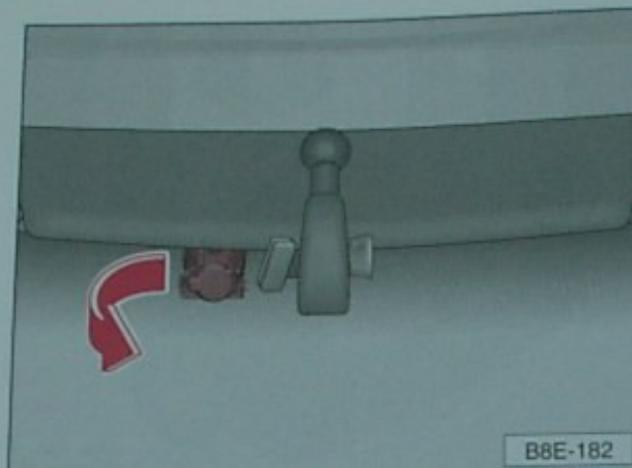
- a marca verde (A) no manípulo se encontrar na zona do campo verde da rótula;
- o manípulo estiver encostado à rótula, de modo a que **não** haja nenhuma folga entre o manípulo e a rótula (seta);
- a rótula estiver trancada e a chave extraída (o manípulo não pode ser puxado para fora).

- a rótula estiver firmemente assente na recepção (verificar, abanando com a mão).

Atenção

- Se o controle da segurança não decorrer de forma satisfatória, deverá-se repetir a montagem.
- Se, mesmo assim, algum dos pontos referidos não for preenchido, haverá risco de acidente e o dispositivo de engate do reboque não poderá ser utilizado.

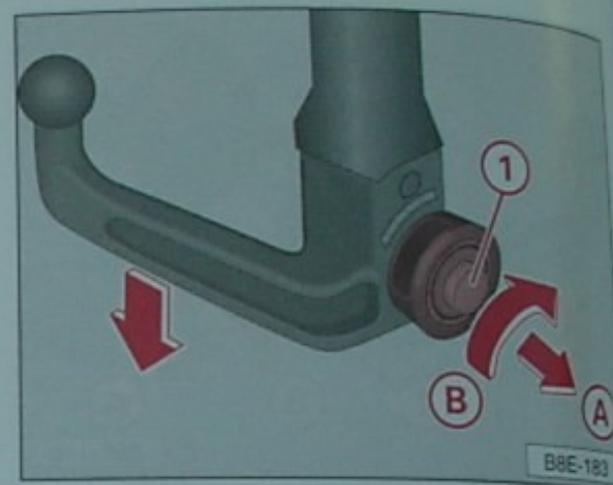
Queira procurar neste caso a assistência de um concessionário Audi.



Tomada do reboque

A tomada de alimentação de tensão do reboque está montada atrás do pára-choques.

Virar a tomada no veículo rebocador no sentido da seta, para baixo.



Desmontar a rótula

- Inserir a chave na fechadura (1) junto do manípulo.
- Destrancar a rótula (rodar a chave para a esquerda).

- Segurar a rótula e extrair o manípulo no sentido da seta A (ver figura da página anterior). Enroscar em seguida o manípulo, puxado para fora, no sentido da seta B, até ao batente.

- Soltar o manípulo que fica automaticamente bloqueado numa posição de pré-tensão.



- Extrair a rótula por baixo, para fora da recepção. Esta recepção é depois automaticamente fechada por meio do tampão de fecho.

- Para aliviar a tensão do mecanismo bloqueador, rodar o manípulo para a esquerda.

- Fechar o manípulo (rodar a chave para a direita) e extrair a chave.

- Arrumar a rótula na cavidade da roda sobresselente.

- Virar para cima a tomada no veículo rebocador.

Nota

- Para aliviar a tensão dos elementos elásticos da rótula de engate, soltar sempre o mecanismo bloqueador.

Atenção!

Não manter as mãos durante este processo na zona da cavilha bloqueadora e da cavilha de desengate - perigo de lesão!

Atenção!

É indispensável que o tampão de fecho tape convenientemente a recepção, pois, de contrário, a rótula poderá não ficar correctamente bloqueada no tubo de recepção, devido à presença de sujidades.

Conservação

Uma adequada conservação periódica contribui para preservar o valor do veículo.

Além disso, poderá ser condição para salvaguardar o direito à garantia no caso de eventuais danos por corrosão ou deficiências na pintura da carroçaria.

Poderá adquirir os produtos apropriados para uma perfeita conservação nos concessionários Audi. Queira observar as instruções de utilização nas embalagens.

Atenção

- O uso inadequado destes produtos pode ser nocivo à saúde.
- Os produtos de conservação deverão ser guardados sempre em lugar seguro, em especial, fora do alcance das crianças.

✿ **Na compra dos produtos de conservação devem-se escolher produtos pouco poluentes. As sobras não devem ser lançadas no lixo doméstico.**

Lavagem

A melhor protecção contra as influências nocivas do ambiente é a lavagem frequente e a aplicação de produtos de conservação no veículo.

A frequência desta operação depende, entre outras coisas, do uso do veículo, do seu estacionamento (garagem, por baixo de árvores, etc.), da estação do ano, das condições atmosféricas e das influências do ambiente.

Quanto mais tempo os excrementos de aves, resíduos de insectos, resinas das árvores, poeiras da estrada e industriais, manchas de alcatrão, partículas de fuligem, sais anti-gelo e outros sedimentos agressivos permanecerem aderidos à pintura do carro, mais persistentes serão os seus efeitos destruidores. As temperaturas elevadas, por exemplo, devido a uma exposição ao sol, e o orvalho nocturno aumentam o efeito cáustico.

As sujidades deverão ser, assim, imediatamente removidas da pintura do carro, com água abundante.

No final da época do aplicação de sais anti-gelo, é imprescindível lavar também a fundo a parte inferior do veículo.

Instalações de lavagem automática

O veículo pode ser lavado numa instalação automática, desde que se observem as habituais precauções (p. ex. fechar as janelas).

No caso de haver peças especiais montadas - p. ex. spoilers, porta-bagagens do tejadilho, antenas de emissores-receptores, etc. - chame a atenção do responsável da lavagem.

Faróis

Para limpar os vidros dos faróis só deverá ser usada água com sabão.

Não utilizar em circunstância nenhuma esponjas anti-insectos, esponjas ásperas usadas na cozinha nem outros materiais do mesmo tipo que poderão riscar ou despolir a superfície.

Quando se utiliza um sistema de lavagem de alta pressão ou com vapor de água, deverá evitar uma aplicação demasiado próxima e apontar o jacto durante muito tempo para o mesmo sítio.

Conservação

Uma boa conservação protege, em grande medida, a pintura do carro das influências ambientais referidas na alínea «Lavagem» e até de influências mecânicas ligeiras.

Já ao fim de uma semana, após a entrega do seu carro novo, se pode aplicar cera líquida sobre a pintura.

O mais tardar quando, com a superfície limpa, a água deixar de escorrer sob a forma de gotas, dever-se-á voltar a proteger o veículo com uma boa cera de conservação. Mesmo que seja regularmente aplicado um conservante na lavagem, recomenda-se uma aplicação de cera pelo menos duas vezes por ano.

Além disso, é muito mais fácil remover os vestígios de insectos que aderem, em especial na estação mais quente, à zona dianteira do capot e ao pára-choques dianteiro, se a pintura tiver sido recentemente tratada com conservante.

Polimento

Só é necessário quando a pintura tiver perdido o seu brilho e este já não for recuperável com a aplicação de conservantes. Se o polimento utilizado não contiver substâncias conservantes, estas deverão ser posteriormente aplicadas.

Nota

As peças com pintura baça e de plástico não podem ser tratadas com produtos de polimento.

Frisos

Para eliminar manchas e sedimentos nos frisos deve-se utilizar produtos de conservação com **pH neutro** (não utilizar produtos para cromados). Os concessionários Audi comercializam produtos de limpeza ecológicos, testados e aprovados para o seu veículo.

Para evitar danos por corrosão nos frisos exteriores só podem ser acrescentados à água de lava-vidros aditivos com pH neutro.

Danos na pintura

As pequenas imperfeições na pintura, como sejam riscos, arranhões, pancadas de pedras, deverão ser imediatamente retocadas (com bisnaga ou spray para retoques Audi) antes que se forme ferrugem.

Se, no entanto, já se tiver formando ferrugem, ela deverá ser totalmente eliminada, aplicando depois, nesse ponto, um primário anti-corrosão e, em seguida, a tinta original. Naturalmente que poderá encarregar desses trabalhos um concessionário Audi.

A referência da tinta original da pintura do carro figura na placa de identificação do veículo (ver página 235).

Vidros

Para remover a neve e o gelo dos vidros e dos espelhos utilize exclusivamente uma espátula de plástico. Para evitar riscos pelas partículas de sujidade, não utilize a espátula em movimento de vaivém, mas empurre-a sempre no mesmo sentido.

Os resíduos de borracha, óleo, gordura ou silicone podem ser removidos com um produto limpa-vidros ou um produto de remoção de silicone.

Os vidros deverão ser também limpos por dentro regularmente.

Para secar os vidros não utilize a camurça que costuma usar na carroçaria, pois os resíduos dos produtos conservantes poderão sujar os vidros, prejudicando a visibilidade.

Para não danificar os **filamentos do desembaciador do vidro traseiro**, não afixar autocolantes pelo lado de dentro.

Juntas de vedação das portas, tampas e janelas

As juntas de borracha conservam a sua elasticidade e têm uma maior duração se forem, de vez em quando, untadas com um produto de conservação de borrachas. Isso evitará ainda que gelem no Inverno.

Materiais sintéticos e couro artificial

As peças de plástico exteriores são lavadas normalmente, as interiores são limpas com um pano húmido. Se isso não for suficiente, poder-se-ão utilizar, na limpeza e conservação do plástico e do couro artificial, **produtos especiais que não contenham solventes.**

Estofos e revestimentos de tecido

Os estofos e revestimentos de tecido das portas, tejadilho, etc. deverão ser limpos com produtos especiais ou espuma seca e uma escova macia.

Couro natural

A Audi tem a preocupação de preservar as características especiais do couro natural. Devido à elevadíssima qualidade dos tipos de couro utilizados e às particularidades destes materiais (tais como a sua sensibilidade aos óleos, lubrificantes, sujidades, etc.) são necessários alguns cuidados no seu uso e conservação.

As partículas de pó e de sujidade introduzidas nos poros, pregas e costuras, podem causar atrito e danificar a superfície do couro. Durante uma imobilização mais prolongada, o couro deverá ser protegido de uma exposição directa ao sol, para evitar a sua descoloração. São normais certas alterações da tonalidade, pelo facto de se utilizar um material de muito boa qualidade.

Em função do uso, o couro deverá ser tratado, de tempos a tempos, segundo as instruções adiante indicadas. **Chama-se a atenção para o facto de que o couro não deve ser tratado com dissolventes, cera, graxa, tiranódoas ou produtos semelhantes.**

Para uma limpeza normal de volantes, revestimentos dos bancos etc. humedecer ligeiramente com água um pano de algodão ou lã e limpar com ele as superfícies de couro. Os pontos mais sujos podem ser limpos com uma solução suave de detergente (sabão neutro: 2 colheres de sopa para 1 litro de água). **Não molhar excessivamente o couro**, a fim de o não ensopar em nenhum ponto e de que não penetre água pelas costuras. Em seguida secar com um pano macio.

Para além disso, recomenda-se que, no caso de uma utilização normal, se faça semestralmente uma aplicação de conservante de couros à venda nos concessionários Audi. A quantidade a aplicar deve ser moderada, devendo a superfície tratada ser limpa, no final, com um pano macio.

Limpeza dos cintos de segurança

Mantenha os cintos de segurança limpos! Os cintos muito sujos poderão obstruir o seu enrolamento automático.

Para a sua limpeza utilize apenas uma solução suave de água e sabão, sem os desmontar do carro.

Nota

Os cintos automáticos só devem ser enrolados depois de secos.

Atenção

Os cintos não podem ser lavados quimicamente, pois os produtos químicos podem danificar o tecido. Evite também o seu contacto com líquidos cáusticos.

Jantes de aço

Por ocasião de cada lavagem normal do seu carro deverão ser também lavadas a fundo as jantes ou os tampões das rodas. Evitar-se-á, assim, que se deposite pó de abrasão dos travões, sujidade e sais anti-gelo. Se se tiver já depositado pó de abrasão dos travões, ele poderá ser removido com um produto especial de remoção de pó industrial. Os danos na pintura deverão ser retocados antes de se formar ferrugem.

Jantes de liga leve

Para conservar por muito tempo o aspecto decorativo das jantes de liga leve, é necessária a sua conservação regular. Acima de tudo, é importante limpar todos os 15 dias os sais anti-gelo e o pó de abrasão.

As jantes deverão ser limpas com um produto especial, **sem ácidos**, para jantes de liga leve. Recomendamos o produto à venda nos concessionários Audi, pois existem outros que contêm componentes agressivos para a superfície das jantes. O tempo de actuação destes produtos não pode ser ultrapassado em circunstância nenhuma.

Se se não dispuser de um produto de limpeza de jantes, elas poderão ser também tratadas após a lavagem com massa de sabão ou com essência de vinagre diluída em água.

Aproximadamente cada três meses é necessário aplicar cera nas jantes. Não utilize produtos abrasivos. No caso da camada de verniz protector ter sido danificada, por exemplo pelo batimento de pedras, deverá-se proceder à sua imediata reparação.

Protecção do chassis

As partes inferiores do veículo estão protegidas contra influências químicas e mecânicas.

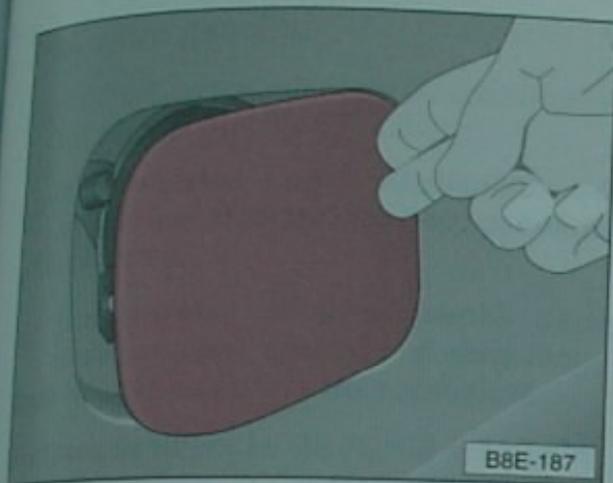
Como, porém, não há forma de impedir que essa camada protectora seja afectada com o uso, recomenda-se que se mande inspeccionar e, se necessário, retocar de tempos a tempos – de preferência antes do início da estação fria e na Primavera – a camada protectora do chassis.

Os concessionários Audi dispõem dos produtos e equipamentos apropriados e estão a par das técnicas de aplicação, pelo que é conveniente encarregá-las dos trabalhos de retoque e de quaisquer outras medidas destinadas à protecção anti-corrosão.

Nota

Devido às temperaturas elevadas que se produzem na combustão posterior dos gases de escape, são montadas placas de protecção térmica na zona do catalisador. Nestas placas, no catalisador e nos tubos de escape não se pode aplicar o produto de protecção do chassis. Também não é permitido remover as placas de protecção térmica.

Abastecimento



A tampa do bocal do depósito é automaticamente destrancada e trancada através do fecho centralizado.

Abrir a tampa conforme representado na figura.

Nos veículos com motor de 4 e 6 cilindros o depósito do combustível tem uma capacidade aproximada de 70 litros. Este valor é aproximado, podendo a quantidade necessária a um enchimento ser ligeiramente diferente.



O tampão desenroscado pode ser pendurado na tampa do depósito. O tipo de combustível a utilizar está indicado no autocolante afixado no interior da tampa – ver figura da direita.

O **abastecimento perfeito** do depósito depende essencialmente do correcto manuseamento da pistola de abastecimento.

✿ Assim que a pistola de enchimento, correctamente utilizada, desligar pela primeira vez, o depósito está "cheio". Não se deve continuar a enchê-lo, pois, de contrário, enche-se também o espaço de dilatação e, no caso de aquecimento, a gasolina poderá transbordar.

Depois do abastecimento, enroscar correctamente o tampão do depósito, até se ouvir um estalido.

Notas

- O combustível derramado deverá ser removido, sem demora, da chapa pintada do veículo, pois esta poderá, em certas circunstâncias, ficar danificada. Esta precaução aplica-se em especial ao gasóleo biológico.
- Quando se transporta um bidão de combustível de reserva, há que observar as prescrições legais.

Desbloqueamento de emergência da tampa do depósito

Em caso de avaria do fecho centralizado, a tampa do depósito do combustível pode ser desbloqueada manualmente.

- Abrir a tampa do porta-bagagens.
- Retirar a cobertura redonda.



- Para desbloquear a tampa do depósito, puxar a argola no sentido da seta..
- Abrir a tampa do depósito.

Combustível

Motores a gasolina

A gasolina sem chumbo terá de satisfazer a norma EN 228 ou DIN EN 228.

Os veículos com catalisador só podem ser abastecidos com gasolina sem chumbo.

Um simples abastecimento com gasolina com chumbo é suficiente para reduzir a eficácia do catalisador.

Motores de injeção de 75, 96 e 110 kW

Gasolina super sem chumbo ROZ²¹ 95

É admissível a utilização de gasolina normal sem chumbo com um índice de octanas não inferior a 91. Isso significará, no entanto, uma ligeira redução da potência.

²¹ Research-Oktan-Zahl: medida do poder antidetonante da gasolina.

Motores de injeção de 162 kW

Gasolina super sem chumbo ROZ²¹ 98 (Super plus)

É admissível a utilização de gasolina super sem chumbo com 95 ROZ. Em condições de utilização adversas poder-se-á registar, porém, uma ligeira perda de potência.

Se não houver gasolina super sem chumbo disponível, poderá ser utilizada numa emergência gasolina normal sem chumbo, com um mínimo de 91 ROZ. O veículo só poderá ser conduzido, porém, no regime médio de rotações, com carga do motor reduzida. **Evitar uma carga intensa do motor com acelerações a fundo.** Abastecer, logo que possível, com gasolina super de 98 ou 95 ROZ.

Aditivos da gasolina

O comportamento, o rendimento e a longevidade do motor dependem, em grande medida, da qualidade do combustível. Desempenham aqui um papel especialmente importante os aditivos misturados à gasolina. Recomenda-se, pois, que se utilize exclusivamente **gasolina de boa qualidade com aditivos.**

Se se não dispuser deste combustível ou se se registarem deficiências no motor, como, por exemplo, dificuldades no arranque, paragem na marcha lenta, trepidação e perda de potência, dever-se-ão acrescentar os necessários aditivos à gasolina, no abastecimento. Estes aditivos protegem da corrosão, limpam o sistema de combustível e evitam sedimentos no motor.

Nem todos os aditivos da gasolina à venda no mercado deram provas da sua eficácia. Os aditivos testados nos motores Audi podem ser adquiridos nos concessionários Audi na Alemanha e em muitos outros países. Os concessionários Audi estão também informados sobre a sua respectiva utilização e sabem o que se deve fazer no caso de se terem formado já sedimentos.

Não deverão ser acrescentados outros aditivos à gasolina.

Motores diesel

Gasóleo

de acordo com a norma EN 590 ou DIN EN 590

CZ¹¹ não inferior a 49.

Utilização no Inverno

Quando se utiliza gasóleo de Verão com temperaturas exteriores negativas, poderão registar-se falhas, em virtude do combustível ficar demasiado espesso devido à segregação de parafina.

Por isso, na estação fria, existe à venda na Alemanha «gasóleo de Inverno», mais resistente ao frio, com eficácia, conforme a marca, até -15 a -22 °C.

Nos países com condições climatéricas diferentes, é comercializado gasóleo com outra reacção à temperatura. Informe-se junto das oficinas Audi e dos postos de abastecimento sobre as características do gasóleo à venda.

¹¹ Cetan-Zahl = medida de facilidade de inflamação do gasóleo.

Não podem ser misturados ao gasóleo **aditivos** (fluidificantes), gasolina ou produtos afins.

Se, porém, com temperaturas negativas o gasóleo se tornar tão espesso que o motor deixe de poder arrancar, bastará deixar o veículo durante algum tempo num recinto aquecido.

No caso de uma utilização de gasóleo de má qualidade poderá ser necessário **purgar o separador de água do filtro do combustível** entre os intervalos indicados no Plano de Assistência.

Desapertar, para esse efeito, à mão, a união roscada na base do filtro. Recomendamos que encarregue um concessionário Audi dessa operação.

A acumulação de água no filtro poderá dar origem a avarias no motor.

Combustível PME (gasóleo biológico)

de acordo com a norma E DIN 51 606

O seu Audi com motor diesel pode ser também abastecido com combustível **PME** (éster metílico de óleo vegetal).

Consulte o seu concessionário Audi ou um automóvel clube sobre os postos de abastecimento de gasóleo biológico.

Certifique-se antes de efectuar o abastecimento de que o combustível disponível satisfaz a norma acima indicada. Em caso de dúvida, consulte o responsável do posto de abastecimento.

Particularidades do PME

- O PME é produzido a partir de óleo vegetal (particularmente de óleo de colza) através de um processo químico, sendo o óleo vegetal transformado em PME com metanol, por meio de um catalisador.
- O PME é praticamente isento de enxofre. Por isso na sua combustão não é produzida senão uma quantidade mínima de dióxido sulfúrico (SO_2).
- As emissões de escape contêm menos
 - monóxido de carbono,
 - hidrocarbonetos
 - partículas (p. ex. fuligem)
 que no caso de uma utilização de gasóleo. Todos os valores das emissões de escape são inferiores às prescrições legais.

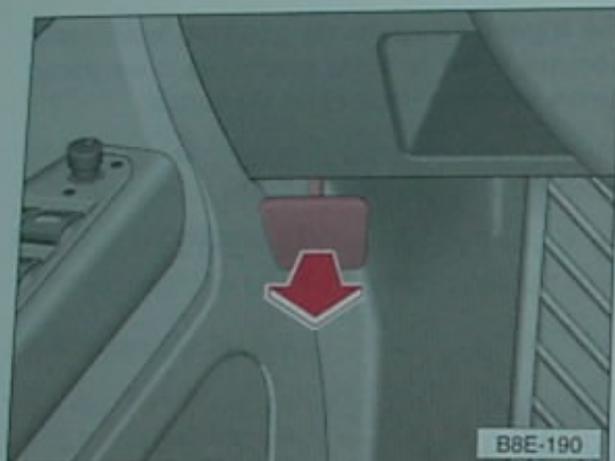
- O combustível PME é biologicamente degradável.
- As performances poderão ser ligeiramente inferiores.
- Os consumos de combustível poderão ser ligeiramente mais elevados.
- O PME é resistente às baixas temperaturas, até cerca de $-10\text{ }^\circ\text{C}$.
- Com temperaturas exteriores inferiores a $-10\text{ }^\circ\text{C}$ é necessário reabastecer gasóleo, para evitar uma floculação do PME. A proporção da mistura terá de ser aprox. de 50 : 50.

Se a percentagem de gasóleo biológico for superior a 50%, poder-se-á verificar uma intensa formação de fumo.

Recomendamos, por isso, que utilize de preferência gasóleo durante o Inverno.

- O PME pode ser misturado com gasóleo em qualquer proporção na estação quente.

Tampa do compartimento do motor

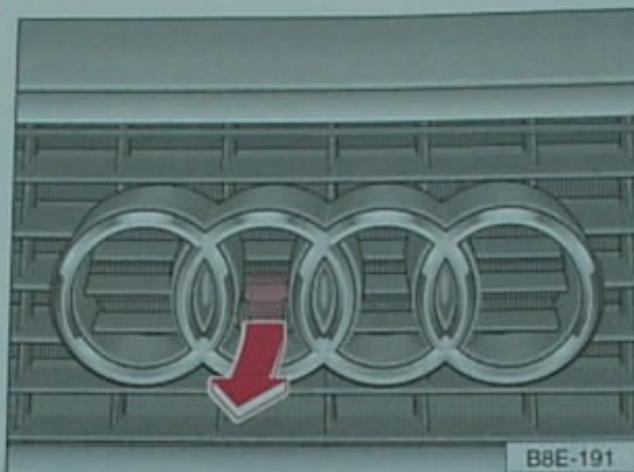


Abrir a tampa do compartimento do motor

Para destravar a tampa, puxar a alavanca, colocada no painel lateral esquerdo, por baixo do painel de instrumentos, a tampa do compartimento do motor saltará do seu bloqueio por força duma mola. Simultaneamente há uma patilha que salta da grelha do radiador (ver figura da direita).

Nota

Antes de abrir a tampa do compartimento do motor, verificar primeiro que os braços do limpa-vidros não tenham sido levantados, a fim de evitar danos na pintura.



- **Para abrir**, puxar a patilha no sentido da seta, desbloqueando o gancho de retenção.
- Levantar a tampa do compartimento do motor e abri-la, até ao batente.

Fechar a tampa do compartimento do motor

Para fechar, puxar a tampa, até vencer a força da mola, fazendo-a encaixar depois, com um ligeiro impulso.

Atenção

Por razões de segurança, a tampa do compartimento do motor tem de estar sempre bem fechada, em andamento. Depois de a fechar, certifique-se sempre de que ficou bem trancada, experimentando levantá-la com a mão, o que será o caso se a tampa ficar alinhada em relação à carroçaria adjacente.

Se, durante a viagem, verificar que o fecho não está bem trancado, pare imediatamente e volte a fechar a tampa convenientemente.

Atenção

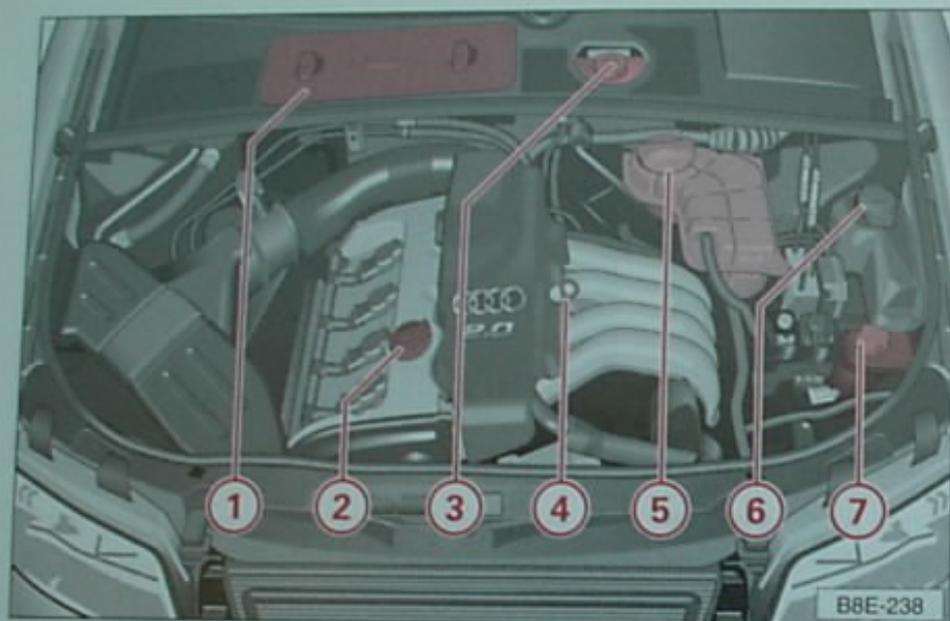
Nos trabalhos a realizar no compartimento do motor há que tomar as maiores precauções!

- Parar o motor, retirar a chave da fechadura da ignição.
- Puxar firmemente o travão de mão.
- Colocar a alavanca de velocidades em ponto morto ou na posição "P".
- Deixar arrefecer o motor.
- Enquanto o motor estiver quente:
 - não tocar no ventilador do radiador que poderá entrar de repente em funcionamento;
 - não retirar o tampão do reservatório do líquido de refrigeração, pois o sistema encontra-se ainda sob pressão.
- Evitar curto-circuitos no sistema eléctrico, em especial na bateria.

● No caso de haver necessidade de efectuar verificações com o motor em andamento, as peças giratórias representam um perigo adicional por exemplo, correias trapezoidais, alternador, ventilador do radiador, etc. – o mesmo sucedendo com a ignição de alta tensão.

As advertências feitas nestas instruções e bem assim as normas de segurança de aplicação geral têm de ser observadas.

No reabastecimento de líquidos ter o máximo cuidado para não os confundir, pois, de contrário, poder-se-ão provocar graves falhas de funcionamento.



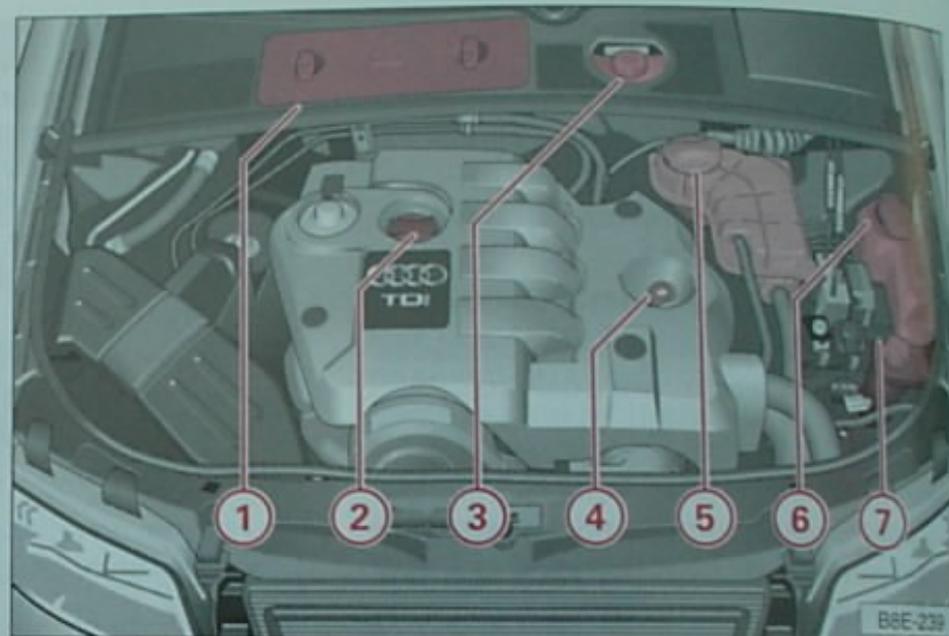
Motor a gasolina de 4 cilindros de 96 kW

Item	Página
1 - Bateria (sob uma tampa)	188
2 - Bocal de enchimento do óleo do motor	182
3 - Reservatório do líquido dos travões	186
4 - Vareta de medição do óleo do motor	181
5 - Reservatório de expansão do líquido de refrigeração	184
6 - Reservatório do lava-pára-brisas ...	191
7 - Reservatório do líquido da direcção assistida	183

Atenção

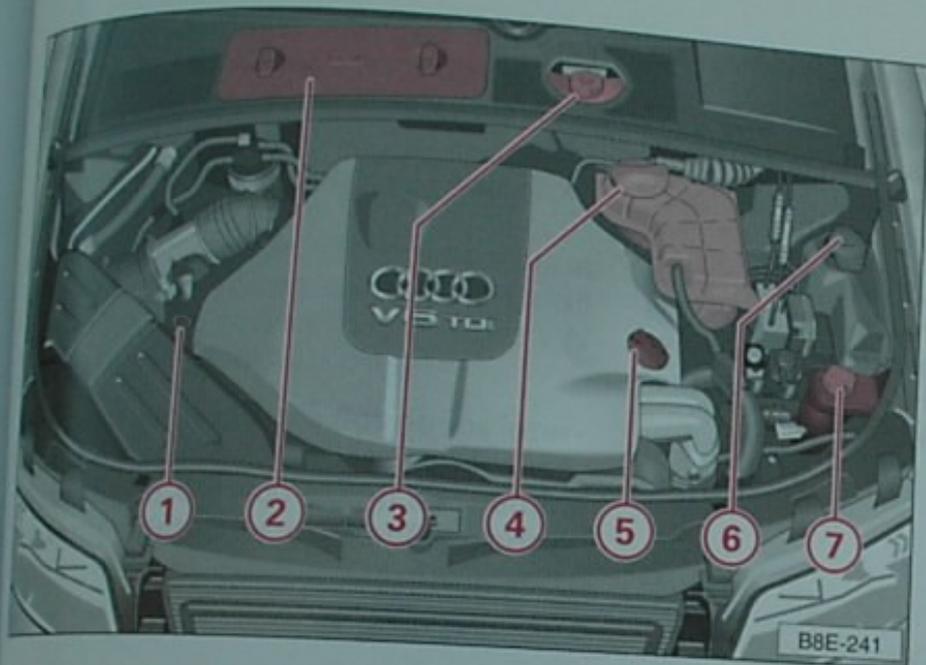
É indispensável que sejam respeitadas as recomendações da página 175.

A disposição no compartimento do motor corresponde, nos motores aqui não referidos, em grande parte, às figuras apresentadas.



Motor diesel de 4 cilindros de 96 kW

Item	Página
1 - Bateria (sob uma tampa)	188
2 - Bocal de enchimento do óleo do motor	182
3 - Reservatório do líquido dos travões	186
4 - Vareta de medição do óleo do motor	181
5 - Reservatório de expansão do líquido de refrigeração	184
6 - Reservatório do lava-pára-brisas ...	191
7 - Reservatório do líquido da direcção assistida	183



Motor diesel de 6 cilindros de 132 kW

Item	Página
1 - Varetas de medição do óleo do motor	181
2 - Bateria (sob uma tampa)	188
3 - Reservatório do líquido dos travões	186
4 - Reservatório de expansão do líquido de refrigeração	184
5 - Bocal de enchimento do óleo do motor	182
6 - Reservatório do lava-pára-brisas ...	191
7 - Reservatório do líquido da direcção assistida	183

Atenção

É indispensável que sejam respeitadas as recomendações da página 175.

A disposição no compartimento do motor corresponde, nos motores aqui não referidos, em grande parte, às figuras apresentadas.

Óleo do motor

Viscosidade e especificação

O óleo metido de fábrica é um óleo especial multigraduado de alta qualidade que, excepto nas zonas de frio extremo, pode ser utilizado todo o ano.

As especificações adiante indicadas (normas VW) deverão constar no recipiente separadamente ou em conjunto com outras especificações. Encontrará, além disso, no recipiente a indicação do grau de viscosidade, p. ex. SAE 0W-30

Nota importante

Como é óbvio, os óleos do motor estão em evolução constante. Por isso, os dados deste Manual de Instruções reportam à data da sua respectiva impressão.

Os concessionários Audi são permanentemente mantidos informados pela fábrica sobre todas as alterações, pelo que é conveniente recorrer aos seus serviços para proceder à mudança do óleo.

Veja nas páginas seguintes as especificações dos óleos destinados a intervalos flexíveis e rígidos entre as manutenções.

Intervalos flexíveis entre as manutenções (Serviço LongLife*)

No âmbito deste serviço da Audi com intervalo alargado entre as manutenções (ver o Plano de Assistência) foram desenvolvidos óleos multigraduados económicos com novas especificações VW para motores a gasolina e diesel.

Estes óleos são condição dos novos intervalos estipulados entre as inspeções, no âmbito do Serviço LongLife, sendo, por conseguinte, de utilização obrigatória.

Motores a gasolina

Utilizar **apenas** óleos multigraduados económicos com a especificação:

– VW 503 00

– VW 503 01

Motores diesel

Utilizar **apenas** óleos multigraduados económicos com a especificação:

– VW 506 00

Notas

● Os óleos LongLife não podem ser misturados entre si.

Evite também a mistura com outros óleos, pois, de outro modo, não ficará assegurada a condição para um intervalo mais dilatado entre os serviços de manutenção.

● Só em casos excepcionais, se o nível do óleo do motor tiver descido ao mínimo (ver as marcas na vareta do óleo) e se se não dispuser de óleo LongLife, poder-se-á fazer um reabastecimento único de uma pequena quantidade (até 0,5 l) de óleo de acordo com a norma VW 502 00 nos motores a gasolina e VW 505 00 ou 505 01 nos motores diesel. Ver também a página seguinte.

● **Antes** de uma viagem mais longa, recomendamos que adquira óleo do motor segundo a nova norma VW e que o transporte no veículo, de modo a assegurar a disponibilidade do óleo indicado no caso de ser necessário um reabastecimento.

Intervalos rígidos entre as manutenções

Se o serviço LongLife **não** estiver implementado no seu veículo, poderá utilizar os óleos adiante discriminados. O seu veículo estará submetido, neste caso, a intervalos rígidos de 1 ano / 15.000 km entre as manutenções

Nota

Num reabastecimento os óleos indicados podem ser também misturados entre si.

As especificações terão de constar da embalagem e apresentar uma data não anterior a 1.97.

Motores a gasolina

A - Óleos multigraduados económicos

- VW 500 00

- VW 502 00

B - Óleos multigraduados com a especificação

- VW 501 01

Se se não dispuser de nenhum dos óleos mencionados, poder-se-á utilizar também óleo com a especificação ACEA A2 ou A3.

Motores diesel

A - Óleos multigraduados económicos

- VW 505 00 **com** ¹⁾VW 500 00

- VW 505 01

B - Óleos multigraduados com a especificação

- VW 505 00

Se se não dispuser de nenhum dos óleos mencionados, poder-se-á utilizar também óleo com a especificação ACEA A2 ou A3.

No motor **turbo-diesel de 96 kW** só se poderá utilizar óleo segundo a **norma VW 505 01**.

¹⁾ Ambas as especificações terão de constar na embalagem.

Verificação do nível

É normal o motor consumir óleo. Em função do estilo de condução, o **consumo de óleo** pode atingir 0,5 l aos 1000 km. Nos primeiros 5.000 km esse consumo poderá ser superior.

Verifique, por isso, a intervalos regulares, o nível do óleo do motor, de preferência sempre que reabastecer o depósito de combustível e antes de viagens mais longas.

Se o nível do óleo descer para valores abaixo do mínimo indicado, o facto será assinalado pelo acender de uma **luz avisadora do nível do óleo** no painel de instrumentos – ver página 107 e 101. O mais tardar nesta altura terá de medir rigorosamente o nível do óleo com a vareta de medição do óleo e proceder a um reabastecimento imediato.

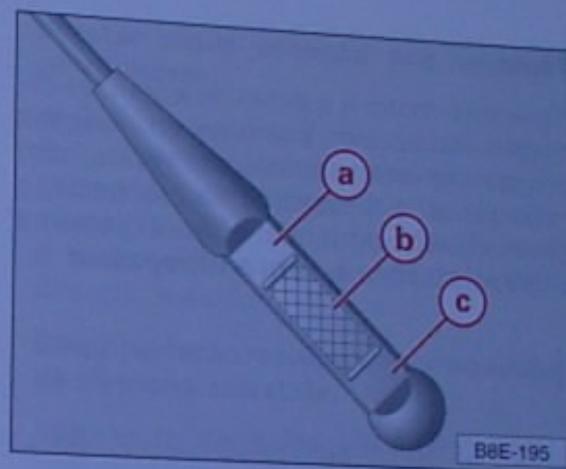
Poderá ver nas figuras das páginas 176 e 177 a localização da vareta de medição nos diversos tipos de motorização.

Proceder à medição

Para controlar o nível do óleo, o carro terá de estar na posição horizontal. Depois de parar o motor, aguardar uns minutos, a fim de que o óleo em circulação regresse ao cárter.

Retirar então a vareta, limpá-la com um trapo limpo e voltar a introduzi-la, até encostar.

Retire-a novamente e proceda à verificação:



Zonas de marcação na vareta de medição do óleo

A vareta do óleo pode variar, conforme a motorização.

- a – **Não pode ser feito** nenhum reabastecimento de óleo.
- b – **Pode ser feito** um reabastecimento de óleo.
O nível poderá eventualmente situar-se depois na zona a.
- c – **É necessário** reabastecer óleo.
O nível poderá situar-se depois em qualquer ponto da zona de medição b (zona estriada).

Nota

Quando o motor é submetido a grandes esforços, como por exemplo em viagens longas por auto-estrada no Verão, com reboque ou em trajectos de montanha, o nível deverá situar-se o mais próximo possível da zona a, **sem a ultrapassar**.

Reabastecimento de óleo do motor

Desenroscar o tampão do bocal de enchimento da tampa da cabeça do motor e meter o óleo em fracções de 0,5 l, controlando o nível com a vareta.

O nível do óleo não pode ultrapassar nunca a zona (a). De contrário, poderá ser aspirado óleo pela ventilação do cárter da cambota, passando pelo sistema de escape, sendo lançado na atmosfera. Nos veículos com catalisador o óleo pode ser queimado dentro deste, danificando-o.

Atenção

No reabastecimento não se pode deixar cair óleo em cima de peças quentes do motor sob o risco de incêndio.

Fechar cuidadosamente o tampão do bocal e introduzir a vareta de medição até encostar. De outro modo, poderá sair óleo com o motor em andamento.

Mudança do óleo

O óleo do motor deve ser mudado nos intervalos definidos no Plano de Assistência, devendo a mudança ser confiada a um concessionário Audi.

 ***O óleo e o filtro devem ser substituídos, de preferência num concessionário Audi que dispõe da ferramenta especial e dos conhecimentos técnicos necessários e que está, por outro lado, apto a resolver a questão da eliminação do óleo velho como resíduo.***

Aditivos dos óleos do motor

Não se deve acrescentar qualquer tipo de aditivo ao óleo do motor.

Os danos produzidos por esses aditivos estarão excluídos da garantia.

Direcção assistida/Servotronic*

O reservatório está instalado no compartimento do motor, do lado esquerdo.

O nível correcto do líquido no reservatório é importante para o bom funcionamento do sistema hidráulico.

O nível do líquido é verificado no âmbito de um serviço de inspecção, de acordo com o Plano de Assistência.

Na **direcção assistida** a servo-assistência da direcção não tem regulação electrónica.

Nos veículos com **Servotronic** a servo-assistência da direcção tem regulação electrónica em função da velocidade da marcha.

No caso de falha do Servotronic, a direcção assistida mantém-se operacional, sem que a servo-assistência actue, porém, em função da velocidade.

A falha do comando electrónico pode ser facilmente detectada quando se manobra o veículo (por exemplo no estacionamento), por ser necessário desenvolver um maior esforço de comando. Será conveniente eliminar a falha, logo que possível, num concessionário Audi.

Prestar ainda atenção aos seguintes pormenores:

- Com o motor a funcionar não deverá deixar o volante completamente virado durante mais que 15 segundos. Devido a uma viragem total permanente, o óleo hidráulico é fortemente aquecido pela bomba da direcção assistida.

Daqui poderão resultar danos no sistema da direcção assistida.

Além disso, uma viragem total do volante com o veículo parado manifesta-se também através de ruídos, devido à forte sobre-solicitação a que a bomba fica submetida. Por outro lado também, o regime da marcha lenta do motor é transitoriamente reduzido.

- Mesmo em caso de falha da direcção assistida ou com o motor parado (se for rebocado), o veículo não perde a capacidade de direcção, requerendo apenas a aplicação de mais força.

Em caso de fuga ou de um dano no sistema, dever-se-á contactar imediatamente um concessionário Audi.

Sistema de refrigeração

O sistema de refrigeração vem já, de fábrica, abastecido com um líquido permanente que não precisa de ser substituído. Esse líquido consiste de água e 40% do nosso aditivo G12 A8D. Esta mistura proporciona não só a necessária protecção anticongelante até -25°C , como protege também em especial as peças de liga leve do sistema de arrefecimento, contra a corrosão. Além disso, evita a sedimentação calcária e aumenta sensivelmente o ponto de ebulição.

Não se pode reduzir, por isso, a concentração do líquido de refrigeração, adicionando apenas água, mesmo na época ou nos países mais quentes. **A percentagem de aditivos não deverá ser nunca inferior a 40%.**

Se, por razões climatéricas, for necessária uma maior protecção anticongelante, poder-se-á aumentar a concentração de G12 A8D, mas só até 60% (protecção até cerca de -40°C) pois, de outro modo, o efeito anticongelante volta a diminuir e a acção refrigerante fica comprometida.

Os veículos destinados à exportação para países frios são preparados, em regra, de fábrica, para suportar temperaturas até -35°C .

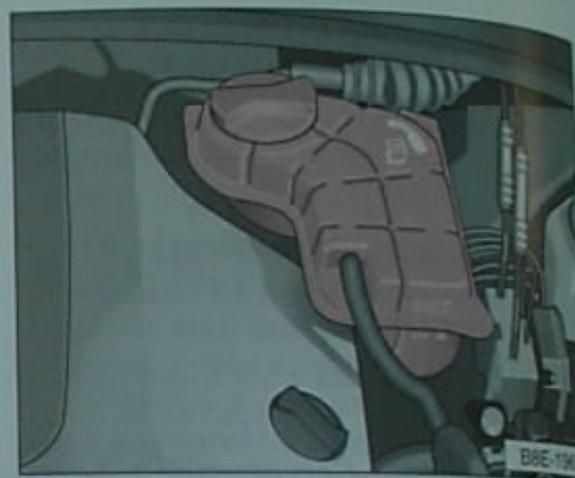
Como aditivo do líquido de refrigeração só pode ser utilizado o **G12 A8D** ou um aditivo com a **especificação TL-VW 774 D** (atenção à inscrição na embalagem), à venda nos concessionários autorizados Audi.

Outros aditivos podem afectar consideravelmente a eficácia da protecção anti-corrosão.

Os danos daí resultantes poderão dar origem a perdas do líquido de refrigeração e conduzir conseqüentemente a graves avarias no motor.

Nota

Quando fizer um reabastecimento, não se pode misturar nunca o G12 com outros aditivos (nem mesmo com G11).



Verificação do nível do líquido de refrigeração

O reservatório de expansão está instalado do lado esquerdo do compartimento do motor – ver figura.

O nível do líquido de refrigeração é controlado por uma luz avisadora – ver página 105. Convém, no entanto, verificar o nível de tempos a tempos.

O nível só pode ser devidamente verificado com o motor parado.

Com o **motor frio**, o líquido deverá situar-se num nível entre as marcas MIN e MAX; com o **motor quente**, esta última poderá ser ligeiramente ultrapassada – ver figura.

Perdas de líquido

Qualquer perda de líquido deverá ser atribuída, em primeiro lugar, a uma fuga. Neste caso, o sistema deverá ser imediatamente verificado por uma oficina autorizada Audi. Não basta repor simplesmente o nível do líquido.

Se se não detectar nenhuma fuga, só poderá haver perda de líquido por sobreaquecimento, entrando em ebulição e escapando-se do sistema devido a pressão.

Reabastecimento do líquido de refrigeração

Comece por parar o motor e deixe-o arrefecer. Cobrir depois o tampão com um trapo e rodá-lo **com cuidado uma volta** para a esquerda, a fim de deixar escapar a sobrepressão. Depois disso, abrir totalmente o tampão.

Atenção

Não abrir o tampão com o motor à temperatura normal de funcionamento, sob o risco de escaldadura.

O sistema de refrigeração encontra-se sob pressão!

Se, num caso de emergência, só for possível meter água, ter-se-á de restabelecer, assim que for possível, a correcta proporção da mistura com o aditivo prescrito - ver página anterior.

No caso de perdas maiores do líquido de refrigeração, repor o nível só depois do motor arrefecido, a fim de evitar danos.

Não ultrapassar no reabastecimento a marca de MAX.

O líquido em excesso, ao aquecer, é expulso pela válvula de sobrepressão que existe no tampão do sistema de refrigeração.

Enroscar firmemente o tampão.

Atenção

O aditivo e o próprio líquido de refrigeração são prejudiciais à saúde.

O aditivo deve ser, portanto, conservado na embalagem original, fora do alcance das crianças. Se houver necessidade de drenar o líquido de refrigeração, ele deverá ser recolhido num recipiente, a guardar também em local seguro.

 *O líquido de refrigeração vertido não deverá ser, em regra, reutilizado, pelo que será necessário eliminá-lo em obediência às prescrições de defesa do ambiente.*

Ventilador do radiador

O ventilador do radiador é accionado electricamente e comandado, através dum termostato, pela temperatura do líquido de refrigeração.

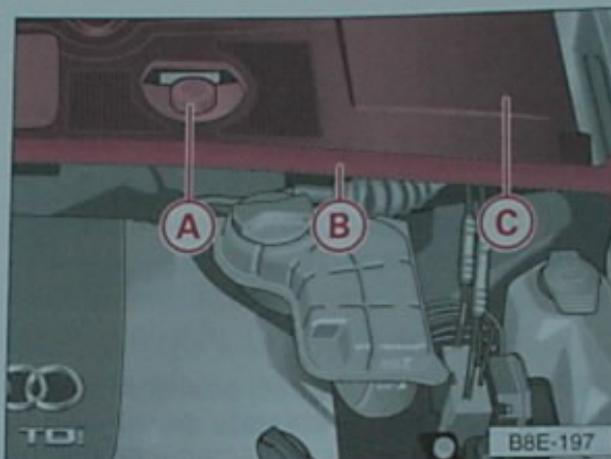
Em função da temperatura do líquido de refrigeração, é automaticamente accionado por escalões um ventilador eléctrico auxiliar.

Atenção

Não tocar no ventilador!

Conforme a motorização, o ventilador pode ligar-se de repente – mesmo com a ignição desligada.

Líquido dos travões



Este reservatório (A) está localizado do lado esquerdo, na caixa colectora de água.

Nota

Nos veículos com direcção à direita o reservatório do líquido dos travões está instalado do outro lado do compartimento do motor.

Verificação do nível

O nível do líquido dos travões é controlado no âmbito dos serviços de inspecção, de acordo com o Plano de Assistência.

É normal uma ligeira baixa do nível devido a desgaste e ao reajustamento automático das pastilhas dos travões.

Se, no entanto, se registar uma baixa acentuada num curto espaço de tempo, poderá haver uma fuga no sistema de travagem. Um nível do líquido de travões excessivamente baixo é indicado pela respectiva luz avisadora (ver página 104). Recorra imediatamente a um concessionário Audi e mande verificar o sistema.

Se se pretender, no entanto, verificar o nível do líquido dos travões nos intervalos entre os serviços de inspecção, será necessário remover parcialmente a borracha de vedação (B) e levantar um pouco a cobertura (C).

Substituição do líquido dos travões

O líquido dos travões atrai a humidade, absorvendo, por isso, com o correr do tempo, água que extrai do ar ambiente. Um teor de água demasiado elevado no líquido dos travões baixa consideravelmente o ponto de ebulição do líquido e prejudica a eficiência de travagem. **Por isso, o líquido dos travões tem de ser substituído de dois em dois anos.**

Atenção

Se o líquido dos travões for demasiado velho, poderá ocorrer a formação de bolhas de vapor nos travões, quando submetidos a um maior esforço. Fica assim prejudicada a eficiência de travagem e, com ela, a segurança na condução.

Só deve ser utilizado o líquido dos travões de origem (especificação segundo a norma americana FMVSS 116 DOT 4). O líquido tem de ser novo.

Atenção

O líquido dos travões é tóxico!

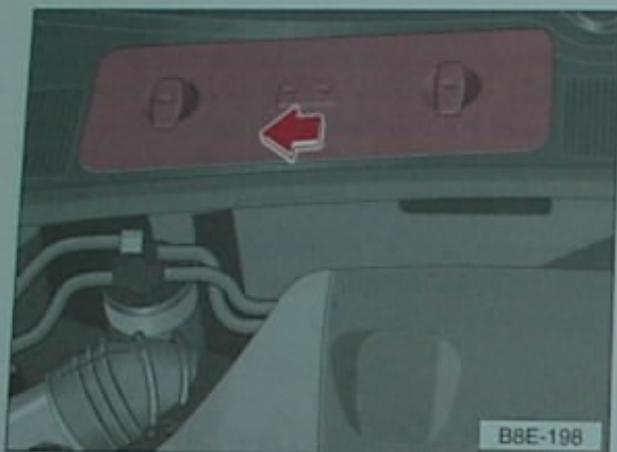
Deverá, por isso, ser guardado no recipiente original, bem fechado, fora do alcance das crianças.

Tenha, além disso, em atenção que o líquido dos travões ataca a pintura.

✿ **Devido ao problema da eliminação do líquido dos travões velho, às ferramentas especiais e aos conhecimentos técnicos necessários, dever-se-á encarregar, de preferência, um concessionário Audi da mudança do líquido dos travões.**

Recomendamos que mande proceder à substituição do líquido no âmbito dum Serviço de Inspeção.

Bateria



A bateria do carro está instalada na caixa colectora de água, por baixo de uma tampa. Para remover a tampa, deslocá-la no sentido da seta.

Atenção

Quando for necessário efectuar trabalhos na bateria, devem-se observar as seguintes recomendações e normas de segurança.



Usar óculos de protecção. Evitar o contacto de partículas que contêm ácido ou chumbo com os olhos, a pele e o vestuário.



O electrólito é fortemente cáustico. Usar luvas e óculos de protecção. Não tombar a bateria, pois poderá escorrer electrólito pelas aberturas da saída de gases. Eventuais salpicos de electrólito nos olhos devem ser imediatamente enxaguados com água fria, durante alguns minutos. Procurar depois urgente assistência médica. Os salpicos que tenham atingido a pele ou o vestuário deverão ser imediatamente neutralizados com água e sabão e lavados com água fria abundante. No caso de ingestão de electrólito, procurar imediata assistência médica.



A bateria deverá ser guardada fora do alcance das crianças.



Na recarga da bateria forma-se uma mistura de gases altamente explosiva.



É proibido fazer lume, faíscas ou fumar. No manuseamento de cabos e aparelhos eléctricos evitar a formação de faíscas. Evitar os curto-circuitos. Não curto-circuitar nunca os pólos da bateria. Perigo de lesão provocada por faísca com elevada carga energética.

● Antes de efectuar qualquer trabalho na instalação eléctrica, é necessário desligar o cabo negativo da bateria.

- Quando desligar a bateria da rede eléctrica do carro, desligue primeiro o cabo negativo e só depois o positivo. A bateria não deve ser desligada com o motor em funcionamento, pois isso poderia danificar a instalação eléctrica (componentes electrónicos).
- Ao ligar de novo a bateria à rede eléctrica do carro, ligue primeiro o cabo positivo e, depois, o negativo. Os cabos não podem ser, em circunstância nenhuma, trocados – sob o risco de se queimarem.



Verificação do nível do electrólito

Em condições normais de serviço, a bateria não carece praticamente de manutenção. Devido à evaporação da água (em especial com temperaturas exteriores elevadas), o nível do electrólito pode, porém, baixar. Recomenda-se, assim, que se controle o nível do electrólito, em função das condições de utilização, devendo este situar-se entre as marcas de max. e min.

Se o nível do electrólito tiver descido abaixo da marca de min., é necessário atestar os respectivos elementos da bateria com água destilada, até que seja atingida a marca de max.

No Inverno

Principalmente no Inverno a bateria é bastante solicitada. Além disso, com temperaturas baixas, ela perde uma parte da capacidade de arranque de que dispõe a temperaturas normais. Recomendamos, por isso, que a mande verificar e, se necessário, recarregar, de preferência numa oficina autorizada Audi, antes da estação fria.

Se, em caso de frio intenso, o veículo não for utilizado durante várias semanas, é preferível desmontar a bateria e guardá-la num lugar abrigado do frio, a fim de que não congele, danificando-se.

Recarga da bateria

Para recarregar a bateria com corrente de intensidade reduzida (por exemplo com um carregador pequeno), não é necessário, em regra, desligar os cabos de ligação à rede do veículo. Dever-se-ão, em todo o caso, observar as instruções do fabricante do carregador de baterias.

Para uma **recarga rápida**, isto é, com corrente de alta intensidade, há que remover os dois cabos de ligação.

Devem-se ter em atenção as seguintes instruções:

- Na recarga, não remover os bujões da bateria.

Uma bateria descarregada pode congelar a $-10\text{ }^{\circ}\text{C}$. **Nesse caso a bateria terá de ser descongelada antes de proceder à sua recarga rápida, pois, de contrário, poderia explodir.**

O cabo de ligação à rede do carregador só deverá ser ligado depois de se terem ligado correctamente as pinças do carregador aos terminais da bateria:

vermelho = positivo

preto = negativo

- Depois de recarregada, desligar primeiro o carregador e depois o cabo da rede. Em seguida retirar as pinças que ligam o carregador à bateria.

Substituição da bateria

No caso de ser necessário substituir a bateria, monte uma nova com a mesma capacidade, voltagem (12 Volt), amperagem, tipo de construção e que disponha dum vedante dos bujões. Os concessionários Audi dispõem de baterias adequadas.

✿ Devido ao problema da eliminação da bateria velha, é conveniente substituí-la num concessionário Audi. As baterias contêm, entre outras coisas, ácido sulfúrico e chumbo e não podem, em circunstância nenhuma, ser deitadas fora com o lixo doméstico.

Notas

Depois de desligar e voltar a ligar a bateria, as seguintes funções ficam fora de funcionamento ou deixam de poder ser operadas sem problemas:

- sistema automático de abrir e fechar os vidros eléctricos
- marcha do motor
- auto-rádio.

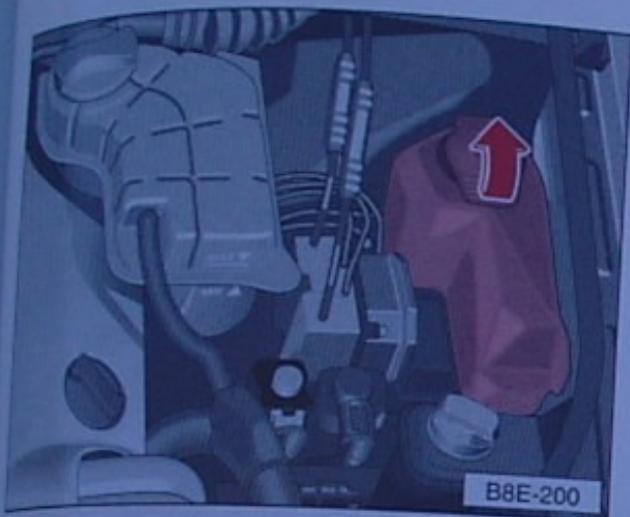
O modo como a respectiva função deverá ser restabelecida encontra-se descrito no capítulo "Comandos eléctricos dos vidros" (página 24), "Fechadura da ignição" (página 83) e nas instruções de utilização do rádio.

Poderá ser, além disso, necessário (dependendo do equipamento do veículo) realizar de novo determinados acertos/ajustes (p. ex. do relógio).

Nos veículos com **sistema telemático**¹⁾ é necessário activar o modo de serviço do equipamento, antes de se desligar a bateria. Ver as instruções de utilização do sistema telemático.

¹⁾ Em preparação à data da impressão.

Lava-pára-brisas



O reservatório do lava-pára-brisas e do lava-faróis* está localizado no compartimento do motor.

A capacidade do reservatório é de 4,7 litros.

Abastecimento do reservatório

Recomendamos que acrescente sempre à água um produto de limpeza de vidros (no Inverno com protecção anticongelante), pois só água não é, em geral, suficiente para a limpeza rápida e eficaz dos vidros e dos faróis.

Mesmo que os **ejectores do esguicho sejam aquecidos**, dever-se-á acrescentar no Inverno um produto de limpeza com anticongelante.

INSTRUÇÕES DE SERVIÇO

Nota

No caso de alguma vez se não dispor de produto limpa-vidros, poder-se-á utilizar também álcool (a percentagem de álcool não deverá ultrapassar os 15 %). Com esta concentração é assegurada uma acção anticongelante até -5°C .

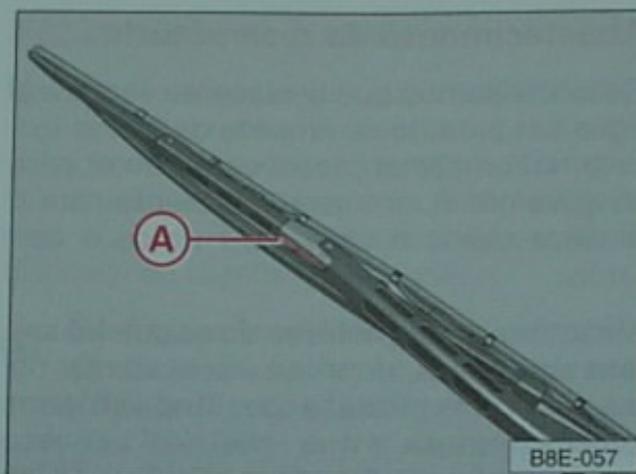
Não misturar nunca anticongelante do radiador ou outros aditivos.

Escovas dos limpa-vidros

Atenção

- Para uma boa visibilidade é imprescindível que as escovas dos limpa-vidros estejam em bom estado.
- Para evitar a formação de estrias, é conveniente limpar regularmente as escovas com um produto limpa-vidros. Quando estiverem muito sujas, por exemplo com resíduos de insectos, poder-se-á utilizar na sua limpeza uma esponja ou pano.
- Por razões de segurança, as escovas do limpa-vidros devem ser substituídas uma ou duas vezes por ano, podendo ser adquiridas num concessionário Audi.

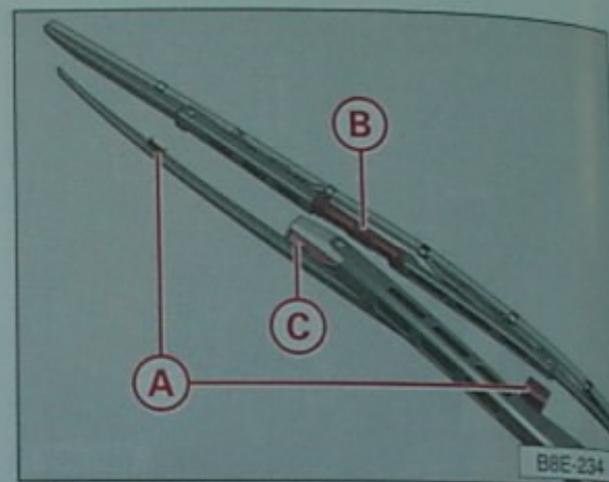
No caso de frio intenso, certifique-se sempre, antes de ligar o limpa-vidros pela primeira vez, de que as escovas não estão colados pelo gelo.



Substituição das escovas dos limpa-vidros

Retirar a escova

- Afastar o braço do limpa-vidros do pára-brisas.
- Premir o botão **A**.
- Retirar a escova do limpa-vidros.



Fixação da escova

Ajustar a escova do limpa-vidros correctamente nas fixações **A** e **B** e premir o botão **B** para a bloquear.

No lado do passageiro só pode ser ajustada a posição **B**.

Controlar depois se a escova do limpa-vidros ficou correctamente fixada.

Rodas

Recomendações gerais

- Os pneus novos não dispõem, de início, da sua máxima capacidade de aderência, pelo que nos primeiros 500 km se deve conduzir a uma velocidade moderada e com a necessária precaução, o que se reflectirá também positivamente na longevidade dos pneus.
- Devido a características de construção diferentes e à estrutura do perfil, poderá haver diferenças na profundidade do perfil de pneus novos, segundo a versão e o fabricante.
- Verificar, de tempos a tempos, os pneus quanto a danos (picadas, cortes, fissuras e papos) e remover os corpos estranhos que se tenham introduzido no perfil.
- A fim de evitar danos nos pneus e nas jantes, quando subir o rebordo dum passeio ou passar por cima de qualquer obstáculo, conduza devagar e avance, tanto quanto possível em ângulo recto.

Os danos nos pneus e nas jantes estão frequentemente encobertos. Vibrações que não são habituais ou a guinagem unilateral do veículo poderão ser indício de um pneu danificado. **Se suspeitar que uma das rodas está danificada, reduza imediatamente a velocidade!**

Verifique os pneus quanto a danos (papos, rasgões, etc.). Se não forem visíveis quaisquer danos exteriores, conduza mais devagar e com prudência e mande verificar o veículo num concessionário Audi.

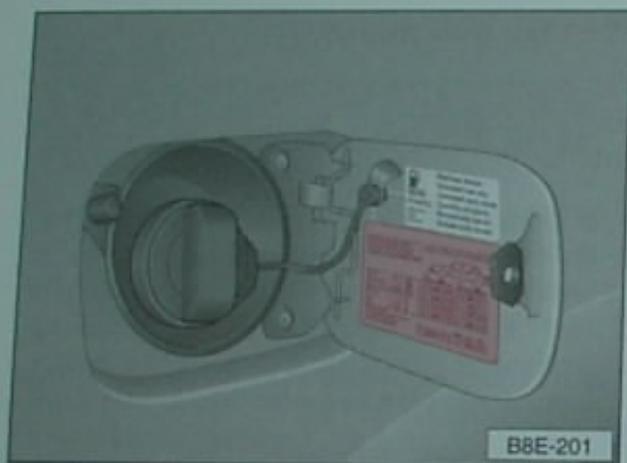
- Proteja os pneus do contacto com gordura, óleo e combustível
- Substitua imediatamente os protectores das válvulas extraviados.
- Se as rodas forem desmontadas, identifique-as, a fim de que, quando voltarem a ser montadas, seja conservado o anterior sentido de marcha.
- As rodas e pneus desmontados devem ser guardados em lugar fresco, seco e, tanto quanto possível, escuro.

Pressão dos pneus

Os valores da pressão dos pneus de Verão estão indicados num autocolante afixado no interior da tampa do depósito - ver a figura.

Em especial a altas velocidades, a pressão dos pneus é muito importante. Deve, por isso, ser verificada pelo menos uma vez por mês e antes duma viagem mais longa.

Não esquecer, nesta oportunidade, a roda sobresselente:



- Na roda de emergência o valor da pressão vem indicado no flanco do pneu.
- Na roda sobresselente com pneu normal observar sempre o valor de pressão mais alto previsto para o veículo.

Verifique sempre a pressão com os pneus frios. **Não reduza a pressão dum pneu quente, se estiver mais alta.** Se houver uma grande alteração da carga útil, reajustar a pressão.

Quer a pressão insuficiente, quer a excessiva reduzem a duração dos pneus independentemente de prejudicarem o comportamento do veículo em andamento.

Os veículos com tampões nas rodas têm extensores das válvulas em vez de protectores. Veja a figura.

Para verificar e corrigir a pressão dos pneus, não é necessário desaparafusar o extensor.

Atenção

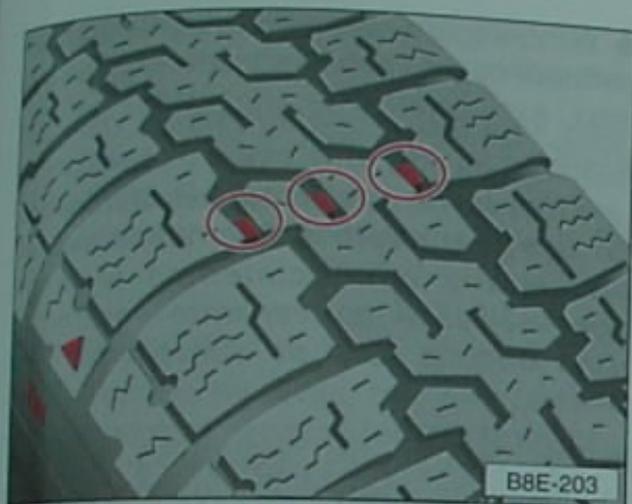
A alta velocidade de cruzeiro, um pneu com pressão baixa aquece excessivamente o que poderá provocar o desprendimento da faixa do piso ou, até mesmo, o seu rebentamento.

✿ *Uma pressão dos pneus insuficiente faz aumentar o consumo do combustível, poluindo desnecessariamente o ambiente.*

Equilibragem das rodas

As rodas do veículo novo foram equilibradas. Com a rodagem, poder-se-á registar, porém, devido a diversas influências, uma desequilibragem que se manifesta através de vibrações na direcção.

Como a desequilibragem origina também um maior desgaste da direcção, da suspensão e dos pneus deve-se mandar equilibrar as rodas de novo. Além disso, também depois de montar o pneu novo ou reparado, é conveniente equilibrar a respectiva roda.



B8E-203

Indicadores de desgaste

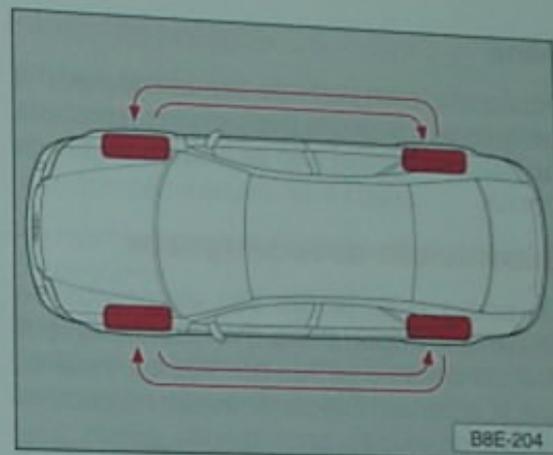
Os pneus originais do seu veículo têm "indicadores de desgaste" com 1,6 mm de altura, colocados no fundo do perfil e transversalmente em relação ao sentido da marcha – ver figura. Estes indicadores de desgaste estão dispostos em 6 ou 8 grupos, conforme o fabricante, a intervalos regulares, em torno do pneu. A localização dos indicadores de desgaste é assinalada por certas marcas no flanco dos pneus (por exemplo as letras "TWI" ou triângulos).

Atenção

- O mais tardar quando os pneus revelarem um desgaste até ao respectivo indicador, deverão ser substituídos sem demora.
- Os pneus com desgaste afectam, em especial a altas velocidades numa estrada húmida, a necessária aderência ao piso de rodagem. Além disso, o veículo entra mais facilmente em hidroplanagem.

Nota

Quando se atinge uma profundidade de perfil de 1,6 mm medida na ranhura ao lado dos indicadores de desgaste ter-se-á atingido o perfil mínimo obrigatório (noutros países da exportação poderão vigorar valores diferentes).



B8E-204

Troca de rodas

Quando houver um maior desgaste visível dos pneus da frente, recomenda-se uma troca dos pneus de trás com os da frente, conforme indicado no esquema. Desse modo, os quatro pneus atingirão aproximadamente a mesma duração.

No caso de certos sinais de desgaste, poderá ser vantajosa uma troca cruzada. Para mais pormenores, contacte um concessionário Audi.

Nota

Nos pneus com perfil de sentido da marcha programado (identificável pela seta marcada no flanco do pneu) não se podem cruzar os pneus.

Substituição de rodas/pneus

Os pneus e as jantes são elementos de construção importantes. Por isso, se devem usar os pneus e jantes por nós aprovados, que se adaptam exactamente ao respectivo modelo do veículo, contribuindo, assim, fundamentalmente, para a sua estabilidade na estrada e o seu comportamento seguro.

As combinações de pneus e jantes válidas para o seu carro estão indicadas na documentação do veículo.

Queira ter em atenção que, mesmo estando indicadas medidas idênticas, as medidas efectivas nas várias marcas poderão diferir das medidas nominais.

Não podem ser, por isso, utilizados pneus cujas medidas não cheguem a atingir as dimensões por nós aprovadas para o modelo do veículo.

Se forem utilizados pneus e / ou jantes diferentes, existe o perigo de se comprometer a mobilidade das rodas. Devido a atrito os pneus e peças do chassis ou da carroçaria poderão sofrer danos, com graves consequências para a segurança em marcha.

Se pretender dotar posteriormente o seu veículo de uma combinação jantes / pneus diferentes da equipada de fábrica, queira informar-se antes da compra junto do seu concessionário Audi.

Os concessionários Audi dispõem das nossas informações mais actualizadas e poderão indicar-lhe se, para o seu veículo, existem marcas de pneus recomendadas. Alguns concessionários têm, além disso, uma interessante gama de oferta de pneus e jantes para lhe propor.

● A montagem e reparação de pneus requer conhecimentos especiais, devendo ser, por isso, exclusivamente executadas por um técnico especializado.

Devido ao problema da eliminação dos pneus velhos, à ferramenta especial e aos conhecimentos técnicos necessários é conveniente encarregar uma oficina Audi da substituição dos pneus.

● Por razões de segurança, evitar a substituição individual dos pneus, procurando substituir, pelo menos, ambos os pneus do mesmo eixo. Os pneus com maior profundidade de perfil deverão ser sempre montados à frente.

● Nos veículos com tracção integral, todas as 4 rodas do veículo têm de ser equipadas com pneus da mesma dimensão, tipo de construção, perfil e marca, a fim de que o diferencial intermédio não seja destruído pela existência de permanentes diferenças de rotação.

Por esta razão também só se pode utilizar uma roda de reserva com pneu igual aos outros ou a roda de emergência* fornecida de fábrica.

A longevidade da tracção integral não é afectada por pneus com desgaste diferente.

No caso de se pretender equipar posteriormente o carro com pneus e jantes diferentes dos montados de fábrica, deverá ter em atenção o seguinte:

Atenção

● Por razões técnicas, não se podem utilizar normalmente as jantes de outro veículo – em certos casos nem sequer as de outro modelo idêntico.

● As jantes e os parafusos das rodas estão tecnicamente adaptados entre si.

No caso de se optar por outro tipo de jantes (por exemplo de liga leve ou rodas com pneus de Inverno), terão de se utilizar os parafusos respectivos, com o comprimento e forma de calota adequados, pois deles dependem a fixação das rodas e o funcionamento dos travões!

● Em consequência da utilização de pneus e jantes não aprovados por nós para o modelo do seu carro, poder-se-á afectar a segurança de rodagem. Além disso, a licença de circulação do veículo poderá perder a sua validade.

● Se se montar posteriormente tampões, ter-se-á de assegurar a passagem de ar suficiente para a refrigeração dos travões.

Os concessionários Audi estão informados sobre as possibilidades técnicas relacionadas com a mudança de pneus e jantes e sua montagem posterior.

Pneus de Inverno

Em condições de Inverno rigoroso, o uso de pneus de Inverno melhora as qualidades de condução do seu carro, mesmo em veículos com tracção integral às 4 rodas.

Ao montar pneus de Inverno deverá atentar no seguinte:

● Para obter o melhor comportamento possível do veículo, terá de equipar as 4 rodas com pneus de Inverno.

● Só podem ser escolhidos para o seu veículo os pneus de Inverno que tiverem sido aprovados. As respectivas medidas constam da documentação do carro ou poderão ser-lhe indicadas pelos concessionários Audi – ver também o capítulo «Substituição de jantes/pneus».

● Os pneus de Inverno perdem grande parte das suas qualidades quando o perfil se reduziu a 4 mm.

O envelhecimento afecta também as propriedades dos pneus de Inverno, mesmo com um perfil superior a 4 mm.

Limitação de velocidade válida para os pneus de Inverno:

Referência Q máx. 160 km/h

Referência T máx. 190 km/h

Referência H máx. 210 km/h

Referência V máx. 240 km/h

(Respeitar as limitações! Ver «Utilização de pneus V de Inverno»)

Na Alemanha tem de ser afixar um autocolante com essa chamada de atenção no campo visual do condutor, nos veículos que podem ultrapassar esses limites de velocidade. Esses autocolantes podem ser adquiridos nos concessionários Audi.

Ter em atenção eventuais prescrições legais diferentes a este respeito, em vigor no seu país.

- Em vez de pneus de Inverno podem-se utilizar também pneus "para todo o tempo".

- **Se estiver prescrito o uso de pneus de Inverno, essa prescrição aplicar-se-á também a modelos com tracção integral.**

Utilização de pneus V de Inverno

Tenha em atenção que, quando se utilizam os pneus de Inverno da versão V, **nem sempre é tecnicamente admissível uma velocidade máxima de 240 km/h e que poderá ser substancialmente restringida no seu veículo.**

A velocidade máxima nos pneus V depende directamente das cargas máximas admissíveis sobre os eixos do seu veículo e do índice de carga indicado.

Recomendamos que se dirija a um concessionário Audi, **para se informar da velocidade máxima dos seus pneus V, com base nos dados do veículo e dos pneus.**

Atenção

Se a velocidade máxima permitida nos pneus de Inverno for ultrapassada, a respectiva banda de rodagem poderá soltar-se ou os pneus poderão inclusivamente rebentar, perdendo-se o controlo sobre o veículo.

Correntes para a neve

- **As correntes para a neve melhoram não só a propulsão em condições invernosas do piso, como também o comportamento na travagem.**

Se for prescrito o uso de correntes para a neve, essa prescrição aplicar-se-á também a modelos com tracção às 4 rodas.

- Por razões de ordem técnica **só é permitido o uso de correntes para a neve nas seguintes combinações de jantes/pneus:**

7J x 16 (ET¹¹ 42) com 205/55

7J x 15 (ET¹¹ 39) com 195/65

6,5 J x 15 (ET¹¹ 33) com 195/65

- **As correntes só podem ser montadas nas rodas dianteiras, mesmo nas versões com tracção integral.**

¹¹ ET = offset em mm

Reajustamento dos faróis

- Usar apenas correntes de elos finos que não sobressaiam mais do que 15 mm (incluindo o fecho).

- Em trajectos sem neve, remova as correntes, pois, nesse caso, afectarão o comportamento do veículo, danificando os pneus e destruindo-se rapidamente

- Na Alemanha a velocidade máxima permitida, com correntes de neve montadas, é de 50 km/h.

Ao entrar num país estrangeiro onde a circulação se faz pelo lado oposto ao do seu país de origem, a luz assimétrica dos faróis do seu carro encandearia os condutores em sentido contrário.

Para eliminar este encandeamento, é necessário reajustar os faróis, de acordo com a sua versão, ou tapar algumas secções dos vidros com fita opaca.

Peça mais informações ao seu concessionário Audi.

Faróis de descarga (lâmpadas de xénon)*



Por razões de segurança, os faróis **só** podem ser reajustados por um concessionário Audi.

Acessórios, modificações e substituição de peças

Acessórios e peças

Os acessórios e peças têm de estar homologados.

Antes de adquirir acessórios e peças aconselhe-se com o seu concessionário Audi.

O seu Audi oferece um elevado nível de segurança activa e passiva.

Se o veículo for posteriormente equipado com acessórios ou se for necessário substituir peças, deverá ouvir a opinião do seu concessionário Audi.

Os **acessórios Audi e peças originais Audi** homologados podem ser também adquiridos nos concessionários da marca, que se encarregam naturalmente também da sua montagem.

Não podemos atestar a fiabilidade, segurança e adequação de produtos **não aprovados pela Audi**. Não obstante os constantes estudos de mercado, não nos poderemos pronunciar nem responsabilizar por outros produtos, mesmo que oficialmente homologados por uma entidade competente.

Os **dispositivos de montagem posterior** que influenciam o controle do veículo pelo condutor, como, p. ex. sistemas de regulação da velocidade ou sistemas de amortecedores de regulação electrónica terão de exibir uma referência **(e)** e estar homologados para este veículo.

Os **aparelhos eléctricos adicionalmente ligados** que não de se destinem ao controle do veículo, como por exemplo, uma caixa frigorífica, computadores ou ventiladores têm de exibir a referência **CE** (declaração de conformidade do fabricante n.º União Europeia).

Atenção

Acessórios como suportes para telemóvel ou porta-bebidas não devem ser nunca montados sobre as coberturas nem no raio de acção dos airbags – risco de lesões em caso de disparo do airbag.

Nota

Recomendamos que utilize no seu Audi exclusivamente acessórios e peças originais Audi cuja fiabilidade, segurança e adequação em relação ao Audi foram especialmente aprovadas.

Alterações técnicas

No caso de alterações técnicas têm de ser respeitadas as nossas directivas.

Eventuais intervenções nos componentes electrónicos e seu respectivo software poderão conduzir a problemas de funcionamento. Devido ao entrosamento dos componentes electrónicos estas anomalias poderão afectar também outros sistemas não directamente relacionados. Isto significa que a operacionalidade do seu veículo poderá ficar consideravelmente ameaçada, com um desgaste anormal de determinadas peças, comprometendo a licença de circulação.

Compreenderá certamente que o seu concessionário Audi não poderá responsabilizar-se por danos ocasionados por trabalhos mal executados.

Recomendamos, por isso, que encarregue destes trabalhos exclusivamente os concessionários Audi que utilizam peças e acessórios de origem.

Atenção

Os trabalhos ou modificações no seu veículo realizados sem a indispensável competência técnica poderão dar origem a problemas de funcionamento – perigo de acidente!

Caixa de primeiros socorros*

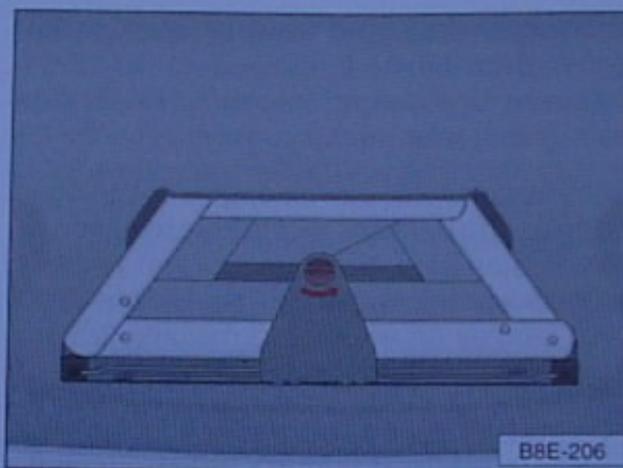


A caixa de primeiros socorros pode ser instalada no apoio de braços central traseiro.

Para abrir o receptáculo, puxar a pega na face de topo para cima.

A carga máxima é de 0,5 kg.

Triângulo de pré-sinalização*



O triângulo de pré-sinalização* fornecido de fábrica está instalado na tampa do porta-bagagens.

Para o retirar, desapertar o parafuso (seta) e rebater o suporte.

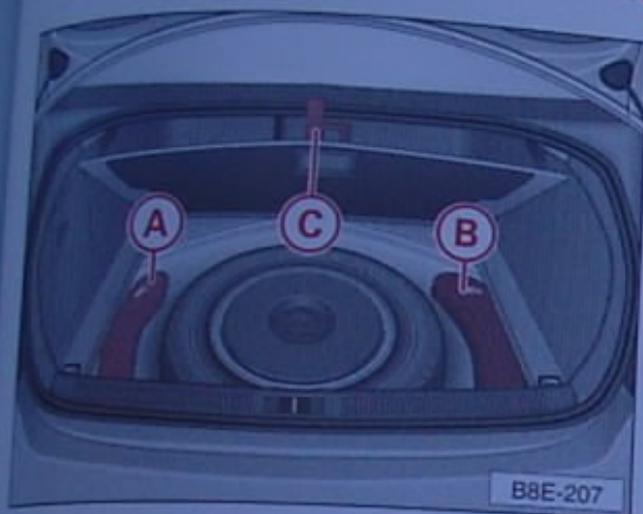
Nota

Se pretender equipar posteriormente o seu veículo com um triângulo de pré-sinalização, contacte o seu concessionário Audi.

Só pode ser instalado na tampa do porta-bagagens o triângulo de pré-sinalização do programa de acessórios originais.

Ferramentas do carro e macaco

AUTO-AJUDA

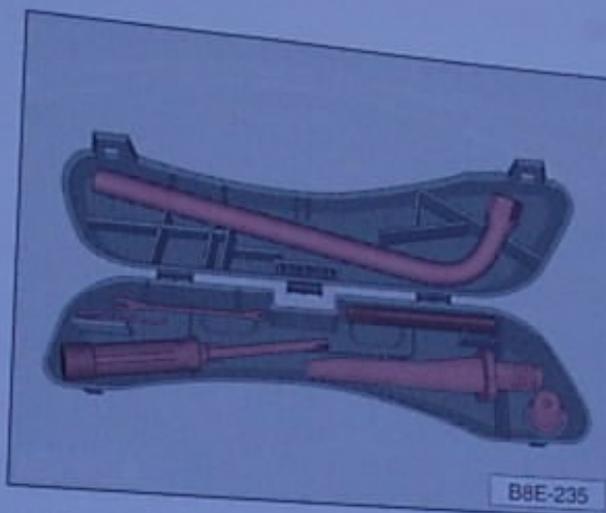


B8E-207

As ferramentas (A) e o macaco (B) estão localizados por baixo do revestimento do piso do porta-bagagens (ver figura).

Para se ter acesso ao piso de carga, puxar pela pega de plástico e prendê-lo pela pega (C) na junta de vedação do porta-bagagens, conforme se vê na figura.

Antes de fechar a tampa do porta-bagagens o piso de carga terá de se desprender de novo.



B8E-235

As ferramentas de bordo consistem de:

- gancho para extrair os tampões das rodas
- grampo de plástico para os protectores dos parafusos das rodas*
- chave de rodas
- pino guia para a substituição de rodas
- chave de fendas com haste intermutável
- chave de bocas 10 x 13
- argola de reboque
- adaptador para os parafusos anti-roubo das rodas

Antes de recolocar o macaco no seu lugar, deve-se recolher totalmente o respectivo braço.

Atenção

● O macaco fornecido pela fábrica destina-se a levantar apenas este modelo de carro. Não deve, em circunstância nenhuma, ser utilizado para levantar veículos ou cargas mais pesadas.

● Não ligar nunca o motor com o veículo levantado - perigo de acidente.

● Se houver necessidade de efectuar trabalhos debaixo do carro, ele terá de estar seguramente amparado por ram-pas de apoio.

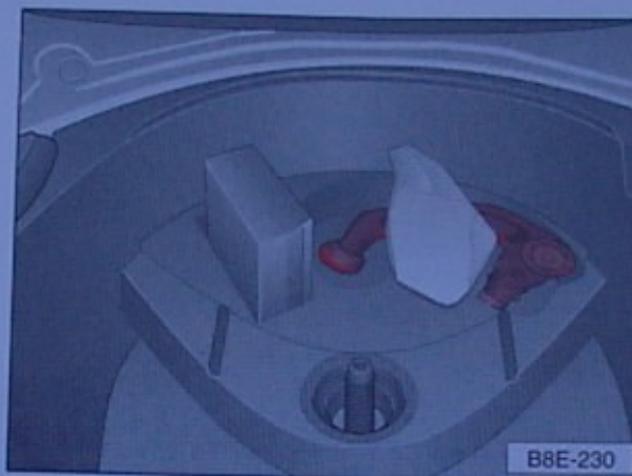
O sextavado interior no punho da chave de fendas facilita a inserção e extracção dos parafusos das rodas, em especial nas jantes de liga leve. Esta ferramenta de plástico não pode ser, porém, utilizada no aperto e desaperto dos parafusos.

Dispositivo de engate do reboque



Veículos com roda sobresselente

O dispositivo de engate do reboque está localizado por baixo do revestimento do piso do porta-bagagens e de uma tampa fixada por meio de um parafuso recartilhado, dentro de um invólucro de espuma na cavidade da roda sobresselente (ver figura).



Veículos com kit de reparação

O dispositivo de engate do reboque está localizado por baixo do revestimento do piso do porta-bagagens e de uma cobertura de plástico fixada por meio de um parafuso recartilhado na cavidade da roda sobresselente (ver figura).

Roda sobresselente



O carro dispõe de uma roda sobresselente com pneu igual aos das rodas montadas ou com uma roda de emergência de dimensões reduzidas.

A roda sobresselente está colocada numa cavidade, por baixo do revestimento do revestimento do piso, estando fixada por meio de um parafuso recartilhado.

Para se lhe ter acesso, levantar o piso de carga pela pega de plástico e prendê-lo pela pega à junta de vedação do porta-bagagens, como se vê na figura.

Antes de fechar a tampa do porta-bagagens, é necessário voltar a desengatar o piso de carga.

Se se utilizar uma roda sobresselente com sentido de marcha programado, há que atentar no seguinte:

O sentido da marcha está assinalado no flanco do pneu por meio duma seta.

No caso da roda sobresselente ter de ser montada, na sequência duma avaria num pneu, ao contrário do seu sentido de marcha, essa utilização deverá ser transitória, uma vez que as propriedades do pneu em relação à hidroplanagem, ruídos e resistência ficariam comprometidas. Recomendamos uma especial atenção no caso de piso húmido e que se ajuste a velocidade às condições da estrada.

A fim de voltar a aproveitar as vantagens do pneu com sentido de marcha programado, o pneu avariado deverá ser substituído sem demora ou dever-se-á proceder à remontagem do pneu sobresselente, de modo a respeitar o sentido de marcha estabelecido.

Se o carro estiver equipado com uma roda de emergência de dimensões reduzidas, deverá observar as seguintes indicações:

● A roda de emergência destina-se a ser utilizada apenas transitoriamente. Por isso, dever-se-á substituí-la, logo que seja possível, pela normal.

● Depois de montada a roda de emergência, verificar a pressão logo que possível, devendo esta cifrar-se em 4,2 bar.

● Não conduzir a mais de 80 km/h! Evite as acelerações a fundo, as travagens violentas e as curvas a alta velocidade!

● A roda de emergência destina-se a ser utilizada exclusivamente neste modelo. Não pode ser, por isso, trocada ou utilizada em modelos diferentes, tal como não devem ser utilizadas rodas pertencentes a outros modelos.

● Na jante duma roda de emergência não se podem montar pneus normais ou de Inverno.

● Não montar nunca simultaneamente mais do que uma roda de emergência.

- Por razões de ordem técnica, não é permitida a utilização de correntes para a neve em rodas de emergência.

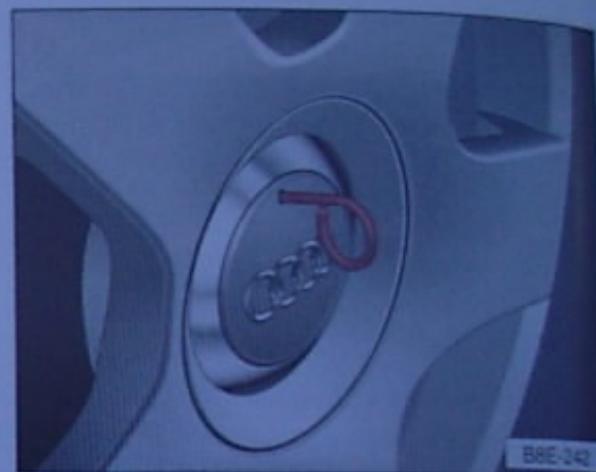
Se, no caso de avaria dum pneu da frente, houver a necessidade de montar correntes para a neve, ter-se-á de montar o pneu de emergência no eixo traseiro, passando para a frente a roda dali retirada, de preferência já com a corrente montada. Verifique, logo que possa, a pressão dos pneus.

Substituição dum roda

Recomendações gerais

Afastar o carro, o mais possível, do fluxo do trânsito. Se for necessário, ligar as luzes de emergência e montar o triângulo de pré-sinalização observar as prescrições legais.

- Mandar sair todos os ocupantes que deverão manter-se fora da zona de perigo (por exemplo atrás da berma).
- Puxar **firmemente** o travão de mão e engatar uma mudança ou colocar a alavanca selectora na posição "P". Se o veículo se encontrar num plano inclinado, colocar um calço na roda oposta, utilizando uma pedra ou outro material adequado.
- Na condução com reboque é necessário desengatar primeiro o atrelado do veículo rebocador, antes de substituir uma roda.



Mudar a roda

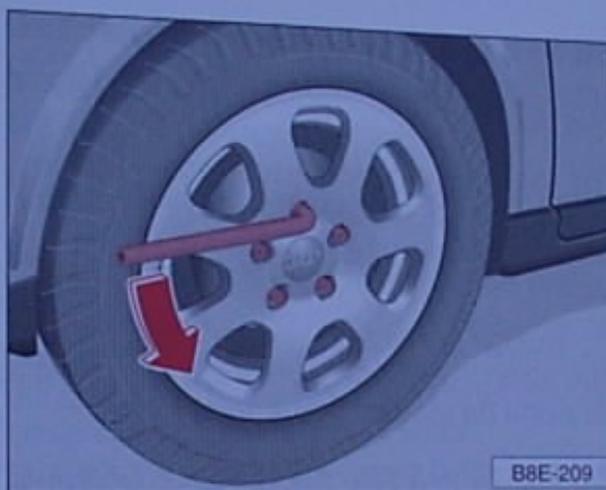
- Retirar a ferramenta do carro e a roda de reserva do porta-bagagens.
- Os protectores dos cubos das rodas podem ser removidos com o respectivo gancho extractor que faz parte das ferramentas de bordo, introduzi-lo no furo do tampão e extrair este último.
- Nos veículos com tampões integrais, prender o gancho metálico da ferramenta de bordo nos furos do tampão e remover este último.



Para se ter acesso aos parafusos em certas jantes de liga leve, é preciso remover as tampas de resguardo por cima dos parafusos com a ajuda do gancho de plástico que faz parte das ferramentas de bordo (ver figura).

Para extrair estas tampas de resguardo, é necessário introduzir o gancho, até os entalhes interiores do gancho agarrarem no rebordo da tampa de resguardo.

- Remover a tampa de resguardo dos parafusos anti-roubo* e aplicar o adaptador – ver página 210.



- Introduzir, conforme se vê na figura, a chave de rodas sobre o parafuso da roda, até encostar, e rodá-la para a esquerda, procurando segurar a chave pela sua extremidade.

Se os parafusos estiverem calcinados, poderá tentar soltá-los, carregando com o pé na extremidade da chave de rodas, segurando-se ao veículo para não perder o equilíbrio.

Aliviar os parafusos da roda cerca de uma volta.



- Colocar o macaco no veículo:

À frente e atrás, na longarina inferior, existem marcas (só visíveis por baixo) dos pontos de aplicação do macaco – ver setas na figura.

Se o macaco não for colocado nestes pontos, poderão registar-se danos no veículo. Além disso, haverá risco de lesão, uma vez que, faltando o necessário suporte, o macaco poderá resvalar do veículo.



- Levantar o braço do macaco, até que este caiba à justa, sob o carro.
- Colocar o braço do macaco na longarina do veículo, de modo a que o perfil seja envolvido pela garra (A) do macaco e a base (B) móvel do macaco fique totalmente assente no chão.

Se o piso for mole, introduzir, previamente uma base de apoio por baixo do pé do macaco.

No caso de um piso escorregadio (p. ex. revestimento de ladrilho) deve-se utilizar uma base que não escorregue (p. ex. um tapete de borracha).

Ao ajustar o macaco, prestar atenção para que a garra do respectivo braço não resvale do perfil da longarina inferior do veículo.

- Levantar o carro, até a roda a substituir deixar de tocar no solo.



- Remover, com a ajuda do punho da chave de fendas, o parafuso que se encontra mais acima, entre os quatro previamente aliviados (ver figura) e colocá-los sobre uma superfície limpa (tampão do cubo, pano, papel).



- Introduzir um pino guia no orifício que ficou livre (ver figura).
- Desapertar depois os restantes parafusos e remover a roda. O pino guia permanece no orifício.
- Colocar a roda de reserva e, com a ajuda do punho da chave de fendas, apontar os parafusos. Desenroscar depois o pino guia e apertar também levemente o parafuso da roda.

Os parafusos terão de estar limpos e leves.

- Baixar o veículo, apertando firmemente e em cruz os parafusos.
- Nos veículos com roda sobresselente com jante de liga leve: montar o tampão da roda* ou a tampão do cubo*.
- Nos veículos com roda sobresselente com jante de aço*: aplicar o tampão da roda, encaixando-o primeiro no recorte da válvula, calcando-o depois a toda a volta.
- Colocar a roda avariada no lugar da roda de reserva e fixá-la com o respectivo parafuso.
- **No caso de se utilizar a roda de emergência de dimensões reduzidas ou a roda de reserva, dever-se-á observar os pontos referidos na página 205.**

Notas

- O recorte interior sextavado no punho da chave de fendas facilita o manuseamento dos parafusos das rodas, devendo-se, para o efeito, remover a haste.

Esta ferramenta de plástico não pode ser utilizada para apertar e desapertar os parafusos das rodas.

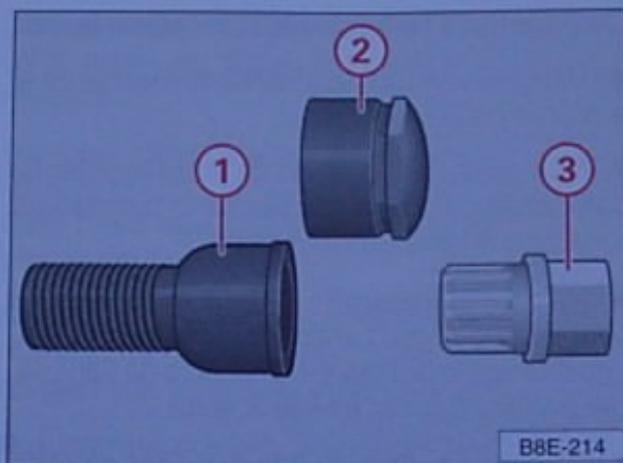
- Após a substituição duma roda dever-se-á proceder da seguinte forma:
 - Verificar imediatamente a pressão do pneu sobresselente montado.
 - Mandar verificar, logo que possível, o binário de aperto dos parafusos com uma chave dinamométrica. Com jantes de liga leve ou de aço e também na roda de emergência o binário é de 120 Nm.

Se, na substituição da roda se verificar que os parafusos têm corrosão ou estão perros, dever-se-á substituí-los antes de verificar o binário de aperto.

Até lá, conduzir, por medida de prudência, apenas a uma velocidade moderada.

Atenção

Se pretender equipar o carro com pneus e jantes diferentes dos montados pela fábrica, deverá observar imprescindivelmente as indicações da página 197.



Parafusos das rodas anti-roubo*

O conjunto que compõe o sistema de protecção dos parafusos das rodas consiste de:

- 1 - Parafuso da roda para instalar um adaptador,
- 2 - Capa de cobertura*,
- 3 - Adaptador para o parafuso da roda.

O adaptador está arrumado com a ferramenta de bordo. Recomendamos que recoloque aí o adaptador, depois de o utilizar.

O número do código do sistema de protecção dos parafusos das rodas está gravado na face de topo do adaptador. Este número deverá ser anotado e guardado em lugar seguro, para permitir uma substituição de um adaptador extraviado.

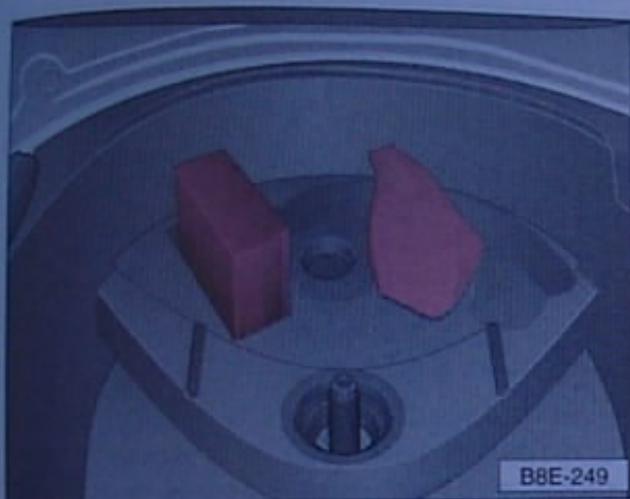
No caso da substituição de uma roda, deve-se proceder da seguinte maneira:

- Levantar a capa de cobertura (2) com o grampo de plástico que faz parte das ferramentas de bordo.

Para poder extrair a capa de resguardo, é necessário enfiar o grampo sobre essa capa, até os encaixes interiores do grampo ficarem encostados ao rebordo.

- Aplicar o adaptador (3) no parafuso da roda (1). Desapertar o parafuso com a chave de rodas. Ver Substituição de uma roda, página 207.
- Depois de substituir a roda, voltar a tirar o adaptador do parafuso e encaixar a capa de resguardo.

Kit de reparação de pneus



O veículo está equipado com um "kit" de reparação de pneus (Tire Mobility System).

Para a eventualidade de uma avaria num pneu existe no porta-bagagens, por baixo da cobertura do piso de carga e de uma cobertura de plástico, uma embalagem de vedante de pneus e um compressor.

Deste modo é possível vedar de uma forma fiável danos nos pneus produzidos por corpos estranhos até um diâmetro de aprox. 6 mm, podendo o corpo estranho permanecer no pneu.

O manuseamento do vedante de pneus e do compressor encontra-se descrito na embalagem do produto e na carcaça do compressor.

Atenção

- O vedante de pneus só pode ser utilizado se o pneu não tiver sofrido já outros danos devido a uma circulação sem ar.

Por essa razão, dever-se-á examinar criteriosamente a zona dos flancos laterais do pneu para detectar eventuais danos.

- Respeitar rigorosamente as instruções de segurança e de utilização que figuram no compressor e na embalagem do vedante.

- Não conduzir a mais de 80 km/h! Evite as acelerações a fundo, as travagens violentas e as curvas a alta velocidade!

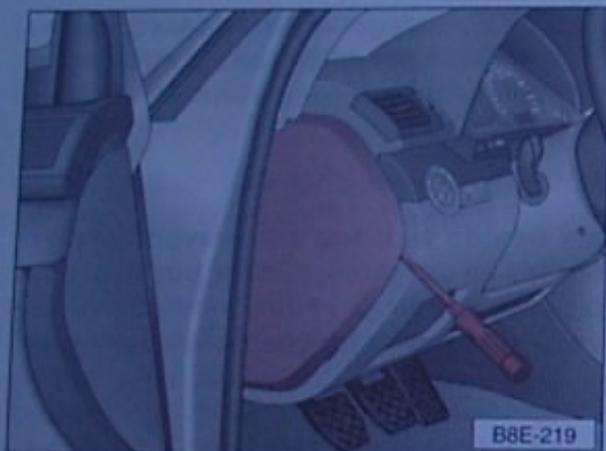
- Os pneus reparados com vedante deverão ser apenas utilizados transitoriamente e por pouco tempo. Procurar, por isso, a ajuda de um concessionário Audi.

✿ *As embalagens de vedante vazias poderão ser entregues num concessionário Audi para serem eliminadas como residuo.*

Nota

Se, devido a danos excessivamente extensos de um pneu, não for possível uma reparação com o vedante de pneus, deverá informar um concessionário Audi.

Fusíveis



Os diferentes circuitos do sistema eléctrico estão protegidos por meio de fusíveis.

Os fusíveis encontram-se na face de topo do lado esquerdo do painel de bordo, por baixo duma tampa.

Para a remover, introduzir uma chave de fendas no rebaixo inferior da tampa dos fusíveis e levantar esta última.

No interior da tampa de cobertura existe uma manivela destinada à abertura de emergência do tecto de abrir.

Na fila da direita estão inseridos dois fusíveis de reserva.

Substituição de um fusível

- Desligar o respectivo consumidor.
- Remover a tampa dos fusíveis.
- Com base na tabela de fusíveis na tampa da respectiva caixa, determinar qual deles pertence ao centro consumidor que deixou de funcionar.
- Extrair a pinça de plástico da sua fixação na tampa, aplicá-la sobre o fusível queimado e extraí-lo.
- Substituir o fusível queimado – que se reconhece pela tira de metal fundida – por um fusível novo com a **mesma amperagem**.
- Reinstalar a tampa dos fusíveis.

Notas

- Se um fusível substituído voltar a fundir-se ao fim de pouco tempo, o sistema eléctrico deverá ser inspecionado, quanto antes, por um concessionário Audi.

- Trazer sempre no carro alguns fusíveis de reserva. Na fila da direita do porta-fusíveis há lugar para dois fusíveis de reserva.

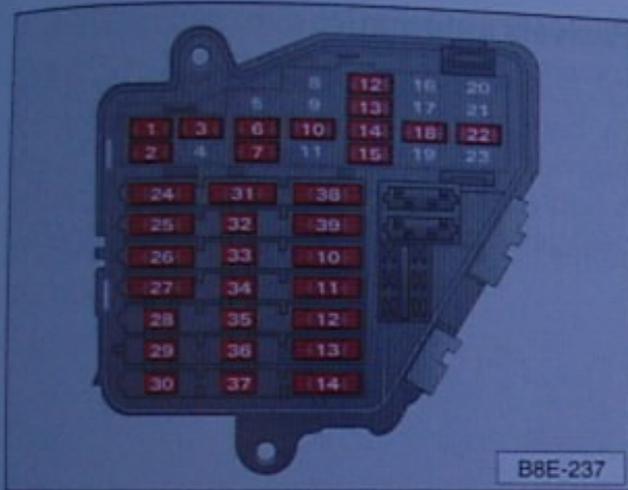
- Alguns dos consumidores referidos na página seguinte só fazem parte de determinadas versões do modelo ou são equipamentos opcionais.

Atenção

Não tente, em caso nenhum, «reparar» um fusível fundido, pois poderá originar avarias mais graves noutros pontos da instalação eléctrica, podendo inclusivamente originar um incêndio.

Cor de identificação dos fusíveis

Castanho claro	5 Ampere
Vermelho	10 Ampere
Azul	15 Ampere
Amarelo	20 Ampere
Branco	25 Ampere
Verde	30 Ampere



Disposição dos fusíveis

Nº Consumidor	A ¹⁾
1- Ar condicionado	10
2- Iluminação na zona dos pés	5
3- Ejectores do esguicho aquecidos	5
4- Ventilador do radiador	10

Nº Consumidor

5- Telemóvel, sensor do nível do óleo, interruptor multifunções, aquecimento dos bancos traseiros	10
6- Ar condicionado (sensor da qualidade do ar), sensor da pressão	10
7- Programa electrónico de estabilidade (ESP), interruptor das luzes de travagem, interruptor do pedal da embraiagem	10
8- Telemóvel	5
9- Servo-freio (bomba de vácuo)	15
10- Regulação automática do alcance dos faróis	10
11- Caixa de velocidades automática (unidade de comando)	10
12- Tomada do diagnóstico	10
13- Módulo da coluna da direcção	10
14- Luzes de travagem	10
15- Painel de instrumentos, sistema de navegação	10

A¹⁾

Nº Consumidor

Nº Consumidor	A ¹⁾
16- Programa electrónico de estabilidade	5
17- Auxiliar de manobras de estacionamento	10
18- desocupado	
19- Faróis de nevoeiro, luz traseira de nevoeiro	15
20- Médios, direita, regulação do alcance dos faróis	15
21- Médios, esquerda, regulação do alcance dos faróis	15
22- Porta, lado do condutor	15
23- Porta, lado do passageiro	15

A¹⁾

¹⁾Ampere

Nº Consumidor	A ¹⁾	Nº Consumidor	A ¹⁾
24 - Sistema eléctrico central de conforto	30	34 - Distribuição do motor	15
25 - Ventilador do aquecimento	30	35 - Tomada no porta-bagagens	30
26 - Desembaciador do vidro traseiro ...	30	36 - Limpa-vidros	30
27 - Tomada do reboque (unidade de comando)	30	37 - Módulo de potência inteligente	20
28 - Bomba do combustível, bomba auxiliar do gasóleo	20	38 - Sistema eléctrico central de conforto, desbloqueador da tampa traseira ..	30
29 - Distribuição do motor	20	39 - Rádio	30
30 - Tecto de abrir	20	40 - Buzina	25
31 - Farolins de marcha-atrás, caixa de vel. automática, tomada do diagnóstico, espelho interior anti-encandeamento	15	41 - desocupado	
32 - Distribuição do motor	20	42 - Programa electrónico de estabilidade	25
33 - Isqueiro	15	43 - Distribuição do motor	15
		44 - Aquecimento dos bancos	30

Fusíveis automáticos

Os comandos dos vidros, o tecto de abrir e os bancos eléctricos estão protegidos por fusíveis automáticos que, uma vez eliminada a sobrecarga (por exemplo, vidros colados pelo gelo) voltam a ligar-se automaticamente.

Substituição de lâmpadas

A substituição das lâmpadas de incandescência deixou de ser possível na maioria dos casos sem uma desmontagem de peças do veículo. Este princípio aplica-se essencialmente às lâmpadas a que só se tem acesso através do compartimento do motor e que exigem, por isso, conhecimentos técnicos específicos.

Atenção

Nos trabalhos a realizar no compartimento do motor são necessárias precauções especiais.

- **As lâmpadas de incandescência encontram-se sob pressão e podem estoirar quando são substituídas. Perigo de lesões!**
- **Nos faróis de descarga (lâmpadas de xénon) poderá existir perigo de vida através do manuseamento incorrecto do componente de alta tensão da lâmpada!**

Recomendamos, por isso, que encarregue um concessionário Audi da substituição das lâmpadas ou que recorra à assistência técnica.

Ajuda no arranque

Instruções gerais

Se alguma vez o motor não arrancar por descarga da bateria, poder-se-á utilizar a bateria de outro carro, com a ajuda dum **cabo auxiliar de arranque**, devendo-se atentar no seguinte:

- Ambas as baterias deverão ter uma tensão de 12 Volt. A capacidade (Ah) da bateria fornecedora de corrente não deverá ser muito inferior à da bateria descarregada.
- Só podem ser utilizados cabos auxiliares de arranque com uma secção adequada. Atentar nas indicações do respectivo fabricante.

- Utilizar apenas cabos auxiliares com pinças de ligação isoladas.

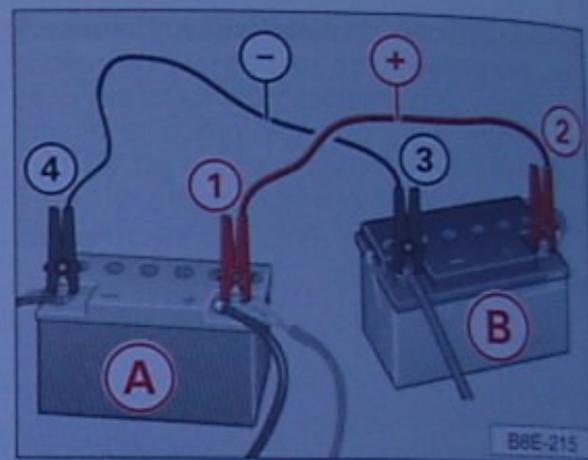
- Uma bateria descarregada pode congelar a uma temperatura de -10°C . Antes de se ligar o cabo auxiliar de arranque, é indispensável descongelar a bateria que, de contrário, pode explodir.

- Entre os dois veículos não pode haver contacto, pois, de contrário, poderia haver fluxo de corrente ao serem ligados os pólos positivos.

- A bateria descarregada deverá estar correctamente ligada à rede eléctrica do veículo.

- Desligar, se necessário, o telemóvel.

Neste caso, veja mais pormenores nas instruções de utilização fornecidas pelo fabricante.



Como efectuar a ajuda no arranque

A – bateria descarregada

B – bateria fornecedora de corrente

- Desmontar a cobertura da bateria – ver página 188.

- Ligar o motor do veículo fornecedor de corrente.

- É indispensável ligar os cabos pela ordem indicada na figura e adiante descrita:

- ① Uma extremidade do cabo (+) (geralmente vermelho) ao terminal (+) da bateria descarregada.

- ② A outra extremidade do cabo vermelho ao terminal (+) da bateria fornecedora de corrente.

3 Uma extremidade do cabo (-) (geralmente preto) ao terminal (-) da bateria fornecedora de corrente.

4 A outra extremidade do cabo preto (-) ao terminal negativo da bateria descarregada.

Os bujões de fecho dos elementos da bateria terão de estar firmemente enroscados.

● Pôr o motor em marcha, conforme descrito no capítulo «Arranque do motor».

● **Com o motor em funcionamento, desligar os cabos pela ordem exactamente inversa.**

Atenção

● **As partes não isoladas das pinças de ligação não podem entrar nunca em contacto entre si. Além disso, o cabo auxiliar de arranque, ligado ao pólo positivo da bateria, não deverá entrar em contacto com nenhum condutor eléctrico do veículo – perigo de curto-circuito!**

● **Colocar o cabo auxiliar de arranque de forma a não ser atingido por peças rotativas do compartimento do motor.**

Rebocagem/Arranque por rebocagem



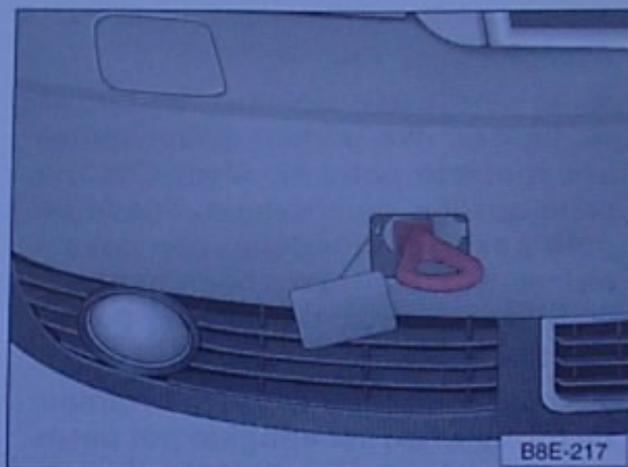
Argolas de reboque

O cabo ou barra de reboque têm de ser fixados às seguintes argolas:

Argola de rebocagem dianteira

À frente, do lado direito, no pára-choques existe um furo roscado para fixar a argola de rebocagem que se encontra dentro do estojo de ferramentas, ver página 203.

Para se ter acesso a esse furo roscado, é necessário premir brevemente a tampa no lado de baixo e removê-la.



Enroscar a argola de rebocagem, à mão, no furo roscado, até ao batente.

Depois da sua utilização, desenroscar de novo a argola de rebocagem e guardá-la no estojo das ferramentas. **A argola de rebocagem deverá ser sempre transportada no carro.**

Quando se volta a montar a tampa, aplicar primeiro esta última, em baixo, e pressioná-la depois em cima.

Argola de rebocagem traseira

A argola de rebocagem traseira está soldada por baixo do pára-choques, do lado direito.

Recomendações gerais

- Se dispuser já de um cabo de reboque ou se pretender adquirir um, verifique se é adequado ao seu veículo.
 - O cabo de reboque deverá ser elástico, para proteger ambos os veículos. Só se deverão utilizar, pois, cabos de fibra sintética ou de outro material elástico. **O mais seguro é, porém, o uso dum barra de reboque!**
- Evitar sempre as forças de tracção inadmissíveis e as cargas que possam provocar esticões. Nas manobras de rebocagem em estradas não asfaltadas existe sempre o perigo dum sobrecarga das peças de fixação que poderão ficar danificadas.
- O cabo de reboque não poderá ficar retorcido, a fim de evitar que, em certas situações, se desenrosque a argola de rebocagem dianteira do seu veículo.
 - A ignição terá de estar ligada a fim de que o volante não bloqueie e os indicadores de direcção, a buzina e o limpa/lava-vidros possam ser ligados.

- Desengatar, na rebocagem, as mudanças ou seleccionar a posição "N" da alavanca selectora e soltar o travão de mão.
- Como o servo-freio e a direcção assistida só funcionam com o motor ligado, o pedal do travão e a direcção exigirão a aplicação de mais força, com o motor parado.
- Sem lubrificante na caixa de velocidades manual ou automática, o veículo só pode ser rebocado com as rodas motrizes levantadas.

Arranque por rebocagem

Recomendamos que em princípio **não** dê arranque ao seu veículo por rebocagem. Em vez disso, deverá recorrer a um auxiliar de arranque – ver página 216.

Um arranque por rebocagem tem os seguintes inconvenientes:

- Num arranque por rebocagem existe um elevado risco de acidente, p. ex. devido a choque contra o veículo rebocador.

- Nos veículos com motor a gasolina poderá chegar combustível por queimar aos catalisadores, provocando danos.

No caso de, não obstante, proceder a uma rebocagem para arranque do veículo, deverá prestar atenção às seguintes instruções:

Caixa de velocidades manual

Só será possível proceder a um arranque do seu veículo por rebocagem, se ainda houver tensão da bateria, o que é assinalado pelo acender da luz avisadora do alternador quando se liga a ignição.

- **Antes** de se iniciar a rebocagem, engatar a 2ª ou 3ª velocidade.
- Ligar a ignição.
- Assim que o motor arrancar, pisar o pedal da embraiagem e desengatar a mudança para evitar a colisão com o veículo rebocador.

Caixa de velocidades automática

Por razões de natureza técnica, não é possível proceder ao arranque por rebocagem dum veículo com caixa de velocidades automática!

Rebocagem

Veículos com tracção dianteira

Caixa de velocidades manual

O veículo pode ser normalmente rebocado com uma barra ou cabo de reboque ou com o eixo dianteiro ou traseiro levantados.

- Não rebocar a uma velocidade superior a 50 km/h.

Caixa de velocidades automática

O veículo pode ser normalmente rebocado com uma barra ou cabo de reboque, devendo ser considerados os seguintes aspectos:

- Alavanca selectora na posição «N».
- Não rebocar a mais de 50 km/h.
- A distância máxima de rebocagem é de 50 km.

No caso de distâncias maiores, o veículo terá de ser levantado pela **frente**.

- No caso de rebocagem com grua, o veículo terá de ser levantado pela frente.

Veículos com tracção integral

Caixa de velocidades manual

O veículo pode ser normalmente rebocado com uma barra ou cabo de reboque. O veículo pode ser também rebocado com o eixo dianteiro ou traseiro levantados.

Nesta rebocagem não se pode:

- circular a mais de 50 km/h
- percorrer uma distância superior a 50 km.
- Se não for possível uma rebocagem normal e no caso de distâncias superiores a 50 km, o veículo terá de ser transportado em cima de um carro de transporte especial ou de um "trailer".

Caixa de velocidades automática

O veículo pode ser rebocado normalmente com uma barra ou um cabo de reboque, devendo prestar-se atenção aos seguintes pormenores:

- Alavanca selectora na posição «N».
- Não rebocar a mais de 50 km/h.
- A distância máxima de rebocagem é de 50 km.
- O veículo não pode ser rebocado com o eixo dianteiro nem com o traseiro levantado.
- Se não for possível uma rebocagem normal e no caso de distâncias superiores a 50 km, o veículo terá de ser transportado em cima de um carro de transporte especial ou de um "trailer".

Características ecológicas

Na construção, selecção do material e fabricação do seu Audi a defesa do ambiente constituiu um factor de decisão fundamental. Entre outros aspectos, desempenharam um papel decisivo:

Medidas construtivas para uma reciclagem económica

- Fácil desmontagem das ligações
- simplificação da desmontagem pelo sistema de construção por módulos
- materiais de composição mais pura
- identificação de todas as peças de maior dimensão feitas de material plástico, segundo a recomendação VDA 260.

Seleção dos materiais

- Utilização em larga escala de materiais recicláveis
- ar condicionado* com refrigerogénio sem CFC's
- utilização de plástico do mesmo tipo nos mesmos grupos de construção
- utilização de materiais reciclados
- ausência de cádmio
- ausência de amianto
- redução de «emanações» de matérias sintéticas

Fabricação

- Utilização de material de reciclagem na fabricação de peças de plástico
- ausência de solventes na conservação das cavidades
- ceras de conservação para o transporte, sem solventes
- utilização de colas, sem solventes
- abandono, em grande escala, de CFC's na fabricação
- aproveitamento de restos de materiais para produção de energia e materiais auxiliares de construção
- sistemas de reutilização e reciclagem das águas utilizadas no processo de fabricação
- redução das águas residuais
- utilização de sistemas de recuperação de calor
- utilização de tintas hidrossolúveis.

Notas

Desde que não haja indicação em contrário ou anotação à parte, os dados técnicos mencionados nesta página e nas seguintes são válidas para os veículos equipados de série na Alemanha.

No caso de veículos especiais e de veículos destinados a outros países, os valores poderão divergir dos aqui indicados.

Ter em atenção que os dados registados na documentação oficial do veículo são os que prevalecem.

A etiqueta de identificação do veículo no Plano de Assistência e a documentação do carro informá-lo-ão do motor montado no seu veículo.

Dados do motor					
	Potência ¹⁾ kW/rpm	Binário máx. Nm/rpm	Nº de cilindros	Cilindrada cm ³	Combustível ²⁾
Motores a gasolina	75 ⁴⁾ /5600	148/3800	4	1595	95 ROZ ou 91 ³⁾ ROZ s/chumbo
	96 /5700	195/3300	4	1984	95 ROZ ou 91 ³⁾ ROZ s/chumbo
	110 /5700	210/1750-4600	4	1781	95 ROZ ou 91 ³⁾ ROZ s/chumbo
	162 /6300	300/3200	6	2976	98 ROZ ou 95 ³⁾ ROZ s/chumbo

Ver as notas de rodapé na página seguinte.

Motores diesel	Potência ¹⁾ kW/rpm	Binário máx. Nm/rpm	Nº de cilin- dros	Cilin- drada cm ³	Combustível ²⁾
	96/4000	285/1750-2500	4	1896	Gasóleo
	132/4000	370/1500-2500	6	2496	Gasóleo

¹⁾ Segundo directivas da UE.

Devido a métodos de medição diferentes, são possíveis ligeiras diferenças.

²⁾ Veja mais dados na página 171.

³⁾ Com ligeira redução da potência.

⁴⁾ Só para certos mercados da exportação.

Performances

Estes valores foram calculados sem equipamentos que afectem o rendimento, por exemplo instalação de ar condicionado, palas, pneus muito largos, etc.

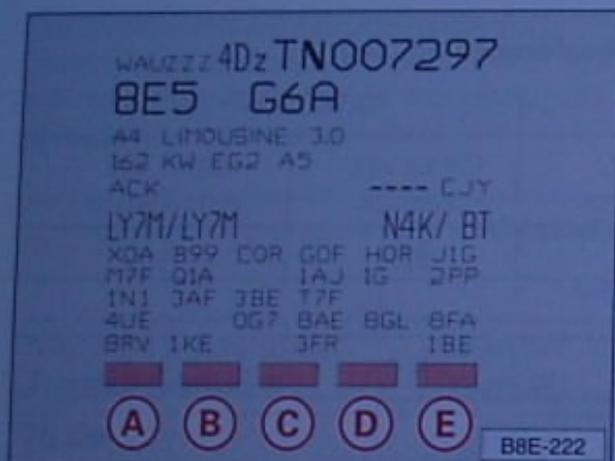
	Velocidade máxima em km/h		Aceleração em seg.			
			0-80 km/h		0-100 km/h	
Motores a gasolina Tracção dianteira	Caixa vel. manual	Caixa vel. automática	Caixa vel. manual	Caixa vel. automática	Caixa vel. manual	Caixa vel. automática
75 kW	190	–	8,7	–	12,9	–
96 kW	212	205	6,8	7,1	9,9	10,2
110 kW	222	–	6,2	–	8,9	–
162 kW	245)	5,1)	6,9)
Tracção integral						
110 kW	220	–	6,1	–	8,9	–
162 kW	243	238	5,1	6,2	6,9	8,7

Continuação - ver página seguinte.

1) Valores ainda não disponíveis à data da impressão

	Velocidade máxima em km/h		Aceleração em seg.			
			0-80 km/h		0-100 km/h	
Motores diesel Tracção dianteira	Caixa vel. manual	Caixa vel. automática	Caixa vel. manual	Caixa vel. automática	Caixa vel. manual	Caixa vel. automática
96 kW	207	-	7,0	-	9,9	-
Tracção dianteira						
132 kW	225	-	6,1	-	8,6	-

Consumo de combustível



O consumo de combustível, a emissão de CO₂ e a tara efectiva do seu carro estão mencionados na **etiqueta de dados do veículo**.

A etiqueta de dados do veículo encontra-se instalada na cavidade da roda sobresselente. Uma parte dessa etiqueta destacável (ver na figura) é colada no verso da capa do Plano de Assistência, antes da entrega do veículo.

Os valores de consumo e das emissões indicados reportam à classe de peso correspondente ao seu carro, em função da combinação do motor e da caixa de velocidades e do tipo de equipamentos específico.

Os valores referidos na etiqueta de dados do veículo têm a seguinte legendagem:

- A – Tara do veículo sem o condutor (kg)
- B – Consumo urbano (l/100 km)
- C – Consumo extra urbano (l/100 km)
- D – Consumo ponderado (l/100 km)
- E – Emissão de CO₂ (g/km)

Os valores de consumo foram determinados com base na directiva 93/116/CE que prescreve um cálculo realista do consumo baseado na situação do dia-a-dia.

São aqui utilizadas as seguintes condições de ensaio:

- O **ciclo urbano** inicia-se com um arranque em frio. Seguidamente é simulada uma condução como a que é praticada no trânsito habitual na cidade.
- No **ciclo extra urbano** é praticada uma condução correspondente às condições no dia-a-dia, com frequentes acelerações e passagens por todas as mudanças da caixa. A velocidade de circulação varia entre 0 e 120 km/h.
- O cálculo da média do **consumo ponderado** processa-se com base numa ponderação de cerca de 37 % para o ciclo urbano e 63% para o ciclo extra urbano.

Nota

Conforme o estilo da condução, as condições do piso e do trânsito, as influências ambientais e o estado do veículo, os valores poderão variar, na prática, dos que são indicados.

Pesos

Motores a gasolina	Peso bruto admissível ¹⁾ em kg		Tara ²⁾ em ordem de marcha em kg		Carga admissível s/eixo dianteiro em kg		Carga admissível s/eixo traseiro ³⁾ em kg	
	CM	CA	CM	CA	CM	CA	CM	CA
Tracção dianteira								
75 kW	1845	–	1370	–	970	–	1015	–
96 kW	1860	1895	1385	1420	985	1020	1015	1015
110 kW	1925	–	1450	–	1045	–	1020	–
162 kW	1975	2010	1565	1600	1085	1120	1030	1030

CM – Caixa de velocidades manual

CA – Caixa de velocidades automática

¹⁾ Na condução com reboque o peso bruto admissível pode ser ultrapassado em 45 kg.

²⁾ Os valores (valor mais baixo segundo regulamento 95/48 da UE) são válidos para o modelo de base com o depósito cheio a 95%, sem equipamentos opcionais e sem o condutor. Na documentação do carro são acrescentados a estes valores 75 kg, para o condutor.

A **tara efectiva do veículo** está mencionado na etiqueta de identificação do veículo. Este peso é determinado individualmente de fábrica, tendo em consideração os equipamentos opcionais montados - p. ex. ar condicionado, tecto de abrir, dispositivo de engate de reboque, etc.

Através da montagem posterior de acessórios é aumentada a tara.

Nota

Todos os pesos são válidos para veículos que circulam na União Europeia. Nos veículos destinados a outros países poderá haver diferença nestes valores. Prestar atenção a que prevalecem os dados registados na documentação do carro.

Motores a gasolina	Peso bruto admissível ¹⁾ em kg		Tara ²⁾ em ordem de marcha em kg		Carga admissível s/eixo dianteiro em kg		Carga admissível s/eixo traseiro ³⁾ em kg	
	CM	CA	CM	CA	CM	CA	CM	CA
Tracção dianteira								
110 kW	2005	-	1530	-	1050	-	1080	-
Tracção integral								
162 kW	2055	2105	1580	1630	1105	1140	1090	1100

CM – Caixa de velocidades manual

CA – Caixa de velocidades automática

¹⁾ Na condução com reboque o peso bruto admissível pode ser ultrapassado em 45 kg.

²⁾ Os valores (valor mais baixo segundo regulamento 95/48 da UE) são válidos para o modelo de base com o depósito cheio a 95%, sem equipamentos opcionais e sem o condutor. Na documentação do carro são acrescentados a estes valores 75 kg, para o condutor.

A **tara efectiva do veículo** está mencionado na etiqueta de identificação do veículo. Este peso é determinado individualmente de fábrica, tendo em consideração os equipamentos opcionais montados - p. ex. ar condicionado, tecto de abrir, dispositivo de engate de reboque, etc.

Através da montagem posterior de acessórios é aumentada a tara.

Nota

Todos os pesos são válidos para veículos que circulam na União Europeia. Nos veículos destinados a outros países poderá haver diferença nestes valores. Prestar atenção a que prevalecem os dados registados na documentação do carro.

Motores diesel	Peso bruto admissível ¹⁾ em kg		Tara ²⁾ em ordem de marcha em kg		Carga admissível s/eixo dianteiro em kg		Carga admissível s/eixo traseiro ³⁾ em kg	
	CM	CA	CM	CA	CM	CA	CM	CA
Tracção dianteira								
96 kW	1945	–	1470	–	1065	–	1020	–
Tracção integral								
132 kW	2140	–	1665	–	1185	–	1095	–

CM – Caixa de velocidades manual

CA – Caixa de velocidades automática

¹⁾ Na condução com reboque o peso bruto admissível pode ser ultrapassado em 45 kg.

²⁾ Os valores (valor mais baixo segundo regulamento 95/48 da UE) são válidos para o modelo de base com o depósito cheio a 95%, sem equipamentos opcionais e sem o condutor. Na documentação do carro são acrescentados a estes valores 75 kg, para o condutor.

A **tara efectiva do veículo** está mencionado na etiqueta de identificação do veículo. Este peso é determinado individualmente de fábrica, tendo em consideração os equipamentos opcionais montados - p. ex. ar condicionado, tecto de abrir, dispositivo de engate de reboque, etc.

Através da montagem posterior de acessórios é aumentada a tara.

Nota

Todos os pesos são válidos para veículos que circulam na União Europeia. Nos veículos destinados a outros países poderá haver diferença nestes valores. Prestar atenção a que prevalecem os dados registados na documentação do carro.

Cargas de reboque

Cargas de reboque admissíveis¹⁾ em kg

Motores a gasolina	Reboque com travão em inclinações veículo c/ reboque				Peso total		Reboque sem travão	
	até 8% ²⁾		até 12% ³⁾		com 12% ³⁾		CM	CA
Tracção dianteira	CM	CA	CM	CA	CM	CA	CM	CA
75 kW	1500	–	1300	–	3190	–	680	–
96 kW	1500	1600	1300	1400	3205	3340	690	710
110 kW	1500	–	1400	–	3370	–	720	–
162 kW	1800	1800	1600	1700	3620	3755	750	750

CM – Caixa de velocidades manual

CA – Caixa de velocidades automática

¹⁾ Segundo o regulamento 95/48 da CE.

²⁾ Os dados aplicam-se, por princípio, a uma **velocidade máxima de 80 km/h** (mesmo em países com uma limitação mais alta na condução com reboque).

³⁾ Os valores são válidos para uma velocidade máxima de 100 km/h. Mesmo que noutros países seja permitida uma velocidade mais alta, o valor de 100 km/h **não** pode ser ultrapassado.

Pressão de apoio admissível

A pressão de apoio **máxima** admissível da barra de reboque sobre a rótula de engate não pode ultrapassar **80 kg**.

A pressão de apoio mínima necessária terá de cifrar-se em 4% da carga efectiva do reboque, que não precisa de ser, no entanto, superior a 25 kg. É recomendável aproveitar a carga máxima de apoio admissível.

Nota

Todas as cargas de reboque são válidas para veículos que circulam na Alemanha. Nos veículos destinados a outros países poderá haver diferença nestes valores. Prestar atenção a que prevalecem os dados registados na documentação do carro.

Cargas de reboque admissíveis¹⁾ em kg

Motores a gasolina	Reboque com travão em inclinações veículo c/ reboque				Peso total		Reboque sem travão	
	até 8% ²⁾		até 12% ³⁾		com 12% ³⁾		CM	CA
Tracção integral	CM	CA	CM	CA	CM	CA	CM	CA
110 kW	1700	–	1600	–	3650	–	750	–
162 kW	1900	2000	1800	1800	3900	3950	750	750

CM – Caixa de velocidades manual
CA – Caixa de velocidades automática

- ¹⁾ Segundo o regulamento 95/48 da CE.
²⁾ Os dados aplicam-se, por princípio, a uma **velocidade máxima de 80 km/h** (mesmo em países com uma limitação mais alta na condução com reboque).
³⁾ Os valores são válidos para uma velocidade máxima de 100 km/h. Mesmo que noutros países seja permitida uma velocidade mais alta, o valor de 100 km/h **não** pode ser ultrapassado.

Pressão de apoio admissível

A pressão de apoio **máxima** admissível da barra de reboque sobre a rótula de engate não pode ultrapassar **80 kg**.

A pressão de apoio mínima necessária terá de cifrar-se em 4% da carga efectiva do reboque, que não precisa de ser, no entanto, superior a 25 kg. É recomendável aproveitar a carga máxima de apoio admissível.

Nota

Todas as cargas de reboque são válidas para veículos que circulam na Alemanha. Nos veículos destinados a outros países poderá haver diferença nestes valores. Prestar atenção a que prevalecem os dados registados na documentação do carro.

Cargas de reboque admissíveis¹⁾ em kg

Motores diesel	Reboque com travão em inclinações veículo c/ reboque				Peso total		Reboque sem travão	
	até 8% ²⁾		até 12% ³⁾		com 12% ³⁾		CM	CA
Tracção dianteira	CM	CA	CM	CA	CM	CA	CM	CA
96 kW	1700	–	1500	–	3490	–	730	–
Tracção integral								
132 kW	2000	–	1800	–	3985	–	750	–

CM – Caixa de velocidades manual

CA – Caixa de velocidades automática

¹⁾ Segundo o regulamento 95/48 da CE.

²⁾ Os dados aplicam-se, por princípio, a uma **velocidade máxima de 80 km/h** (mesmo em países com uma limitação mais alta na condução com reboque).

³⁾ Os valores são válidos para uma velocidade máxima de 100 km/h. Mesmo que noutros países seja permitida uma velocidade mais alta, o valor de 100 km/h **não** pode ser ultrapassado.

Pressão de apoio admissível

A pressão de apoio **máxima** admissível da barra de reboque sobre a rótula de engate não pode ultrapassar **80 kg**.

A pressão de apoio mínima necessária terá de cifrar-se em 4% da carga efectiva do reboque, que não precisa de ser, no entanto, superior a 25 kg. É recomendável aproveitar a carga máxima de apoio admissível.

Nota

Todas as cargas de reboque são válidas para veículos que circulam na União Europeia. Nos veículos destinados a outros países poderá haver diferença nestes valores. Prestar atenção a que prevalecem os dados registados na documentação do carro.

Dimensões

		Tracção dianteira	Tracção integral
Comprimento	mm	4478	4478
Largura	mm	1733	1733
Largura ao nível dos espelhos	mm	1848	1848
Altura c/ peso em vazio	aprox. mm	1415	1415
Diâmetro de viragem	aprox. m	11,1	11,1

* A altura depende do tipo de pneus e do chassis.

Capacidades

Quantidades em litros

Depósito do combustível		
veículos com tracção dianteira aprox.		70
veículos com tracção integral aprox.		66
Reservatório		
do lava-vidros e do lava-faróis* aprox.		4,8
do lava-vidros* (motor diesel de 96 kW) aprox.		4,3
do lava-vidros e lava-faróis* (motor diesel de 96 kW) aprox.		4,9
Óleo do motor (c/substituição do filtro)		
Motores a gasolina		
75 kW aprox.		3,6
96 kW aprox.		4,2
110 kW aprox.		3,7
162 kW aprox.		6,3
Motores diesel		
96 kW aprox.		3,8
132 kW aprox.		5,3
Depois dum reabastecimento verificar sempre o nível do óleo, sem nunca o ultrapassar (ver pág. 182)		

Dados de identificação do veículo



1 – A placa de identificação do modelo

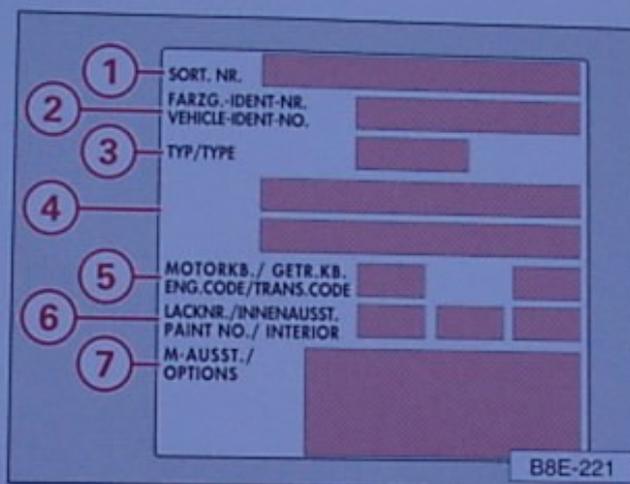
está colocada no compartimento do motor, do lado direito.

Os veículos destinados à exportação para determinados países não têm esta placa.

2 – O número de identificação do veículo

(número do chassis)

está gravado no painel transversal de trás do compartimento do motor.



A etiqueta de identificação do veículo

está colocada no compartimento de carga, por baixo da respectiva cobertura.

O autocolante contém os seguintes dados:

- 1 - número de controle da produção
- 2 - número do chassis
- 3 - código do modelo
- 4 - especificação do modelo/potência do motor
- 5 - código do motor e da caixa de velocidades
- 6 - código da pintura/equipamento interior
- 7 - referências dos equipamentos opcionais bem como tara efectiva do veículo e valores de consumo/emissões no final da quadrícula

Os dados 2 – 7 figuram também no Plano de Assistência.

Exercício 1

1.1. O que é um sistema de informação? É um conjunto de elementos que se relacionam entre si para produzir informação útil para a tomada de decisão.

1.2. Quais são os componentes de um sistema de informação? São os dados, os processos e os recursos humanos e tecnológicos.

1.3. Como se relacionam os dados, os processos e os recursos humanos e tecnológicos? Os dados são processados pelos recursos humanos e tecnológicos para produzir informação útil.

1.4. Qual é a importância de um sistema de informação? É fundamental para a tomada de decisão e para a eficiência das organizações.



2.1. O que é um sistema de informação? É um conjunto de elementos que se relacionam entre si para produzir informação útil para a tomada de decisão.

2.2. Quais são os componentes de um sistema de informação? São os dados, os processos e os recursos humanos e tecnológicos.

2.3. Como se relacionam os dados, os processos e os recursos humanos e tecnológicos? Os dados são processados pelos recursos humanos e tecnológicos para produzir informação útil.

2.4. Qual é a importância de um sistema de informação? É fundamental para a tomada de decisão e para a eficiência das organizações.

Exercício 2



3.1. O que é um sistema de informação? É um conjunto de elementos que se relacionam entre si para produzir informação útil para a tomada de decisão.

3.2. Quais são os componentes de um sistema de informação? São os dados, os processos e os recursos humanos e tecnológicos.

3.3. Como se relacionam os dados, os processos e os recursos humanos e tecnológicos? Os dados são processados pelos recursos humanos e tecnológicos para produzir informação útil.

3.4. Qual é a importância de um sistema de informação? É fundamental para a tomada de decisão e para a eficiência das organizações.

- A**
- Abastecimento 169
 - Abertura/fecho de conforto 25
 - ABS 150
 - Acerto da data 88
 - Acessórios 200
 - Aditivos do líquido de refrigeração 184
 - Aditivos dos lubrificantes 182
 - Airbag 33
 - Airbag do passageiro 36
 - Airbags da cabeça 39
 - Airbags frontais 36
 - Airbags laterais 37
 - Ajuda no arranque 216
 - Alarme anti-roubo 21
 - Alavanca de médios/máximos 116
 - Alavanca dos indicadores de direcção 116
 - Alavanca selectora 69, 70, 75, 76
 - Altura livre ao solo 148
 -  Ambiente
 - Bateria 190
 - Combustível 171
 - Condução pouco poluente 146
 - Conservação do veículo 164
 - Gasolina sem chumbo 147, 171
 - Líquido de refrigeração 185
 - Líquido dos travões 187
 - Manutenção 3
 - Óleo do motor 182
 - Óleo usado 182
 - Pneus velhos 196
 - Pressão dos pneus 194
 - Sistema de depuração dos gases de escape 147
 - Ampliação do porta-bagagens 60
 - Antena exterior 142
 - Anticongelante 184
 - Apoio de braços 56
 - Apoio lombar 54, 56
 - Aquaplaning 195
 - Aquecimento 120
 - Aquecimento do volante 114
 - Aquecimento dos bancos 114
 - Ar condicionado 120
 - Difusores 123
 - Distribuição do ar 122
 - Argolas de rebocagem 218
 - Arranque do motor 84
 - Assentos para crianças 43
 - Auto-ajuda 202
 - Auxiliar acústico para manobras de estacionamento 79, 115
 - Auxiliares do arranque 216
 - Avisador acústico 112, 216
 - Avisador da velocidade 107
 - Avisador de portas abertas 101
 - Avisador do nível do óleo 106, 181
- B**
- Banco com memória da regulação 57
 - Banco do condutor 53
 - Banco traseiro 60
 - Bancos 53
 - Bancos dianteiros 53
 - Bateria 188
 - Bloqueador dos assentos para crianças 47
 - Bloqueio de estacionamento 70, 76
 - Bloqueio dos cintos de segurança 47
 - Bloqueio electrónico do diferencial 96, 151
 - Buzina 6

C		
Cabides	131	
Cabo auxiliar do arranque	216	
Caixa de primeiros socorros	202	
Caixa de velocidades automática		
– multitronic	73	
– tiptronic	67	
Capacidade do depósito	234	
Capacidades dos reservatórios	234	
Capot	174	
Características ecológicas	221	
Carga de apoio	157, 230	
Carga sobre o tejadilho	144, 227	
Cargas de reboque	230	
Cargas sobre os eixos	227	
CD-changer	130	
Chave do telecomando	9	
Chave para a oficina	9	
Chave principal	9	
Chave secundária	9	
Chaves	9	
Cilindrada	222	
Cinto de segurança abdominal	32	
Cintos de segurança	28	
Cintos de segurança automáticos	30	
Cinzeiros	132	
Coluna da direcção ajustável	65	
Comandos eléctricos dos vidros	24	
Combustível	171	
– Aditivos	171, 172	
– Consumos	146	
– Economia	146	
– Indicador do nível	88	
Compartimento do motor	175	
Computador de bordo	109	
Condução com reboque	156	
Condução com tracção às 4 rodas	155	
Conservação da carroçaria	164	
Conservação da pintura	165	
Conservação do couro	166	
Conservação do veículo	164	
Consumo de combustível	226	
Consumo de óleo	181	
Consumos	226	
Conta-quilómetros	87	
Conta-quilómetros parcial	87	
Controle do habitáculo	21	
Correntes para a neve	198	
D		
Dados de identificação do veículo	235	
Dados técnicos	222	
Desactivar o airbag do passageiro	42	
Desbloqueio de emergência da tampa do depósito	170	
Desembaciador do vidro traseiro	114	
Desembaciadores dos espelhos exteriores	27	
Desembaciamento dos vidros	121	
Desequilíbrio das rodas	194	
Desligar os airbags	41	
Difusores de saída do ar	123	
Dimensões	233	
Direcção assistida	183	
Display do sistema de informações para o condutor	98	
Dispositivo de engate de reboque amovível	159	
Dispositivo de engate do reboque	159, 204	
Duplicado da chave	9, 10	

E			
Economia de combustível	146	Fecho centralizado de segurança	16
Ejectores do esguicho aquecidos	119	Ferramenta de bordo	203
Elevadores dos vidros	24	Filtro de pólen	125
Emissões de escape	146	Fixação dos assentos para crianças ...	50
Emissores/receptores	142	Fusíveis	212
Encostos de cabeça	51	G	
Ergomatic	56	Garantia	3
Escovas do limpa-vidros	192	Gasóleo	172
Espelho de cortesia	129	Gasóleo biológico	172
Espelho interior	26	Gasolina	
Espelho interior anti-encandeamento .	26	– Aditivos	171
Espelhos exteriores	26	– Consumos	226
Espelhos retrovisores	26	– Qualidade	171
Estacionamento	148	Gasolina sem chumbo	171
Etiqueta de dados do veículo	235	H	
F		Hidroplanagem	195
Faróis de nevoeiro	112	I	
Faróis de xénon	199	Identificação da chave para o ar	
Farolins dos indicadores de direcção .	94	condicionado	124
Fechadura da direcção	83	Iluminação	112
Fechadura da ignição	83	Iluminação ambiente	129
Fecho centralizado	12	Iluminação do porta-bagagens	129
		Imobilizador	10, 95
		Indicador da frequência do rádio	99
		Indicador da mudança	70, 76
		Indicador da temperatura do líquido	
		de refrigeração	87
		Indicador da temperatura exterior	100
		Indicador do nível do combustível	88
		Indicador do próximo serviço	92
		Indicador multifunções	98, 99
		Indicadores de direcção	116
		Indicadores digitais	98, 99
		Índice de cetanas	172
		Índice de octanas	171
		Instruções de condução	145
		Instrumentos	86
		Interruptor das luzes	112
		Interruptor de chave para o airbag do	
		passageiro	42
		Interruptores	112
		Intervalo flexível entre as inspecções	179
		Intervalos entre as inspecções	3, 182
		Intervalos entre as mudanças	
		do óleo	3, 182
		Isofix	50
		Isqueiro	133
			245

J

Jantes de liga leve 168

K

Kick-down 71, 77

Kit de reparação de pneus 211

L

Lâmpadas, substituição 215

Lava-faróis 119

Lava-vidros 191

Lavagem 164

Leitor de CD-ROM 136

Limpa-vidros 119

Limpa/lava-vidros 119

Limpeza do veículo 164

Líquido dos travões 186

Literatura de bordo 2

Lubrificantes 178

Luz de estacionamento 116

Luz de presença 112

Luz do porta-bagagens 129

Luz traseira de nevoeiro 112

Luzes avisadoras e de controle 93

246

Luzes de emergência 115

Luzes interiores 128

M

Macaco 203, 207

Manutenção 3

Marcha-atrás 70, 77

Máximos 96, 116

Medidas 233

Memória dos espelhos exteriores 27

Memorização da regulação do banco 57

Memorização da regulação dos espelhos exteriores 57

Modificações 200

Montagem posterior do dispositivo de engate do reboque 158

Motor

– Consumo de óleo 181

– Dados 222

– Intervalos entre as mudanças do óleo 3, 182

– Letras de referência 235

– Nível do óleo 106, 181

– Óleo 178

– Pressão do óleo 106

– Quantidades de atesto do óleo ... 234

N

Nível do líquido de refrigeração ... 105, 184

Número de código da pintura 235

Número de identificação do veículo ... 235

Número do chassis 235

O

Óleo 178

Olhais de fixação da carga 61

P

Painel de bordo 6

Painel de instrumentos 86

Palas de sol 129

Parafusos anti-roubo das rodas 210

Pedais 66

Pedido de assistência 130

Performances 224

Pesos 227

Placa de identificação do modelo 235

Plano de Assistência 3

Pneus 193

– estado 196

– rodagem 193

Pneus de Inverno	197
Poder antidetonante da gasolina	171
Pontos de fixação do dispositivo de engate de reboque	158
Pontos de recepção do macaco	207
Porta-bagagens	61, 135
Porta-bagagens no tejadilho	144
Porta-bebidas	134
Porta-cassetes	134
Porta-luvas	130
Porta-objectos	134
Potência	222
Pré-tensor do cinto de segurança	30
Pressão do óleo	106
Primeiros (Os) 1500 km	145
Profundidade do perfil dos pneus	195
Programa electrónico da estabilidade (ESP)	94, 115, 153
Protecção do chassis	168

Q

Quantidades de enchimento	234
Quantidades de enchimento do óleo .	234
quattro	155

R

Reajuste dos faróis	199
Rebocagem	218
Rebocagem para arranque	218
Receptáculo do Livro de Bordo	135
Recirculação do ar	122
Rede de retenção da carga	62
Rede de segurança	62
Regulação anti-patinagem	94, 152
Regulação da coluna da direcção	65
Regulação da dinâmica do veículo	94, 115, 153
Regulação dinâmica do alcance dos faróis	104, 107, 113
Regulação do alcance dos faróis	113
Regulação dos bancos	53
– Banco do condutor	53
– Banco do passageiro	53
Regulação dos cintos em altura	31
Regulação eléctrica dos bancos	55
Regulação normalizada do ar condicionado	120
Regulador da velocidade	117
Relógio de quartzo	88
Remoção do gelo dos vidros	166

Roda de emergência	205
Roda de reserva	205
Roda sobresselente	205
Rodagem	145
Rodas	193

S

Saco para esquis	63
Serviço Long Life	179
Servo-freio	149
Servotronic	183
SIDEGUARD	39
Símbolos de advertência	99, 103
Sinais de luzes	116
Sistema anti bloqueio	150
Sistema auto-check	101
- Indicador de deficiência	105
- Símbolos de advertência	103
Sistema de airbag	33
Sistema de depuração dos gases de escape	147
Sistema de informações para o condutor	98
– Caixa de velocidades automática	70, 76

- Computador de bordo	110
- Controle auto-check	101
- Indicador da temperatura exterior	100
- Indicador de frequência do rádio ..	99
- Posições da alavanca selectora	70, 76
Sistema de refrigeração	184
Sistema de travagem	105
Sistema electrónico do motor	93
Sistema telemático	141
Sistemas de retenção	28
SOS e pedido de assistência	130
Spots de leitura	128
Substituição de peças	200
Substituição de uma roda	206
Substituição duma lâmpada	215
Superfície porta-objects	63

T

Tampa do compartimento do motor ..	174
Tampa do depósito (desbloqueio de emergência)	170
Tampa do porta-bagagens	15

Tapetes	66
Tecto de abrir	126
Telecomando via rádio	18
Telemóvel	142
Temperatura do líquido de refrigeração	105
Tempomat	117
Tiptronic	67
Tire Mobility System	211
Tomada	133, 156
Tracção integral	155
Tranca de segurança para crianças	17
Trancas das portas	17
Transponder	10, 95
Transporte seguro de crianças	43
Travão de mão	66, 97
Travões	149
Triângulo de pré-sinalização	202

U

Utilização no Inverno

- Bateria	189
- Conservação do veículo	164
- Correntes para a neve	198

- Lava-vidros	191
- Óleo do motor	178
- Pneus	197
- Remoção do gelo dos vidros	166
- Sistema de refrigeração	184

V

Valores de aceleração	224
Vareta de medição do óleo	181
Velocidade máxima	224
Velocidades	145
Velocímetro	87
Ventilação	120
Ventilador	122
Ventilador do radiador	186
Viagens ao estrangeiro	199
Volante desportivo com tiptronic ..	68, 75
Volante multifunções	137, 138

Z

Zona dos pés do condutor	66
--------------------------------	----

Betriebsanleitung
Audi A4
portugiesisch 9.00
211.561.8E5.65

